

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2024 à 31/12/2024

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Endereço de execução Bloco 04:

- **Núcleo Paulistano:** R. Arnold Faria Junqueira, Nº 1350- Jd. Paulistano I
- **Núcleo Brasilândia:** Av. Adhemar Pereira de Barros, Nº 2268- Jd. Brasilândia
- **Centro Comunitário Palma:** R. Antônio Marcos, Nº 3131 - Jardim Palma

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 à 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Coordenadora da unidade: Bruno Cesar De Oliveira Guilherme

Endereço de execução Bloco 09:

- **CRAS Norte:** R. Ílton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** – Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana I:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Salão Copacabana II:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4011 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Palmeiras:** – Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17



Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS NORTE E CRAS OESTE

Endereço de execução Bloco 10:

- **Núcleo Zelinda:** Av. Professor Cláudio Junqueira 330 – Jd. Zelinda
- **Núcleo Palmeiras:** Rua Antônio Fortunato de Oliveira 1880 – Jd. Palmeiras
- **Núcleo Copacabana:** Rua Paolo Gaudenzi 4091 - Res. Copacabana I
- **Núcleo São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos 603 - São Sebastião

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Citar: Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

Endereços de execução Bloco 12:

- Rua Carolina Piacuzzi Tardivo, 1904, Jd Aeroporto III;
- Rua Romeu Presotto, 1950, Jd. Aeroporto II;
- Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221, Parque Progresso;
- Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Recanto Elimar.

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 80

(x) Região de abrangência territorial: Citar: **Macrorregiões:** Aeroporto III, Aeroporto II, Parque Progresso e Recanto Elimar.



Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul.

Endereços de execução Bloco 13:

- Rua Romeu Presotto, 1950 - Jardim Aeroporto II (Coletivo 1)
- Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Vila Santa Cruz (Coletivo 2)
- Rua Carolina Piacuzzi Tardivo, 1904 - Jardim Aeroporto III (Coletivo 3 e 4)
- Rua Dimas dos Santos Pereira, 450 - Recanto Elimar (Coletivo 5)
- Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Parque Progresso (Coletivo 6)

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Centro e Sul

Unidade Estatal de Referência: CRAS Centro E CRAS Sul

2 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd Aeroporto III, CEP: 14403-255, FRANCA/SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: (16) 3701-7550

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Diego Castro

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - BLOCO 04

JULHO

Neste mês de julho tivemos a reordenação da coordenação do CRAS Leste e a despedida da profissional facilitadora de oficinas Maria Victoria que ficou um bom tempo na função no Bloco e já tinha um vínculo com as crianças. Os profissionais do serviço

estiveram presentes na eleição para representantes do CMDCA que caracteriza-se pela importância que o órgão representa na comunidade francana como um todo e sua especial relação com a assistência e na escolha de profissionais para a representação das nossas crianças e adolescentes.

O mês referido apresenta uma configuração de funcionamento diferente dos demais, uma vez que, é também mês das férias escolares e muitos dos nossos atendidos passam esse período na residência de outros familiares/responsáveis e ou simplesmente optam por também descansarem dos atendimentos, o que não é uma regra, no entanto, tendo a equipe já este conhecimento, nos organizamos para que havendo tais ausências, às atividades propostas não ofereça muita perda, seja no acesso a informação, ou mesmo na reflexão acerca de determinado tema.

Ainda em relação aos atendimentos, realizamos reuniões com todos os grupos do Bloco visando nos aproximar mais das famílias, uma vez que muitas são usuários recém inseridos dado alguns desligamentos que ocorreram nos meses anteriores. A participação das famílias se mostrou baixa, mas ainda assim foi possível nos aproximarmos de algumas que ainda não conheciam todo o mecanismo de funcionamento do SCFV, podendo esclarecer para aquelas que já acompanhamos a bastante tempo e também para as recém chegadas, a nova dinâmica de seleção de usuários para o recebimento de benefícios via planilha de pontuação pactuada entre os serviços e a unidade estatal do CRAS.

Coletivo de 0 a 6 anos

No início deste mês, finalizamos o tema "Cuidado com o Corpo" com os grupos de crianças de 0 a 6 anos. Foram exibidos alguns capítulos do desenho "Que Corpo é Esse?", que abordam temas sobre os diferentes limites do corpo da criança. Após a exibição, realizamos uma reflexão com as famílias, onde elas compartilharam suas experiências sobre o tema. Observou-se que, de forma geral, as famílias enfrentam dificuldades em dialogar com as crianças sobre sexualidade e limites do corpo, um assunto que ainda é um tabu. Algumas responsáveis relataram não saber como utilizar as "palavras certas", quando abordar o tema ou como integrá-lo no cotidiano.

Compreendendo essa situação, orientamos as famílias sobre como abordar o respeito aos limites do corpo das crianças de maneira lúdica e acessível. Recomendamos livros e



recursos gratuitos, como desenhos infantis, e destacamos que o SCFV está disponível para oferecer suporte. Encorajamos as famílias a buscar ajuda, seja de forma individual ou coletiva, sempre que precisarem de orientação sobre o tema.

O mês de julho também foi marcado pelo contato com a arte visual e cênica. Em razão da despedida da facilitadora Maria Vitória, o grupo recebeu o oficinairo Douglas Nalini, artista circense de Franca-SP do grupo Cirquim de Dois. Douglas conduziu uma atividade/vivência envolvente que incluiu jogos teatrais de concentração e dinâmicas para fortalecer a interação entre os participantes. Foi um momento bastante divertido, em que as crianças e seus acompanhantes puderam brincar e representar animais e pessoas de maneira lúdica e envolvente.

Ainda no mundo das artes cênicas, as crianças e suas cuidadores do grupo de 0 a 6 anos puderam vivenciar no dia 19/07, uma atividade externa que as levou para o teatro SESI-Franca para assistir ao espetáculo "Existo!", seguido de um piquenique no gramado do quintal do SESI. O espetáculo contou a história de Luan, um menino que observa o mundo pela janela da torre onde mora e recebe visitas de animais. Ele não frequenta a escola e aprendeu tudo com sua mãe. Em meio a esses encontros, ele aguarda o momento certo em que estaria pronto para sair de casa, que seria quando as jabuticabas do seu quintal crescessem. Diante do mundo real e de seu imaginário, Luan questiona as normas que definem as diferenças entre ser menina e ser menino. Foi um passeio muito apreciado pelas famílias, que proporcionou uma tarde diferenciada da rotina. Uma responsável do lar estava até mais ansiosa do que sua filha para assistir ao espetáculo, já que seria a primeira vez dela em um teatro, além disso, as crianças se divertiram muito e ficaram encantadas com as músicas, as luzes, cores e interação dos atores com a plateia.

Ainda neste mês, os coletivos realizaram a criação de um móbile de papel, desenhado pelas responsáveis e pelas crianças. Transformamos folhas de papel sulfite em enfeites pendentes, utilizando canetinhas e tesoura para os recortes. Durante a confecção do móbile, houve muitas conversas sobre as vidas cotidianas das participantes, e as crianças puderam se divertir ao lado de suas responsáveis, desenhando e inspirando-se mutuamente.

Também tivemos a inserção de uma nova criança em um dos grupos. Para promover a integração e fortalecer os vínculos, alguns atendimentos foram focados em aproximar os participantes. Utilizamos os brinquedos da sala e incentivamos o compartilhamento de

histórias pessoais por meio de perguntas, ajudando todos a se conhecerem melhor e a se sentirem mais à vontade no grupo.

Coletivos de 6 a 13 anos

Aproveitamos o início do mês para retomarmos o percurso 'Cuidados Com o Corpo' e realizamos a exibição de três vídeos da série: "Que corpo é esse?" do Canal Futura. Além do vídeo "Consentimento é como uma xícara de chá", continuando a reflexão sobre os diversos meios de proteção e cuidado. A temática já vinha sendo desenvolvida desde o mês anterior, por isso tais atividades foram pensadas como um processo de encerramento de ciclo-temático.

Se notou em alguns relatos vindos dos atendidos que eles já conheciam o assunto abordado, todavia, nem sempre com o cuidado necessário pensando a faixa etária das crianças. Ao passo que ouvem e reproduzem músicas muito sexualizadas sem nenhum constrangimento, ao assistirem uma animação pensada e criada para tratar essa matéria respeitando seus ciclos etários, rapidamente se cria uma comoção, um tipo de reação envergonhada, expressando o ainda grandioso tabu acerca do tema.

Observando tais reações a equipe precisou enfatizar a importância de se falar e se conhecer os tipos de cuidados, mas também de riscos a que a criança pode se encontrar exposta, sendo necessário ter em mente, pessoas de confiança com as quais podem falar sobre as necessidades e dúvidas no que diz respeito ao seu corpo. Sendo que estas pessoas podem ser seus cuidadores genitores/responsáveis ou profissionais de serviços que estas ocupam, como escola, SCFV, serviços de saúde dentre outros.

Ao realizar o instrumental de avaliação acerca do percurso 'Cuidados com o Corpo' com os grupos, notamos que principalmente no aspecto da segurança digital, seja por meio de redes sociais ou jogos onlines deu uma impactada quando foi abordado e que acabou sendo campo de reprodução deles nas atenções que precisam estarem com maior alerta, uma vez que, as conexões que ali podem ser estabelecidas não estão a mostrar os riscos diretamente. Nesse mesmo sentido, observa-se que não há uma abordagem filtrada por meio dos familiares acerca desses conteúdos acessados via rede de internet pelas crianças, o que os deixa em maior vulnerabilidade frente conteúdos inapropriados para suas idades, acentuando em maior grau uma adultização precoce em distintos temas.

Dado o mês de férias tivemos uma alternância da participação dos usuários, uma vez que as crianças por vezes passam esse período na casa de outros familiares e ou somente também estendem o descanso para com o SCFV, ainda que ressaltamos que o serviço não tem parada como acontece na rede de educação.

Já no final do mês tivemos uma festa de despedida e de comemoração dos aniversários. Juntamos a turma da manhã e da tarde para se despedirem da profissional facilitadora Maria Vitória que atuava nos dois grupos, uma vez que a mesma precisou deixar a unidade para iniciar em outro trabalho. Em razão da despedida da facilitadora, para sua substituição pontual, recebemos o oficinairo Douglas Nalini, artista circense de Franca-SP do grupo Cirquim de Dois. Douglas conduziu uma atividade que envolveu jogos teatrais de concentração e dinâmicas para fortalecer a relação entre os participantes. Além disso, as crianças tiveram a oportunidade de interagir com equipamentos circenses, como claves e bolinhas, ampliando sua experiência com o mundo do circo.

Aproveitamos ainda a energia das férias escolares e realizamos alguns encontros na praça do bairro que é anexa ao prédio do serviço, podendo as crianças utilizarem das dependências da mesma que oferece diferentes tipos de quadras e áreas amplas e verdes para brincarem com diversos tipos de jogos.

Em meio a essas saídas ocorreram alguns conflitos que são praticamente inerentes às saídas externas, de modo que os profissionais precisaram mediar a situação, encontrando junto aos atendidos combinados e regras básicas para uma boa interação, gerando melhor uso dos espaços e do tempo que ali os grupos tinham para esse momento de lazer e convivência.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados total de dezoito (18) benefícios eventuais, trinta (30) atendimentos particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, orientações sobre benefícios eventuais, agendamento para a solicitação de BPC e alguns casos orientações após negativa do INSS

sobre o benefício. Neste mês também realizamos encaminhamento para atualização do cadastro único e uma inserção nos atendimentos coletivos.

Durante o mês a procura por atendimento particularizado no SCFV foi alta, uma vez que em reunião com os serviços referenciados ao CRAS foi pactuado que as famílias inseridas no SCFV serão atendidas pela profissional de nível superior do serviço.

Como mencionado anteriormente no início do relatório, ao final do mês realizamos uma reunião com os responsáveis para comunicar algumas mudanças que estavam ocorrendo no CRAS e na concessão de benefícios, visto que a partir de uma reunião de alinhamento foi pactuado sobre o acompanhamento familiar e devidos encaminhamentos. Também conversamos sobre as atividades externas que acontecerão no mês de agosto.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

No mês de julho tivemos a parceria com a rede buscando efetivar atendimentos para nossas crianças. A primeira foi a continuação de discussão de caso com o CREAS I visando compreender e melhor atender uma usuária encaminhada por esta unidade. Em segundo momento firmamos parceria com o SESI-FRANCA/SP para levarmos nossa turma de 0 à 6 anos para assistir um espetáculo teatral, momento inédito para algumas das famílias desse grupo que ficaram realizadas com a oportunidade.

Neste mês também retornamos com a parceria com o Projeto Mães que florescem com as doações de frutas, verduras e legumes as quais disponibilizamos para as famílias atendidas no serviço, entendemos que esta é uma parceria essencial visto que grande parte de nossas famílias atendidas estão em insegurança alimentar.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Com a saída da profissional facilitadora torna-se perceptível como a ausência de qualquer profissional é muito sentida na execução dos encontros com os grupos do serviço. Ainda mais quando nos dois grupos da sede Paulistano no qual a mesma atuava atualmente temos atendidos com demanda de saúde mental de média para alta complexidade, demandando atenção quase que total por um membro da equipe para ambas as crianças. Assim, até que consigamos efetuar a contratação de um novo trabalhador para a função

atualmente desamparada, exigirá maior contingência de trabalho para os orientadores, que muitas vezes acabam por negligenciar o grupo em detrimento de uma única criança. Acentuamos que tal busca pela contratação tem sido realizada desde o comunicado da colaboradora de sua saída, todavia, a carga horária disponibilizada em conjunto com a hora/atividade de remuneração não é atrativa, o que acarreta a dificuldade na efetivação dessa contratação.





ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS:

Listagem de Atividades

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Reunião coordenadores e diretoria PAMEM	04/07/2024	Reunião	Reunião com a Diretoria da OSC para planejar ações futuras e apresentar atividades já executadas.	04:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Formação Manual em Família	04/07/2024	Atividade externa	Neste encontro a equipe formadora realizou junto aos trabalhadores um reflexão do olhar para si, fazendo estes buscarem em suas vivências pessoais, as relações constituidoras que os levaram a estarem na área profissional que atuam.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
GT da Proteção Social Basica	05/07/2024	Reunião	Grupo de trabalho da Proteção Social Basica para apresentar o fluxo de Serviços da Proteção Social Especial.	03:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Acolhida	10/07/2024	Outros	Acompanhamento familiar - Jucelia Xavier de Freitas	01:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Acolhida	11/07/2024	Outros	Acompanhamento Familiar SUELEN CRISTINA DOS SANTOS SILVA	01:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Reunião com as Famílias	11/07/2024	Reunião	Reunião com as famílias para apresentar as mudanças e as novas orientações a cerca de benefícios e sobre o acompanhamento familiar.	01:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com o CRAS LESTE	12/07/2024	Reunião	Realizamos a reunião mensal de alinhamento entre as equipes do CRAS e do SCFV do Bloco 4, refletindo as demandas do território e os casos de desligamento e novas inserções. Além disso, ainda tivemos a apresentação do novo coordenador do CRAS LESTE Bruno.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Intersetorial	19/07/2024	Reunião	Reunião da rede de assistência social da região leste, realizada no CRAS Leste. Durante o encontro, os profissionais deram continuidade aos estudos sobre temas emergentes que surgem no território. O tema que foi trabalhado nesse dia foi o "rascismo institucionalizado"	03:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com famílias	23/07/2024	Reunião	Reunião com as famílias dos grupos descentralizados para apresentar as mudanças e as novas orientações a cerca de benefícios e sobre o acompanhamento familiar.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Confraternização de aniversários do mês	24/07/2024	Outros	Foi realizada uma confraternização dos aniversariantes do mês juntamente com a despedida da profissional facilitadora Maria Victoria Canali, a qual vai deixar os atendimentos em virtude de um novo emprego. Um dia de muita festa, salgadinhos, bolo e brincadeiras.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Serviços Referenciados com o CRAS LESTE	26/07/2024	Reunião	Todos os serviços socioassistenciais referenciados ao CRAS LESTE estiverão participando da reunião de alinhamento buscando pactuar formas e metodologias comuns de trabalho na região, buscando assim, ofertar um melhor atendimento à todos os usuários. Levantou-se até mesmo algumas propostas que serão passadas para toda a rede, assim como, algumas solicitações no que diz respeito ao diálogo com outras secretarias. Além disso, ficou acordado que a próxima reunião será no dia 27/08.	03:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Eleição CMDCA	31/07/2024	Atividade externa	A equipe do Bloco 04 esteve votando na unidade da SEDAS em representantes que ocuparão cadeiras no CMDCA.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres



FOTOS

Atividades Coletivos 0 a 6 anos



Grupo 0 à 6 anos assistindo peça teatral no Sesi-Franca-SP



Grupo 0 à 6 anos no jardim do



Hall de Entrada do Sesi Franca-SP

Atividades Coletivos 6 a 13 anos



**Atividade circense com o oficineiro
Douglas Nalini**



Despedida da facilitadora Maria Vitória no nosso quintal



Momento de atividade na sala



Crianças manipulando os objetivos circenses com oicineiro Douglas Nalini



Reunião de com as famílias atendidas no bloco 4 para o repasse de recados e informes sobre os atendimentos



Atividade com a facilitadora Maria Vitória

AGOSTO

O mês de agosto foi bem numeroso em relação às atividades desenvolvidas, tivemos logo no início formação com a equipe do Manual em Família, sendo uma online e outra presencial, ambas desenvolveram elementos de humanização aos atendimentos e uma escuta centrada e atenta nas partilhas dos usuários, além de um cuidado essencial com o aspecto do brincar.

Posteriormente tivemos a realização do passeio até a unidade da 'Biblioteca Municipal de Franca' participando do *Programa Viagem Literária* realizado no dia 13 de agosto e uma visita orientada no dia 14/08, sendo a primeira ação uma atividade dentro do calendário de ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e da SP Leituras, através do qual acompanhamos uma contação de histórias realizada pela companhia "Ih, Contei."



Tivemos ainda dentro desse mês algumas visitas realizadas pela profissional de nível superior juntamente com os orientadores sociais, buscando nos aproximar de algumas famílias que não demandam tanto do SCFV, mas também visando realizar alguns desligamentos oriundos de evasões já muito alongadas com as quais já foram tentadas diversas reintegrações.

Também neste mês em um dos nossos atendimentos foi realizada a ação conjunta com o *Ponto de Cultura Espaço Nulo*, sendo este o *Cine Nulo* que trouxe às nossas famílias a sessão de cinema itinerante, buscando propiciar aos adultos responsáveis por crianças um momento de lazer.

E fechamos o mês com duas formações muito significativas que foram o *GT - Ação Social Básica* e a *Reunião Administrativa Entre os SCFVs da Pastoral do Menor*. A primeira trouxe algumas reflexões fundamentais para alinhamento dos serviços da proteção básica além da pactuação da execução do programa de acompanhamento familiar. Já a segunda foi a realização de um treinamento de integração de equipe realizado por Alexis Nehemy, profissional da área da improvisação teatral, com o intuito de trabalhar o entrosamento das equipes.

Coletivos 0 a 6 anos

*"A Natureza é mais que um
acessório, é uma necessidade"*
(*Andrea Faber Taylor*)

Com o início do percurso "Tem Uma Floresta no Meu Quintal" adentramos com as famílias atendidas no mundo da natureza e a importância de valorizar a reconexão da infância com o mundo natural. É possível aproximar a criança com a natureza dentro da cidade? Com esse questionamento fomos descobrindo atividades que potencializaram essa reconexão de maneira que integrasse os grupos em espaços disponíveis na região, a fim de, criar pertencimento e aproximação desses espaços.

Em uma dessas atividades saímos para caminhar pelo parque ecológico que temos aqui ao lado do bloco 4 para praticar o exercício de observar as árvores, as cores, o solo, folhas, flores, insetos, etc a fim de perceber e captar imagens da natureza que não costumamos reparar no cotidiano. Após observação visual fizemos uma análise ativa auditiva, pedindo para que os participantes percebessem os sons que estavam ao redor. Por fim, finalizamos a atividade recolhendo "tesouros" que estavam pelo parque, como sementes, folhas que chamassem atenção, galhos, etc. Ao retornar a sala de atendimento registramos no papel as impressões que tivemos da experiência.

Em outra atividade exploramos o elemento da terra e criamos tintas naturais junto com as crianças, utilizando a terra coletada no quintal do bloco. A proposta foi explorar a mistura de cola, água e terra para confeccionar as tintas. As crianças puderam sentir a textura e observar a transformação dos elementos. Depois de prepararmos a mistura, registramos as pegadas delas em uma grande folha no chão, utilizando a tinta de terra. Essa experiência proporcionou uma conexão direta com a natureza, incentivando a observação de elementos, texturas e cores, além de estimular os sentidos.

Ainda esse mês tivemos duas atividades extras ao percurso que iniciamos para abordar outros temas com a famílias dos coletivos de 0 a 6 anos. Em parceria com O Ponto de Cultura Espaço Nulo recebemos aqui no bloco o projeto "Cine Nulo - Cinema Itinerante". Foi exibido o filme Estrelas Além do Tempo seguido de um bate-papo com a convidada Katiele Silva Fonseca, diretora da escola Michel Haber e agente cultural da cidade de Franca-SP, sendo uma referência de articulação da região leste. As responsáveis que puderam participar da exibição saíram inspiradas pelo tema, comentando como tiveram insights e percepções que ainda não tinham sobre a questão racial na vida das mulheres.

Em outro momento, dedicamos o encontro à reflexão sobre as conexões entre cuidadores e crianças, além da importância de uma rede de cuidado coletivo. Iniciamos com a leitura de uma história da educadora Maya Eigenmann, que serviu como ponto de partida para uma conversa sobre a narrativa. O encontro foi encerrado com a leitura de um poema de Antônio Abujamra, criando um espaço acolhedor para que as participantes compartilhassem suas vivências e dificuldades em relação à busca por uma rede de apoio

no cuidado das crianças. Muitas relataram que essa responsabilidade recai, em grande parte, sobre as mulheres da família, e quando essa rede de apoio não está disponível, a sobrecarga pesa fortemente sobre a pessoa responsável.

Coletivos 6 a 13 anos

O mês de agosto foi iniciado com a apresentação de um novo percurso: *'Tem Uma Floresta no Meu Quintal'* com a atividade de observação acerca das alegrias da natureza. Caminhando pelas ruas dos bairros Paulistano/Centenário/Palma os usuários se detiveram em encontrar elementos da natureza contidos em seus territórios os quais em alguma medida detém alguma área verde seja de preservação ou por cultivo próprio de moradores e comunidade no geral. Com a orientação simples de se ocuparem em *ALEGRIAS*, iam anotando ou desenhando flores, árvores, pássaros e céu, todos os elementos disponíveis à vontade o tempo todo, mas que invariavelmente, pouco é aproveitado no cotidiano das famílias, e consequentemente também pelas crianças.

Compreende-se que há uma limitação por parte de familiares responsáveis em fomentar e abordar o tema junto às crianças, primeiro porque pouco conhecem do tema em um campo de problematização que reflete o impacto e a necessidade do meio ambiente na vida de todos e segundo porque estão imersos na imediatidade da sobrevivência em meio a trabalhos e cuidados com suas residências.

Neste sentido, é oportuno apontar que existe uma responsabilidade negligenciada por parte do poder público em ofertar e incentivar maior vinculação de sua população para com as áreas naturais do município, poucos são os espaços de vegetação natural disponibilizados como local de vivências e lazeres à comunidade francana, do que decorre a não apropriação por meio das pessoas de assumirem essa co-responsabilidade.

Percebeu-se que ao serem instigadas a se conectarem com os elementos e a própria natureza as crianças vislumbraram uma outra relação, até mesmo um outro tempo, enquanto passeavam pisando em flores caídas, investigando mesmo a mata na qual se encontravam, elas estavam absortas a esse novo, mas sempre presente nesse mundo das riquezas naturais. A todo momento apontavam belezas que identificavam, pássaros que rodeavam o entorno

que o grupo se mantinha, além de se fundirem por completo tocando em folhas, subindo nas árvores, sentindo as inúmeras texturas de todas as partes.

Em meio ao percurso tivemos o início da nova profissional facilitadora que passa a acompanhar os grupos do bloco, tendo esta realizado algumas dinâmicas de apresentação e posteriormente seguimos com um dia mais livre para jogos e brincadeiras.

Ainda no mês de agosto tivemos um passeio até o Colégio Champagnat e a biblioteca Municipal. As crianças assistiram uma contação de histórias realizada pela companhia "Ih, Conte!" pelo programa Viagem Literária 2024 - Literatura de Cordel - uma iniciativa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Vivência artística/cultural propiciada por meio da parceria entre as unidades do SCFV e a Biblioteca Municipal, que além da contação oportunizou a visitação às dependências do prédio histórico Champagnat antes da interdição para sua revitalização, sendo finalizado o encontro com um lanche ao ar livre em meio a área verde do equipamento público.

A atividade trouxe experiências inéditas para grande parte dos grupos, uma vez que muitos atendidos ainda não conheciam a biblioteca municipal, e havendo ainda a oportunidade de presenciar uma apresentação nesta unidade foi uma construção de memória positiva que atrela o significado deste espaço para além do objeto livro que por si já o é significativo, porém para a formação de leitores ganha ainda mais camadas com uma ação cênica-lúdica que não ocorre todos os dias.

E mesmo não tendo sido a ação principal do passeio as crianças puderam desfrutar dos diversos livros da biblioteca, com tempo de qualidade para esse momento da leitura, tendo vivenciado de fato essa experiência, folheando diversas obras que em outro ambiente não teriam acesso, circulando pelos corredores com estantes abarrotadas de obras literárias e usufruindo da brinquedoteca que à eles esteve disponível.

Realizamos ainda neste mês de agosto a atividade 'Tinta de Terra' dentro do percurso "Tem uma Floresta no Meu Quintal". Nesta atividade, as crianças criaram sua própria tinta usando terra coletada do quintal do bloco ou do parque ecológico ao lado. A proposta foi explorar diferentes tons de terra e misturá-los com cola e água para criar a tinta. Essa experiência promove uma conexão direta com a natureza, exercitando a observação de



elementos, texturas e cores, além de estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades artísticas, transformando materiais naturais em obras de arte.

Percebeu-se um interesse profundo das crianças, uma vez que não acreditaram de pronto que a partir deste elemento natural se constituiria uma tinta, mas ao passo que foram realizando todos os processos necessários e vendo a textura do elemento se juntando à cola e a água foram se maravilhando com a novidade. Juntamente a feitura da tinta ainda realizaram uma pintura elaborando também com a ajuda de pequenos gravetos gravuras e figuras dos povos originários, sendo apresentado a eles toda essa ligação de fatores e de cultura que esses povos têm para com a natureza, retirando tudo que precisam dela mas sempre com cuidado e responsabilidade, pois que se entendem parte da natureza e não estranhos à ela.

Outra ação que chamou a atenção foi guiada pela facilitadora de oficina, que trouxe para as crianças sua experiência na prática do psicodrama e oportunizou ao grupo também vivenciá-la, conduzindo as crianças em movimentações e sensações por meio da música a o grupo foi sendo levado a se movimentar de maneira fluida e despreocupada, acessando os movimentos que cada corpo apresentava necessidade, se despreendendo das trava e censuras prévias que condicionamos a nós mesmos. Posteriormente o grupo refletiu como foi a vivência e a associou com a temática do percurso “Tem uma Floresta no meu quintal” discutindo como esse outro tempo de viver e pensar as coisas é próprio do estado natural, bem diferente do qual vivemos que é sempre o da correria, fazendo tanto em pouco tempo sem perceber de fato as coisas.

As diferentes formas de abordagem do tema do percurso propiciou alcançar maior dimensão do quão cotidianamente somos atravessados pela natureza, ainda que não a percebamos. As mudanças climáticas drásticas cada vez mais agravadas, catástrofes na forma de enchentes e alagamentos constantes, tudo desenfreadamente ocorrendo em meio a nossas vidas, e como se não tivéssemos nada a ver com isso, vamos corrigindo os equívocos humanos à medida que esse se torna um problema, desta preocupação, desta vontade em conectar nossos pequenos cidadãos de forma mais respeitosa para com a natureza, seguimos na tentativa de sensibilizamos as belezuras naturais existentes, elaborando ainda que de forma vagarosa, um sentimento de pertencimento tal qual aos dos

povos originários, de modo que desde já, eles se indignem com as violências contra a natureza, as quais resultam em consequência de alguma forma sobre nós.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte e sete (27) contatos telefônicos, foram solicitados total de quinze (15) benefícios eventuais, vinte e sete (27) atendimentos particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais, foram realizadas cinco (5) visitas domiciliares para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão e/ou retorno aos atendimentos.

Em agosto a técnica de referência do serviço esteve de férias, mas antes da saída realizamos uma reunião de alinhamento para pactuar algumas questões sobre procedimentos com as famílias acompanhadas pelo serviço, tanto quanto desligamentos e inserções.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Neste mês de agosto realizamos parceria com a unidade da biblioteca municipal através da qual foi possível oportunizar aos nossos atendidos a experiência artística-cultural de contação de histórias com a companhia "Ih, Contei!" pelo programa Viagem Literária 2024 - Literatura de Cordel - uma iniciativa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Além da visita a unidade ainda nos doou uma quantidade de livros que se soma ao acervo já contido no Bloco, assim como alguns brinquedos.

Também houve mais um encontro do GT da proteção básica, como principal assunto o preenchimento do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF), o qual também tratou alguns pontos importantes para a continuação dos serviços prestados, tais como treinar o

olhar para as potencialidades das famílias, preenchimento de documentos no GESUAS, aprofundamento de diagnósticos para desligamentos e melhoria dos registros na perspectiva dos coletivos.

Outra parceria se deu novamente no âmbito artístico recebendo uma mostra do Cine Nulo, projeto de difusão de salas de cinema por centros comunitários e/ou espaços comunitários das cinco regiões de Franca, oportunizando à população o acesso gratuito ao cinema em seus territórios. O evento se realizou aproveitando o encontro dos grupos da sede do Bloco 04 no bairro paulistano, estando aberto também para a população em geral.

Ocorreu ainda dentro do mês de agosto a articulação puxada pelo fórum de erradicação do trabalho infantil uma 'Reunião de Planejamento' para o *Dia A* ação anualmente realizada que conta com entrevistas de emprego voltadas para os jovens dos SCFVs do município, visando abrir espaço para estes adentrarem ao mercado de trabalho.

As profissionais do Bloco estiveram ademais na estruturação e complementação do material desenvolvido para o *SUAS ILUSTRADO* o qual visa ser uma apresentação do serviço para a comunidade francana.

Dentro das formações continuadas tivemos a equipe do *Manual em Família* trazendo em duas vivências os elementos da humanização dos atendimentos e também a atenção para as histórias de cada um, sempre de maneira lúdica e ativa, trazendo aos encontros entre os diferentes serviços da região as potencialidades existentes no território.

O espaço ainda se colocou aberto para receber atividade cultural produzida por produtores culturais da cidade que solicitaram o mesmo visando oportunizar oficina formativa de introdução a palhaçaria no território da região leste, compreendendo que o vínculo comunitário desenvolvido no serviço, está para além de somente ser algo dialogado com nossas famílias, sendo também um fazer prático que a unidade encampa e dá exemplo.

Por fim, realizamos reunião online com a unidade do CREAS I buscando tratar um caso de atendimento conjunto pois que a atendida é encaminhada pelo órgão citado, compreendendo a situação e a articulação intersetorial que está envolvendo, educação, saúde e assistência, havendo a possibilidade da mesma passar a ser atendida na APAE visto que as demandas apresentadas requer um grau de atendimento especializado que tanto escola como SCFV não dispõe.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Um avanço fundamental que tivemos neste mês foi a contratação de duas novas profissionais facilitadoras, as quais têm contribuído demais para uma boa execução dos atendimentos uma vez que a demanda é grande para apenas um profissional orientador. Apesar da dificuldade em encontrar trabalhadoras que compreendem o serviço e que tivesse agenda para se organizarem de acordo com os horários já estabelecidos dos grupos após a efetivação dos contratos ambas logo iniciaram os atendimentos e tiveram uma ótima aceitação dos usuários, uma delas até já havia atendido boa parte das crianças em uma outra ocasião.

Outro ponto de dificuldade, mas que em conjunto vem possibilitando vislumbrar avanço é o caso de uma atendida encaminhada pela proteção especial, com quem temos travado bastantes diálogos acerca do caso e pensando estratégias. A atendida trás uma demanda de saúde mental bastante agravada, estando sendo avaliada pela rede de ensino, com o apoio do CREAS e da unidade do SCFV para conseguir uma vaga na APAE, visto que tal instituição tem mais profissionais focalizados para tais demandas e estrutura que possibilite um desenvolvimento mais digno e adequado, o que não quer dizer que a porta do serviço se fechará para a usuária, dado o vínculo criado com a equipe da proteção básica, ainda continuaremos a atendê-la.

Ainda sobre avanços, identificamos uma melhora extremamente significativa na relação dos usuários com as equipes dos diferentes serviços do território, entendendo que todos estão buscando trabalhar em conjunto para o melhor atendimento possível à população usuária. Sendo assim, praticamente zerou os ruídos de comunicação que antes parecia atrapalhar o bom funcionamento das unidades.





ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS:

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação Manual em Família	01/08/2024	Outros	Nesta formação refletimos sobre como precisamos estar atentos e cuidadosos para realizar atendimentos cuidadosos, humanizados e eficientes para com os usuários e suas famílias, mesmo em meio ao intenso fluxo de trabalho que os atendimentos sejam nas OSCs ou nas unidades públicas de CRAS e demais serviços nos apresentam.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com o CRAS LESTE	02/08/2024	Reunião	Em virtude da alteração de coordenação da unidade do CRAS e ante a saída para férias da técnica de referência, realizamos uma reunião de alinhamento com os técnicos Bruno e Larissa, visando discutir alguns casos específicos de usuários e algumas demandas de trabalho comum da região, acordando novas solicitações de transporte para um grupo de 0 a 6 anos e nomes para desligamento e inserções.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Planejamento Mensal	02/08/2024	Reunião	Os orientadores sociais realizaram o planejamento do percurso do mês referente ao bloco 04 o qual foi nomeado 'Meio Ambiente'.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Planejamento Horta	09/08/2024	Reunião	Realizamos o planejamento do Projeto Horta o qual será realizado na unidade do Bloco 04 durante três meses de setembro a novembro, culminando em uma ação intergeracional no dia 05/12 no mesmo local. Foi decidido que no decorrer dos meses as turmas dos consecutivos blocos se encontrarão na unidade mencionada e irão com a mediação do facilitador José Flor de Luna cultivar uma horta com o plantio de alface, cebolinha, almeirão, rúcula, couve, salcinha e etc., além de outras ervas possíveis. Em meio aos encontros serão realizados bate-papos sobre a importância da segurança alimentar e também muita parte prática com os usuários botando a mão na terra.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares
Passeio Biblioteca Municipal - Contação História	13/08/2024	Atividade externa	No dia de hoje realizamos um passeio para a biblioteca municipal e lá as crianças puderam acompanhar uma contação de história com a cia. Ih, Conteí. Momento de acesso a arte via contação e via acervo de livros da unidade. Estiveram presentes os coletivos descentralizados do bloco da região do brasilândia e do palma.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio Biblioteca Municipal - Visitação	14/08/2024	Atividade externa	No dia de hoje realizamos um passeio para a biblioteca municipal e lá as crianças puderam realizar uma visitação acessando os difentes espaços e serviços da biblioteca como livros e jogos. Momento de acesso a arte com as turmas da sede do bloco no Paulistano período manhã e tarde.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Manual em Família	15/08/2024	Atividade externa	Tivemos mais uma etapa presencial com a equipe do Manual em Família a qual aconteceu no centro comunitário do Palma e desta vez foi desenvolvido o elemento da contação de história além de retomar todos os demais elementos já apresentados.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres





CONTINUAÇÃO ATIVIDADES DO MÊS:

Intersetorial LESTE	16/08/2024	Reunião	No encontro de hoje da reunião intersetorial mensal da região leste, seguimos realizando uma autoformação entre os trabalhadores, os quais vem desenvolvendo temáticas acordadas entre todos para serem pensadas neste coletivo. O tema da vez foi super bem explorado e desenvolvido sendo este: COMUNIDADE LGBTQIAN+	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Dia A	21/08/2024	Reunião	Estruturaram a organização do evento pensando as entrevistas na unidade do Senac/Franca-SP sem o auditório que está em reforma.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes
Cine Nulo no SCFV	26/08/2024	Outros	Recebemos a equipe do Ponto de Cultura Espaço Nulo para a execução do Cine Nulo: Cinema Itinerante que vem sendo realizado em espaços comunitários do município e nessa edição conseguimos casar com o encontro do grupo de 0 a 6 anos do SCFV do Bloco 04. A sessão contou com o filme 'Estrelas Além do Tempo' e teve a mediação de Katielle Silva Fonseca que é diretora de escola e agente cultural na cidade de Franca sendo referência na região leste onde comanda a direção da escola Michel Haber.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
GT - Ação Social	30/08/2024	Reunião	No encontro do GT deste mês se discutiu principalmente a importância do PAF por meio de toda a rede socioassistencial, pactuando-se que a feitura do mesmo também se dará dentro das OSCs. Além disso firmamos a realização de mais uma mostra de vivências do SUAS através da qual os serviços apresentarão experiências já realizadas com os atendidos.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Administrativa Pastoral	30/08/2024	Reunião	Nesta reunião com todos os Blocos do SCFV da Pastoral do Menor tivemos um treinamento de equipe com Alexis Nehemy professor/ator/improvisador e diretor do grupo de pesquisa em improvisação teatral IMPROTUPINIQUIM.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres



FOTOS

Atividades Coletivos 0 a 6 anos



Leitura de História sobre conexão entre cuidador e criança.

Sensibilização com as famílias acerca das belezas da natureza.



Passeio no Parque Ecológico descobrindo as alegrias da natureza entre cuidadoras e crianças.



Atividade com tinta feita com terra, elemento da natureza que se transformou em carimbo junto aos pezinhos das crianças.

Atividades Coletivos 6 a 13 anos



Crianças na área



externa da atividade se divertindo em meio a

natureza.

**Auto Retrato feito com
elementos da natureza.**





Momento de contação de história.



Momento de observação na praça do território encontrando as alegrias da natureza. (Grupo Palma)



Momento de observação na praça do território encontrando as alegrias da natureza. (Grupo Paulistano Manhã)

**Momento de observação na praça do território encontrando as alegrias da natureza.
(Grupo Brasilândia)**

Passeio para a biblioteca municipal desfrutando todo o acervo da biblioteca e brinquedoteca da unidade e recebimento de doações de livros para o Bloco 04.



Passeio para a biblioteca municipal com contação de história com a cia. "Ih, Contei!" pelo programa Viagem Literária 2024

SETEMBRO

Neste mês de Setembro iniciamos um Projeto de Horta conjunto a outros dois Blocos do SCFV, sendo estes os Blocos 12 e 13, de modo que nossa unidade do Bloco 04 na região leste, por ter área externa e espaço propício para o cultivo preparou previamente os espaços de canteiros para junto aos atendidos destes três Blocos realizar o plantio de verduras e ervas.

Com este projeto, seguimos com o percurso iniciado no mês anterior: Tem Uma Floresta no Meu Quintal explorando agora o aspecto prático desta relação com a natureza, incentivando ainda mais nossas crianças a manterem ou criarem esse contato.

A equipe ainda esteve envolvida com o DIA A o qual como nas demais edições foi realizado na instituição SENAC-FRANCA e busca oportunizar vagas do mercado de trabalho para jovens oriundos de famílias usuárias do SUAS, criando métricas de pontuação e sensibilização das empresas para a contratação destes.

Além disso ainda iniciamos formação com a temática da Comunicação Não Violenta junto a doutoranda Liane Ney Machado Cintra da UNIFRAN que se dispôs a trazer

à nossa instituição sua pesquisa de doutoramento, apresentando aos profissionais de todas as funções os conhecimentos adquiridos dentro de sua investigação a partir dos pressupostos estabelecidos por Marshall Bertram Rosenberg.

Por fim, ainda firmamos parceria com um grupo de estagiárias em psicologia da UNIFRAN que estarão durante um mês e meio trazendo aos usuários do nosso Bloco 04 reflexões sobre “Habilidades de Vida”.

Coletivos 0 a 6 anos

Neste mês de setembro iniciamos os atendimentos de um dos coletivos de 0 a 6 anos em um novo horário, que agora acontecerá todas às terças-feiras. Além disso, passamos a contar com transporte oferecido pelo município de Franca-SP, garantindo maior acesso das famílias ao serviço. Esse suporte já refletiu positivamente, com a presença completa dos participantes logo neste primeiro dia. Desse modo, as atividades foram pensadas com o objetivo de re-aproximar o grupo e apresentar a nova facilitadora, Sofia. As dinâmicas foram no geral conduzidas de maneira interativa, com perguntas e trocas de histórias entre as participantes, promovendo um ambiente de acolhimento e integração.

Também continuamos o percurso 'Tem uma Floresta no Meu Quintal', realizamos uma vivência especial com as crianças, voltada para o cuidado com as plantinhas ao redor do bloco, onde todas puderam perceber a importância do cuidado com a natureza. Explicamos de forma simples como as plantas se alimentam, respiram e sobrevivem. As crianças participaram ativamente, compartilhando o que já sabiam sobre o assunto. Realizamos juntos a rega das plantas e cada criança recebeu um copinho e escolheu a planta que gostaria de cuidar, criando assim uma conexão com o ambiente.

Ainda no percurso "Tem uma floresta no meu quintal", fizemos também um momento de partilha, onde as participantes contaram histórias pessoais sobre suas relações com a natureza, refletindo sobre os sentimentos e memórias que essas experiências trazem. Em seguida, exibimos trechos do documentário "O Começo da Vida 2", que aborda de maneira profunda a conexão entre a criança e a natureza desde a primeira infância, trazendo reflexões importantes sobre esse vínculo essencial.



Por fim, finalizamos o mês realizando algumas atividades ao ar livre no quintal do bloco com as crianças e suas cuidadoras. Criamos um jogo da velha gigante utilizando galhos e objetos encontrados no quintal para as peças do jogo, e depois promovemos uma corrida de objetos, usando elementos naturais, como folhas e pequenas bolotas de manga caídas da árvore. Foram momentos de muita diversão, tanto para as crianças quanto para as cuidadoras, que estiveram presentes do começo ao fim participando com empolgação.

Coletivos 6 a 13 anos

Iniciamos o mês de Setembro com o Projeto Horta, o qual se dá entre três Blocos, sendo estes: Bloco 04, Bloco 12 e Bloco 13. Para a especificidade do projeto em questão foi contratado o facilitador senhor José de Luna o qual já desenvolve a atividade de jardinagem e têm larga experiência no trato com o plantio. Sendo assim, o mesmo guiou e irá continuar a guiar no mês seguinte junto aos orientadores cada visita realizada pelos distintos grupos em cada etapa do cultivo, como por exemplo o tratamento com a terra é essencial e deve ser cotidiano, de modo que estabeleceu um combinado com as crianças que passaram a assumir junto aos profissionais tais responsabilidades. Assim, os cuidados mais rotineiros realizados no decorrer do mês foram com o manejo de equipamentos o cavucar da terra ao passo que a aguavam, ao passo que a mesma já foi sendo previamente preparada pelo senhor José para a subsequente plantação de variadas mudas.

Diante do projeto mencionado seguimos desenvolvendo o percurso "Tem uma floresta no meu quintal" de modo que entre as atividades propostas foi solicitado aos atendidos que encontrassem elementos da natureza para produzirem dois jogos, sendo estes um jogo da memória e o outro um jogo da velha, assim, com gravetos, sementes, folhas e tinta cada atendido criou o seu jogo. A equipe buscou seguir promovendo a conexão das crianças com a natureza, realizando reflexões em meio aos encontros, dos acontecimentos que estão atravessando a vida de toda a sociedade dentro da nossa localidade, uma vez que vivenciamos um período grandioso de seca, possibilitando que os atendidos percebam para além do aspecto físico que o próprio corpo já sente que tal situação se dá em decorrência de como nós seres humanos estamos lidando, nos relacionando, com a natureza.

O projeto da horta foi planejado e estruturado para ter a duração de três meses, possibilitando que os encontros entre blocos, para além das trocas inter região e intergeracionais fossem para além de um único encontro, propiciando assim uma convivência mais duradoura que pode vir até a estabelecer novos vínculos entre estes usuários. Nesse sentido tivemos as vivências entre alguns bairros das regiões leste e sul como: Paulista, Paulistano, Aeroporto II, Aeroporto III, Recanto Elimar e Parque Progresso, sabendo que estes constituem os pontos sede e descentralizados dos serviços, mas que, no entanto, abarcam tantos outros usuários dos bairros destas microrregiões da cidade. As crianças foram mediadas pelo facilitador senhor José que explicou cuidadosamente a forma de plantio das mudas de alface, rúcula, morango, salsinha, cebolinha, orégano e coentro, esta última foi trazida por um de nossos usuários como doação. Tal envolvimento é acarretado pelo total protagonismo que foi dado aos usuários, sendo estes os responsáveis diretos do plantio, dos cuidados e das colheitas que ao final do mês já era possível em algumas verduras.

Pensar o meio ambiente com pequenos cidadãos é fundamental para o presente e futuro de nosso planeta, uma vez que as previsões não são nada animadoras para os anos seguintes com uma crescente taxa de catástrofes ambientais em virtude do uso desenfreado das riquezas naturais e do excesso de energia produzida e consumida para as tantas tecnologias industriais inventadas e rapidamente incorporadas na vida das pessoas. De modo que as recentes tentativas de conscientização de estudiosos devem ser compreendidas e apresentadas com linguagem apropriada aos pequenos, sendo o primeiro a sensibilização para com a importância e os benefícios que a natureza tem para nossa vida, como em recente artigo do jornal O GLOBO apresenta-se as reflexões do renomado cientista Steph Hawking quando ainda em vida:

Recentemente, a Nasa confirmou a teoria de Stephen Hawking, embora não tenha emitido uma data específica, o organismo aeroespacial afirmou que, se os seres humanos continuarem nesse crescente ritmo de consumo de recursos energéticos, aumentará a aceleração do fim do planeta Terra. O organismo recomenda tomar medidas urgentes para conter o aumento das mudanças climáticas e afirmou que, por meio de seus programas para cuidar do planeta, desempenharia um papel importante.(O GLOBO / 2024)

Outra atividade realizada se deu no parque ecológico ao lado da unidade do serviço de convivência, através da qual desenvolveu-se junto aos atendidos a escuta expandida e a escuta interna a partir do ambiente arborizado e com certo número de animais nativos como aves, macaquinhos e insetos. Após essa imersão na sonoridade ambientada naturalmente as crianças foram levadas a criarem uma história coletiva de forma oral, onde todos construíram uma parte, tendo sido o enredo da história formulado a partir da vida de uma formiga, observada durante o momento de contemplação e escuta.

Na busca por integrar percurso e vida cotidiana ao recebermos as estagiárias de psicologia da UNIFRAN que começaram um ciclo junto às crianças trabalhando 'Habilidades de vida', conseguimos conectar a temática da natureza com as questões particulares e individuais, tendo sido o primeiro elemento desenvolvido o da criatividade, por meio do qual cada um expressou como o acessa e como a natureza pode contribuir para tal.

Ao integrar nas vivências cotidianas dos encontros com os grupos do SCFV as práticas aprendidas e vividas com o Manual em Família a equipe chegou em uma atividade que muito nos agradou ao vincular prática, dinamismo e ludicidade a qual teve como objetivo aguçar os sentidos do tato e da audição. As crianças foram vendadas e, uma a uma, percorreram um trajeto no qual o chão estava coberto por folhas secas, sementes, milho e tampinhas de garrafa. Essa experiência foi planejada para provocar uma reflexão sobre o poder dos nossos sentidos nos ambientes que ocupamos e como podemos ampliá-los, percebendo o mundo de maneiras diferentes e explorando novas atmosferas, sendo convidadas após retiradas as vendas a moverem seus corpos ao som de uma música envolvente, integrando seus movimentos com o chão e os elementos presentes, em uma conexão sensorial com música e ambiente.

O que tem sido buscado ao fim e ao cabo com o percurso "Tem uma floresta no meu quintal" é pensar de maneira indissociável vida e meio ambiente possibilitando aos usuários vivenciarem de forma prática as questões a eles apresentadas, tornando no nosso caso, o tema meio ambiente, possível de ser concebido nos distintos ambientes e momentos, outro exemplo a ser mencionado foi a atividade de decoração com elementos da natureza, com a qual as crianças pintaram sementes já secas para montar um móbile.

Sendo assim, durante todo o mês fomos recebendo uma turma por semana para realizar os cuidados na horta, como remover ervas daninhas e observar o quanto as hortaliças cresceram. Conversamos sobre a importância de manter esses cuidados regularmente e os atendidos foram se apropriando dessa responsabilidade

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados total de dezessete (17) benefícios eventuais, dezoito (18) atendimentos particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais, foi realizada uma (1) visita domiciliar para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão e/ou retorno aos atendimentos.

No mês de setembro a procura por atendimento particularizado se deu pela alta incidência de insegurança alimentar, grande parte das famílias que estão no SCFV solicitam benefícios eventuais, e como a demanda é alta e os recursos poucos, os profissionais realizam sempre oficinas direcionadas ao acesso de direitos e reivindicações dos mesmos. Sendo assim, está sendo organizado um dia com o coletivo de 0 a 6 anos para conversar com as famílias sobre a representação no CMAS.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Identificando a alta demanda de piolhos entre as crianças do SCFV, contatamos a assistente social da UBS do Jardim Paulistano para explorar a possibilidade de disponibilizar medicamentos para o cuidado pessoal de cada criança. Graças ao excelente trabalho em rede, compartilhamos a situação das nossas famílias, o que possibilitou o fornecimento de shampoo para piolhos, além de uma receita médica para o uso de



ivermectina. Essa abordagem se revelou um importante aliado no combate à infestação de piolhos (pediculose), pois juntos, esses recursos atuam de forma eficaz na eliminação dos parasitas do couro cabeludo, sendo possível a disponibilização para as crianças.

No mês de setembro tivemos o início do estágio de psicologia com alunas da UNIFRAN, onde a equipe em conjunto com as estagiárias planejaram atividades voltadas para a saúde mental dos atendidos. Foram quatro encontros onde abordadas temáticas sobre de habilidades de vida sendo esta:

- 1º pensamento criativo;
- 2º empatia e relacionamento interpessoal
- 3º capacidade de fazer escolhas; e
- 4º assertividade na Comunicação .

Durante o mês, a equipe técnica também esteve em contato com o CREAS para discutir um caso em específico, para que fossem realizadas considerações a respeito do andamento escolar e cotidiano da criança, uma vez que a mesma apresentava um comportamento de evasão escolar e de sua residência. Desta forma, com a efetivação da articulação em rede foi possível encontrar medidas cabíveis para o caso, analisando as demais perspectivas e serviços.

A assistente social e a orientadora social esteve presente na composição e construção do SUAS ilustrado para os coletivos de 0 à 6 anos do município de Franca, abrangendo as atividades executadas dentro dos eixos propostos. Sendo assim foi pensado em realizar a mesma produção para as demais faixas etárias do SCFV, como uma forma de exemplificar os atendimentos e denotar sobre o trabalho executado com as famílias.

Ocorreu também a articulação com a EMEB Prof. Dr. Rubens Zumstein devido ao relato de abuso sexual de uma criança também atendida pelo SCFV, contamos com uma reunião para a disculção do caso, que estava presente os profissionais da escola, programa proteção assistida, CREAS e SCFV. Após a reunião foi realizado o encaminhamento para a escuta especializada através da escola. Também na mesma escola realizamos uma intervenção com outra família a respeito da evasão de outra criança do serviço, desta maneira foi possível a articulação e o retorno do mesmo às aulas.

Já na Escola Estadual Professora Carmem Nogueira Nicacio realizamos uma discussão de caso com a vice diretora a cerca de uma criança que segundo a família, a mesma estava apresentando depressão e ansiedade devido a problemas com outras crianças, desta forma foi possível realizar um diálogo e entender todo o contexto no qual está inserida.

Para finalizar o mês relacionado às articulações em rede o bloco 4 foi sede para a execução da formação continuada do manual em família que vem sendo executado através de uma parceria da Secretaria de Ação Social.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

No mês de setembro a equipe técnica identificou como avanço a colaboração das crianças e interação com o projeto da Horta, como uma maneira de socialização, desenvolvimento de uma educação ambiental; conexão com a natureza e tentativa de uma alimentação saudável.

Outro avanço identificado diz respeito na melhor comunicação entre serviços da assistência e escolas, de maneira a impactar positivamente nos atendimentos com as famílias e crianças atendidas. Uma vez que caracterizamos a rede protetiva de crianças e adolescentes, sendo assim precisamos unir forças para que os direitos sejam de fato efetivos.

A formação acerca da comunicação não violenta também enquadra-se em avanço devido a elucidar os profissionais uma forma desenvolvimento de habilidades sociais; fortalecimento de relações e colaboração na resolução de conflitos; sendo capacidades extremamente efetivas nos atendimentos cotidianos do SCFV. Também enaltecendo o trabalho das estagiárias de psicologia que colaboraram para esse processo formativo e de exposição para as crianças.

Durante o mês também acrescentamos um transporte para a viabilização das famílias nos atendimentos do coletivo de 0 à 6 anos, na terça feira no período da manhã. Dessa forma podemos observar a frequência das famílias aos atendimentos, uma vez que



algumas faltavam ao serviço por residir longe e ter crianças pequenas, assim identificamos como positivo o acesso a esse transporte.

As dificuldades encontradas na execução das atividades do SCFV foi as relações conflituosas entre os atendidos, uma vez que impacta diretamente na execução do serviço. A equipe técnica realizou diversas intervenções para sanar tal problemática, sendo avaliadas a longo prazo.

Para finalizar identificamos uma vasta dificuldade com o fechamento de diagnósticos a respeito de transtornos, visto que as famílias vêm apresentando laudos de diagnósticos acerca de TDAH; TEA; TOD; além de depressão, ansiedade e epilepsia. Nesse sentido, os profissionais que trabalham diretamente nos atendimentos com as crianças ainda que participam das formações tanto propiciadas pela secretaria como pela instituição, sentem que não conseguem contribuir eficazmente para o desenvolvimento e consolidação de autonomia para a vida desses usuários. O que não quer dizer que não compreendam a importância da inclusão dessas crianças, no entanto, sentem que se faz necessário melhor estruturação para acolher tais demandas, que respeite as especificidades de cada uma delas, com dignidade e respeito.





ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS:

Listagem de Atividades

Titulo	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação Manual em Família	05/09/2024	Outros	Neste encontro realizamos uma exploração do olhar para si, refletindo potencialidades do indivíduo, buscando enxergar talentos tão naturais e rotineiros que por não visarem a produtividade ocasionalmente não são valorizados.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Comunicação Não Violenta	06/09/2024	Outros	Nesta formação iniciamos um período de formação com a doutoranda Liane Ney Machado Cintra do departamento de psicologia da Unifran. Neste primeiro encontro tivemos uma introdução acerca dos elementos que constituem uma comunicação não violenta, sendo este tripé formado por compaixão, autenticidade e empatia, que todavia não exclui os desafios, uma vez que harmonia não é ausência de conflito.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Projeto Horta	09/09/2024	Outros	Recebemos na unidade o primeiro grupo da região sul do Bloco 12 para a realização de um projeto de horta conjunto entre os Blocos 04 - 12 - 13. O coletivo do Elimar esteve presente e colaborou no plantio das primeiras mudas de alface, cebolinha e morangos.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Dia A	13/09/2024	Atividade externa	Toda a equipe do bloco 04 esteve como apoio na realização do 'Dia A' que aconteceu na unidade do Senac/Franca.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Projeto Horta	17/09/2024	Outros	Recebemos na unidade outro grupo da região sul agora do Bloco 13 para a realização do projeto de horta conjunto entre os Blocos 04 - 12 - 13. Desta vez o coletivo do Aeroporto 2 esteve presente e colaborou na continuidade do plantio de mudas.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Continuada Manual em Família	19/09/2024	Outros	Neste encontro olhamos para noticiários impressos apresentados pela equipe de mediadores e fomos levados a ressignificar as informações ali contidas, remodelando e reescrevendo partindo da realidade de nosso território. Tal tomada de posição no instigou a olhar de maneira crítica mas esperançosos para a realidade a qual estamos engajados, olhando para as potencialidades que muitas vezes não são noticiadas. Ao final criamos um novo jornal denominado: REBENTOS DO POVO - SUAS HISTÓRIAS.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Intersetorial	20/09/2024	Reunião	Seguimos realizando formação temática, e desta vez acerca do etarismo e como esse tópico é tão fundamental dentro do SUAS.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Continuada Comunicação não violenta	27/09/2024	Reunião	Seguimos estudando sobre a temática da Comunicação Não Violenta junto a doutoranda Liane Ney Machado Cintra da Unifran que se dispôs a trazer à instituição sua pesquisa de doutoramento, apresentando aos profissionais de todas as funções os conhecimentos adquiridos dentro de sua investigação a partir dos pressupostos estabelecidos por Marshall Bertram Rosenberg.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres



FOTOS

Atividades Coletivos 0 a 6 anos



Atividades Coletivos 6 a 13 anos



Projeto Horta iniciado neste mês de setembro realizando ações entre blocos com grupos de faixa etárias distintas e facilitação com o senhor José Flor de Luna (jardineiro)



Atividade do percurso “Têm uma Floresta no Meu Quintal” através da qual as crianças criaram cada uma um quadro com elementos da natureza.



Outras atividades realizadas foram banho de mangueira e oficina sobre habilidades de vida com estagiárias da psicologia.

OUTUBRO

Iniciamos o mês de outubro com mais formações que visam instrumentalizar e preparar as equipes de trabalho, sendo estas, formação propiciada pela rede junto ao Manual em Família além de outra que visa pensar a Política de Proteção de Crianças e Adolescentes - PPI, organizada e ministrada pela instituição Pastoral do Menor.

A articulação com a rede nos diferentes espaços, mas principalmente nos âmbitos escolares tem se mostrado uma ótima iniciativa para o melhor atendimento e acompanhamento dos casos atendidos no SCFV. Neste mês realizamos algumas saídas com este intuito e o diálogo junto aos outros serviços tem se mostrado efetivos no estreitamento de objetivos comuns nas estratégias construídas para cada caso, tal como ocorreu junto ao Projeto Estrelinha e à Escola Municipal Luzinete Cortez Balieiro.



Sendo o mês das crianças, claro que não poderia faltar alguma ação que destacasse a data comemorativa e nesse sentido foi planejada uma ação recreativa que oportunizou as crianças a vivência com artistas circenses que realizaram oficina de iniciação à prática do tecido acrobático, pintura facial e gincana.

Ainda em decorrência da data, mas também com a finalidade de encerrar o percurso 'Tem Uma Floresta no Meu Quintal' realizamos atividade externa de passeio com visita guiada na unidade do Jardim Zoobotânico municipal de Franca-SP, com todos os grupos do Bloco 04.

Ainda tivemos um convite do SESI Franca para as crianças irem ao teatro assistirem ao espetáculo "A Extraordinária Viagem ao Reino das Asas". Antes do espetáculo, as crianças puderam brincar no parquinho de madeira da unidade.

E nesse mês cheio de passeios ainda houve uma ida ao Poliesportivo Pedro Morilla Fuentes ou Pedrocão para assistir a um jogo do time francano de basquete SESI-FRANCA, o qual na ocasião venceu em casa a equipe do Pato Basquete.

Ao final do mês tivemos a finalização da formação 'Comunicação Não Violenta' refletindo a implementação da mesma nas práticas dos atendimentos dentro dos grupos do SCFV.

Realizou-se também junto a equipe do 'Manual em Família' visitas a algumas famílias de cada bloco com o intuito de realizar um encontro imerso dentro dos territórios que coloca em prática toda a metodologia até aqui aprendida na prática de um atendimento que se desloca do lugar comum do ambiente institucional e adentra a particularidade de um lar que se ambienta para um atendimento familiar na rotina da família.

E fechamos outubro com uma reunião com as famílias do bloco na sede do Paulistano, apresentando toda a estrutura do SCFV, a planilha do renda mínima, e respondendo a questionamentos e dúvidas que as mesmas detinham sobre a operacionalização do serviço tal como dos demais órgãos do SUAS onde são atendidas.

Coletivos 0 a 6 anos

No mês de OUTUBRO tivemos um desafio nos dois grupos do coletivo de 0 a 6 anos que se dá pela baixa frequência das usuárias. Tal frequência já havia sido observada



pela equipe nos meses anteriores e algumas estratégias foram tomadas, como o transporte que facilitaria a presença delas nos atendimentos. Contudo, a baixa frequência voltou a acontecer levando-nos a refletir sobre os possíveis motivos que estavam impactando a participação das usuárias no serviço. Mesmo diante da baixa frequência do grupo, é aproveitada a oportunidade para realizar o atendimento de maneira individualizada. As atividades são estrategicamente adaptadas, permitindo um aprofundamento nos aspectos da relação entre a cuidadora e a criança.

Outro ponto que emergiu nos atendimentos foi o questionamento por grande parte das usuárias em relação aos benefícios, especificamente sobre o programa Renda Mínima, evidenciando que havia muitas dúvidas e uma compreensão limitada acerca do benefício.

Diante desse cenário, elaboramos uma reunião com as famílias para poder dialogar e reforçar o que é o serviço, como ele funciona e a importância de estar e ocupar esse espaço, também foi exposto, em detalhes seus critérios e execução conforme a legislação vigente. Esse diálogo buscou fortalecer o vínculo com as usuárias e ampliar a clareza sobre seus direitos e deveres no contexto da rede socioassistencial.

Nesse mesmo mês dedicamos uma semana ao Dia das Crianças, organizamos uma série de jogos e brincadeiras dinâmicas, teve pintura facial e atividades circenses no tecido aéreo, seguidas de um lanche especial para celebrar a data.

Para o fechamento do percurso "Tem uma floresta no meu quintal" fizemos uma atividade de análise ativa com a música "Luedji Luna - Eu sou uma árvore bonita" seguindo de uma construção da "Árvore da Vida", atividade que estimula se apropriarem e se reconhecerem na própria história através do desenho de uma árvore, onde cada parte da árvore se torna um elemento de significado da vida delas e enquanto o desenho acontece algumas perguntas disparadoras vão sendo faladas, como "quais árvores que fazem parte de cada um?"

Em outro atendimento, reforçamos e discutimos a importância do brincar, convidando os responsáveis a se juntarem às crianças na brincadeira com os brinquedos disponíveis no espaço. Esse momento de interação intensa criou um ambiente favorável à diversão, destacando a presença dos cuidadores em uma atmosfera descontraída e alegre.

O mês foi encerrado com o último dia de atendimento da nossa facilitadora Sofia. O atendimento foi descontraído e focado na prática corporal. Realizamos brincadeiras circenses que promoveram uma interação intensa entre as mães e seus filhos. As mães estavam muito presentes e à vontade durante as atividades, que incluíram rolamentos no chão de tatame, carregamento das crianças nas costas e o famoso 'aviãozinho' com os pés.

Coletivos 6 a 13 anos

Seguimos neste mês de OUTUBRO recebendo os grupos dos coletivos dos Blocos 12 e 13 de adolescentes e crianças para o projeto entre blocos na produção e cuidados da horta, sendo assim o nosso grupo acolheu e juntamente com os atendidos da região sul realizou os trabalhos necessários para a manutenção das hortaliças que já haviam sido plantadas. A convivência ainda foi expandida em meio a conversas e brincadeiras conjuntas.

Infelizmente, em decorrência do corte da concessão de transporte oferecido pelo poder público para as atividades da horta e mesmo da participação recorrente dos usuários nos atendimentos semanais, tivemos que interromper o projeto conjunto entre blocos de formação e manutenção da horta. Nesse mesmo sentido, interrompemos o atendimento durante uma semana dos grupos para as crianças que só participam mediante transporte coletivo visto o corte abrupto sem aviso prévio. Posteriormente a OSC se reordenou para realizar a contratação de empresa de transporte a qual realizará até o final do ano este serviço.

Tivemos nesse sentido um período que comprometeu a participação e os atendimentos dos usuários do SCFV de crianças da região leste de forma integral, uma vez que dado a dimensão territorial da região ser bastante estendida quase a totalidade de nossos usuários só acessam as unidades de atendimento, mesmo nos pontos descentralizados por meio do transporte concedido.

Voltando às atividades e em razão do dia das crianças foi planejado e executado um encontro bem lúdico e divertido para confraternizar essa data, tendo sido realizado a contratação de uma equipe de recreadores/artistas os quais realizaram gincana, vivência



com equipamentos aéreos de circo e pintura facial. Todas as atividades mediadas pela equipe contratada juntamente com os orientadores sociais, visando sempre expandir as experiências artísticas/culturais dos usuários. Se faz importante ressaltar que, as figuras e manobras realizadas no tecido impactou profundamente a perspectiva corporal dos participantes dado que estética e visualmente a performance é contagiante quando pendurados no equipamento e todos se alegraram na brincadeira/prática circense.

Ainda em consequência da finalização do percurso 'Tem Uma Floresta no Meu Quintal' realizamos um passeio para o Jardim Zoológico do município de Franca onde tivemos uma visita guiada pelos profissionais do espaço, podendo aprender um pouco sobre essa área de preservação existente em nossa cidade, a qual dialoga diretamente com a preservação do bioma CERRADO da nossa região, mas não só, uma vez que chamou muita atenção o Bosque do Pau-Brasil, que é uma árvore nativa da Mata Atlântica. A relação direta com uma área de preservação que detém em seu núcleo a nascente do rio que abastece a cidade foi muito eficaz na percepção concreta que o cuidado com a natureza gera em nossa vida. Um espaço como esse extremamente bem cuidado é fundamental para equalização do clima em nosso município e as crianças manifestaram a vontade de estarem com maior frequência no mesmo, além de reclamar outros espaços semelhantes espalhados pela cidade. Após o passeio, ainda realizamos junto aos atendidos o instrumental de avaliação do percurso.

Encerramos assim, um ciclo de sensibilização da infância em relação ao meio ambiente, percebeu-se uma afinidade genuína que precisa mesmo ser incentivada, para que o senso de pertencimento e responsabilidade não se perca, em meio ao dissociamento de que a vida não pertence à natureza. As crianças estiveram imersas, totalmente presentes e entregues ao percurso, cabe aos profissionais dos diferentes serviços que se tornam rede dos usuários, juntamente às famílias, incentivar essa relação comum e cotidiana das crianças com as árvores, bichos e demais seres vivos.

Tivemos ainda a continuação da atividade de 'habilidades de vida' realizada pelas estagiárias de psicologia da UNIFRAN que abordaram sobre as habilidades de empatia e relacionamento interpessoal, que foram apresentadas por meio de uma aula expositiva, sempre acompanhada de alguma dinâmica sendo a da ocasião: "Os Inquilinos". Nessa



atividade, os participantes foram divididos em grupos de três, deixando um par de crianças de fora. As duas primeiras crianças deram as mãos, formando uma casa, enquanto a terceira ficou no meio, brincando de ser o inquilino. Ao som de "terremoto", as casas se desmontaram e precisaram ser remontadas com outro inquilino dentro. Desse movimento brincante se trabalhou a capacidade de entender as diferenças do outro, cabendo a todos se compreenderem na 'casa' respeitando semelhanças e diferenças.

Outro elemento desenvolvido por elas em outro encontro: "Assertividade na Comunicação". Durante a dinâmica, as crianças foram orientadas a desenhar um monstro com características vagas, e em seguida, outro monstro com características muito específicas. Após concluírem os desenhos, as crianças puderam perceber a diferença entre instruções claras e bem direcionadas, e aquelas que, quando não são bem explicadas, podem gerar diferentes interpretações. A questão é sempre abordada no SCFV buscando desenvolver nas crianças a responsabilidade de uma comunicação respeitosa e que se faça compreensível, entendendo as regras e limites que constroem nossos direitos e obrigações.

Encerramos por fim as atividades junto às estagiárias da psicologia dentro da temática de "habilidades de vida" com o elemento 'capacidade de fazer escolhas'. Algumas situações foram apresentadas aos grupos como exemplo de escolhas a serem feitas e foram sempre discutidos os prós e contras de cada uma, sendo assim, firmou-se a capacidade de colocar na balança as tomadas de decisões que são iminentes em nossa vida, sendo sempre necessário encará-las buscando conscientemente a melhor em cada situação.

Finalizado o percurso sempre realiza-se a estratégia de haver um tempo para encontros mais livre de modo que algumas atividades mais flexíveis ocorram, sendo assim a facilitadora Juliana apresentou aos grupos uma brincadeira com o próprio nome. As crianças escreveram seus nomes de letra cursiva em uma folha dobrada ao meio, em seguida recortaram o contorno do nome para transformá-lo em um monstrinho ilustrado. Após a descoberta deste elemento/corpo de monstro gerado do próprio nome, cada um pôde detalhar/personalizar e ilustrar a seu modo o seu monstrinho. Da simplicidade do ato de escrever nasceu uma atividade criativa que animou e fomentou mais criações do inusitado.

Concluimos o mês das crianças com um convite muito especial do SESI Franca para as crianças irem ao teatro assistirem ao espetáculo "A Extraordinária Viagem ao Reino das

Asas". Antes do espetáculo, as crianças puderam brincar no parquinho de madeira do SESI e fizeram um delicioso lanche, tendo a oportunidade de se divertirem muito nesse espaço de lazer bastante especial do município. Tal ação mostra a construção de rede bastante alargada que a equipe do Bloco 04 busca construir, tornando as parcerias vivas e latentes na busca por garantir os diversos direitos de nossas crianças, sabendo que é dever do Estado, também garantir o acesso à obras artísticas/culturais para toda a comunidade.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte e cinco (25) contatos telefônicos, foram solicitados total de dezenove (19) benefícios eventuais, vinte e quatro (24) atendimentos familiares particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais. No mais tivemos cinco (5) atendimentos socioassistenciais individualizados, para identificar demandas pontuais de cada atendido.

No mês de outubro a procura por atendimento particularizado e acompanhamento familiar se consolidou devido a diversas demandas de violências e encaminhamentos da rede de proteção. Além da incidência de insegurança alimentar, como já mencionado anteriormente as famílias atendidas pelo serviço solicitam com frequência o acesso aos benefícios eventuais e programas de transferência de renda. Essa problemática já vem sendo tratada em diversos âmbitos do serviço socioassistencial, porém a população atendida se queixa de falta de políticas públicas que os atendam de maneira eficaz, se queixando principalmente da falta de políticas de habitação no município.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

No início do mês em questão, realizamos uma reunião para discussão de caso com o Projeto Estrelinhas (Fundação Allan Kardec), a fim de conversarmos a respeito de uma



criança que o serviço que encaminhou e identificou com público para atendimento psicológico. A equipe do serviço analisa como positiva essa interação entre instituições que atendem a mesma família, cujo intuito é fortalecer e expandir essa rede de atendimento.

A equipe participou, como de costume, do Manual em Família no mês em questão, de forma remota e presencial. Durante a acolhida presencial, realizamos uma visita lúdica à residência de uma das famílias atendidas pelo SCFV. Acreditamos que a formação foi não apenas um momento de aprendizado, mas também uma rica oportunidade de troca de vivências e experiências com a rede.

O contato com o esporte através da experiência de assistir o Jogo do SESI Franca basquete trouxe para os atendidos uma vivência única e o tal fato se deu através do apoio da gestão do clube. Também no mês tivemos a visita ao teatro do SESI que também contamos com a articulação com os movimentos culturais para que as crianças conheçam e tenham acesso a esse locais na cidade. E não menos importante a visita ao Zoobotânico que conseguimos mostrar para os coletivos do SCFV o acesso e a importância de cuidar da natureza. As três atividades externas contaram com a articulação em rede para a sua viabilização.

Realizamos a articulação com a EMEB Profª Luzinete Cortez Balieiro, com a pedagoga Adriana e a assistente social Juliana para discussão de caso, através da reunião foi possível verificar diversas demandas da família e definir algumas orientações. Para finalizar o mês tivemos reunião de serviços referenciados com CRAS Leste para definir sobre a planilha da renda mínima e benefícios eventuais.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Entendemos que para termos avanços significativos na execução do serviço em equipe discutimos sobre implementação de políticas públicas adequadas, a melhoria da gestão dos recursos e a promoção da inclusão social como estratégias essenciais para garantir que os serviços socioassistenciais atendam efetivamente às necessidades da



população em situação de vulnerabilidade. Durante os atendimentos com as crianças e suas famílias podemos identificar as demandas elencadas acima.

O acompanhamento das famílias em situação de risco social e o monitoramento contempla a efetividade dos serviços, uma vez que consideramos como avanço a aproximação com as famílias atendidas para que alcancemos a autonomia e a participação nas políticas públicas e conselhos de direitos

A articulação com outras redes de apoio com o intuito de atender a maior número de pessoas, como o uso de tecnologias para facilitar o acesso e o acompanhamento; sendo um avanço para o serviço e a construção dos PAF.

A dificuldade encontrada na execução do serviço no respectivo mês foi a falta do transporte durante uma semana, visto que cessou o recurso para transporte da prefeitura e foi repassada a responsabilidade para a instituição, mas para organizar o transporte foi necessária uma semana, ficando assim esse período com baixa frequência das crianças.

Como avanço realizamos uma Reunião com as famílias para tratarmos assuntos sobre conflitos nos coletivos, inserções e desligamentos, benefícios eventuais e fluxo do serviço.



ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS:

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação Manual em Família	03/10/2024	Outros	Encontro virtual da formação manual em família em que exploramos as percepções além da primeira vista, o que conseguimos ver com profundidade no nosso trabalho.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação PPI	04/10/2024	Outros	Formação interna da Pastoral do Menor acerca da 'Política de Proteção Integral' à criança e adolescente.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Discussão de caso Projeto Estrelinhas	04/10/2024	Reunião	Na reunião apresentamos a equipe que passará a acompanhar uma de nossas atendidas a perspectiva do SCFV em relação à criança e sua genitora, buscando compreender para compreensão do todo acerca das questões psíquicas as quais se busca trabalhar.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Ação dia das crianças RECRIART	07/10/2024	Outros	Realizou-se ações de pintura facial, vivência com equipamentos aéreos de circo e gincana.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio Zoobotânico	07/10/2024	Atividade externa	Passeio para o zoobotânico encerrando o percurso 'Tem uma floresta no meu quintal' com os grupos descentralizados.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio Zoobotânico	09/10/2024	Atividade externa	Passeio para o zoobotânico encerrando o percurso 'Tem uma floresta no meu quintal' com o grupo paulistano manhã.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio Zoobotânico	09/10/2024	Atividade externa	Passeio para o zoobotânico encerrando o percurso 'Tem uma floresta no meu quintal' com o grupo paulistano tarde.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Serviços Referenciados com o CRAS LESTE	11/10/2024	Reunião	A reunião para alinhamento e construção da planilha de renda mínima da região. Ainda se discutiu aspectos da demanda reprimida existente na leste.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Comunicação Não Violenta	11/10/2024	Reunião	Finalização da formação e discussão sobre aplicação das técnicas aprendidas pelos orientadores em seus grupos.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Visitas Manual em Família	17/10/2024	Atividade externa	Neste encontro a equipe do manual em família juntamente com os profissionais de cada região, selecionaram algumas famílias para serem visitadas em suas residências, tendo a equipe preparado a partir das técnicas do manual toda uma ambientação, atividade e lanchinho, deixando a visita bem aconchegante e intimista para acolher os membros da família visitada.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio SESI-FRANCA/SP	18/10/2024	Atividade externa	Passeio na unidade do SESI-FRANCA para assistir a peça 'A EXTRAORDINÁRIA VIAGEM AO REINO DAS ASAS' que conta a história de duas palhaças que caem em meio a uma floresta durante um voo em balão.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião na Escola Luzinete Cortez Balieiro	21/10/2024	Discussão de Caso	A assistente social Carolina do bloco 04 esteve na escola Luzinete Cortez Balieiro para dialogar acerca de uma atendida com as profissionais Juliana (assistente social escolar) e Adriana (pedagoga), buscando pactuarem um atendimento comum nos diferentes espaços para o melhor desenvolvimento da criança.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes





Continuação atividades do mês:

Formação PPI	25/10/2024	Reunião	Reunião de formação da Política de Proteção de Crianças e Adolescentes com todos os blocos da instituição.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio para o Poliesportivo	28/10/2024	Atividade externa	Nesta atividade nossas crianças tiveram a oportunidade de assistir a um jogo do time de basquete francano no campeonato nacional dentro do ginásio do poliesportivo municipal.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares
Reunião com Famílias	31/10/2024	Reunião	Realizamos neste dia uma reunião com todas as famílias atendidas pelo bloco 04 buscando apresentar a elas toda a estrutura do SCFV e a construção da planilha de renda mínima que são sempre tópicos questionados pelas mesmas.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres



FOTOS

Atividades Coletivos 0 a 6 anos





Atividades Coletivos 6 a 13 anos















NOVEMBRO

Realizou-se durante o mês de novembro ações formativas continuadas para os trabalhadores da proteção básica do SUAS, tais como: GT Proteção Básica; formação Manual em família online e presencial; formação 'Rede Antirracista' com dois encontros e reunião intersetorial na qual foi abordado a temática "capacitismo".

Ainda neste mês iniciamos um novo percurso formativo o qual foi nomeado: 'Territórios - meu bairro, minha casa!', o qual está desenvolvendo as perspectivas de compreensão dos usuários sobre o local que habitam.

Além disso, também tivemos o ingresso da nova facilitadora de oficinas Aline Vallim, a qual passou a atender alguns grupos do Bloco 04, com sua mediação artístico-pedagógica através das vivências com a dança e outras linguagens com as quais já trabalha. A chegada da facilitadora Aline trouxe um olhar renovado para as nossas práticas. Com sua experiência e sensibilidade, ela se integrou rapidamente à equipe, participando ativamente das atividades e oferecendo insights valiosos para o planejamento das próximas ações.

Coletivos 0 a 6 anos

No mês de novembro, vivenciamos acontecimentos marcantes que trouxeram importantes reflexões para os grupos de 0 a 6 anos.

A reunião com as famílias foi um ponto importante, contribuindo para uma maior compreensão do serviço. Após esse encontro, notamos uma melhora na frequência das crianças, resultado do diálogo aberto e das estratégias combinadas com as responsáveis.

Um dos principais desafios enfrentados neste mês foi a mediação de conflitos entre cuidadoras e crianças, especialmente em situações onde houve gritos ou comportamentos inadequados, como bater durante o atendimento. Essas situações foram tratadas com seriedade e profissionalismo, priorizando a segurança e o bem-estar das crianças. Realizamos reuniões internas para reforçar os princípios de práticas respeitadas e dialogadas, além de oferecer suporte emocional às cuidadoras, que muitas vezes

reproduzem comportamentos aprendidos em seus próprios contextos.

Em relação às práticas nos atendimentos, neste mês, focamos em atividades que promovem relações de grupo saudáveis e o reconhecimento pessoal. Por meio de dinâmicas colaborativas e rodas de conversa.

No começo do mês fizemos a dinâmica "Meu Talento, Eu Compartilho". As crianças foram convidadas a desenhar suas cuidadoras e, em seguida, participaram de uma conversa com suas mães sobre suas habilidades, qualidades pessoais, conhecimentos, gostos e impressões. Durante o diálogo, as crianças registraram essas características em papéis coloridos, que foram colados ao redor do desenho, criando uma composição repleta de afeto e reconhecimento.

Nas atividades seguintes, com a presença da nova facilitadora, Aline Vallim, foram executadas atividades voltadas para a prática corporal. Em um dos encontros, Aline iniciou com um alongamento corporal coletivo, promovendo relaxamento e preparação para a interação em grupo. Tivemos também uma dinâmica criativa, onde cada participante deveria criar um movimento diferente enquanto se apresentava dizendo seu nome, com o grupo repetindo tanto o movimento quanto o nome. Foram atendimentos descontraídos e divertidos, favorecendo a integração entre os participantes. Foi possível observar que à medida que as atividades avançavam, as crianças se envolviam gradativamente, ganhando confiança e incorporando nas atividades com entusiasmo. Essas vivências corporais proporcionam um espaço de presença e interação, fortalecendo os laços entre os participantes e criando um clima acolhedor e leve.

Para finalizar o mês de novembro recebemos uma contação de história apresentada pela artista Lorena Faleiros, com uma história inspirada no livro "Brasileirinhos da Amazônia" da Companhia das Letras. Após a história, as famílias puderam levar para casa o livro físico para lerem em casa com as crianças.

Coletivos 6 a 13 anos

Novembro foi um mês de transição de percurso, então após ter finalizado em outubro o percurso 'Tem uma floresta no meu quintal' iniciamos este mês de forma mais



livre com a reprodução de filme para as crianças uma vez que é um pedido recorrente por parte delas para destinar uma parcela do tempo também para essa atividade. Sucesso no momento, a animação 'Divertida Mente 2' fez sucesso no cinema do SCFV e ainda garantiu algumas reflexões a partir das novas emoções acrescentadas neste novo filme da sequência.

Ponto importante também na construção do novo percurso foi a abertura que os orientadores propiciaram junto aos atendidos realizando um bate-papo com as crianças sobre o que elas desejavam que fosse feito para o próximo ciclo temático, tendo sido coletadas e anotadas todas as propostas. Tal movimento se mostrou fundamental para mesclar assuntos que durante todos os atendimentos a equipe vai percebendo que precisa ser desenvolvido e as formas que os usuários apresentam seus anseios frente ao SCFV. Por vezes, tema e forma, metodologicamente vai sendo construído no fazer, implementando de maneira ativa adaptações para uma atividade tornando-a interessante às faixas etárias específicas que cada grupo apresenta.

O processo de formação com a equipe do 'Manual em Família' tem contribuído de modo significativo para as elaborações dos atendimentos com cada grupo, desde a instrução de ambientar as cheganças dos usuários de maneira bem lúdica e participativa, tornando o brincar e o se envolver com o brincar algo rotineiro. Depois, atendo-nos de maneira sensível e responsável para os processos de escuta, acolhendo as demandas de nossos usuários, tomando as decisões mais acertadas para contribuir com buscas de soluções mesmo quando não somos a equipe a resolver. Sempre mesclando lúdico e reflexivo.

Retornando às atividades desenvolvidas, uma pintura em alto relevo com colagem e sobreposição da cor com giz de cera foi proposta visando desenvolver outras outras camadas da manualidade enquanto não se iniciava o novo percurso. Tal proposta veio de uma usuária que havia feito algo semelhante e queria explorar ainda mais essa técnica que conheceu na escola. Foi interessante perceber a proposta da colega sendo abraçada pelo grupo e todos explorando seu próprio jeito de construir sua sobreposição, seja de forma monocromática ou multicolor.

Ainda neste mês tivemos o início da nova facilitadora, Aline Vallim, a qual passou a atender em alguns grupos do Bloco 04. No primeiro encontro com a profissional também iniciamos o novo percurso: 'Território - meu bairro, minha casa' e começamos com uma

acolhida especial para as crianças, focando na presença corporal por meio de alongamentos e movimentos integrativos do corpo, aproveitando os conhecimentos de Aline que é uma artista da dança e desenvolve esse lugar já a algum tempo, tendo o domínio de a partir do corpo acessar diálogos outros. Em seguida, a turma se divertiu com jogos dinâmicos que estimularam a atenção e promoveram apresentações criativas, permitindo que cada um expressasse seu nome e um movimento de forma única.

Houve obviamente um lugar à princípio desconfortável, visto que a dança ainda é vista como algo extremamente estruturada em partituras, com movimentos que devem buscar a perfeição plástica de sua execução. Porém foi se trabalhando com as crianças esse outro lugar que a dança pode ocupar, de se construir uma dança pessoal que expõe por meio do corpo, sentimentos, desejos, vontades os e as quais precisam ter vazão em algum lugar. A partir daí, desenvolveu-se a ideia de se compreender o corpo como primeiro território, e a partir disso buscamos refletir junto aos usuários sobre como eles percebem essa territorialidade corporal, de modo que vários recordaram o percurso o qual trabalhamos o cuidado com o corpo e essa associação foi importante para linkar com esse percurso atual e entender que territórios são espaços que precisam ser cuidados.

Em meio ao desenrolar do percurso foi possível perceber a inserção de elementos do 'Manual em Família' como esse lugar de tornar o corpo meio de presentificação, e ainda que as crianças foram e ainda vão se permitindo gradativamente se colocarem em movimentos que desbrava o lugar comum dessa morada primeira, com o incentivo e um se colocar verdadeiramente na atividade como profissional é algo que permite eles se arriscarem nessa busca louca de conexão que eles nem percebem de primeira, porém ao conversamos em outros momentos é possível perceber uma auto reflexão vinda dessa conexão integrada do corpo que se atenta do couro cabeludo à sola do pé.

Da percepção de um território particular e restrito de cada um enquanto indivíduos passamos para uma abordagem de um território coletivo que é a leitura de cada corpo como território, provocando os usuários a perceberem todos os demais corpos dentro desta percepção, enxergando no outro a vastidão que também existe em si. Para alcançar essa ideia as crianças recortaram um micro quadrado em uma folha de sulfite, e olhando por esta fresta detinham-se na observação dos amigos, ora com um fleche que aproximava ora com

um afastamento que permitia mais ângulo de captura. Desse brincar de fotografar/observar eles foram reconhecendo os múltiplos corpos/territórios que compõem o grupo do serviço de convivência. Finalizou-se essa etapa do percurso com o jogo dos três onde um colega observa e o outro é observado, este último deve em um segundo momento alterar três coisas contidas em seu corpo, sendo seu parceiro provocado a descobrir tais alterações.

Seguimos avançando no novo percurso: Territórios, meu bairro, minha casa! Como na semana passada introduzimos o tema pensando o primeiro território como o próprio corpo, desta vez expandimos a reflexão para o lugar do outro, realizando primeiramente um jogo com o corpo no lugar do movimento/dança. Posteriormente passamos para um lugar da observação do outro através da brincadeira de fotografar através de uma abertura no papel sulfite que permitiu a cada criança registrar e observar esse outro território que é o corpo de um amigo.

Neste processo vai sendo construído uma percepção do conceito 'território' de forma ampliada e o percurso "Meu bairro, minha casa!" alcança o próprio corpo como este lugar para depois chegar ao ambiente físico do bairro. Como foi o caso ao fomentar os usuários a refletir e analisar os espaços da própria casa, para isso, elas foram convidadas a desenhar seus quartos e o ambiente que mais gostam de frequentar em suas residências. Esse outro espaço, também um outro território, se mostrou variado, por vezes desfavoráveis na conjugação de uma família numerosa, mas o lugar do afeto ainda assim prepondera, sendo a cozinha apresentada como lugar preferido por ser onde se alimentam, o quintal por ser onde se brinca, a cama por apresentar a individualidade e até mesmo a sala que pode ser dormitório e local de encontro de um núcleo familiar, seja ele da maneira que for.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados total de doze (12) benefícios eventuais, vinte e oito (28) atendimentos familiares particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento



para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais. Realizamos três (3) visitas domiciliares, para averiguar ausências no serviço sem justificativas. No mais tivemos atendimentos socioassistenciais individualizados, para identificar demandas pontuais de cada atendido.

Em novembro realizamos diversas acolhidas com o intuito de realizar o acompanhamento familiar, além de acompanhar os processos de encaminhamentos realizados no mês anterior referente a violações de direitos. A articulação com a técnica de referência do CRAS para orientações sobre as medidas tomadas acerca de vulnerabilidades e violações foi fundamental para o progresso do trabalho executado pelo serviço.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

No mês em questão, os profissionais do serviço participaram do Grupo de Trabalho da Proteção Social Básica, a formação é organizada pela Secretaria de Ação Social. No encontro em questão foi abordado a temática sobre inclusão profissional de pessoas com deficiência, apresentando sobre o Polo de Empregabilidade Inclusiva (PEI). No mais, os profissionais ali presentes foram separados em regiões para definirem sobre o 3º Circuito de Vivências que acontecerá em dezembro, definindo sobre as potencialidades do território.

Em novembro os profissionais participaram das formações da Rede Antirracista: infância e adolescência protegida, que esta sendo ofertada pelas parcerias com UNIRIO, CMDCAF, Instituto Chui e Prefeitura de Franca. A temática é de extrema importância para a execução do trabalho com as crianças atendidas, visto que “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”- filósofa Ângela Davis.

Também em novembro tivemos a formação “Em defesa Delas” em conscientização ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulher, onde a Secretaria de Ação Social (SEDAS) organizou esta Ação de Enfrentamento e Eliminação da Violência Contra a Mulher chamando as profissionais e as usuárias do serviço para esse rico momento

Como de costume a equipe compôs a reunião intersetorial da região leste, que teve como tema Capacitismo. Consideramos esses espaços de trocas e aprendizados de grande importância para a formação dos profissionais, visto que esses momentos impactam

diretamente na convivência e nos atendimentos. Também realizamos o preenchimento do CENSO SUAS do SCFV que faz parte de um processo de monitoramento que coleta dados para monitorar e fiscalizar os serviços e as entidades executoras.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Durante o mês em questão, observamos que o aumento no número de crianças diagnosticadas com transtornos e deficiências representou um grande desafio para a execução dos serviços, uma vez que esses fatores impactam diretamente na convivência entre os atendidos. A equipe já havia notado que muitas crianças estavam apresentando comportamentos agressivos ou até mesmo sinais de transtornos mentais. Diante disso, os orientadores realizaram conversas com as crianças e suas famílias, buscando compreender os contextos familiares e as necessidades específicas de cada caso.

Contratamos em novembro a nova facilitadora de oficinas, Aline, que tem contribuído de maneira significativa para a execução dos atendimentos. Considerando que os grupos atendidos são numerosos e exigem atenção individualizada, a chegada de uma profissional com um olhar atento e postura acolhedora representa um grande avanço para o serviço.

FOTOS



Atividades Coletivos 0 a 6 anos

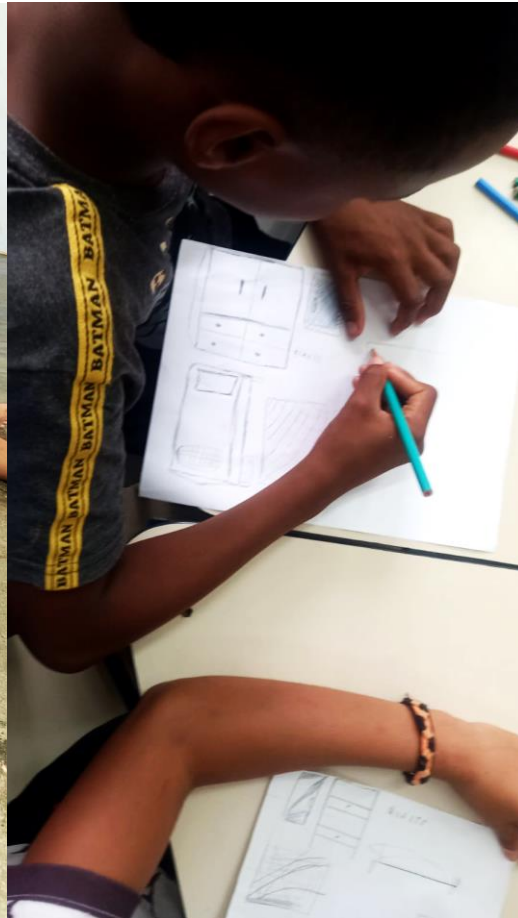






Atividades Coletivos 6 a 13 anos





DEZEMBRO

No mês de dezembro iniciamos com uma confraternização com toda a equipe da proteção básica no circuito de vivências, encerrando mais um ano de trabalho com todas as seis grandes regiões do município apresentando através de um painel artístico todas as potencialidades contidas em cada região.

Ainda tivemos encontro online com a equipe do 'Manual em Família' também realizando um apanhado de como tem reverberado as práticas vivenciadas nesta formação e como estas têm impactado na prática cotidiana dos atendimentos.

Realizamos ainda uma visita domiciliar a partir da metodologia proposta pelo *Manual* visando nos aproximar de duas usuárias que estavam se afastando do serviço e tal experiência foi bastante significativa pois que praticamente levamos para a casa delas um encontro dos atendimentos, conseguindo estabelecer junto a elas um vínculo de confiança para que se sentissem à vontade dentro do grupo.

Também fechamos o ano com a última reunião intersetorial que realizou uma avaliação do caminho percorrido pela rede durante o ano de 2024 e planejamento da primeira reunião do ano de 2025 que definiu o espaço da vossoroça do Paulistano como local a ser executado, tal como realizamos a última reunião de referenciamento junto ao CRAS já estando pactuado algumas mudanças para o ano de 2025 dentro dos grupos atendidos pelo Bloco 04.

Seguimos no percurso 'Território - meu bairro, minha casa!', e neste mês produziu-se um jogo de tabuleiro do território, no qual as crianças puderam desenhar alguns pontos da região e criar e definir as regras para se jogar. Os grupos de 0 a 6 anos iniciaram o percurso 'Meu primeiro território, meu corpo', que explora a relação do próprio corpo, sendo o ponto de partida para a construção de identidade, autonomia e conexão com o mundo ao redor.

Por fim, realizamos uma festa de encerramento do ano com todos os atendidos, sendo um dia de bastante diversão com jogos e brincadeiras, e que ainda foi possível dar a cada criança uma lembrança com lápis de cor, guloseimas e um copo com a marca do SCFV como lembrança.

Coletivos 0 a 6 anos

Mês de dezembro inicia um novo percurso "Meu primeiro território, meu corpo", a artista e facilitadora Aline Vallim foi fundamental para esse percurso que aprofunda aspectos corporais, Aline pela sua especialidade em dança está contribuindo assertivamente com a proposta através do





seu olhar sensível e ferramentas disparadoras que convidam as participantes a se movimentarem de maneira presente e ativa. Esse tipo de iniciativa possibilita que as cuidadoras junto com as crianças conheçam os limites e as potencialidades do próprio corpo, além de experimentar o espaço como um "território" de descobertas. A proposta também promove a integração entre aspectos motores, sensoriais, emocionais e sociais, valorizando a ludicidade e a criatividade. Nos encontros, Aline inicia sempre com um alongamento corporal coletivo, promovendo relaxamento e preparação para a interação em grupo.

Em uma das atividades as cuidadoras com suas crianças foram convidadas para brincarem com a massinha, e transformá-la em algo que as representavam, podendo ser algo objetivo ou abstrato, em seguida compartilhamos o que cada uma escolheu fazer. Combinando expressão artística, autoconhecimento e interação, promovendo vínculos e reflexões importantes tanto para as cuidadoras quanto para as crianças.

Foi vivenciado também com os grupos a primeira etapa do exercício "Cartografia Corporal": uma prática que propõe uma investigação profunda e sensível do corpo como território simbólico, afetivo e histórico. Ele utiliza a silhueta do corpo como um mapa no qual sentimentos, dores, desejos e vivências são localizados, interpretados e ressignificados. As participantes são convidadas a localizar sentimentos e emoções corporalizadas a partir de provocações como: quais são os lugares cheios de vida; o que dói e onde dói; desejos para o futuro; experiências vividas e aquilo que você é.

Após esse processo de mapeamento, a criação de um texto poético permite que as palavras sirvam como ponte entre as imagens e as sensações, transformando registros corporais em linguagem simbólica. Essa etapa promove um momento de expressão criativa e emocional, possibilitando que as participantes deem voz às suas narrativas pessoais, ressignifiquem suas experiências e se conectem de forma mais profunda consigo mesmas e com o coletivo. Nos encontros, percorremos até o momento "quais são os lugares cheios de vida" e "o que dói e onde dói", a princípio as cuidadoras ficaram acanhadas e com dificuldade de adentrar na atividade, muitas cuidadoras, devido às responsabilidades e à rotina diária, podem não estar habituadas a explorar o brincar como um espaço de expressão para si mesmas.

Ressaltamos que em todos os atendimentos frisamos sempre que o objetivo das atividades é explorar e se divertir, e não criar algo "perfeito", nem que exista algo certo ou errado. Entendemos também que é sempre um caminho a construir com elas, que aos poucos, a cada atendimento, elas vão se soltando e se sentindo à vontade, permitindo superar essa barreira e mergulhar na atividade,





tendo a chance de redescobrir o prazer do lúdico e do autoconhecimento.

Coletivos 6 a 13 anos

Aproveitamos o último mês do ano para aprofundarmos a reflexão acerca do percurso ‘Território - meu bairro, minha casa!’ e provocamos os atendidos de todos os grupos a construírem um jogo de tabuleiro do próprio território que ocupam, instigando a mapear os pontos mais importantes na perspectiva deles desse lugar e transpor em forma de desenho no tabuleiro a ser criado. Sendo assim, casas, escolas, campos de futebol, UBS e SCFV foram alguns dos pontos selecionados para compor este jogo que apresenta o essencial pela ótica de meninos e meninas da zona leste.

Importante ressaltar, que foi no processo de criação da jogabilidade do ‘*OBA COMUNIDADE!*’ nome criado para o jogo que foi possível expandir as reflexões acerca dos direitos e potências contidos neste território tão vasto e múltiplo como é a região leste de Franca. Sendo assim, as crianças mediadas pelos profissionais orientadores e facilitadoras desenvolveram regras e condições a partir de uma vivência concreta e real da vida como ela se organiza neste espaço. Como por exemplo, recuar algumas casas quando você deixa de comparecer a uma consulta marcada na UBS ou avançar três casas ao acertar o nome de três bairros da região.

Ainda recebemos no mês a CIA AVOA que trouxe para os atendidos a mostra de um curta produzido pela companhia através da Lei Paulo Gustavo que adaptou o conto de Lygia Fagundes Telles ‘*As Formigas*’ para o audiovisual. As crianças puderam assistir e conversar com Douglas Oliveira, representante do grupo, acerca do material exposto.

Realizamos ainda uma visita domiciliar a partir da metodologia proposta pelo *Manual* visando nos aproximar de duas usuárias que estavam se afastando do serviço e tal experiência foi bastante significativa pois que praticamente levamos para a casa delas um encontro dos atendimentos executados com o coletivo no ponto descentralizado, conseguindo estabelecer junto a elas um vínculo de confiança para que se sentissem à vontade dentro do grupo, pactuando o retorno das duas dentro do atendimento do grupo do Palma de 06 a 13 anos.

Em diálogo que foi se estabelecendo com a família percebeu-se que o afastamento das duas irmãs não se dava por motivo agravado de dificuldade de acesso ou questão de saúde. Mas algo mais particular que elas não externalizavam nem para a própria mãe. Para tanto, preparamos um encontro imerso na casa delas, levando uma história sobre as diferenças, um tapete onde nos





sentamos conjuntamente, um potinho com bolachas e lápis e papel para desenho. Além do Estandarte com a sigla SCFV. Vivenciamos a história e fomos dialogando com elas, de modo que ficou evidente e foi manifestado oralmente que existe um medo de estar no grupo que para elas é novo, mas que elas não sabem nomear, talvez o fato de ainda não terem estabelecido uma amizade ou outro fator, mas a partir daí refletimos com elas que é estando no grupo, dando mais uma chance, que elas poderão construir esses outros vínculos, novas amizades, com as crianças que já estão a mais tempo dentro desse coletivo.

E fechamos nosso ano com uma deliciosa confraternização de natal com a qual foi possível propiciar a todos os grupos atendidos no Bloco 04 um dia de muita alegria com pula pula, presentes e um lanche delicioso. Além disso, relembramos todo nosso ano com muita alegria e nostalgia, todas as vivências realizadas até aqui.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados diversos contatos telefônicos para informar sobre a confraternização com as crianças e sobre as demandas solicitadas pelos usuários, foram solicitados benefícios eventuais através de atendimentos familiares particularizados incluindo toda a equipe técnica, onde durante os atendimentos abordamos diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais. Realizamos visitas domiciliares, para averiguar ausências no serviço sem justificativas. No mais tivemos atendimentos socioassistenciais individualizados, para identificar demandas pontuais de cada atendido e atualizações cadastrais.

No mês de dezembro a procura por atendimento se deu mais de forma remota, visto que as famílias esboçaram que as crianças já estavam de férias e estavam com dificuldade de comparecer ao atendimento. Mas ainda assim a maior procura por atendimento pelas famílias é pela queixa de insegurança alimentar e de renda, assim a busca por benefícios eventuais é a principal demanda atendida nos atendimentos particularizados.





ARTICULAÇÃO COM A REDE

Em dezembro os profissionais do serviço participaram dos dois encontros do manual em família, de forma remota e presencial. No mês em questão foi realizada a finalização do ano da formação, com retorno em janeiro. No último encontro do ano foi abordada a dinâmica de rotas, nossos caminhos e imaginarmos futuros coletivos.

No dia 6 foi realizado o 3º Circuito de Vivências da Proteção Social Básica, com todos os profissionais que nela atuam; CRAS, SCFV e Serviço no Domicílio. Realizou-se no Obras Assistenciais Dr Ismael Alonso Y Alonso (IMA) durante o período da manhã e começo da tarde, onde os profissionais de cada território apresentaram o mapa construído em conjunto, também tivemos a apresentação e os ensinamentos sobre bateria de samba. No mais foi realizado um lanche comunitário.

Como hábito, os profissionais compuseram a reunião intersetorial da região leste, que foi utilizada para a escuta dos profissionais a respeito de como foi o ano de forma avaliativa e para definir como serão as reuniões do próximo ano. Ficou definido que acontecerão nas terceiras sextas de cada mês e contará com uma equipe para discursar e discutir sobre determinados temas e logo em seguida realizaremos discussões de casos fictícios.

No final do mês tivemos a reunião de serviços referenciados ao CRAS Leste, onde foram abordadas temáticas de benefícios e acompanhamentos familiares pelos serviços.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Embora dezembro seja um mês onde as crianças já se encontram de férias, o serviço permanece trabalhando mesmo que algumas famílias já passem a não enviar as crianças, desta forma sentimos que a frequência neste mês é reduzida, devido a viagens e passeios. Neste mês realizamos a confraternização em comemoração ao natal, onde tivemos a entrega de alguns brindes e lembrancinhas, e de atividades realizamos algumas brincadeiras e contamos com o pula pula. Já na alimentação recebemos a doação de itens para a realização de pizzas artesanais.

A equipe considera como avanço aproximação com algumas famílias e crianças, já que são muitas crianças inscritas e nem sempre é possível manter o contato com todas as famílias, sendo assim quando há a aproximação é a efetividade do trabalho executado.





ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS:

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Montagem Circuito de Vivências	04/12/2024	Atividade externa	Os orientadores sociais dos blocos 04 e Bloco 05 foram até a sede da SEDAS para juntos confeccionarem o mapa da região leste o qual será apresentado junto as demais regiões as potencialidades de todo o território francano.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Circuito de Vivências	06/12/2024	Atividade externa	Nesse encontro do circuito de vivências realizamos um encontro com toda a proteção básica no qual foi possível apresentar a partir de um mapa elaborado pelos trabalhadores as potencialidades de cada região. Além disso ainda houve vivência com grupo de bateria de samba podendo conhecer alguns instrumentos ritimicos, além de um jogo acerca da estruturação dos serviços da SEDAS no município.	05:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Visita domiciliar	12/12/2024	Atividade externa	Realizou-se no dia de hoje uma visita domiciliar a partir da metodologia proposta pelo 'Manual em Família' visando nos aproximar de duas usuárias que estão ausentes do serviço e tal experiência foi bastante significativa pois que praticamente levamos para a casa delas um encontro dos atendimentos, conseguindo estabelecer junto a elas um vínculo de confiança para que se sentissem à vontade, podendo partilhar com os profissionais as razões que tem as distanciados dos nossos encontros. Pactuando-se que as mesmas retornarão à partir da próxima semana.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Intersetorial	13/12/2024	Reunião	Discutiu-se a necessidade de convidar cada vez mais usuários para estarem participando das reuniões, buscando também expandir a rede junto com outros serviços e usuários, tais como a rede de saúde e de educação.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares
Formação Manual em Família	13/12/2024	Atividade externa	Neste último encontro presencial com a equipe do Manual em Família, fomos levados a refletir todo o percurso formativo feito até aqui, podendo olhar para os caminhos que desejamos traçar para o próximo ano, revisando o que poderemos alterar ou manter dentro de nosso processo de trabalho. Um encontro muito feliz com as equipes da região leste e nordeste.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres



FOTOS

Atividades Coletivos 0 a 6 anos





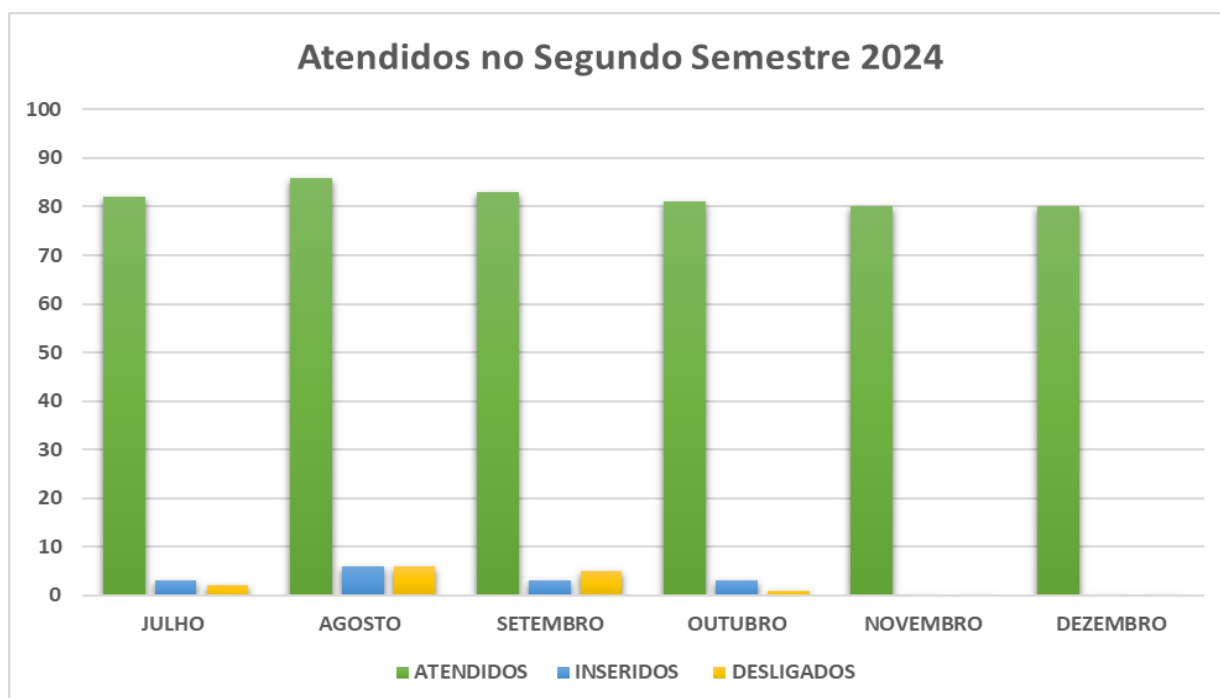
Atividades Coletivos 6 a 13 anos





4. CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO ATENDIDO

GÊNERO ATENDIDOS			
MÊS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL ATENDIDOS
JULHO	45	37	82
AGOSTO	46	40	86
SETEMBRO	43	40	83
OUTUBRO	43	38	81
NOVEMBRO	42	38	80
DEZEMBRO	42	38	80

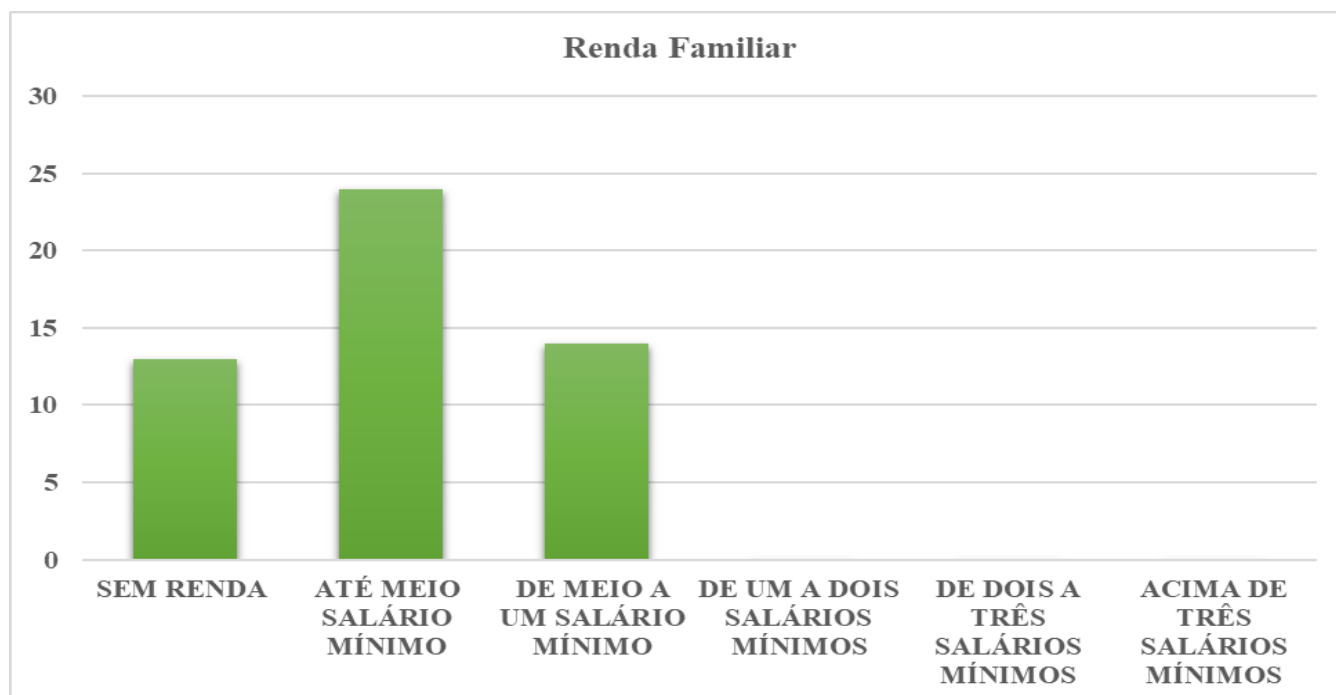


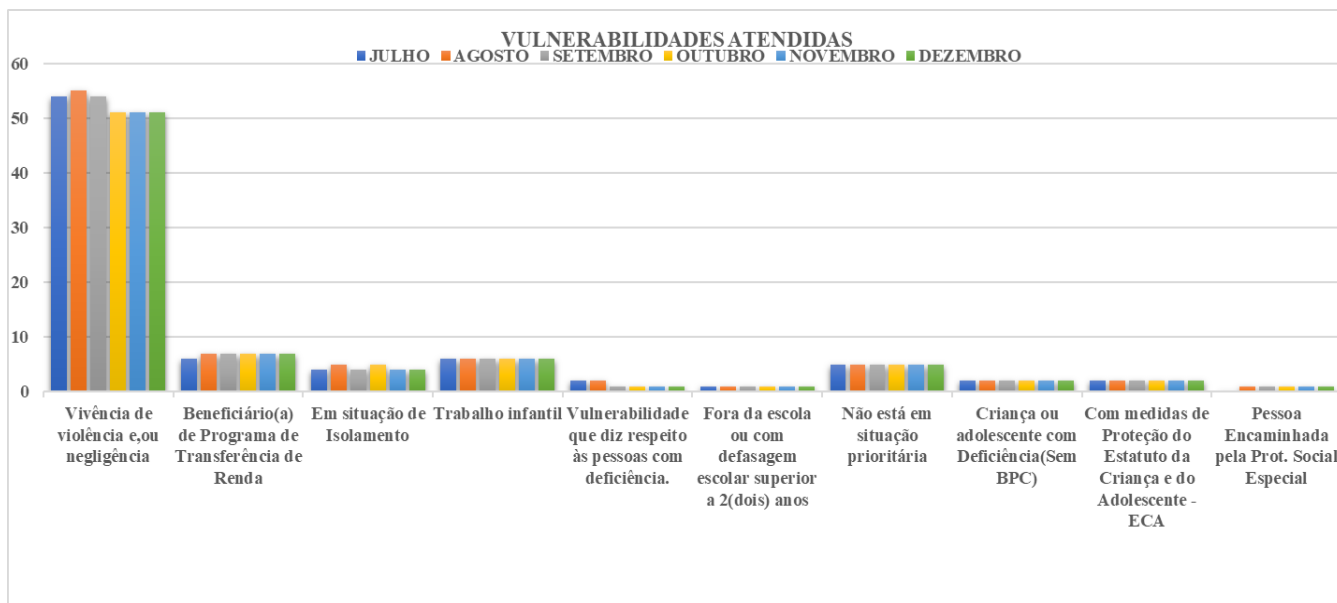
COR/RAÇA/ETNIA					
MÊS	BRANCO	PRETO	PARDO	INDIGENA	RAÇA COR/NÃO DECLARADO
JULHO	30	26	26	0	0
AGOSTO	31	25	29	0	1
SETEMBRO	28	26	28	0	1
OUTUBRO	27	24	27	0	3
NOVEMBRO	26	24	27	0	3
DEZEMBRO	26	24	27	0	3

IDADES ATENDIDAS															
MÊS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
JULHO	0	3	6	2	4	2	4	6	13	13	7	11	7	3	1
AGOSTO	1	4	6	2	4	2	5	6	13	14	8	11	6	3	1
SETEMBRO	1	4	5	2	3	2	5	7	12	13	8	11	6	3	1
OUTUBRO	1	4	5	2	3	2	6	6	14	12	7	11	4	3	1
NOVEMBRO	1	4	5	2	3	2	6	6	13	12	7	11	4	3	1
DEZEMBRO	1	4	5	2	3	2	6	6	13	12	7	11	4	3	1

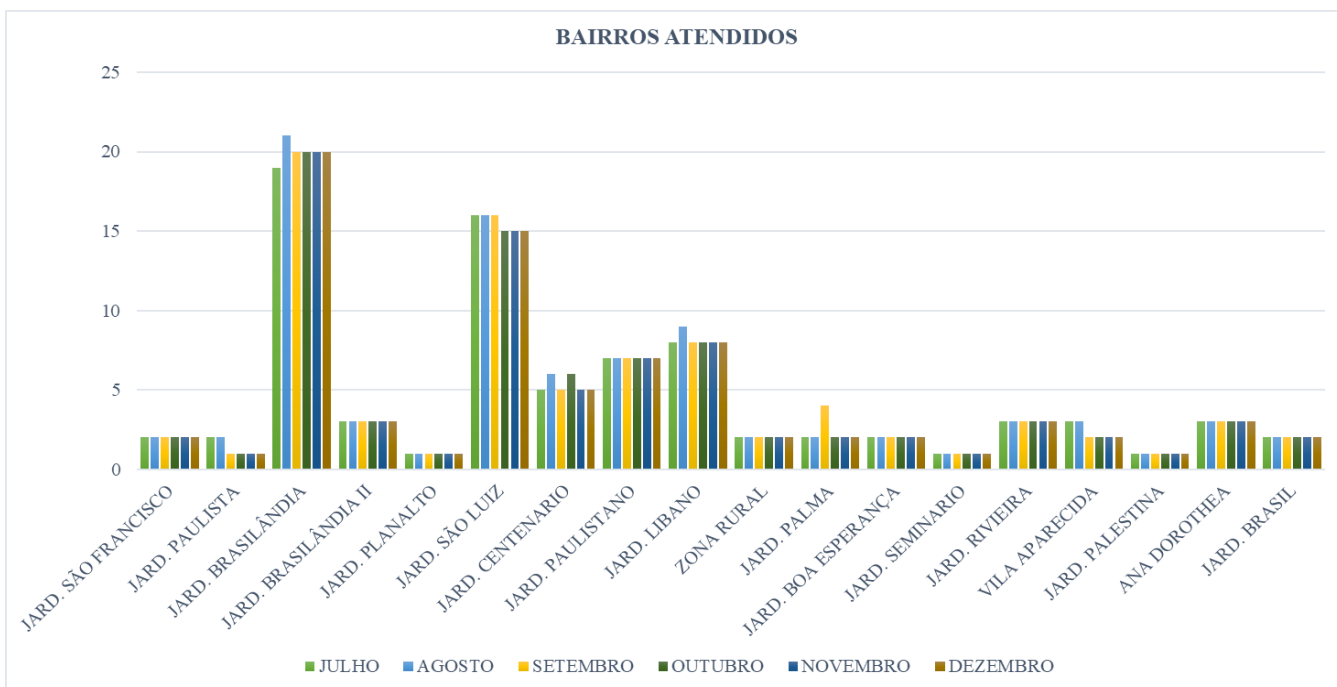


RENDA FAMILIAR					
SEM RENDA	ATÉ MEIO SALÁRIO MÍNIMO	DE MEIO A UM SALÁRIO MÍNIMO	DE UM A DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS	DE DOIS A TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS	ACIMA DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS
13	24	14	0	0	0





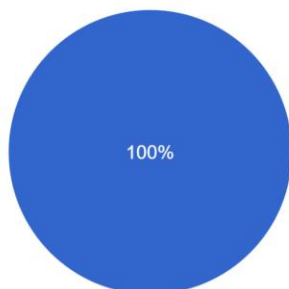
Diagnóstico: Através do gráfico, é possível observar que a principal demanda atendida refere-se à vivência de violência e negligência, o que impacta diretamente nos atendimentos, uma vez que as crianças tendem a reproduzir a violência presenciada no bairro, no núcleo familiar ou na rede de apoio. Em segundo lugar, encontram-se os beneficiários de Programas de Transferência de Renda, pois muitas famílias demonstram insegurança em relação à renda e à alimentação.



5. PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Você acredita que o SCFV está fazendo um bom trabalho para o desenvolvimento da sua criança?

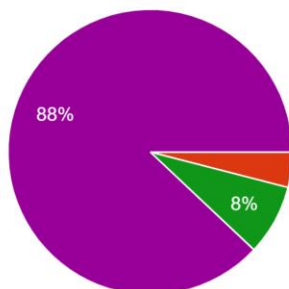
25 respostas



- Sim, concordo.
- Não, discordo.

Como você avalia a equipe do SCFV bloco 4 em 2024:

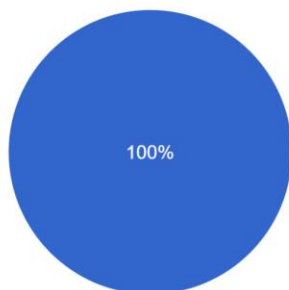
25 respostas



- Insatisfeito(a)
- Muito Insatisfeito(a)
- Neutro
- Satisfeito(a)
- Muito Satisfeito(a)

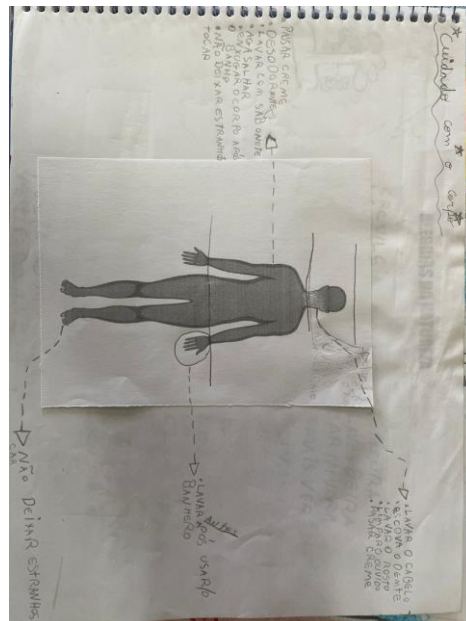
De modo geral, o que você está achando do Serviço de Convivência bloco 4?

25 respostas



- Muito bom.
- Ruim.
- Precisa Melhorar.

5.1 PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM AS CRIANÇAS



PERCURSO "TEM UMA FLORESTA NO MEU QUINTAL" - DÉBORA, 11 ANOS

PERCURSO: "TEM UMA FLORESTA NO MEU QUINTAL" ATIVIDADE
ADAPTADA - LAYSLA (Retardo Mental Leve, dentre outros)

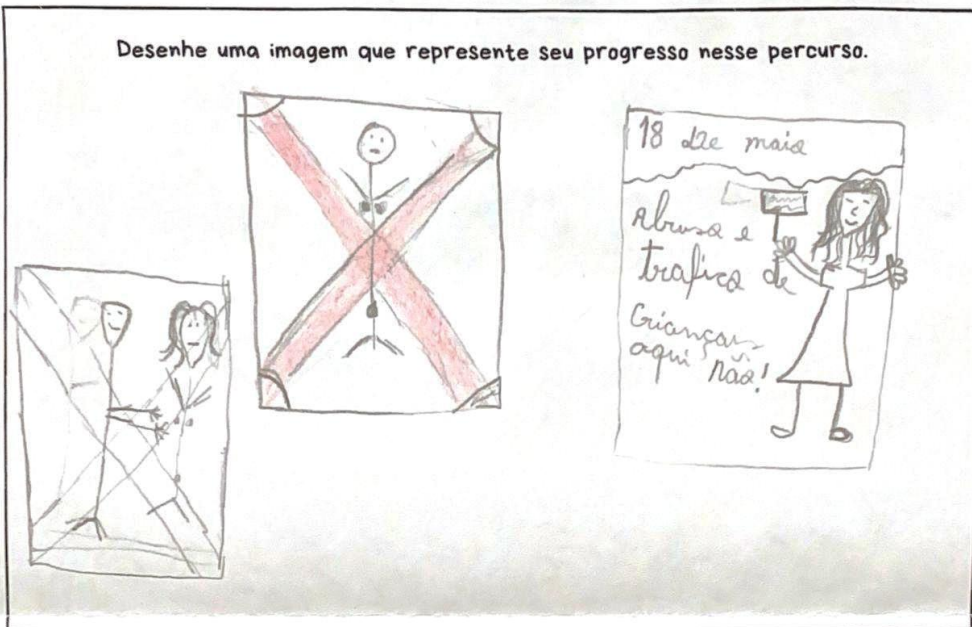


Nome: Deborah Vitória Braga Rosa

Percurso: Cidadão sem a Campê

ALGO MUDOU?

Desenhe uma imagem que represente seu progresso nesse percurso.



Penso que todo mundo merece ser escutado com atenção.



Aprendo com o que os colegas dizem.



Sei esperar a minha vez de falar.



Consigo falar o que estou sentindo para o outro.



Levanto a mão antes de falar alguma coisa.



Cw

1 Três coisas que considero importantes são:

*Não deixar ninguém e não tocar na parte íntima,
não tocar em ninguém sem permissão e cuidar de
meus colegas*

2 No início do percurso eu pensava que:

não podia tocar na parte íntima de ninguém

Mas agora penso que:

*não pode mandar foto nem vídeo na parte íntima
de ninguém.*

3 Uma coisa que não sabia e agora sei:

sabe o perigo de fazer amizade em jogos.

4 Fiz o meu melhor?

Sim Não De 0 a 10 10

5 Tratei os outros com respeito?

Sim Não De 0 a 10 10

6 Escutei com atenção os colegas?

Sim Não De 0 a 10 10

7 A palavra que me descreve é:

Cuidado.

5.2 AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Com base nas avaliações e registros realizados, os elementos trabalhados nos temas do percurso se mostraram presentes e assimilados pelos participantes. De maneira geral, ao longo do 2º semestre, foi possível observar nos coletivos uma compreensão significativa dos percursos propostos, uma participação ativa dos atendidos e um envolvimento propositivo nas atividades desenvolvidas. No entanto, algumas dificuldades particularizadas foram identificadas em determinados atendidos, o que demandou um manejo especial para atender suas necessidades. Algumas crianças, por conta de transtornos específicos, requerem outras formas de atendimento e exposição do conteúdo, adaptando as práticas para promover sua participação.

Além disso, enfrentamos desafios relacionais decorrentes de comportamentos violentos que algumas crianças reproduzem, possivelmente influenciados por experiências em seus contextos sociais. Para abordar essas questões, a equipe de orientadores e facilitadores têm promovido diálogos construtivos, estabelecendo conjuntamente limites e regras de convivência. Essa abordagem visa transformar as interações durante os atendimentos, promovendo o respeito mútuo, a valorização do diálogo e a atenção às atitudes das crianças, criando um ambiente mais acolhedor e educativo.

OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS	METAS ATINGIDAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
Obj: 1- Fortalecer as relações familiares e comunitárias.	1- Reuniões com as famílias 2 - Cine Nulo	Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	1 - Alinhamento sobre o SCFV com as famílias. O que esperam de nós, como atuamos, etc 2 - Abertura do espaço do serviço para atividades culturais voltadas para toda a comunidade, expandindo o público atendido.
Obj: 2- Promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.	1- Término do percurso "Bons Tratos - Cuidados com o corpo" 2 - Vivência de circo com Douglas Oliveira, grupo "Cirquim de Dois". 3 - Teatro SESI-Franca para assistir ao espetáculo "Existo!" 4 - Encontros na pracinha do bairro. 5 - Despedida da facilitadora Maria Vitória	O SCFV é realizado em grupos com possibilidade de até 20 atendidos por período, manhã e tarde, podendo ocorrer aos sábados e períodos noturnos.	1 - Atendimentos para 5 (cinco) Coletivos, sendo: 1 (um) de 0 a 6 anos, subdividido em 2 (dois); e 4 (quatro) de 6 a 13 anos, sendo 2 (dois) descentralizados. 2- Acesso a espaços públicos e privados de lazer, arte e cultura do município.

	<p>no nosso quintal.</p> <p>6 - Programa Viagem Literária na Biblioteca Municipal de Franca.</p>		
<p>Obj: 3- Garantir o caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos atendidos.</p>	<p>1- Término do percurso "Bons Tratos - Cuidados com o corpo"</p> <p>2- Percurso "Tem Uma Floresta no Meu Quintal".</p> <p>3- Percurso "Território - meu bairro, minha casa"</p> <p>4- Formações com a Rede antirracista e com a equipe do 'Manual em Família'</p>	<p>Atender 100% das vagas pactuadas no termo de colaboração 023/2023 com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos.</p>	<p>Nesse 2º Semestre mantivemos:</p> <p>Entre julho e dezembro tivemos 100% de vagas atendidas no SCFV Leste.</p>

<p>Obj: 4- promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades de cada faixa etária.</p>	<p>1- Todos os percursos trabalhados no 2º semestre de algum modo alcançaram o objetivo 4.</p> <p>2 - Atividades de “brincar livre” e colaborativas.</p> <p>3 - atendimentos particularizados</p> <p>4 - Visitas Domiciliares</p> <p>5- Formação para as crianças sobre habilidades sócio-emocionais com as estudantes de psicologia da UNIFRAN</p> <p>6 - Projeto Horta</p>	<p>Acompanhamento individual e coletivo de todos os usuários, auxiliando no acesso tanto a serviços da rede socioassistencial quanto em demais áreas. Incentivo para participação nos espaços de construção de políticas públicas, seja através de fóruns ou conselhos municipais.</p>	<p>1- Eleição de usuário para conselho municipal;</p> <p>2- Solicitação de reuniões por parte dos usuários para melhor compreensão da destinação dos benefícios;</p> <p>3- Articulação com a rede socioassistencial e de educação com a realização de alinhamentos com escolas, projeto estrelinha e CRAS e CREAS.</p>
--	--	--	--



<p>Obj: 5- Realizar intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.</p>	<p>1- Formação com Manual em Família;</p> <p>2- GT da Proteção Social Básica;</p> <p>3- Encontros Intersetorial LESTE;</p> <p>4- Formação PPI;</p> <p>5- Formação Comunicação Não Violenta</p> <p>6- Formação Rede Antirracista.</p>	<p>Formação continuada para profissionais do SCFV.</p>	<p>Tivemos 25 (vinte e cinco) formações continuadas, sendo 20 (vinte) pela SEDAS e 5 (cinco) pela OSC:</p> <p>1- 10 (dez) encontros Formação Manual em Família;</p> <p>2 - 2 (dois) encontros - Formação Interna da OSC Pastoral do Menor acerca da Política de Proteção Integral (PPI);</p> <p>3- 3 (três) encontros Formação Comunicação Não Violenta;</p> <p>4- 3 (três) encontros GT Proteção Básica;</p> <p>5- 2 (dois) encontros formação Rede Antirracista;</p> <p>6- 5 (cinco) encontros intersetorial leste;</p>
---	--	--	---

<p>Obj: 6- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.</p>	<p>1- Término do percurso “Bons Tratos - Cuidados com o corpo”</p> <p>2- Percurso “Tem Uma Floresta no Meu Quintal”.</p> <p>3- Percurso “Território - meu bairro, minha casa”</p> <p>3 - Formação para as crianças sobre habilidades sócio-emocionais com as estudantes de psicologia da UNIFRAN</p> <p>4 - Visita particularizada e tematizada junto com o Manual em família.</p>	<p>Promover a inclusão visando o enfrentamento das vulnerabilidades.</p> <p>Promover fortalecimento de vínculo familiar e sentimento de pertença.</p>	<p>1- Acesso ao transporte para os atendidos do SCFV;</p> <p>2- Encaminhamentos e encontros a respeito de saúde mental;</p> <p>3- Reuniões com as famílias;</p> <p>4- Capacitação dos profissionais acerca de temas fundamentais da socialização de um grupo.</p> <p>5-</p>
--	--	---	---

<p>Obj: 7- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.</p>	<p>1- Realização de atendimentos em nossas sedes e espaços descentralizados;</p> <p>2- Atendimentos realizados pelo território;</p> <p>3- Saídas para equipamentos culturais e de lazer do município.</p>	<p>Estabelecer fluxos para execução das atividades com planejamentos, haja vista estratégias para demandas apresentadas.</p>	<p>1- Planejamento das atividades entre os orientadores e facilitadora na última terça-feira do mês;</p> <p>2- Realização de percurso no primeiro encontro de cada coletivo na semana;</p> <p>3- Encontro livre no segundo atendimento de cada coletivo na semana, podendo ser saídas para a praça do bairro, realização de cuidados com o bloco, atividades manuais, etc.</p> <p>4- Discussão de Casos entre a equipe Técnica (Orientadores e Assistente Social)</p>
---	---	--	---

<p>Obj: 8- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.</p>	<p>1 - Saídas pelo território dos bairros, para praças da região leste;</p> <p>3 - Passeio no Sesi-Franca;</p> <p>4- Passeio à Biblioteca Municipal;</p> <p>5- Passeio à unidade do Zoobotânico Municipal;</p> <p>6- Exibição de curta metragem da CIA AVOA;</p> <p>7- Contação de história nos coletivos.</p>	<p>Atividades Externas.</p>	<p>1- 15 (quinze) saídas dentro dos bairros de atendimento dos coletivos;</p> <p>2- 2 (duas) idas ao SESI-FRANCA;</p> <p>3- 4 (quatro) idas à Biblioteca Municipal de Franca;</p> <p>4- 4 (quatro) idas ao zoobotânico;</p> <p>5- 4 (quatro) vivências artísticas culturais trazidas ao bloco com as linguagens do circo, literatura e audiovisual;</p>
<p>Obj: 9- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.</p>	<p>1 - Reuniões com as famílias sobre o Renda Mínima</p> <p>2 - atendimentos que trabalharam o tema sobre o que políticas públicas o território necessita;</p> <p>3 - Participação de algumas famílias em reuniões intersetoriais.</p>	<p>Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos, projetos com famílias e atendidos.</p>	<p>1- Eleição de uma atendida para o conselho da condição feminina;</p> <p>2- Abertura do espaço de atendimento do serviço para atividades voltadas à comunidade;</p> <p>3- Participação de usuários no grupo gestor da região leste.</p>
<p>Obj: 10- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema</p>	<p>1- Comunicação direta com as famílias atendidas;</p>	<p>Articulação com a rede.</p>	<p>1- Uma média de 150 (cento e cinquenta)</p>

<p>educacional; Assim como fortalecer a articulação em rede.</p>	<p>2- Atendimentos particularizados;</p> <p>3- Transporte Coletivo garantido pelo CRAS e instituição;</p> <p>4- Encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais ou de outra área;</p> <p>5- Visitas domiciliares;</p> <p>6- Reuniões com outros serviços socioassistenciais e escolas para discussão de casos.</p>		<p>acompanhamentos familiares;</p> <p>2- Garantia de 6 (seis) transportes semanalmente para os grupos do Bloco 04;</p> <p>3- 5 (cinco) encaminhamentos para o Projeto Estrelinha;</p> <p>4- 5 (cinco) visitas escolares para discussão de caso;</p> <p>5- 2 (duas) tentativas de inserção na CAMINHAR;</p> <p>6- uma média de 24 (vinte e quatro) visitas domiciliares;</p>
--	--	--	---



Planilha de RH

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:														
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Data de desligamento da Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
1 Ana Julia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.006.003-1	SSP	SP	anajuli.alves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	44 horas semanais	01/01/2023	
2 Aline Vallim de Melo	14/10/1986	F	361.104.018-54	44220176-x	SSP	SP	aline_vallim@yahoo.com.br	6 - Ensino Superior completo;	19 - Outra(o) Profissional de nível superior	6 - Terceirizado	7 - Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas semanais	14/11/2024	
3 Guilherme César Batista Soares	01/08/2023	M	460.027.388-51	56.925.785-2	SSP	SP	guilhermecrs163@gmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	44h horas semanais	01/02/2023	
4 Karolina Souza Gimenes	12/06/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	SP	karolinagimenes620@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	30 horas semanais	01/01/2023	
5 Lorena Botzani Faleiros	28/02/1997	F	426.931.178-95	50.873.200-1	SSP	SP	lorennabofa@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	19 - Outra(o) Profissional de nível superior	6 - Terceirizado	7 - Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas semanais	14/10/2024	28/10/2024
6 Luís Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	40 horas semanais	01/01/2023	
7 Maria Victória Neves Canali	12/04/1999	F	362.909.448-19	57.210.448-19	SSP	SP	vickcanali@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	19 - Outra(o) Profissional de nível superior	6 - Terceirizado	7 - Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas semanais	06/10/2023	15/07/2024
8 Rosa Lemes Campos Cáceres Bougleux	14/08/1995	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	SP	contato.rosacampos@gmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	40 horas semanais	09/10/2023	
9 Sofia Rodrigues de França Roland	01/06/1999	F	438.867.428-14	50.156.633-8	SSP	SP	sofia.roland@gmail.com	6 - Ensino Superior completo;	19 - Outra(o) Profissional de nível superior	6 - Terceirizada	7. Outros (Facilitadora)	10 horas semanais	20/03/2023	29/10/2024
10 Venílsa Almeida Costa	04/04/1981	F	047.298.436-57	34.341.577-X	SSP	SP	venilsacosta@gmail.com	6 - Ensino Superior completo;	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	30 horas semanais	01/01/2023	01/03/2024



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - BLOCO 09

ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:

Percursos São Sebastião (manhã e tarde) e Palmeiras

Este mês houve dois percursos, um que foi realizado em todos os grupos “Cidade na palma da mão” organizado pelas orientadoras sociais Bruna e Débora, com o intuito de trazer para os adolescentes a amplitude da cidade de Franca, as possibilidades de lugares existentes no local, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração. Então os grupos foram até a Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de Franca e região e na Expoagro, sendo que terá continuidade até o início de Agosto, pois terão passeios até o museu de ciências, no observatório de Franca e na casa da cultura e do artista francano. O percurso também conta com atividades como quiz sobre a cidade e conversas sobre eleições, infraestrutura, as dificuldades e pontos positivos de morar na cidade. Já nos dois grupos da São Sebastião foram iniciados também o percurso “cultura hip hop” desenvolvido pela orientadora Bruna e a facilitadora Paloma, que conta com várias atividades como quis, conversas, danças ensinadas pela Paloma que também é dançarina de break e professora, filmes e documentários como The get Down, Hip hop beats e Primeiro as damas: mulheres no hip hop. No Palmeiras esse percurso ainda será iniciado.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Nesse mês tivemos 10 atendimentos, com média entre 09 variando até 02 adolescentes, sendo que 02 desses foram passeios do percurso “cidade na palma da mão”



desenvolvido pelas orientadoras sociais Bruna e Débora. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos e passeios.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e duas atividades relacionadas. Uma das atividades foi uma reunião com os responsáveis para avaliação do projeto, no entanto não compareceu ninguém, com isso as avaliações foram feitas por telefone e outra atividade nutricional conduzida pela nutricionista Layla, com os adolescentes.

Os passeios aconteceram nos dias 18 e 24 de julho. No dia 18 o grupo foi até a estação de tratamento de água da Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de franca e região, já no dia 24 os grupos foram ao parque Expoagro onde todos se divertiram muito, alguns adolescentes soltaram pipas e brincaram, enquanto outros preferiram andar, conversar ou dar comida para os cavalos. Esses passeios estão acontecendo como forma de trazer aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração.

No dia 25 alguns adolescentes com 16 e 17 anos participaram de uma reunião do CIEE que aconteceu no PIPA, como havia quantidade máxima permitida por orientadora, desse grupo foram convidados 5 adolescentes e desses, 4 compareceram.

Nesse mês o grupo está bem esvaziado por vários motivos, algumas pessoas fizeram 18 e pararam de frequentar, outras estão viajando e o restante quando falta são por questões de trabalho, a maior parte dos adolescentes desse grupo fazem algum bico de vez em quando.

Foi conversando entre orientadora social e facilitadora social sobre iniciar o projeto sobre hip hop, visto que a facilitadora é dançarina de break e no dia 11/08 acontecerá o Hip Hop park Jam na praça em frente o Centro comunitário, então mesmo em dias de brincadeiras, nas conversas tentamos sempre trazer o assunto, como perguntar sobre música em geral, suas preferências e introduzir nas perguntas das brincadeiras. Também foi passado o filme Hip hop beats que além da música traz questões bem reflexivas como a morte, bullying, racismo e questões familiares e iniciado a série Primeiro as damas:



mulheres no hip hop que fala sobre a importância e as dificuldades da representatividade feminina.

Foram feitas várias atividades educativas, como perfil, jogo master, jogo de perguntas com bexiga d'água, com os temas: geografia, ciências, entretenimento, história, artes e esportes, atividades de confecção de currículo e emendando este tema de trabalho, foi conversado com eles sobre a importância e a responsabilidade de votar, que também linkou com o percurso cidade na palma da mão, visto que há muitos lugares legais em Franca, mas muitos problemas também e a forma mais efetiva de haver mudanças é através do voto. Essas atividades educacionais são de extrema importância pois há grande defasagem no ensino. Cada dia mais as crianças e adolescentes se veem mais desmotivados e desinteressados em estudar, então trazer jogos e brincadeiras que indiretamente eles estão estudando de forma divertida é bem eficaz, desenvolve as potencialidades de cada um, estimula a imaginação, a concentração, o raciocínio lógico, as habilidades motoras e também sociais.

Intercalando com as brincadeiras educativas, foram feitos alguns jogos mais esportivos como queimada, vôlei e futebol, pois são atividades que sempre estarão presentes nos grupos pois além de gostar muito, promovem a saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer.

Foi passado pela orientadora social Bruna um questionário de avaliação sobre o serviço de convivência que foram preenchidos e encaminhados para coordenação do serviço.

O mês de julho trabalhou todos os eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social, principalmente por conta do percurso "Cidade na palma da mão" pois ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe, autonomia e a noção pertencimento.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Nesse mês tivemos 10 atendimentos, com média entre 07 e 10 adolescentes, sendo que 02 desses foram passeios do percurso “cidade na palma da mão” desenvolvido pelas orientadoras sociais Bruna e Débora. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e uma reunião com os responsáveis para avaliação do projeto, compareceram 05 responsáveis e o restante foi contatado por telefone.

Os passeios aconteceram nos dias 18 e 24 de julho. No dia 18 o grupo foi até a estação de tratamento de água da Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de franca e região, já no dia 24 os grupos foram ao parque Expoagro onde todos se divertiram muito, alguns adolescentes soltaram pipas e brincaram, enquanto outros preferiram andar, conversar ou dar comida para os cavalos. Esses passeios estão acontecendo como forma de trazer aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração.

Este grupo gosta muito de atividades e brincadeiras esportivas, então é algo que sempre acontece, já é combinado com todos que ao final do dia, sempre quando sobra algum tempo todos podem brincar de algum jogo e podem ir na quadra em frente ao Centro comunitário e que uma vez por mês vamos na quadra de areia, então em vários dias eles brincaram de queimada, esconde-esconde, vôlei, três cortes, futebol, pega-pega, entre



outros. Esses jogos promovem a saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer.

Também houve várias brincadeiras educativas como imagem e ação, pintura em tela e teatro de Divertidamente, batata quente com situações em grupos e mímica, uno e jogo master com perguntas de geografia, ciências, entretenimento, história, artes e esportes, essas brincadeiras desenvolvem as potencialidades de cada um, estimulam a imaginação, a concentração, o raciocínio lógico, as habilidades motoras e também sociais.

Foi conversando entre orientadora social e facilitadora social sobre iniciar o projeto sobre hip hop, visto que a facilitadora é dançarina de break e no dia 11/08 acontecerá o Hip Hop park Jam na praça em frente o Centro comunitário, então ao final do mês o grupo iniciou a série The Get Down, que fala sobre a origem do hip hop no Bronx, além de trazer sobre vários assuntos como relacionamentos, tráfico de drogas, repressão da igreja, questões familiares, questões de raça, classe e gênero.

Foi passado pela orientadora social Bruna um questionário de avaliação sobre o serviço de convivência que foram preenchidos e encaminhados para coordenação do serviço.

O mês de julho trabalhou todos os eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social, principalmente por conta do percurso "Cidade na palma da mão" pois ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe, autonomia e a noção de pertencimento.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos:
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras



Nesse mês tivemos 10 atendimentos, com média entre 07 e 10 adolescentes, sendo que 02 desses foram passeios do percurso “cidade na palma da mão” desenvolvido pelas orientadoras sociais Bruna e Débora. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos e passeios.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e duas atividades relacionadas, sendo ligações para os responsáveis para avaliação do projeto e outra atividade nutricional com os adolescentes, conduzida pela nutricionista Layla.

Os passeios aconteceram nos dias 18 e 24 de julho. No dia 18 o grupo foi até a estação de tratamento de água da Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de Franca e região, já no dia 24 os grupos foram ao parque Expoagro onde todos se divertiram muito, alguns adolescentes soltaram pipas e brincaram, enquanto outros preferiram andar, conversar ou dar comida para os cavalos. Esses passeios estão acontecendo como forma de trazer aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração.

No dia 25 alguns adolescentes com 16 e 17 anos participaram de uma reunião do CIEE que aconteceu no PIPA, como havia quantidade máxima permitida por orientadora, desse grupo foram convidadas apenas duas adolescentes e compareceu uma.

Esse mês os adolescentes estavam de férias escolares e com isso a demanda do grupo cresceu bastante, houve várias demandas espontâneas tanto do Palmeiras, quanto do Copacabana, com isso não houve muita relação entre as atividades, pois foram dias de entrosamento entre os integrantes. Houve algumas atividades em grupos como vôlei, queimada, jogo master, caiu perdeu perfil e jogos com bexiga d'água, atividades essas que desenvolvem e estimulam várias áreas psicossociais, como coordenação motora, atenção, desenvolvimento do raciocínio lógico, empatia e trabalho em equipe.

Os adolescentes pintaram duas telas em conjunto, enquanto outros preferiram fazer individualmente ou em duplas, essa atividade além de terapêutica, desenvolve a

criatividade, melhora a coordenação motora e como foi executada em conjunto, fortalece os laços dos grupos.

Houve também momentos mais reflexivos que aconteceram por meio de perguntas introspectivas e profundas e também nas conversas casuais, além do filme Hip Hop beat, que não só traz algumas reflexões sobre a morte, bullying, racismo e questões familiares, mas também entra no tema hip hop que será trabalhado no grupo pelas orientadoras sociais e a facilitadora social.

Foi passado pela orientadora social Bruna um questionário de avaliação sobre o serviço de convivência que foram preenchidos e encaminhados para coordenação do serviço.

O mês de julho trabalhou todos os eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social, principalmente por conta do percurso “Cidade na palma da mão” pois ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe, autonomia e a noção pertencimento.

Percursos Copacabana 1 e 2 e Leporace

Durante o mês de julho deu-se início ao percurso Cidade na palma da mão, com objetivo de apresentar a cidade de Franca aos adolescentes, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, para aproximá-los e permitir reflexões, acesso e integração. Ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, teve-se como meta o trabalho em equipe e a autonomia.

Conhecer a cidade “na palma da mão” teve em vista expandir os acessos e tomar proximidade de cada pessoa no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Assim como cada adolescente tem sua perspectiva, micro e macro, dos ambientes em que habita, casa, família, escola, SCFV, espaço religioso, espaço de lazer, espaço cultural, é necessário sempre ampliar e permitir novas visões de mundo, de modo a alinhar com o eixo “Eu com a cidade” proposto no caderno de orientações de execução de atividades do SCFV.



GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste mês foram realizados nove atendimentos, com média de oito a dez adolescentes frequentes. Destes atendimentos, oito contaram também com a participação da facilitadora social Paloma. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do projeto Prato Vivo e uma oficina de encaminhamento profissional com o CIEE no Centro de Formação da Pastoral do Menor (PIPA).

A partir do percurso Cidade na palma da mão, em que os adolescentes foram apresentados

Neste dia aconteceu uma roda de conversa inicial muito boa sobre como é a rotina de cada um ali no grupo, puderam contar o momento em que acordam, as refeições, quais pessoas veem durante o dia, quais atividades realizam, e quando vão dormir. Depois foi proposta uma dinâmica com perguntas introspectivas e integrativas. Ao final brincamos com o jogo torre maluca, em que cada pessoa deveria retirar um bloquinho sem deixar a torre cair, foi importante e fundamental para fortalecer a confiança coletiva, a autopercepção e participação no grupo.

Neste dia foi realizada uma atividade social artística com uso de recorte e colagem manual para confecção do quadro de "Combinados para boa convivência".

Neste dia realizamos uma atividade dinâmica ao ar livre, na área externa ao salão do CRAS Norte. Os adolescentes junto da orientadora social e da facilitadora organizaram um mapa mental contendo informações sobre família, amizade, interesses e atividades da rotina, foi uma proposta pensada para promover a autopercepção e autoconhecimento a partir da própria vida diária de cada um ali, assim estabelecer quais são os possíveis caminhos para entrada no mercado de trabalho e perspectivas de futuro.



Neste dia continuamos a preencher o teste vocacional iniciado no encontro anterior e ao final brincamos de telefone sem fio.

Passeio até a Estação de Tratamento de Água da SABESP, como proposta do percurso Cidade na palma da mão. O adolescente Ruan foi junto.

Neste dia brincamos de vôlei na praça ao lado do CRAS Norte.

Passeio até o Parque Fernando Costa, como proposta do percurso Cidade na palma da mão. Todos brincaram muito, aconteceram vários jogos como vôlei, queimada, tóquinho, alguns adolescentes brincavam de pipa e alimentavam os cavalos que ficam por lá.

Oficina de encaminhamento profissional com o CIEE no Centro de Formação da Pastoral do Menor (PIPA).

Neste dia realizamos uma atividade na área externa do CRAS com um quiz sobre a cidade de Franca, dentro do percurso "Cidade na palma da mão".

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 18
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Sede da Pastoral do Menor no Jardim Palmeiras

Nesse mês tivemos 10 atendimentos, com média entre 13 e 06 adolescentes, sendo que 02 desses dias foram passeios do percurso "cidade na palma da mão" desenvolvido pelas orientadoras sociais Débora e Bruna. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos e passeios.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e duas atividades relacionadas, sendo ligações para os responsáveis para avaliação do projeto e outra atividade nutricional com os adolescentes, conduzida pela nutricionista Layla.



Os passeios aconteceram nos dias 18 e 24 de julho. No dia 18 o grupo foi até a estação de tratamento de água da Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de Franca e região, já no dia 24 os grupos foram ao parque Expoagro onde todos se divertiram muito, alguns adolescentes soltaram pipas e brincaram, enquanto outros preferiram andar, conversar ou dar comida para os cavalos. Esses passeios estão acontecendo como forma de trazer aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração.

Esse mês os adolescentes estavam de férias escolares e com isso a demanda do grupo cresceu bastante, houve várias demandas espontâneas tanto do Palmeiras, quanto do Copacabana, com isso não houve muita relação entre as atividades, pois foram dias de entrosamento entre os integrantes. Houve algumas atividades em grupos como vôlei, queimada, jogo master, caiu perdeu perfil e jogos com bexiga d'água, atividades essas que desenvolvem e estimulam várias áreas psicossociais, como coordenação motora, atenção, desenvolvimento do raciocínio lógico, empatia e trabalho em equipe.

Os adolescentes pintaram duas telas em conjunto, enquanto outros preferiram fazer individualmente ou em duplas, essa atividade além de terapêutica, desenvolve a criatividade, melhora a coordenação motora e como foi executada em conjunto, fortalece os laços dos grupos.

Houve também momentos mais reflexivos que aconteceram por meio de perguntas introspectivas e profundas e também nas conversas casuais, além do filme Hip Hop beat, que não só traz algumas reflexões sobre a morte, bullying, racismo e questões familiares, mas também entra no tema hip hop que será trabalhado no grupo pelas orientadoras sociais e a facilitadora social.

O mês de julho trabalhou todos os eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social, principalmente por conta do percurso "Cidade na palma da mão" pois ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe, autonomia e a noção de pertencimento.



GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 7
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste mês ocorreram 9 atendimentos, com média de cinco adolescentes frequentes. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo e uma atividade com a nutricionista Layla.

Houve dois passeios do percurso “cidade na palma da mão” desenvolvido pelas orientadoras sociais Débora e Bruna. No dia 18 o grupo foi até a estação de tratamento de água da Sabesp para conhecer o processo de tratamento de água de franca e região, já no dia 24 os grupos foram ao parque Expoagro onde todos se divertiram muito, alguns adolescentes soltaram pipas e brincaram, enquanto outros preferiram andar, conversar ou dar comida para os cavalos. Esses passeios estão acontecendo como forma de trazer aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território tanto de outros bairros como da cidade num todo, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração.

Neste mês as atividades variaram desde atividades esportivas como vôlei, 3 cortes e queimada, algumas brincadeiras educativas como Perfil 7, uno, mapa mental e criação de currículos, além de atividades artísticas como pintura em tela e desenho livre. Essas brincadeiras e atividades desenvolvem as potencialidades de cada um, estimulam a imaginação, a concentração, o raciocínio lógico, as habilidades motoras e também sociais.

O mês de julho trabalhou todos os eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social, principalmente por conta do percurso “Cidade na palma da mão” pois ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe, autonomia e a noção pertencimento.



Percursos Copacabana (manhã e tarde) e Leporace

23/08/2024- Nas últimas duas semanas, a nova Orientadora Social foi apresentada aos grupos do Copacabana 1 e 2 e do Leporace. No âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), iniciou-se um percurso que durou uma semana. O percurso envolvia uma oficina de teatro, e foi implementada como uma estratégia eficaz para promover o fortalecimento dos laços entre os participantes e a nova orientadora. Um segundo percurso foi iniciado, mas ainda não foi concluído. A previsão para sua finalização é em novembro. Este percurso foca nos diferentes tipos de violência, explorando suas múltiplas facetas e oferecendo estratégias eficazes para prevenção e combate.

Percurso: Encenando Mudanças: Teatro do Oprimido e a Construção de Vínculos

Trabalhar o teatro no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tem o objetivo de fortalecer os vínculos entre os participantes, promovendo a empatia, a cooperação e criar um ambiente seguro e acolhedor. Essas atividades ajudam a desenvolver a confiança e o respeito mútuo, essenciais para a convivência harmoniosa e a prevenção de conflitos.

Jogos:

Descrição do Jogo “Eu vim com...”: O jogo “Eu vim com...” é uma dinâmica de grupo que visa promover a interação e a memória dos participantes, fortalecendo os laços e a sensação de pertencimento. A atividade é realizada da seguinte forma:

Início do Jogo:

- Os participantes formam um círculo.
- A primeira pessoa se apresenta dizendo seu nome e mencionando as duas pessoas ao seu lado, uma antes e uma depois dela. Por exemplo: “Meu nome é Ana Laura e eu vim com a Vitória e a Bruna.”

Continuação:

- A pessoa seguinte repete a frase, incluindo o nome da pessoa anterior, o seu próprio nome e o nome da pessoa seguinte. Por exemplo: “Meu nome é Bruna e eu vim com a Vitória, a Ana Laura e a Andrielle.”

- O jogo continua dessa forma até que todos os participantes tenham se apresentado.

Resultados Esperados:

Na atividade “Eu vim com...”, os resultados esperados incluem o fortalecimento de vínculos, pois ao lembrar e mencionar os nomes dos colegas, os participantes desenvolvem um senso de pertencimento e reconhecimento mútuo, fortalecendo os vínculos interpessoais. Além disso, a dinâmica promove a empatia e cooperação, incentivando os participantes a prestar atenção uns nos outros para lembrar os nomes corretamente. Por fim, a atividade contribui para a criação de um ambiente acolhedor, onde todos se sentem valorizados e incluídos, promovendo um espaço respeitoso e acolhedor.

Descrição do Jogo “Jogo das Palavras”: é uma atividade interativa e dinâmica projetada para promover a memorização e a interação entre os participantes. O jogo é dividido em quatro fases, cada uma adicionando um novo elemento para ser lembrado.

Primeira Fase:

- Os participantes formam um círculo.
- Cada pessoa diz seu nome e o nome da pessoa ao seu lado.
- Em seguida, todos caminham pelo espaço de forma aleatória.
- Após algum tempo, param e tentam lembrar os nomes na sequência original do círculo.

Segunda Fase:

- Os participantes param em um lugar diferente do inicial.
- Cada um recebe um número.
- Eles começam a andar novamente, agora dizendo seu nome e número na sequência correta.

Terceira Fase:

- Além dos nomes e números, cada participante deve associar uma cor a si mesmo.
- Eles continuam a andar e a repetir a sequência: nome, número e cor.



Quarta e última fase:

- Na última fase, os participantes adicionam um alimento à sequência.
- A ordem completa agora é: nome, número, cor e alimento.

Resultados Esperados:

Na atividade de Jogo das Palavras, os resultados esperados incluem a melhoria da memória, ao desafiar os participantes a lembrar e repetir informações em sequência; o aumento da atenção, exigindo foco nos detalhes e na ordem correta das informações; a interação social, promovendo um ambiente colaborativo e amigável; e o desenvolvimento cognitivo, estimulando diferentes áreas do cérebro com a inclusão de elementos variados como nomes, números, cores e alimentos. Esses resultados são essenciais para o desenvolvimento integral dos participantes, fornecendo-lhes habilidades valiosas para diversas áreas de suas vidas.

Descrição do Jogo “Hora da Interpretação”: é uma atividade dinâmica e colaborativa que visa estimular a criatividade, a expressão verbal e a cooperação entre os participantes. A atividade é realizada em duplas e consiste na interpretação de cenas do cotidiano, fornecidas pelo orientador. Cada cena deve ter um começo, meio e fim, permitindo que os participantes desenvolvam uma narrativa completa.

Etapas do Jogo:**Formação das Duplas:**

- Os participantes são divididos em duplas de forma aleatória ou conforme a preferência do grupo.

Apresentação das Cenas:

- O facilitador apresenta diferentes cenas do cotidiano que os participantes devem interpretar. Exemplos de cenas podem incluir situações como “um encontro no parque”, “uma discussão no trabalho” ou “uma festa de aniversário”.

Preparação:

- As duplas têm um tempo determinado para discutir e planejar a interpretação da cena, definindo os papéis e a sequência dos acontecimentos.

Apresentação:

- Cada dupla apresenta sua cena para o grupo, garantindo que a narrativa tenha um começo, meio e fim claros.

Resultados Esperados:

Na atividade “Jogo da Interpretação”, espera-se o desenvolvimento da criatividade, incentivando os participantes a usar sua imaginação; a melhoria da expressão verbal, aprimorando habilidades de comunicação; o fortalecimento da cooperação, promovendo trabalho em equipe; o aumento da empatia, ao interpretar diferentes papéis e situações; e o desenvolvimento de habilidades sociais, proporcionando um ambiente seguro para a prática de interações interpessoais.

Entraves:

A adesão às atividades foi completa, embora a execução tenha sido desafiadora em alguns grupos. Apesar de nem todos os atendidos terem participado de todas as brincadeiras, os resultados alcançados foram notáveis.

Durante a semana de integração com a nova orientadora social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), as dinâmicas teatrais foram utilizadas como uma forma de conhecer os atendidos e criar vínculos. As atividades teatrais promoveram a empatia, a cooperação e o reconhecimento mútuo entre os participantes. Aqueles que se engajaram nas dinâmicas relataram um aumento na confiança e na capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, essas atividades facilitaram a expressão de sentimentos e a comunicação, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

Ao trabalhar os eixos norteadores do SCFV, a Convivência Social e a Participação, destacamos a importância dos espaços de convivência na superação das vulnerabilidades sociais, promovendo a construção e o fortalecimento dos vínculos relacionais e de



pertencimento, garantindo a proteção e os direitos. Além disso, enfatizamos o processo de democratização e o reconhecimento das crianças e adolescentes como sujeitos de direito em formação, com participação social efetiva, ressaltando que o espaço é também um direito deles.

Percurso: Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão

Trabalhar o tema “Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão” no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é fundamental para promover um ambiente seguro e acolhedor para todos os participantes. A violência, em suas diversas formas, afeta profundamente o bem-estar físico e emocional das pessoas, especialmente das mais vulneráveis. Ao abordar esse tema com adolescentes, o SCFV pode instruir os participantes sobre os diferentes tipos de violência, suas causas e consequências, além de fornecer ferramentas práticas para a prevenção e o enfrentamento dessas situações. Isso não só fortalece os vínculos comunitários, mas também empodera os jovens a reconhecerem e combaterem a violência em suas vidas e comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Dinâmicas:

Descrição da dinâmica “Que país é esse?”: O objetivo dessa dinâmica é oferecer aos adolescentes uma oportunidade de expressar suas percepções sobre o Brasil, abordando aspectos culturais, sociais e políticos, e promover uma reflexão crítica sobre o país, especialmente em relação ao Dia da Independência (7 de setembro), por meio da criação de cartazes.

Introdução:

- Iniciar a atividade com uma breve explicação sobre o objetivo da dinâmica.
- Contextualizar a importância do Dia da Independência do Brasil e como ele pode ser um momento de reflexão sobre o país.

Desenvolvimento dos Cartazes:

- Cada adolescente receberá materiais como cartolinas, revistas, jornais, tesouras, cola, canetas e outros itens de artesanato.

- A tarefa será criar um cartaz que represente o Brasil, utilizando colagens e desenhos para expressar aspectos como cultura, violência, artes, e outros elementos que considerem importantes.
- Incentivar a criatividade e a liberdade de expressão, permitindo que cada um aborde os temas que mais lhes tocam.

Diálogo e Reflexão:

- Durante a criação dos cartazes, promover diálogos com os adolescentes sobre suas percepções do Brasil.
- Perguntar o que eles acreditam que precisa ser melhorado no país e o que consideram positivo.
- Estimular uma reflexão crítica e construtiva, incentivando-os a pensar em soluções e mudanças que gostariam de ver.

Apresentação dos Cartazes:

- Após a conclusão dos cartazes, cada adolescente terá a oportunidade de apresentar seu trabalho para o grupo.
- Pedir que expliquem as escolhas feitas e os significados por trás das imagens e palavras utilizadas.
- Finalizar com uma reflexão sobre o Dia da Independência e o que ele representa para cada um.

Resultados Esperados:

A dinâmica “Que país é esse?” oferece aos adolescentes a oportunidade de expressar suas percepções sobre o Brasil de maneira criativa e visual, através da criação de cartazes. A atividade incentiva uma reflexão crítica sobre os aspectos positivos e negativos do país, promovendo um ambiente de diálogo aberto e respeitoso. Além de aumentar a conscientização social sobre questões culturais, sociais e políticas, especialmente em relação ao Dia da Independência, a dinâmica destaca o tema da violência no Brasil, incentivando os participantes a refletirem sobre suas causas e consequências. Espera-se que os adolescentes desenvolvam habilidades como trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico e criatividade, enquanto se engajam ativamente e se sentem valorizados

e ouvidos. Com isso, poderão sugerir ideias e propostas para melhorar o país, promovendo um senso de cidadania ativa.

Descrição da dinâmica “Quiz sobre violências”: Tem como objetivo principal sensibilizar e educar os participantes sobre os diferentes tipos de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), suas consequências e formas de prevenção. Além disso, busca promover a reflexão crítica e o debate sobre o tema, incentivando a empatia e o respeito mútuo.

Preparação:

- Elaborar um conjunto de perguntas de múltipla escolha relacionadas aos tipos de violência, sinais de abuso, estatísticas e leis de proteção.

Execução:

- Dividir os participantes em pequenos grupos.
- Apresentar as regras do quiz e explicar que cada grupo deverá discutir e responder às perguntas.
- Ler cada pergunta em voz alta e dar um tempo determinado para que os grupos discutam e escolham a resposta.
- Após cada resposta, fornecer a explicação correta e abrir espaço para perguntas e discussões.

Encerramento:

- Realizar uma reflexão coletiva sobre o aprendizado adquirido durante a dinâmica.

Resultados Esperados:

Espera-se que os participantes adquiram um maior entendimento sobre os diferentes tipos de violência e suas consequências. Através do quiz, os participantes serão expostos a informações detalhadas sobre violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, permitindo que identifiquem sinais de abuso e compreendam a gravidade e o impacto da violência. A dinâmica deve promover a sensibilização dos participantes, incentivando-os a reconhecer e combater a violência em suas diversas formas, refletindo sobre a prevalência da violência na sociedade e a importância de se posicionarem contra ela. Por fim, a

dinâmica visa fomentar a reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e segura, encorajando os participantes a analisarem suas próprias atitudes e comportamentos e a reconhecer a importância de sua contribuição para a prevenção da violência.

Descrição da dinâmica “Cine Debate”: Apresentação do Filme “Cidade de Deus”. Inicia-se com a exibição do filme “Cidade de Deus”, um aclamado longa-metragem brasileiro dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund. O filme retrata a vida nas favelas do Rio de Janeiro, abordando de forma crua e realista a violência urbana. O objetivo é promover a reflexão crítica e o debate sobre o tema das violências, utilizando o filme como ponto de partida. Através da exibição do filme, busca-se sensibilizar os participantes para as realidades vividas por muitas comunidades marginalizadas, destacando as causas e consequências da violência urbana.

Roda de Conversa:

Após a exibição do filme, será realizada uma roda de conversa mediada pela orientadora. Os participantes serão incentivados a compartilhar suas impressões sobre o filme e a relacionar as situações apresentadas com a realidade vivida em suas comunidades. A discussão foi guiada por perguntas reflexivas, tais como:

- Quais formas de violência foram retratadas no filme?
- Como a desigualdade social contribui para a perpetuação da violência?
- Quais são as possíveis soluções para reduzir a violência nas comunidades?

Resultados Esperados:

A dinâmica espera promover uma reflexão crítica sobre as diversas formas de violência e suas causas estruturais, sensibilizando os participantes para as realidades vividas por comunidades afetadas e promovendo empatia e compreensão. Através da discussão, os participantes devem propor soluções práticas para a redução da violência em suas comunidades, fortalecendo seu conhecimento sobre temas como desigualdade social e políticas públicas de segurança. Além disso, a atividade visa reconhecer o cinema como uma ferramenta educativa poderosa e criar um espaço seguro para o diálogo, onde os



participantes possam expressar suas opiniões e sentimentos livremente, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Entraves:

A participação nas atividades foi total, embora a implementação tenha apresentado desafios em alguns grupos. Mesmo que nem todos os atendidos tenham se envolvido em todas as brincadeiras, os resultados obtidos foram impressionantes.

A dinâmica “Que país é esse?” tem se destacado no eixo de Convivência Social. Este eixo é essencial para a construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento, promovendo a proteção e a garantia de direitos. Ao incentivar discussões sobre a realidade social e política do país, a dinâmica promove a troca de ideias e experiências entre os participantes, fortalecendo os laços comunitários e a sensação de pertencimento.

Já o “Quiz sobre violências” tem sido uma ferramenta eficaz no eixo de Participação, envolvendo os participantes ativamente e incentivando-os a refletir sobre diferentes formas de violência, promovendo a conscientização e o protagonismo. Além disso, é importante ressaltar que os participantes têm o direito de utilizar os espaços do SCFV para reflexão e debate de forma segura, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. O Cine Debate, por sua vez, tem se mostrado essencial no eixo Direito de Ser, proporcionando um espaço seguro para que os participantes expressem suas opiniões e sentimentos sobre o tema, valorizando suas identidades e experiências pessoais.

A dinâmica “Que país é esse?” tem se destacado no eixo de Convivência Social. Este eixo é essencial para a construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento, promovendo a proteção e a garantia de direitos. Ao incentivar discussões sobre a realidade social e política do país, a dinâmica promove a troca de ideias e experiências entre os participantes, fortalecendo os laços comunitários e a sensação de pertencimento.

Já o “Quiz sobre violências” tem sido uma ferramenta eficaz no eixo de Participação, envolvendo os participantes ativamente e incentivando-os a refletir sobre diferentes formas de violência, promovendo a conscientização e o protagonismo. Além disso, é importante ressaltar que os participantes têm o direito de utilizar os espaços do



SCFV para reflexão e debate de forma segura, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. O Cine Debate, por sua vez, tem se mostrado essencial no eixo Direito de Ser, proporcionando um espaço seguro para que os participantes expressem suas opiniões e sentimentos sobre o tema, valorizando suas identidades e experiências pessoais.

GRUPO COPACABANA 1- TARDE

Quantidade de atendidos: 12
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 15h40min às 17h40min
Local de execução: SCFV Pastoral Palmeiras

No final deste mês, foram realizados quatro atendimentos, com uma média de 11 adolescentes, variando até 9 adolescentes. Destaca-se que três desses atendimentos ocorreram dentro do percurso trabalhado. Além disso, houve um passeio ao Centro Comunitário do Santa Maria, onde a Orientadora Social e os adolescentes do SCFV participaram de um bingo intergeracional. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos.

Atividade intergeracional ocorreu no dia 02/09 e teve como tema central as violências. Inicialmente, foi realizada uma palestra sobre o assunto, seguida da exibição de um documentário, com o objetivo de promover reflexão e debate entre os presentes. Em um segundo momento, foi realizado um bingo, no qual os três primeiros vencedores receberam premiações. A atividade foi considerada muito positiva, com a participação ativa de todos os presentes. A atividade intergeracional proporcionou um espaço de convivência e troca de experiências entre diferentes faixas etárias, promovendo a reflexão sobre temas relevantes e fortalecendo os vínculos comunitários.

GRUPO - COPACABANA 2- MANHÃ



Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h00min às 11h00min
Local de execução: Salão do Copacabana 2

Neste mês, foram realizados quatro atendimentos, com uma média de 3 a 4 adolescentes por sessão. Todos os percursos apresentados foram concluídos com sucesso. A facilitadora social Paloma esteve presente em todos os atendimentos. Além disso, foram realizadas entregas das cestas verdes do projeto Prato Vivo.

No dia da atividade “Que País é Esse?”, os adolescentes participaram da criação de cartazes que refletiam suas percepções sobre o tema. A atividade foi bem recebida pelos participantes, que demonstraram entusiasmo e criatividade na elaboração dos cartazes. Além disso, os adolescentes participaram ativamente das reflexões propostas, discutindo de forma engajada e colaborativa sobre as questões levantadas. A facilitadora social observou que a atividade proporcionou um espaço valioso para expressão e debate, contribuindo para o desenvolvimento crítico e social dos adolescentes.

GRUPO LEPORACE- TARDE

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: CRAS NORTE

No mês em questão, foram realizados quatro atendimentos, com uma média de participação entre 15 e 16 adolescentes. Todos os percursos planejados foram devidamente



trabalhados. As facilitadoras sociais, Paloma e Débora, estiveram presentes em todos os atendimentos. Além disso, foram efetuadas as entregas das cestas verdes do projeto Prato Vivo.

Os adolescentes atendidos participaram ativamente das discussões e dinâmicas, demonstrando uma compreensão aprofundada dos temas abordados. A devolutiva dos participantes foi extremamente positiva, destacando a relevância e o impacto das atividades em suas vidas. O projeto conseguiu atingir seus objetivos de maneira eficaz, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes atendidos. A combinação de atividades teatrais e de conscientização sobre a violência proporcionou um espaço seguro e acolhedor para que os jovens pudessem se expressar, aprender e crescer. A resposta positiva dos participantes reforça a importância de continuar investindo em iniciativas que utilizem abordagens criativas e educativas para abordar questões sociais complexas.

PERCURSOS: SÃO SEBASTIÃO MANHÃ E TARDE E PALMEIRAS

Percurso: Cidade na Palma da mão

Conhecer a cidade “na palma da mão” visa expandir os acessos e tomar proximidade de cada pessoa no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Assim como cada adolescente tem sua perspectiva, micro e macro, dos ambientes em que habita, casa, família, escola, SCFV, espaço religioso, espaço de lazer, espaço cultural, é necessário sempre ampliar e permitir novas visões de mundo, de modo a alinhar com o eixo “Eu com a cidade” proposto no caderno de orientações de execução de atividades do SCFV, este percurso apresentará os espaços urbanos possíveis e dispostos.

Resultados esperados do percurso:

Apresentar aos adolescentes a amplitude da cidade, oferecer possibilidades de ocupação do território de Franca, pretende-se levar os participantes a conhecer outros espaços públicos da cidade, aproximar e permitir reflexões, acesso e integração. Ao promover a circulação coletiva pelo ambiente urbano, junto a execução de oficinas, atividades e dinâmicas ao ar livre, tem-se como meta o trabalho em equipe e a autonomia.

Entraves

Nos passeios houve a participação da maior parte dos adolescentes, no entanto em alguns dias ocorreram algumas situações, como brigas e discussões entre integrantes de um grupo com o outro e falta de interesse de algumas pessoas nas explicações dadas pelos monitores de cada espaço.

Já no quiz todos participaram e foi de extrema importância para o fechamento do percurso, pois mostrou o conhecimento de muitos e como alguns se interessaram tanto sobre o tema que buscaram por fora novas informações.

Atividades:

Passeios

- Ida até a Sabesp

Resultado esperado: aprender e conhecer o saneamento básico de Franca SP e região.

- Ida até ao Parque de exposições Fernando Costa

Resultado esperado: conhecer os vários espaços do parque, desde o parquinho, até o celeiro onde ficam os animais, além de promover a socialização entre os grupos.

- Ida ao Museu de Ciências

Resultado esperado: oferecer aos adolescentes um ambiente único onde eles possam explorar e experimentar conceitos científicos de forma prática e interativa.

- Ida ao Observatório astronômico de Franca

Resultado esperado: Conhecer o local, que até então era desconhecido para maioria do grupo, despertar o interesse para novos temas além de aprender fundamentos da observação do céu, como a rotação da Terra, as estações do ano, as constelações e as estrelas mais brilhantes.

- Ida a casa da cultura e do artista francano Abdias do nascimento



Resultado esperado: Promover o acesso à arte e a noção de pertencimento por meio de visita ao O Memorial da Resistência Negra, com acervo sobre artistas negros, além de conferir a mostra permanente de itens, que compõem a reserva técnica do MIS (Museu da Imagem e do Som) que leva o nome de Bonaventura Cariolato e prestigiar a exposição do pintor italiano Bonaventura Cariolato

Quiz cidade na Palma da mão

Tem como objetivo principal ser um recurso didático para incentivar os adolescentes do SCFV a pensarem, pesquisarem, refletirem e discutirem temas e curiosidades relacionados à cidade de Franca, além de perceber os conhecimentos individuais de cada um sobre a cidade que pertence.

Preparação:

- Elaborar um conjunto de perguntas de múltipla escolha relacionadas lugares, pessoas e curiosidades da cidade de Franca

Execução:

- Entregar uma folha para cada adolescente
- Apresentar as regras do quiz e explicar que cada adolescente responderá às perguntas individualmente, porém não será um quiz para ver quem acerta mais e sim para que cada um aprimore seus conhecimentos sobre a cidade.
- Ler cada pergunta em voz alta e dar um tempo determinado para que cada um responda.
- Após cada resposta, fornecer a explicação correta e abrir espaço para perguntas e discussões.

Encerramento:

- Realizar uma reflexão coletiva sobre o aprendizado adquirido durante o percurso

Percurso: Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão

Trabalhar o tema “Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão” no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é fundamental para promover um ambiente seguro e acolhedor para todos os participantes. A violência, em suas diversas formas, afeta profundamente o bem-estar físico e emocional das pessoas, especialmente das mais vulneráveis. Ao abordar esse tema com adolescentes, o SCFV pode instruir os participantes sobre os diferentes tipos de violência, suas causas e consequências, além de fornecer ferramentas práticas para a prevenção e o enfrentamento dessas situações. Isso não só fortalece os vínculos comunitários, mas também empodera os jovens a reconhecerem e combaterem a violência em suas vidas e comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Resultado esperado do percurso:

Espera-se que os adolescentes adquiram um maior entendimento sobre os diferentes tipos de violência e suas consequências. Os participantes serão expostos a informações detalhadas sobre violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral dentre outras, permitindo que identifiquem sinais de abuso e compreendam a gravidade e o impacto da violência. Além de fomentar a reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e segura, encorajando os participantes a analisarem suas próprias atitudes e comportamentos e a reconhecerem a importância de sua contribuição para a prevenção da violência.

Entraves:

Por ser um novo percurso, ainda não houveram entraves, houve adesão de todos presentes na atividade desenvolvida.

Atividades:

Dinâmica sobre comunicação não violenta

Tem como objetivo demonstrar como uma conversa respeitosa e empática funciona muito melhor quando os dois lados estão dispostos a isso.

Preparação

- Estudar sobre o tema para intervir na dinâmica por meio de conversas que gerem reflexões quando necessário. Juntar papéis e canetas.

Execução

- pedir para que os participantes formem duplas e falem sobre alguns exemplos de conflito nos seus relacionamentos, sejam eles entre amigos, familiares, amorosos e em sociedade.
- Cada indivíduo da dupla deve representar um papel: enquanto uma pessoa tenta ao máximo ser empática a outra bancará uma pessoa com comunicação violenta e sem empatia. Depois os papéis deverão ser invertidos.
- Ao final, converse sobre como cada um se sentiu em cada um dos papéis.

Percurso: Hip hop: diretamente da rua para o SCFV

O hip hop é uma manifestação cultural que contribui para lutas sociais e políticas e das lutas cotidianas nos bairros populares. É uma ferramenta de denúncia, defesa e promoção de movimentos sociais. Por meio do rap, da dança ou do grafite, o hip-hop pode transmitir mensagens e tornar visível a solidariedade intencional e as lutas pela igualdade e contra todas as formas de dominação e discriminação. O surgimento deste movimento musical, cultural e social reflete uma certa democratização da música através de novas formas de expressões das classes populares.

Resultado esperado do percurso: Espera-se ajudar os adolescentes a compreender o mundo ao seu redor através das diversas possibilidades que o movimento hip hop oferece. É uma forma de auto expressão que pode ajudar a valorizar a si mesmos e a sua comunidade.

Desenvolve habilidades artísticas como a dança, a escrita de letras, desenhos e a criação de música. Pode auxiliar na noção de pertencimento, pois faz com que eles se sintam parte de uma

comunidade e a interferir positivamente nos espaços em que vivem. É um grande aliado na prevenção para violências, pois mostra que há várias outras formas de se expressar.

Entraves: Houve um pouco de dificuldade na execução das atividades em alguns grupos, pois há uma falta de interesse inicial de alguns participantes, mas conforme vai sendo conversado, todos vão aderindo e participando.

Atividades:

- **Análise de músicas**

Resultado esperado: Compreender a sociedade brasileira através de músicas de rap conhecidas, pois ao analisar a letra de uma canção é possível considerar as relações entre indivíduo, história e sociedade. A análise de letras de músicas permite compreender e discutir sobre a estrutura social que envolve o fenômeno descrito na canção, pois é uma forma de expressão cultural que reflete as crenças, valores, tradições e identidades de um grupo social. A música desempenha um papel significativo na construção da identidade cultural de um povo, fortalecendo os laços sociais e promovendo o senso de pertencimento.

Preparação: Pesquisar e coletar uma quantidade de músicas suficientes para serem analisadas. Foram usadas as músicas: Mãe - Emicida, Jesus Chorou - Racionais e Poetisas no topo 2 -Stefanie, Cynthia Luz, Winnit, Ebony, Lourena e Kmila CDD.

Execução: Todos foram divididos em duplas e cada dupla recebeu a letra dessas músicas, depois as músicas foram colocadas para serem escutadas uma por uma, com pausas para que cada trecho fosse analisado

- **Conversa e apresentação de breakdance**



Resultado esperado: Ampliar os conhecimentos sobre arte e cultura e trazer aos adolescentes compreensão específicas sobre a dança breaking, além de conhecer outras formas de se expressar. Se entregando a novas propostas e sentimentos abordados ao assistir uma apresentação.

Preparação: Juntar informações sobre o tema

Execução: Conversa com a facilitadora de oficinas que também é dançarina de breaking sobre a dança, que se caracteriza por uma sequência de passos rápidos, poses e movimentos acrobáticos, executados de pé e no chão e ao final demonstração a partir de uma apresentação feita por ela.

- **Quiz sobre hip hop**

Resultado esperado: Testar os conhecimentos dos adolescentes sobre elementos do hip hop e a história do hip hop baseado nos filmes e documentários passados no início do percurso, em Agosto: The get Down, Primeiro as damas: Mulheres no Hip Hop e Hip Hop beats e nas discussões trazidas a partir das análises das músicas.

Preparação: Elaborar um conjunto de perguntas de múltipla escolha relacionadas ao tema

Execução: Cada participante ganhou uma folha de questões de múltipla escolha sobre Hip Hop. Em seguida, a orientadora social e facilitadora de oficinas leram em voz alta cada questão e assim cada um foi respondendo. Foi combinado no início que não seria uma competição e sim uma forma de avaliar os conhecimentos de cada um ao final do percurso.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)



Quantidade de atendidos: 12
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 09 encontros com média de 08 a 12 adolescentes. Dos 03 percursos planejados, todos foram trabalhados e dois deles encerrados, sendo: “cidade na palma da mão” e “hip hop: diretamente da rua para o SCFV” e iniciado o percurso “Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão” o qual houve uma atividade para introdução e terá continuidade em setembro, outubro e terminará em novembro. A orientadora Paloma esteve presente em todos os encontros.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e uma ida até a horta da Pastoral do Menor, pois o projeto retornou e a cada 15 dias o grupo estará lá.

Além das atividades planejadas e realizadas do percurso, houveram duas atividades soltas. Ida até a pracinha, pois ficou acordado com o grupo que sempre na última semana do mês eles vão na pracinha brincar nas quadras junto com a orientadora social e facilitadora de oficinas. E uma conversa sobre sustentabilidade e reciclagem e como desempenham papel fundamental na contribuição à preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento social do presente e das gerações futuras. Neste dia, cada adolescente confeccionou a arte da sua nova caneca, que será usada no lugar dos copos plásticos, como forma de reduzir o seu uso. Falar e agir sobre o tema é necessário para o progresso e aprendizagem de bons hábitos e a partir dessa ideia, surgiram outras demandas levantadas pelos adolescentes que serão trabalhadas em percursos futuros como: artesanatos com materiais recicláveis e conversas para promoção da saúde, tendo em vista que toda a população sofre com os impactos ambientais causados pelos homens.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS



Quantidade de atendidos:
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 07 encontros com média de 07 a 10 adolescentes presentes. Dos 04 percursos planejados, todos foram trabalhados e três deles encerrados, sendo: “cidade na palma da mão”, “hip hop: diretamente da rua para o SCFV” e “Conhecendo o SCFV” e iniciado o percurso “Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão” o qual houve uma atividade para introdução e terá continuidade em setembro, outubro e terminará em novembro. A orientadora Paloma esteve presente em todos os encontros.

As cestas do projeto prato vivo foram entregues duas vezes nesse mês.

Todos os percursos se complementam tendo em vista que visam trazer conhecimento e novas perspectivas sobre esses temas. O hip Hop por exemplo, é uma cultura bem forte na cidade de Franca e tem como ensinamento principal o respeito, união, paz, amor e diversidade, que são alguns dos pilares para uma sociedade mais justa, igualitária e sem violência, além de serem pauta das conversas do SCFV e essenciais para uma boa relação entre os atendidos.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário



Neste mês foram realizados 09 encontros onde estiveram presentes em média de 03 a 08 adolescentes . Dos 03 percursos planejados, todos foram trabalhados e dois deles encerrados, sendo: “cidade na palma da mão”, “hip hop: diretamente da rua para o SCFV” e iniciado o percurso “eu com o outro” o qual foi desenvolvido pelas estagiárias de psicologia e complementado pela orientadora social e facilitadora de oficinas que esteve presente em 07 dos 09 atendimentos. Já as estagiárias de psicologia estão indo em todas as quartas feiras e retornaram no dia 21/08.

Foram entregues 02 cestas do projeto Prato vivo

Além das atividades planejadas e realizadas dos percursos, também foi realizado com o grupo uma conversa sobre sustentabilidade e reciclagem e como desempenham papel fundamental na contribuição à preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento social do presente e das gerações futuras. Neste dia, cada adolescente confeccionou a arte da sua nova caneca, que será usada no lugar dos copos plásticos, como forma de reduzir o seu uso. Falar e agir sobre o tema é necessário para o progresso e aprendizagem de bons hábitos. Em outro momento eles pediram para brincar e então foi passado o jogo Sigilo, que consiste em adivinhar palavras proporcionando uma disputa dinâmica e divertida: as equipes têm uma palavra-alvo a cada rodada para adivinhar em 1 minuto. O grande detalhe é que o jogador responsável por dar as dicas não pode falar nenhuma das 5 palavras que a equipe adversária tiver escolhido. Ou seja, as equipes devem dificultar ao máximo a vida dos seus adversários, para que eles falem dicas óbvias e percam pontos que variam de 1 a 5. O jogo desafia a criatividade e o vocabulário dos jogadores, estimula o pensamento rápido e estratégico, além de promover interações sociais e risadas garantidas. Apesar de ser um jogo de competição, também vai de encontro com o percurso “eu com o outro”.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

Tipo de atendimento	Total
Acompanhamento familiar particularizado	3
Atendimento socioassistencial individualizado	4

Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	3
Encaminhamento enviados	5
Encaminhamento recebidos	7
Inscrição em atendimentos coletivos	3
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual	113
Visita domiciliar	1

No mês de agosto foram realizadas 21 atividades entre reuniões, formações e atividades externas, onde a equipe do bloco 09 estava se fazendo presente em todas as ações das regiões em que está inserido. Neste referido mês houve uma troca de orientadores sociais dos grupos, Copacabana 1 e 2 e Leporace. Sendo assim necessário que a Técnica de nível superior além das atividades apresentadas, estivesse de forma integral executando as atividades dos coletivos. Vale ressaltar que toda mudança que se faz no SCFV é em busca de uma execução fiel do que se prevê no plano de trabalho e voltado para a tipificação do serviço. Para além das atividades dos coletivos, algumas ações já anteriormente se fez necessário a ação de forma integral da técnica de nível superior, como as entregas das cestas do prato vivo antes realizada pela orientadora, planejamento de atividades voltadas aos eixos do SCFV, a fim de voltar os coletivos ao foco das atividades e do que é o SCFV.

Durante o mês também foram realizados vários contatos com CREAS para análise de casos que vem surgindo e se agravando. Dentro desse aspecto fica visivelmente claro que algumas famílias são atendidas pela técnica de forma frequente, enquanto outras se torna mais difícil o acesso. Outro aspecto importante para a agilidade em atendimentos, é a abertura de um portão para entrada de carro no bloco 09, onde se torna possível guardar o carro da OSC que é feito as visitas, para tanto é feito um rodízio junto com o bloco 10, para que se torne acessível o carro para as atividades necessárias do SCFV.

Todo movimento encontrado no SCFV a técnica do Serviço visa estar presente, ações intergeracionais, atividades externas e contribuindo na forma de construir o planejamento de percurso, analisando como foi feito e seus objetivos, diante disso é válido ressaltar que o objetivo de colocar o percurso descritivo e analisar como foi seu desenvolvimento é de grande importância para a avaliação da execução do serviço.

Foi feito um planejamento de encontro com famílias, no qual foi feito convite para as famílias da São Sebastião e para auxílio à orientadora Bruna junto com as Estagiárias de psicologia também foram convidadas a integrar essa atividade, porém não houve adesão das famílias, abaixo segue o planejamento do encontro.

ENCONTRO COM FAMÍLIAS

DATA: 22/08 SÃO SEBASTIÃO 18HRS

ROTEIRO:

AMBIENTAÇÃO DO ESPAÇO

ACOLHIDA COM MÚSICA: *SEMENTES - EMICIDA*

E UMA FRASE NA CADEIRA IMPRESSO:

“O que é um adulto? Uma criança de idade”

Simone de Beauvoir

“A infância é uma forma de se relacionar com o tempo: para invertê-lo e se tornar mais jovem com seu passar e para se relacionar com o futuro como algo sempre aberto, como algo que não nos faz.”

Paulo Freire

Materiais: Caixa de som, frase impressa, tecidos para ambientação

PRIMEIRA DINÂMICA: Linha do tempo

OBJETIVO: Resgatar principais memórias das famílias partindo da infância e adolescência.

Materiais: Cartolina, Canetinha

METODOLOGIA: Na cartolina fazer uma linha do tempo do 0 até 17 anos onde cada um pode colocar aspectos que marcaram sua vida nessa faixa de idade, para após seguir em roda de conversa para aqueles que quiserem compartilhar em grupo.

Roda de conversa: Engatar uma conversa sobre as marcas que tiveram na infância e adolescência que fazem parte da construção de quem são agora.

APOIO: Estagiárias de Psicologia

SEGUNDA DINÂMICA: Resgatando brincadeiras

OBJETIVO: Fazer brincadeiras que mostram como o brincar é importante, trazendo a perspectiva de que cada fase da vida tem um marco e o brincar é valioso para construção do adulto futuro.

É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

METODOLOGIA: No projetor mostrar fotos dos adolescentes do serviço participando de diversas brincadeiras impulsionando as famílias a voltar na memória brincadeiras que marcaram suas vidas. Após a apresentação das imagens executar algumas brincadeiras na prática, sendo guiadas pela orientadora e facilitadora.

Materiais: Projetor,

BRINCADEIRAS A SEREM EXECUTADAS:

- Batata quente + mímica
- Quem sou eu

ENCERRAMENTO COM LANCHE

- Pão de queijo
- Bolo
- Refrigerante.

Percurso: Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes

Formas de Agressão

Trabalhar o tema “Violência em Foco: Compreendendo e Combatendo Diferentes Formas de Agressão” no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é fundamental para promover um ambiente seguro e acolhedor para todos os participantes. A



violência, em suas diversas formas, afeta profundamente o bem-estar físico e emocional das pessoas, especialmente das mais vulneráveis. Ao abordar esse tema com adolescentes, o SCFV pode instruir os participantes sobre os diferentes tipos de violência, suas causas e consequências, além de fornecer ferramentas práticas para a prevenção e o enfrentamento dessas situações. Isso não só fortalece os vínculos comunitários, mas também empodera os jovens a reconhecerem e combaterem a violência em suas vidas e comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Entraves: De todas as atividades passadas neste mês de percurso, apenas a gincana teve alguns entraves. Os adolescentes ficaram muito animados em competir e houve um pouco de dificuldade em todos ouvirem, compreenderem as regras e executarem a atividade da forma correta.

Descrição da dinâmica “Quiz sobre violências”: Tem como objetivo principal sensibilizar e educar os participantes sobre os diferentes tipos de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), suas consequências e formas de prevenção. Além disso, busca promover a reflexão crítica e o debate sobre o tema, incentivando a empatia e o respeito mútuo.

Preparação:

- Elaborar um conjunto de perguntas de múltipla escolha relacionadas aos tipos de violência, sinais de abuso, estatísticas e leis de proteção.

Execução:

- Dividir os participantes em pequenos grupos.
- Apresentar as regras do quiz e explicar que cada grupo deverá discutir e responder às perguntas.
- Ler cada pergunta em voz alta e dar um tempo determinado para que os grupos discutam e escolham a resposta.
- Após cada resposta, fornecer a explicação correta e abrir espaço para perguntas e discussões.

Encerramento:



- Realizar uma reflexão coletiva sobre o aprendizado adquirido durante a dinâmica.

Resultados Esperados:

Espera-se que os participantes adquiram um maior entendimento sobre os diferentes tipos de violência e suas consequências. Através do quiz, os participantes serão expostos a informações detalhadas sobre violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, permitindo que identifiquem sinais de abuso e compreendam a gravidade e o impacto da violência. A dinâmica deve promover a sensibilização dos participantes, incentivando-os a reconhecer e combater a violência em suas diversas formas, refletindo sobre a prevalência da violência na sociedade e a importância de se posicionarem contra ela. Por fim, a dinâmica visa fomentar a reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e segura, encorajando os participantes a analisarem suas próprias atitudes e comportamentos e a reconhecer a importância de sua contribuição para a prevenção da violência.

Atividade confecção de folhetos ou cartazes

Introdução:

- Iniciar a atividade com uma breve explicação sobre o objetivo da dinâmica.
- Contextualizar sobre tipos de violência em que muitas pessoas são expostas, como falta de saneamento básico, gordofobia, capacitismo, violência contra imigrantes, contra idosos, animais e o meio ambiente, além de reforçar sobre as violências que sempre são faladas, como racismo, machismo e lgbtfobia

Desenvolvimento dos folhetos:

- Cada adolescente receberá materiais como cartolinas, revistas, jornais, tesouras, cola, canetas e outros itens de artesanato.
- A tarefa será cada um criar um folheto que fale um pouco sobre algum tipo de violência, sendo uma denuncia ou através da luta a favor de algum grupo social.



- Incentivar a criatividade e a liberdade de expressão, permitindo que cada um aborda os temas que mais lhes tocam.

Desenvolvimento dos cartazes:

- Cada adolescente receberá materiais como cartolinas, revistas, jornais, tesouras, cola, canetas e outros itens de artesanato.
- A tarefa será criar dois cartazes em conjunto, um contendo vários tipos de violência e outro com formas de prevenir a violência.
- Conforme as imagens eram encontradas, o grupo foi comentando sobre as violências.

Diálogo e Reflexão:

- Durante a criação dos folhetos e cartazes foi possível promover diálogos com os adolescentes sobre suas percepções sobre o tema.
- Estimular uma reflexão crítica e construtiva, incentivando-os a pensar em soluções e mudanças que gostariam de ver.
- Estimular a interação social pensante, pois juntos as ideias se complementam.

Atividade encontrando as figuras

Essa atividade é uma importante aliada na identificação de violências de forma lúdica, favorecendo a estimulação para a criação individual e conseqüentemente coletiva, a leitura estética e a ampliação do olhar dos adolescentes e suas interpretações de imagem, além de despertar para novos debates e trocas de ideias e experiências.

Introdução:

- Iniciar a atividade com uma breve explicação sobre o objetivo da dinâmica.

Preparação:



- Buscar várias imagens que representam vários tipos de violência e outras que representam alguns sentimentos ou sensações que possam dar margem à outras interpretações, gerando dúvida, pois através dessa dúvida há impulso para a curiosidade de compreender que por exemplo: uma imagem de uma criança chorando, não necessariamente significa que ela passou por alguma violência, já uma imagem de uma criança chorando e um adulto batendo ou gritando, pode sim representar uma violência.

Execução:

- Em uma mesa será colocada diversas imagens, o ideal é colocar imagens em diversas posições fazendo com que todos precisem andar em volta da mesa para olhar tudo.
- Após observar, cada um irá pegar uma ou duas imagens que acredita representar algum tipo de violência
- Cada um irá mostrar a imagem que escolheu e o porque acredita representar um tipo de violência e em conjunto o grupo discutirá se também acredita que é esse o significado da imagem.

Atividade gincana + quiz sobre violência

Descrição sobre a atividade: O papel das gincanas, para além de criar condições de socialização entre os adolescentes, tem por objetivo desenvolver o conhecimento de forma significativa no processo de aprendizagem corporal e mental. A Gincana com quiz sobre violência é uma atividade pedagógica que utiliza estratégias lúdicas, desafios intelectuais e físicos que visam promover o aprendizado mais dinâmico e participativo.

Preparação:

- O espaço foi todo organizado conforme brincadeira da gincana, ao todo foram 04 brincadeiras.
- Os materiais utilizados foram: Canecas de plástico, tampa de garrafa, cadeiras, cones, bolas, arcos, baldes, folhas e canetinhas
- Imprimir as questões sobre violência e as folhas de respostas. As perguntas eram sobre tipos de violência, capacitismo, racismo, consentimento,

violência contra mulher, sinais de alerta e prevenção. Exemplo: Quais são sinais comuns de que alguém pode estar sofrendo violência?

- A) Mudanças repentinas de comportamento
- B) Lesões físicas inexplicáveis
- C) Ambas as opções acima

Execução:

- Os participantes foram organizados em equipes e cada qual recebeu uma cor de identificação: azul ou verde.
- Depois foi explicado para os grupos as regras da gincana: cada rodada será um circuito ou brincadeira diferente que todos os integrantes terão que passar um por um. Cada vez que um integrante passa pelo percurso e errar o percurso, ele volta do início até conseguir. Ao conseguir ele responde sem que os colegas vejam um bloco de perguntas.. Cada bloco tem possibilidade de 01 erro. Se a pessoa acertar a quantidade suficiente para passar aquele bloco o grupo ganha 01 ponto. Além da pontuação pelas respostas corretas, a equipe que fizer menor tempo em cada bloco ganha mais 01 ponto.

Brincadeiras:

01 - Haverá um circuito de cones que formaram um caminho, cada participante tem que ir chutando a bola por esse caminho até a linha de chegada, se algum cone for derrubado, a pessoa voltará ao início para tentar novamente, logo após passar pelo percurso terão alguns arcos que terá que jogar para encaixar no cone, ao acertar, o participante irá responder o bloco de perguntas que neste caso será: Tipos de violência.

02 - Após se organizarem em filas, cada integrante do grupo tem que colocar tampinhas de garrafa dentro do copo plástico. Cada copo estará virado de cabeça para baixo com as tampas por cima, a ideia é jogar a tampa pra cima e na volta deixar cair dentro do copo. A segunda atividade foi com bexigas e copos plásticos, os participantes devem encher uma bexiga, encaixar no primeiro copo que estará na fileira e levar até o último copo e assim sucessivamente, até empilhar todos os copos. Após o percurso irá responder o bloco de perguntas sobre sinais de alerta e prevenção.

03 - Percurso às cegas, cada integrante do grupo passará por um percurso de cadeiras vendado, sendo guiado apenas pela voz dos seus companheiros de grupo, ao finalizar o percurso tem que responder individualmente o bloco sobre consentimento e violência contra mulher.

04 - Haverá dois baldes com marcação igual e cada adolescentes receberá um copo. Cada grupo terá que fazer uma fila onde terão que encher seu copo e correr até o outro lado para encher o balde, o primeiro grupo que encher o balde primeiro ganha um ponto pelo tempo, mas após tem que em grupo responder as perguntas sobre racismo e capacitismo. Quando o outro grupo terminar, também tem direito de responder as perguntas, se acertar a quantidade necessária ganhará um ponto.

Resultados Esperados: A integração dos participantes, movimentação corporal e aprendizado do tema com as perguntas aplicadas, que consequentemente serviram de contribuição para que eles sejam pessoas mais conscientes, buscando uma sociedade mais justa e menos violenta.

Atividade: Plantio de Feijão no Copinho

Objetivo: Promover a conscientização sobre a importância do cuidado e da responsabilidade, utilizando o plantio de feijão como uma metáfora para o cuidado com as relações interpessoais e a prevenção da violência.

Material Necessário:

- Copos plásticos descartáveis
- Algodão
- Grãos de feijão
- Água
- Etiquetas e canetas para identificação

Execução da atividade

- Preparação do Copinho: Distribua os copos plásticos para cada participante. Peça que coloquem uma camada de algodão no fundo do copo.



- **Plantio:** Cada participante deve escolher 2 ou 3 grãos de feijão e colocá-los sobre o algodão umedecido.
- **Cuidados Diários:** Explique a importância de manter o algodão sempre úmido e de deixar o copinho em um local iluminado. Incentive os participantes a observarem e registrarem o crescimento do feijão diariamente.
- **Identificação:** Cada participante deve escrever seu nome em uma etiqueta e colar no copinho, simbolizando a responsabilidade individual pelo cuidado do feijão.
- **Cuidado com o Feijão:** Explique aos participantes que, sem os cuidados adequados, o feijão não crescerá ou poderá até morrer. Relacione isso com as relações humanas, onde a falta de cuidado e atenção pode levar ao enfraquecimento dos vínculos e ao surgimento de conflitos.
- **Prevenção da Violência:** Assim como o cuidado diário com o feijão previne seu murchoamento, o cuidado e a atenção nas relações humanas podem prevenir a violência. Pequenos gestos de gentileza, empatia e respeito podem fazer uma grande diferença na construção de um ambiente harmonioso.

Resultados Esperados:

- **Desenvolvimento do Cuidado:** Ao cuidar do feijão, os participantes aprenderão sobre a importância da atenção e do cuidado contínuo, refletindo sobre como esses princípios se aplicam às relações humanas.
- **Fortalecimento de Vínculos:** A atividade pode ser realizada em grupo, promovendo a interação e a cooperação entre os participantes, fortalecendo os vínculos e a convivência.
- **Reflexão sobre a Violência:** Utilize o crescimento do feijão como uma metáfora para discutir como a violência pode ser evitada através do cuidado e da atenção às necessidades dos outros. Assim como o feijão precisa de cuidados para crescer saudável, as relações humanas também precisam de atenção e respeito para se desenvolverem de forma positiva.



Metáfora do Crescimento do Feijão: O crescimento do feijão no copinho serve como uma poderosa metáfora para ilustrar como o cuidado e a atenção são essenciais para o desenvolvimento saudável, tanto das plantas quanto das relações humanas. Assim como o feijão precisa de água, luz e atenção diária para crescer forte e saudável, as relações interpessoais também necessitam de cuidado, respeito e atenção contínua para se desenvolverem de maneira positiva e evitar conflitos.

Entraves: Muitos adolescentes não conseguiram dar continuidade na atividade pois logo nos primeiros dias já estragou as mudas ou esqueceu de cuidar.

Percurso: Eu com o outro

Os seres humanos são seres sociais, já dizia Marilena Chaui, pois é em contato com os outros que ele aprende muito sobre si. A vida em sociedade é uma necessidade humana, e o contato social faz bem para a saúde mental e física. Todos são seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos, influenciados pela sociedade a partir das relações sócio-culturais. Por isso, trabalhar o processo de socialização e coletividade é tão importante para a convivência social e para o crescimento individual.

Objetivo

Este percurso tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para o decorrer da vida. Pois o trabalho coletivo é de extrema importância na fase da adolescência. Ajuda a desenvolver habilidades como cooperação, respeito, empatia, solidariedade, autoconfiança e argumentação. Promove a aprendizagem e a criatividade, pois há trocas de experiências, além de melhorar a comunicação e fortalecer o relacionamento do grupo, dando cada dia mais noção de pertencimento para os integrantes.

Atividades

Todos os encontros são iniciados com um aquecimento, que pode ser físico ou mental, como forma de preparação para as atividades a seguir.

Match

Execução da atividade:



- É um jogo que não necessita de nenhum material
- Cada rodada é iniciada com um tema, por exemplo: Natureza. A partir desse tema os dois integrantes que lembrarem de uma palavra que tem a ver com ele, vão levantar a mão, contar até três e juntos falar a palavra que veio à mente. Se um pensou por exemplo: Árvore e o outro pensou em grama, os próximos a falar tem que relacionar a palavra escolhida com árvore e grama, por exemplo: terra. Se duas pessoas pensarem na mesma palavra, acontece o match.

Objetivo da atividade: Exercitar a mente buscando palavras relacionadas ao tema, além de perceber que muitas vezes há semelhanças de pensamento entre os integrantes, já que nem sempre as experiências são individuais. Além disso, trabalha o respeito mútuo, já que cada um tem que esperar a sua vez de falar.

Circuito de cadeiras e mesas

Materiais necessários:

- Venda
- Mesas e cadeiras

Execução da atividade:

- Os adolescentes serão divididos em duplas, onde cada um guiará o outro para passar pelo percurso de mesas e cadeiras do ponto inicial até o ponto final.
- Em uma rodada um é a pessoa que estará vendada e a outra que guiará, na próxima inverte os papéis.
- Cada rodada guiada será cronometrada e a dupla que fizer o percurso em menor tempo é vencedora

Objetivo da atividade: O intuito é que os participantes percebam a importância de outros sentidos, como o tato, o olfato e a audição. Além de trabalhar a cooperação, refletir



sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual e ensinar a trabalhar individualmente e em conjunto.

O que o outro me lembra?

Materiais necessários:

- Lápis e papel

Execução da atividade:

- Dividir os adolescentes em duplas
- Trazer algumas definições de coisas que te lembre do outro, como: animal, lugar, cor, objeto e personagem

Objetivo da atividade: Desenvolver a memória visual, além de estreitar as relações entre integrantes do grupo

Jogo da tartaruga

Execução da atividade:

- Não é necessário nenhum material
- O grupo ficará em roda e vão todos se observarem
- Uma pessoa inicia a rodada onde ela escolhe uma característica ou um objetivo que pelo menos um dos outros integrantes possui, que será nomeado de tartaruga e com isso os demais vão tentar adivinhar qual é a tartaruga. Por exemplo: a tartaruga da rodada é cabelo pintado. Todos vão fazendo perguntas até acertar qual a característica ou objeto que foi escolhido.

Objetivo da atividade: Observar o outro, melhorar o olhar sobre o outro

Jogo das perguntas

Materiais necessários

- Bola



Execução da atividade:

- O grupo ficará em roda e cada um irá jogar a bola para outra pessoa que escolher e pensar em uma pergunta sobre gostos e vontades que será feita para quem pegou a bola e para os demais integrantes. A pessoa responder a pergunta será também que vai escolher a próxima pergunta para alguém

Objetivo da atividade: Trabalhar a coordenação motora, o respeito mútuo, desenvolver uma escuta ativa a partir das respostas que consequentemente fará que os integrantes se conheçam melhor e assim

Entraves: Por mais que o grupo já tenha certa intimidade, esse também é o motivo de muitas vezes passarem dos limites, pois acreditam ter certa liberdade que nem sempre faz bem para as relações. Com isso, houve um pouco de dificuldade em realizar algumas atividades pois de vez em quando ainda acontecem algumas atitudes desnecessárias, como xingamentos e “brincadeiras” de mal gosto.

ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO**

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 09 atendimentos, com média de 04 à 8 adolescentes. Dos 09 atendimentos, 05 contaram com a participação da facilitadora de oficinas Paloma e 03 com as estagiárias de psicologia.

Houve no dia 13, o dia A que aconteceu no SENAC, onde todos os adolescentes do grupo que possuem idade entre 14 a 17 anos foram inscritos para participar de entrevistas



com empresas convocadas pelo ministério de trabalho que possuem vagas para Jovem Aprendiz. Dos adolescentes inscritos, apenas 02 participaram.

Foram realizadas duas entregas de cestas do projeto prato vivo.

Este mês foi iniciado o percurso "Violência em foco: compreendendo e combatendo diferentes formas de agressão" onde foram realizadas várias atividades relacionadas ao tema, no intuito de trazer maior compreensão, além de trazer formas práticas de prevenção e combate dessas situações. Outro percurso trabalhado pelas estagiárias de psicologia e orientadora social foi "Eu com o outro" no intuito de desenvolver a comunicação, empatia, cooperação, respeito, sociabilidade, centrando-se na construção da identidade, das relações interpessoais, do respeito próprio e coletivo, e da sensação de pertencimento ao grupo.

Além das atividades dos percursos, foram feitos curriculum junto aos adolescentes e alguns jogos como ludo e futebol.

As atividades do mês de setembro cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois trabalhar sobre a violência potencializa a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 10



Lista de espera:

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min

Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 07 atendimentos, com média de 08 à 11 adolescentes. Dos 07 atendimentos, 04 contaram com a participação da facilitadora de oficinas Paloma e 03 com a facilitadora Débora.

Houve no dia 13, o dia A que aconteceu no SENAC, onde todos os adolescentes do grupo que possuem idade entre 14 a 17 anos foram inscritos para participar de entrevistas com empresas convocadas pelo ministério de trabalho que possuem vagas para Jovem Aprendiz. Todos os adolescentes inscritos participaram.

Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto Prato Vivo e uma atividade com a nutricionista Laila do projeto, onde ela realizou com os adolescentes o semáforo dos alimentos, em que eram sinalizados a importância de cada categoria de alimentos e depois cada integrante fez um espetinho de frutas para comer.

As propostas de atividade deste mês foram a maioria voltadas para o percurso "Violência em foco: compreendendo e combatendo diferentes formas de agressão". Foram atividades desenvolvidas de forma lúdica para instruir os participantes sobre os diferentes tipos de violência, suas causas e consequências, além de fornecer ferramentas práticas para a prevenção e o enfrentamento dessas situações. Houve também algumas atividades esportivas, pois o grupo é bem ativo e gosta muito de brincadeiras e atividades com movimentos corporais. Então foram realizados dois jogos: Bolibet e Pique bandeira, que são atividades trabalhadas em grupo ou duplas que ajudam a desenvolver a estratégia, a coordenação motora, o respeito às regras e o trabalho em equipe.

Foi um mês tranquilo onde foram trabalhadas todas as atividades propostas, que cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois trabalhar sobre a violência potencializa a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.



PERCURSO: COPACABANA MANHÃ E TARDE E LEPORACE

Percurso “Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”

No contexto dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), a prevenção da violência foi abordada através de um percurso estruturado, composto por diversas atividades interligadas, com o objetivo de conscientizar os adolescentes sobre a importância de um ambiente seguro e acolhedor. Este percurso destacou-se pela sua abordagem abrangente e participativa, envolvendo os jovens em ações educativas, culturais e recreativas, essenciais para a construção de uma cultura de paz.

A relevância do tema da prevenção da violência é inquestionável, especialmente quando se trata de adolescentes, uma faixa etária particularmente vulnerável a diversas formas de violência, como a violência doméstica, escolar e urbana. A violência compromete o desenvolvimento saudável dos jovens, afetando seu bem-estar físico e emocional, além de prejudicar a coesão social. Portanto, a adoção de medidas preventivas eficazes é imperativa.

O percurso realizado no âmbito dos SCFV demonstrou a importância de uma abordagem integrada e participativa na prevenção da violência entre adolescentes e será finalizado no mês de Novembro. Através de diversas atividades, foi possível promover a conscientização, fortalecer os vínculos e construir uma cultura de paz, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. A prevenção da violência, portanto, não é apenas uma necessidade imediata, mas um investimento no futuro, garantindo que as próximas gerações possam viver em um ambiente mais seguro e pacífico.

Dinâmica 1: Gincana da Convivência e Respeito

Primeira parte: Dança das Cadeiras da Empatia

Descrição: A atividade “Dança das Cadeiras da Empatia” foi desenvolvida com o objetivo de promover a empatia e o respeito entre os adolescentes. Mensagens sobre empatia e respeito foram colocadas embaixo de cada cadeira. Durante a atividade, ao som



de música, os participantes circulavam ao redor das cadeiras. Quando a música parava, quem se sentava em uma cadeira lia a mensagem em voz alta e compartilhava uma experiência ou ideia sobre como praticar a empatia no dia a dia.

Segunda parte: Corrida de Obstáculos da Solidariedade

Descrição: A “Corrida de Obstáculos da Solidariedade” foi projetada para incentivar a cooperação e a ajuda mútua. O percurso incluía diversos obstáculos que exigiam que os adolescentes trabalhassem juntos para superá-los. Exemplos de obstáculos incluíam um participante vendado sendo guiado por outro e desafios que necessitavam de trabalho em dupla.

Terceira e última parte: Acertar a Bola no Alvo

Descrição: A atividade “Acertar a Bola no Alvo” envolveu a colocação de alvos de diferentes tamanhos e distâncias. Os participantes lançavam bolas e tentavam acertar os alvos, com cada alvo tendo uma pontuação diferente. O objetivo era somar o maior número de pontos.

Resultados esperados:

Os resultados esperados das atividades realizadas com os adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) incluem um alto nível de engajamento, com todos os adolescentes se envolvendo ativamente. Espera-se que haja momentos significativos de reflexão e compartilhamento de experiências pessoais, promovendo a compreensão e internalização dos conceitos de empatia e respeito. As atividades devem fomentar um forte senso de cooperação, melhorar a comunicação entre todos e fortalecer a confiança mútua através de ações colaborativas. Além disso, é esperado que a competição saudável incentive a precisão e o foco dos participantes, proporcionando uma experiência divertida e descontraída.

Dinâmica 2: Quiz com balão d’água

Descrição: A dinâmica de quiz com balão d’água sobre violência tem como objetivo promover a conscientização e o conhecimento sobre a temática da violência de uma forma

interativa e lúdica. O principal objetivo é aumentar o conhecimento dos adolescentes sobre a violência, sensibilizá-los para a importância de sua prevenção e combate, e promover a colaboração e o trabalho em equipe, tudo isso de uma forma dinâmica e agradável.

Início:

- Primeiramente, os adolescentes serão divididos em dois grupos;
- Terá um questionário com perguntas relacionadas à violência, incluindo conceitos, tipos, consequências e formas de prevenção;
- As perguntas serão lançadas e o grupo que responder primeiro tem o aval para acertar os balões d'água;
- O grupo que acertar o maior número de questões vence.

Resultados Esperados:

Os resultados esperados incluem o aumento do conhecimento sobre a temática da violência, a sensibilização dos adolescentes sobre a importância de prevenir e combater a violência em suas diversas formas e o fortalecimento do trabalho em equipe e da cooperação entre os adolescentes.

Dinâmica 3: Plantio de Feijão no Copinho

Descrição: Promover a conscientização sobre a importância do cuidado e da responsabilidade, utilizando o plantio de feijão como uma metáfora para o cuidado com as relações interpessoais e a prevenção da violência.

Material Necessário:

- Copos plásticos descartáveis;
- Algodão;
- Grãos de feijão
- Água
- Etiquetas e canetas para identificação
- Certidão de Nascimento dos feijões

Passo a Passo:

- **Preparação do Copinho:** Distribuição dos copos plásticos para cada participante. Pedir que coloquem uma camada de algodão no fundo do copo.
- **Plantio:** Cada participante deve escolher 2 ou 3 grãos de feijão e colocá-los sobre o algodão umedecido.
- **Cuidados Diários:** Explicar a importância de manter o algodão sempre úmido e de deixar o copinho em um local iluminado. Incentivar os participantes a observarem e registrarem o crescimento do feijão diariamente.
- **Identificação:** Cada participante deve escrever seu nome em uma etiqueta e colar no copinho, simbolizando a responsabilidade individual pelo cuidado do feijão. Também deverão preencher a certidão de nascimento com o nome escolhido para o feijão.

Reflexão:

Foi feita a abordagem sobre o cuidado e a prevenção da violência nas relações humanas, utilizando a metáfora do cultivo de feijões para ilustrar a importância do cuidado e atenção. Foi destacado que, assim como o feijão necessita de água, luz e nutrientes, as pessoas precisam ter suas necessidades emocionais e físicas atendidas para se sentirem valorizadas e respeitadas. Foi refletido sobre como pequenos gestos de gentileza, empatia e respeito podem prevenir a violência e fortalecer vínculos, promovendo um ambiente harmonioso e seguro.

Resultados esperados:

Os resultados esperados da dinâmica incluem o desenvolvimento do cuidado, onde os participantes aprendem sobre a importância da atenção contínua através do cultivo do feijão, refletindo esses princípios nas relações humanas. A atividade, realizada em grupo, promove a interação e cooperação, fortalecendo vínculos e a convivência. Utiliza-se o crescimento do feijão como metáfora para discutir a prevenção da violência, destacando que o cuidado e a atenção às necessidades dos outros podem evitar conflitos, assim como o feijão necessita de cuidados para crescer saudável. O crescimento do feijão simboliza a necessidade de água, luz e atenção diária para um desenvolvimento forte e saudável, analogamente às relações interpessoais que demandam cuidado, respeito e atenção contínua para evitar conflitos e promover um ambiente harmonioso.



Dinâmica 4: Identificando Violências através de Desenhos

Descrição: A atividade "Identificando Violências através de Desenhos" foi desenvolvida com o objetivo de sensibilizar e educar os participantes sobre os diferentes tipos de violência, auxiliando-os na identificação e expressão de situações de violência por meio de desenhos.

Materiais Necessários:

- Folhas de papel;
- Lápis de cor, canetinhas, giz de cera e tintas;
- Imagens ou figuras representando diferentes tipos de violência (física, verbal, psicológica, sexual, etc.).

Passo a Passo:

- Introdução aos participantes sobre os diferentes tipos de violência, incluindo física, verbal, psicológica, sexual e racial, entre outras e como essas podem se manifestar no dia a dia;
- Mostra das imagens levadas pela orientadora e reflexão sobre os tipos de violência que as imagens representam,
- Distribuição dos materiais de desenho;
- Convite aos participantes a desenhar situações que representassem algum tipo de violência que conhecessem ou tivessem ouvido falar, podendo utilizar as imagens fornecidas como inspiração, ou até mesmo os meios de denúncias;
- Após a realização dos desenhos, fazer uma reflexão em grupo, onde cada participante pode explicar seu desenho e o tipo de violência representado.

Resultados Esperados:

Espera-se que a atividade promova a conscientização sobre os diferentes tipos de violência, incentivando a identificação e expressão de tais situações de forma visual. A atividade também visa fortalecer a capacidade dos participantes de reconhecer e denunciar situações de violência, promovendo um ambiente mais seguro e respeitoso. Além disso, a reflexão conjunta sobre os desenhos deve fomentar o desenvolvimento da empatia e do respeito às necessidades e experiências dos outros, contribuindo para a prevenção da violência nas relações interpessoais.

Entraves:

A adesão às atividades foi completa, embora a execução tenha sido desafiadora em alguns grupos. Apesar de nem todos os atendidos terem participado de todas as brincadeiras, os resultados alcançados foram notáveis.

O percurso "Quebrando o Ciclo: A Importância da Prevenção da Violência" é de suma importância para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), pois promove a conscientização e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prevenção da violência. Através de atividades educativas e reflexivas, os adolescentes são preparados para identificar e lidar com situações de risco, fortalecer a empatia e o respeito nas relações interpessoais, além de construir um ambiente seguro e inclusivo. Esse percurso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na promoção da paz e na construção de uma sociedade mais justa.

Ao trabalhar os eixos norteadores do SCFV, que incluem a Convivência Social, a Participação e o Direito de Ser, destaca-se a importância dos espaços de convivência na superação das vulnerabilidades sociais, promovendo a construção e o fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento, garantindo a proteção e os direitos. O exercício pleno da infância e da adolescência é reforçado, promovendo a troca de experiências e a vivência integral de cada ciclo de vida por meio de atividades específicas. Ademais, enfatiza-se o processo de democratização e o reconhecimento das crianças e adolescentes como sujeitos de direito em formação, com participação social efetiva, ressaltando que o espaço é também um direito deles.

GRUPO - COPACABANA 1 (TARDE)

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda e Quarta-feira - 15h40 às 17h40
Local de execução: SCFV Palmeiras e Salão Comunitário do Copacabana 1

Foram realizados nove atendimentos em grupo durante o mês, sendo 7 atendimentos no SCFV do Palmeiras, um atendimento no Centro Comunitário do Santa Maria e um atendimento no salão do Copacabana 1, com uma média de 5 à 15 adolescentes. O encontro no Centro Comunitário foi uma ação intergeracional que envolveu os adolescentes do SCFV e o grupo de mulheres da Casa Sebastiana. Na última semana, a adolescente Ananda Nascimento foi integrada ao grupo e foi acolhida por todos. A facilitadora Paloma esteve presente na maioria dos atendimentos. Durante o mês houve a distribuição de cestas do Projeto Prato Vivo. Foi elaborado o currículo dos adolescentes, atendendo a uma demanda por eles apresentada. Além disso, alguns desses adolescentes tiveram seus currículos cadastrados para uma seletiva do SENAI para o programa de jovem aprendiz.

Durante o decorrer do mês, foram realizadas diversas atividades que evidenciaram um significativo engajamento dos adolescentes, onde a participação dos adolescentes para com o tema, foram de extrema importância. O destaque foi a ação intergeracional no Centro Comunitário, que promoveu a interação entre os adolescentes do SCFV e os idosos da Casa Sebastiana, fortalecendo os vínculos intergeracionais. Os adolescentes participaram positivamente das atividades, e essas foram cruciais para as reflexões, promovendo a conscientização, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a construção de um ambiente de respeito e cooperação.

GRUPO - COPACABANA 2 (MANHÃ)

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça e Quinta-feira - 09h00 às 11h00
Local de execução: Salão Comunitário Copacabana 2

Durante o mês, foram realizados oito atendimentos em grupo, com uma média de participação de 2 a 5 adolescentes por encontro. Na última semana, a adolescente Rafaela Oliveira foi integrada ao grupo e foi acolhida por todos. Embora o percurso apresentado não tenha sido concluído, sendo continuado no próximo mês, as atividades planejadas para

este mês foram finalizadas com êxito. A facilitadora Paloma esteve presente na maioria dos atendimentos. Adicionalmente, foram realizadas distribuições de cestas do Projeto Prato Vivo.

Neste mês, uma variedade de atividades foi implementada, evidenciando um engajamento significativo dos adolescentes. A atividade do jogo da memória teve destaque, sendo fundamental para consolidar o tema proposto de maneira lúdica e agradável. A participação ativa dos adolescentes nessas atividades foi crucial para promover reflexões importantes, conscientização, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de fomentar um ambiente de respeito e cooperação. A distribuição das cestas do projeto Prato Vivo complementou essas ações, garantindo o atendimento das necessidades básicas dos participantes.

GRUPO - LEPORACE (TARDE)

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça e Quinta-feira - 16h00 às 18h00
Local de execução: CRAS Norte

No mês em questão, foram realizados oito atendimentos em grupo, com participação média de 9 a 15 adolescentes por encontro. Embora o percurso proposto ainda não esteja completo, as atividades programadas para este mês foram bem-sucedidas. Ademais, houve distribuição de cestas do Projeto Prato Vivo, complementando as ações desenvolvidas. As facilitadoras Paloma e Débora estiveram presentes em quase todas as atividades. Atendendo a uma solicitação dos adolescentes, foram elaborados seus currículos. Adicionalmente, alguns desses adolescentes tiveram seus currículos registrados para participar de uma seletiva do SENAI para o programa de jovem aprendiz.

O resumo das atividades propostas no mês revelou-se positivo, com adesão integral dos adolescentes a quase todas as atividades programadas. No próximo mês, será dado prosseguimento ao percurso sobre a violência, além da inserção de um novo percurso que



atenderá a algumas demandas trazidas pelos próprios adolescentes. A participação ativa dos adolescentes foi essencial para as reflexões, contribuindo significativamente para a dinâmica das atividades. As atividades propostas pela orientadora desempenharam um papel crucial na promoção de um ambiente de respeito e cooperação entre os participantes, destacando a importância destas intervenções para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

Tipo de atendimento	Total
Acompanhamento familiar particularizado	5
Atendimento socioassistencial individualizado	9
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	4
Encaminhamento realizados	4
Encaminhamento recebidos	12
Visitas Domiciliares	2
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual - Referente ao Prato Vivo	107

Durante o mês foram realizados estes atendimentos pela técnica de nível superior do SCFV, também foi realizado neste mês alguns encaminhamentos para o projeto estrelinhas e estudos de caso juntamente com CRAS e CREAS; a técnica também esteve presente em 13 atividades entre reuniões, formações e atividades com os grupos, é importante notificar que a técnica vem fazendo contatos com as famílias através de ligações e em sua maioria aplicativo whatsapp mais diante a rotina acaba se encontrando em falta nos registros via gesuas nas ações de monitoramento.

Neste mês ainda foi um período de adaptação da nova orientadora social, que entrou no final do mês anterior, também retomou os atendimentos dentro do salão do copa 1, não utilizando mais o transporte para fazer a rota de buscar os atendidos e levar até o palmeiras.

Vale ressaltar que no que se diz respeito da meta pactuada o bloco vem cumprindo, existindo assim uma demanda reprimida registrada em drive.

No mais o SCFV vêm sendo executado, sempre com dinâmica, devido às demandas trazidas no dia a dia, as famílias em sua maioria já conseguem entender o movimento de



ser atendida pela técnica do SCFV, então temos um resultado advindo de quase dois anos de mudança, facilitando assim a proximidade do técnico com as famílias atendidas e o movimento de acompanhamento familiar.

PERCURSOS COPACABANA MANHÃ/TARDE E LEPORACE

No mês de outubro, foram desenvolvidos três percursos no SCFV, cada um com relevância e impacto significativo para os adolescentes atendidos. A continuação do Percurso **“Quebrando o Ciclo: A Importância da Prevenção da Violência”** recebeu atenção especial, com atividades programadas para serem concluídas no início de novembro. Este percurso é de extrema importância, pois visa conscientizar os adolescentes sobre a necessidade de prevenir a violência, abordando temas como autoconfiança, resolução de conflitos, e a promoção de uma cultura de paz. As atividades realizadas ajudam a identificar comportamentos violentos e a desenvolver estratégias para lidar com essas situações de maneira construtiva. Além disso, o percurso busca criar um ambiente mais seguro e saudável, onde os adolescentes se sintam apoiados e incentivados a refletirem sobre suas atitudes e relações interpessoais. Promovendo discussões e dinâmicas interativas, o percurso contribui para o fortalecimento de valores essenciais, como respeito mútuo e empatia, que são fundamentais.

Além disso, foi iniciado o Percurso **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”**, que teve como objetivo capacitar os jovens para o mercado de trabalho, ampliando suas oportunidades de empregabilidade e promovendo maior autonomia. Durante este percurso, os adolescentes participaram de diversas atividades focadas na preparação para o mercado de trabalho. Essas atividades incluíram desenvolvimento de habilidades comportamentais, como trabalho em equipe e comunicação eficaz. Os jovens também foram apresentados a diferentes áreas profissionais nas dinâmicas e foram abordados temas como direitos trabalhistas e a importância da educação continuada para o crescimento profissional.

Através deste percurso, buscou-se não apenas preparar os adolescentes para inserção no mercado de trabalho, mas também incentivá-los a perseguirem seus sonhos e desenvolverem um plano de carreira, promovendo, assim, seu desenvolvimento pessoal e



profissional de forma integrada e contínua. Essas atividades são essenciais para empoderar os jovens, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para construir um futuro promissor.

Também teve início o Percurso “**Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA**”, cujo objetivo é esclarecer os direitos e deveres das crianças e adolescentes conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Este percurso é crucial para fortalecer a cidadania e promover a compreensão e o respeito às normas de proteção integral.

Ao longo deste percurso, foram desenvolvidas atividades educativas e interativas que abordam os principais aspectos do ECA, proporcionando aos adolescentes uma compreensão clara e prática de seus direitos e deveres. Foram realizadas dinâmicas de grupo, debates e oficinas que incentivam a reflexão sobre temas como direito à educação, saúde, proteção contra violência e exploração, e participação social.

Essas atividades foram planejadas para engajar os adolescentes e permitir que eles reconheçam a importância de se tornarem cidadãos ativos e conscientes de seus direitos. O percurso também abordou a importância do respeito mútuo e da dignidade, promovendo um ambiente de acolhimento e segurança onde os adolescentes se sentissem à vontade para expressar suas opiniões e experiências.

Através deste percurso, o SCFV busca não apenas informar, mas também empoderar os adolescentes, para que possam se posicionar de maneira crítica e proativa na sociedade, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e igualitária. Esses esforços são fundamentais para garantir que os jovens se desenvolvam de forma integral, com conhecimento e consciência de seus direitos e deveres, preparados para enfrentar os desafios de sua trajetória.

Dinâmicas:

Quem sou eu?

Tema: Profissões

Habilidades trabalhadas na dinâmica: A dinâmica “Quem sou eu?”, desenvolvida com o tema profissões, foi realizada com o objetivo de trabalhar conhecimentos sobre diferentes profissões, promover o trabalho em equipe e melhorar a comunicação entre os adolescentes.

Materiais necessários: Bloco adesivo (post-it) e caneta.

Passos para a dinâmica:

- **Preparação:** Antes de realizar a dinâmica, selecionar uma lista de profissões que os adolescentes conhecem ou que já ouviram falar. Escreva cada profissão em um post-it, garantindo que haja um para cada.
- **Formação do Círculo:** Peça aos adolescentes que tragam suas cadeiras para formar um grande círculo na sala.
- **Explicação da Dinâmica:** Explique que o objetivo da dinâmica é que eles revejam e aprendam sobre diferentes profissões de uma forma divertida. Cada aluno terá um post-it grudado na testa com o nome de uma profissão, sem saber qual é.
- **Início do Jogo:** Em cada rodada, os alunos poderão fazer uma pergunta para descobrir “quem são” (qual profissão está escrita no post-it). As perguntas devem ser respondidas pelos outros com “sim” ou “não”. Por exemplo, “Eu trabalho em um hospital?” ou “Eu uso uniforme?”.
- **Ajuda do orientador:** Caso a turma tenha alguma dúvida sobre as profissões, o orientador pode ajudar a responder as perguntas.

Resultados Esperados

A realização da dinâmica “Quem sou eu?” deverá trazer resultados significativos para os adolescentes do SCFV. Espera-se que a atividade proporcione um aumento do conhecimento sobre diversas profissões, permitindo que os participantes compreendam melhor as características e responsabilidades de cada uma, auxiliando-os na futura escolha profissional. Além disso, a dinâmica deverá promover o desenvolvimento do trabalho em equipe, visto que os adolescentes precisam cooperar entre si para descobrir as profissões escritas nos post-its, fortalecendo a capacidade de trabalho em grupo e o espírito de colaboração. Espera-se também a melhoria da comunicação, pois a dinâmica incentivará os adolescentes a fazerem perguntas e a se comunicarem de forma clara e objetiva, habilidades essenciais tanto no ambiente escolar quanto no futuro ambiente de trabalho. Por fim, a formação do círculo e a interação constante entre os participantes promoverão a integração social, ajudando os adolescentes a se sentirem mais conectados uns com os outros e fortalecendo os laços de amizade e cooperação.



Construção de Pontes (Trabalho em Equipe)

Habilidades trabalhadas na dinâmica: A dinâmica "Construção de Pontes (Trabalho em Equipe)" visa estimular o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução colaborativa de problemas entre os adolescentes.

Material: Palitos de sorvete, cola, fita adesiva, tesouras.

Descrição:

- Divide o grupo em equipes.
- Cada equipe tem o desafio de construir a ponte mais resistente e criativa usando apenas os materiais fornecidos.
- Após a construção, cada equipe apresenta sua ponte e discute as estratégias utilizadas.
- Avalie as pontes por critérios como criatividade, resistência e estética.
- Esta dinâmica é uma forma de compreender expectativas e o que os jovens atuais mais procuram ou desejam.

Resultados Esperados

A realização da dinâmica "Construção de Pontes (Trabalho em Equipe)" deverá trazer resultados significativos para os adolescentes do SCFV. Espera-se que a atividade fortaleça a capacidade dos adolescentes de trabalhar em equipe, promovendo a cooperação e a colaboração entre os participantes. A dinâmica também deverá incentivar os adolescentes a se comunicarem de forma clara e eficaz, compartilhando ideias e estratégias para alcançar um objetivo comum. Além disso, a atividade deverá estimular os adolescentes a resolverem problemas de forma colaborativa, desenvolvendo habilidades de planejamento e execução conjunta. Espera-se que os adolescentes demonstrem criatividade e inovação na construção das pontes, pensando em soluções originais e eficazes para os desafios propostos. A apresentação e discussão das estratégias utilizadas deverão promover uma reflexão sobre o processo de construção, incentivando os participantes a analisarem suas decisões e aprenderem com a experiência. Por fim, a dinâmica permitirá uma melhor



compreensão das expectativas e desejos dos adolescentes, ajudando a identificar suas preferências e interesses.

Conhecer e Respeitar

Habilidades trabalhadas na dinâmica: A dinâmica “Conhecer e Respeitar” visa desenvolver o respeito mútuo e a compreensão das diferenças individuais dentro do grupo de adolescentes.

Material: Cartões coloridos, canetas e cartazes.

Descrição:

- Os participantes são divididos em pequenos grupos e recebem cartões coloridos e canetas.
- Por outro lado, cada grupo deve discutir e escrever em um cartão o que significa respeito para eles.
- Após a discussão, cada grupo apresenta suas ideias para o restante dos participantes.
- Para concluir, é criado um “Mural do Respeito” com todos os cartões, como um lembrete constante da importância do respeito mútuo.

Resultados Esperados

A realização da dinâmica “Conhecer e Respeitar” deverá trazer resultados significativos para os adolescentes do SCFV. Espera-se que a atividade promova um maior entendimento e valorização das diferenças individuais, contribuindo para um ambiente de convivência mais harmonioso. A atividade incentivará os participantes a reconhecerem e respeitarem as características únicas de cada indivíduo, promovendo a inclusão e a empatia. Além disso, deverá proporcionar aos adolescentes a oportunidade de expressarem suas ideias e sentimentos sobre respeito, aprimorando suas habilidades de comunicação. A atividade fomenta a colaboração entre os participantes, incentivando o trabalho em equipe e a troca de ideias. Espera-se também que promova uma reflexão sobre os valores e comportamentos relacionados ao respeito, ajudando os adolescentes a internalizar esses princípios em suas vidas cotidianas. Por fim, o “Mural do Respeito” servirá como um



lembrete visual e constante da importância do respeito mútuo, consolidando o conceito entre os participantes.

Jogo de Sim, Não e Por quê? - Temática de Violências e Respeito

Habilidades trabalhadas na dinâmica: A dinâmica “Jogo de Sim, Não e Por quê?” tem como objetivo sensibilizar os participantes sobre questões de violência e respeito, promovendo reflexão e discussão em grupo.

Regras do Jogo:

- **Preparação:** Divida os participantes em grupos. Cada grupo recebe cartões com “Sim”, “Não” e “Por quê?”.
- **Perguntas:** O orientador lê uma pergunta em voz alta, e cada grupo discute rapidamente e levanta o cartão que melhor representa a resposta do grupo (Sim ou Não).
- **Justificação:** O orientador escolhe um grupo para justificar sua resposta (usando o cartão “Por quê?”).
- **Discussão:** Após a justificativa, o orientador pode abrir para uma breve discussão entre todos os grupos.
- **Pontuação:** Opcionalmente, atribui pontos para respostas bem justificadas e esclarecedoras.

Resultados Esperados

A realização da dinâmica “Jogo de Sim, Não e Por quê?” deverá trazer resultados significativos para os adolescentes. Espera-se que a atividade aumente a conscientização dos adolescentes sobre temas de violência e respeito, promovendo uma compreensão mais profunda dessas questões. A dinâmica deverá estimular os adolescentes a pensar criticamente sobre os temas propostos, analisando diferentes perspectivas e justificando suas respostas. Além disso, a atividade incentivará os participantes a se expressarem de forma clara e eficaz, aprimorando suas habilidades de comunicação. A atividade também promoverá a cooperação entre os membros do grupo, incentivando o trabalho em equipe e a troca de ideias. Deverá criar um ambiente propício para a reflexão e discussão sobre temas sensíveis, ajudando os adolescentes a desenvolverem empatia e compreensão mútua. Por

fim, espera-se que a dinâmica engaje todos os participantes, incentivando a participação ativa e o envolvimento nas discussões.

Quiz do ECA

Habilidades trabalhadas na dinâmica: A dinâmica “Quiz do ECA” tem como objetivo avaliar e reforçar o conhecimento dos adolescentes sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Descrição:

- **Atividades:** Será feita uma reflexão sobre o que os adolescentes sabem sobre o assunto e depois uma introdução sobre o que é o ECA.
- **Perguntas e Respostas:** Prepare um quiz com perguntas relacionadas às leis do ECA.
- **Competição Saudável:** Dividir os adolescentes em equipes para responder às perguntas.
- **Reflexão:** Discussão sobre as respostas, esclarecendo dúvidas e reforçando pontos importantes.

Resultados Esperados

A realização da dinâmica “Quiz do ECA” deverá trazer resultados significativos para os adolescentes. Espera-se que a atividade revele o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o ECA, permitindo uma avaliação inicial que guiará a introdução e a discussão. A introdução sobre o ECA e a discussão das respostas deverão reforçar o entendimento dos adolescentes sobre as leis e direitos estabelecidos pelo estatuto, consolidando o aprendizado. A competição em equipes deverá incentivar a cooperação e o trabalho conjunto, fortalecendo a capacidade dos participantes de trabalhar em grupo. A atividade também deverá promover a troca de ideias e a comunicação eficaz entre os adolescentes, aprimorando suas habilidades de expressão e argumentação.

A discussão final deverá permitir esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento sobre temas específicos do ECA, garantindo que todos os participantes tenham uma compreensão clara e precisa das informações. Espera-se que a dinâmica engaje os adolescentes de forma ativa, incentivando a participação e o envolvimento nas atividades



propostas. Por fim, a atividade deverá estimular os adolescentes a refletirem criticamente sobre seus direitos e deveres, promovendo a conscientização.

Entraves

A adesão às atividades foi integral, demonstrando um alto nível de participação entre os adolescentes. No entanto, a execução das atividades apresentou desafios específicos em alguns grupos. Apesar desses entraves, os resultados alcançados foram notáveis, evidenciando o impacto positivo das atividades realizadas. É fundamental considerar esses desafios para aprimorar as abordagens futuras, garantindo que todas as atividades sejam acessíveis e motivadoras para todos os participantes, promovendo uma experiência de aprendizado inclusiva e eficaz para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Os eixos norteadores do SCFV se encaixam de forma significativa nos percursos desenvolvidos. A convivência social, sendo o principal eixo do SCFV, promovendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários através de ações e atividades que estimulam o convívio social e familiar, o sentimento de pertença, a formação da identidade e a construção de novos projetos de vida. Este eixo se reflete claramente no Percurso **“Quebrando o Ciclo: A Importância da Prevenção da Violência”**, que promove um ambiente seguro e pacífico, incentivando o respeito mútuo e a resolução de conflitos de maneira não violenta. Já o direito de ser, estimula o exercício pleno da infância e da adolescência por meio de atividades que promovem a troca de experiências e potencializam a vivência em cada ciclo de vida. Este eixo se encaixa perfeitamente no Percurso **“Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA”**, que foca no entendimento e na conscientização sobre os direitos das crianças e adolescentes, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promovendo o respeito e a dignidade dos jovens. Por fim, a participação, através das atividades do SCFV, busca estimular a inserção dos adolescentes nos diversos espaços de controle social, família, comunidade e escola, assegurando seu papel como sujeitos de direitos e deveres. Este eixo é claramente contemplado no Percurso **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”**, que capacita os jovens para o mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para sua autonomia e inserção profissional.



ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**GRUPO- COPACABANA 1- TARDE**

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 16:00 ÀS 18:00
Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 1

Durante o mês, foram realizados oito atendimentos em grupo, com uma média de participação entre 5 e 15 adolescentes por atendimento. Em um dos encontros, os adolescentes participaram de uma atividade externa em uma chácara, desfrutando de um dia de lazer. Esta atividade foi planejada no âmbito do percurso trabalhado no mês de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças. O percurso abordado durante o mês enfatizou o direito ao acesso à cultura, esporte e lazer, conforme descrito no Art. 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Além disso, um dos atendimentos incluiu uma atividade de Cinema Intergeracional com as crianças do SCFV do bloco 10, residentes do Condomínio Copacabana 1 e 2. Foi exibido o documentário “Nunca Me Sonharam”, que complementa o percurso iniciado anteriormente sobre violência. As demais atividades propostas durante os três percursos continuados e iniciados, **“Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”**, **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”** e **“Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA”**, contaram com adesão completa dos participantes.

Também foram realizados dois mini percursos educativos no grupo, que foram feitos em dois encontros, de acordo com a demanda observada. O primeiro intitulado **“Arte com Responsabilidade: Cuidados com Tatuagens”**, abordou os riscos associados a fazer tatuagens em locais não profissionais, destacando a importância da higiene e dos cuidados



necessários com a tatuagem. O segundo mini percurso intitulado “**Juventude Consciente: Riscos e Prevenção de Drogas e Pequenos Furtos**” tratou do uso de drogas na adolescência e de pequenos furtos, sendo desenvolvido em conjunto com o percurso sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses percursos visam conscientizar os adolescentes sobre os perigos e as consequências dessas práticas, promovendo a saúde, a segurança e o comportamento ético dos participantes.

Ao longo do mês, foram realizadas diversas atividades que evidenciaram um significativo engajamento dos adolescentes, sendo a participação deles de extrema importância para o sucesso das iniciativas. Destacou-se a ação intergeracional no Condomínio Copacabana 1, que promoveu a interação entre os adolescentes do SCFV do Bloco 9 e as crianças do Bloco 10, fortalecendo os vínculos entre diferentes gerações.

A atividade externa na chácara também se mostrou de grande relevância, ressaltando o direito dos adolescentes de acessar diferentes espaços e desfrutar de um dia de lazer. Os adolescentes participaram ativamente e de forma positiva das atividades, que foram fundamentais para fomentar reflexões importantes, promovendo a conscientização, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e a construção de um ambiente de respeito e cooperação. Esses eventos demonstraram a eficácia das atividades propostas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos adolescentes no SCFV.

GRUPO - COPACABANA 2- MANHÃ

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 2

No decorrer do mês, foram realizados oito atendimentos em grupo, com uma média de participação variando entre 2 a 5 adolescentes por encontro. Em um desses encontros, os adolescentes participaram de uma atividade externa em uma chácara, onde desfrutaram

de um dia de lazer. Esta atividade foi organizada no contexto do percurso trabalhado em outubro, em celebração ao Dia das Crianças. Um dos percursos abordados durante o mês destacou a importância do direito ao acesso à cultura, esporte e lazer, conforme estabelecido no Art. 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Embora nem todos os percursos apresentados tenham sido concluídos, estando previstos para continuação no próximo mês, as atividades programadas para este mês foram finalizadas com sucesso. A facilitadora Paloma esteve presente na maioria dos atendimentos, garantindo suporte e orientação aos participantes.

Durante este mês, uma série de atividades foi desenvolvida, demonstrando um engajamento expressivo dos adolescentes. Em particular, a atividade “Construindo Pontes” destacou-se por seu papel crucial em consolidar de maneira lúdica e agradável os temas propostos. Ao longo do mês, foram abordados três percursos essenciais: **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”**; **“Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA”** e a continuação do percurso **“Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”** que será finalizado no início do próximo mês. Os demais percursos ainda serão trabalhados.

A participação ativa dos adolescentes nessas atividades foi fundamental, promovendo reflexões profundas e conscientização sobre os assuntos tratados. Além disso, essas ações contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de promover um ambiente de respeito e cooperação entre os participantes.

GRUPO - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30 às 18h00min
Local de execução: CRAS NORTE



No mês em questão, foram realizados nove atendimentos em grupo, com uma participação média de 9 a 15 adolescentes por encontro. Em um desses encontros, os adolescentes tiveram a oportunidade de participar de uma atividade externa em uma chácara, onde puderam desfrutar de um dia de lazer. Esta atividade foi organizada no contexto do percurso trabalhado em outubro, em comemoração ao Dia das Crianças, que enfatizou a importância do direito ao acesso à cultura, esporte e lazer, conforme estabelecido no Art. 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Embora o percurso **“Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”** ainda não esteja completo, estando programado para finalizar na primeira semana de novembro, as atividades planejadas para este mês foram bem-sucedidas. As facilitadoras Paloma e Débora estiveram presentes em quase todas as atividades, garantindo suporte e orientação aos adolescentes.

O resumo das atividades realizadas durante o mês revelou-se positivo, com uma adesão integral dos adolescentes a quase todas as programações estabelecidas. No próximo mês, será dado prosseguimento ao percurso **“Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”**, programado para ser finalizado na primeira semana. Além disso, os percursos **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”** e **“Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA”** também serão concluídos ao longo do mês.

A participação ativa dos adolescentes foi essencial para as reflexões propostas, contribuindo significativamente para a dinâmica das atividades. As ações planejadas pela orientadora desempenharam um papel crucial na promoção de um ambiente de respeito e cooperação entre os participantes, ressaltando a importância destas intervenções para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes.

PERCURSOS: SÃO SEBASTIÃO MANHÃ/TARDE E PALMEIRAS

Neste mês foram feitos cinco percursos, sendo que alguns foram trabalhados em grupos específicos, de acordo com a necessidade. Os percursos foram **“Quebrando o Ciclo: A Importância da Prevenção a Violência”**, **“Ser adolescente: uma montanha russa de emoções”**, **“eu comigo e eu com o outro”**, **“Educação com diversão”** e **“Nossas histórias: nossas raízes”**.



O percurso **Quebrando o Ciclo: A Importância da Prevenção a Violência** é continuidade ao que já havia sido começado em setembro e será finalizado na primeira semana de novembro, com encerramento na Ação comunitária. Esse percurso visa conscientizar os adolescentes sobre a necessidade de prevenir a violência, abordando temas como autoconfiança, resolução de conflitos, e a promoção de uma cultura de paz. As atividades realizadas ajudam a identificar comportamentos violentos e a desenvolver estratégias para lidar com essas situações de maneira construtiva. Além disso, o percurso busca criar um ambiente mais seguro e saudável, onde os adolescentes se sintam apoiados e incentivados a refletirem sobre suas atitudes e relações interpessoais. Promovendo discussões e dinâmicas interativas, o percurso contribui para o fortalecimento de valores essenciais, como respeito mútuo e empatia, que são fundamentais.

Entraves: O maior entrave encontrado nesse percurso foi a dificuldade de alguns adolescentes compreenderem que algumas coisas são violência e não opinião. Houve algumas conversas sobre, mas quase em todos os encontros há alguma fala que fere alguém, então mesmo com a finalização do percurso esse será um tema que continuará sendo abordado nos próximos encontros.

Atividades e dinâmicas:

Filme Bandida

Descrição: O filme conta a história de Rebeca, uma criança que foi vendida pela avó a um bicheiro aos nove anos de idade e que se torna a chefe do tráfico de drogas na Rocinha nos anos 1980. A ideia de passar o filme surgiu da facilitadora de oficina Paloma, pois ele trata de vários tipos de violência sofridos por jovens das periferias brasileiras, que se assemelham muito a realidade de alguns adolescentes do SCFV.

Preparação e execução da atividade: Foi organizado a sala para a sessão de filme e após a sessão houve uma roda de conversa a respeito, onde os adolescentes trouxeram seus pontos de vistas e foi falado sobre cada violência mostrada no filme.

Objetivo: O audiovisual pode ser um grande aliado na educação, pois trás o concreto do que foi conversado no percurso, as cenas, músicas e falas podem representar



muito bem o assunto trabalhado, além de desenvolver a imaginação e a criatividade, e possibilitar a politização dos conteúdos. O objetivo de passar o filme sobre violência no SCFV é conscientizar os adolescentes e melhorar o ambiente em que convivem. A violência em todas suas esferas traz impactos negativos no desempenho e na saúde mental de adolescentes, trabalhar o tema pode ajudar cada um a perceber a importância de não se calar e denunciar o agressor.

Análise de músicas

Descrição: Foram escolhidas pela orientadora social e facilitadoras de oficinas as músicas: Orra - emicida, Naquela Sala - Ao cubo e Poetisas no topo 2 - WinniT, Kmila CDD, Lourena, Cynthia Luz, Ebony e Stefanie.

Preparação: Organizar a sala com colchonetes individuais, para que a cada um deite, feche os olhos e sinta a música com atenção.

Objetivo: Usar músicas nas atividades trás vários benefícios, como estimular a criatividade, desenvolver a concentração, a memória, o raciocínio lógico, entre outros, mas neste caso foi usada para reflexão das letras que trazem em seu corpo vivências cheias de violências. Em Orra, o tema principal é a ausência do pai, dificuldades em maternar sozinha, fome, dificuldades financeiras. Ao cubo, fala dos caminhos que levaram uma criança a se envolver no tráfico e no caminho do crime e seu desfecho e em Poetisas no topo 2, o tema principal é a violência sofrida por mulheres, em diversos aspectos e a forma violenta como o racismo opera com naturalidade na vida das pessoas.

Ao analisar as músicas foi possível haver uma troca de opinião e de vivências que se assemelham com cada música.

Atividade intergeracional

Foi organizado pelos SCFV de idosos e adolescentes uma ação intergeracional que aconteceu no Poliesportivo, onde os atendidos confeccionaram suas rabiolas e soltaram pipas no espaço.

Objetivo: Promover trocas de experiências e conhecimentos entre os atendidos de diferentes gerações, combater preconceitos e estereótipos relacionados à idade. Em relação aos mais novos é importante esse convívio pois desde cedo aprendem a respeitar as pessoas de mais idade e a atribuir-lhes valor, aumenta sua capacidade empática, promove os relacionamentos sociais e melhora sua percepção sobre o envelhecimento. Essa atividade se expressa em uma sociedade mais justa, com menos preconceito e violência.

Em todos os grupos surgem questões voltadas para as dificuldades e perguntas sobre a adolescência. No entanto na São Sebastião manhã como o grupo tem na faixa de 13 a 15 anos, a maioria das coisas estão acontecendo pela primeira vez e surgem muitas dúvidas, embora esse tema sempre seja trabalho indiretamente, foi observado a necessidade de um dia para falar apenas disso e com isso surgiu o percurso “**Ser adolescente: uma montanha russa de emoções**” que foi realizado em apenas um dia e será introduzido nos próximos meses dessa mesma forma, em apenas um encontro no mês.

Roda de prioridades

A adolescência é um período de mudanças rápidas, no qual os adolescentes lidam com obstáculos emocionais e sociais que afetam de maneira significativa o seu crescimento. Neste cenário, o uso de ferramentas apropriadas para trabalhar com adolescentes é crucial para apoiar seu desenvolvimento e criar um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Objetivo: Elaborar uma visão geral das áreas mais significativas da sua vida, permitindo que você analise cada uma delas e compreenda o seu momento atual de vida. Então, tente equilibrar ao máximo todas as áreas, sem subestimar ou sobrevalorizar qualquer uma delas.

Materiais necessários: Folha com roda de prioridades, lápis coloridos

Execução da atividade:

- Distribuir uma folha com uma roda desenhada para todos os adolescentes. É sugerido que eles pensem sobre cada parte dessa roda em suas vidas;
- Em seguida, é explicada cada parte de forma rápida e dá exemplos para que os adolescentes entendam o que cada uma significa;



- Depois, é dito aos adolescentes para serem honestos e darem uma nota para o quanto estão se esforçando em cada parte da vida;
- Quando terminar de preencher a roda, é feita uma conversa com os adolescentes sobre como é importante equilibrar todas essas partes; Se uma parte está sendo muito esquecida e outra está indo muito bem, algo pode estar errado. Além disso, é necessário falar sobre como é importante não esquecer de desenvolver o cérebro, que é uma das coisas que eles aprendem nas aulas de estudo direcionado.
- Depois dessa conversa, todos pensam em maneiras de melhorar as partes que não estão indo tão bem.

O quarto percurso “**eu com comigo**” está sendo elaborado pelas estagiárias de psicologia como continuação do do percurso “eu com o outro” com a intenção de despertar nos adolescentes cada dia mais autoconhecimento, fazendo com que eles enxerguem suas competências pessoais, suas potências, suas dificuldades e automaticamente para estabelecer relações interpessoais de qualidade.

Atividades

Mão na massa: Mexendo na argila

Materiais necessários:

- água
- argila
- papel
- palitos de madeira

Execução da atividade:

Entrar em contato com a terra, para aprofundar o contato consigo mesmo, pois a argila representa a profundidade das nossas emoções e como isso se expressa. Expressar o que está sentindo através da criações de peças de argila.

Roda de conversa sobre ser mulher



Objetivo: Aprofundar os laços entre as participantes, aproveitar o momento acolhedor que uma atividade só com iguais pode proporcionar, onde há interação intensa consigo e seus sentimentos e exposição e troca de experiências e sentimentos.

Materiais necessários:

- Papel, lápis e tinta
- Caixa de som

Execução da atividade:

- Todas as adolescentes presentes pararam para observar e se conectar com a música escolhida pelas estagiárias de psicologia: Triste, louca ou Má - Francisco El hombre
- Ao finalizar a música cada uma fez uma pintura de tema livre, sobre o sentimento que a música despertou em cada uma
- Expor ao coletivo sobre cada desenho
- Conversa sobre os prazeres e dificuldades em ser mulher.

O percurso “**Educação com diversão**” surgiu a partir de uma conversa com o grupo onde muitos trouxeram das suas dificuldades na escola e ao perceber que há alguns temas que todos já estudaram, mas não necessariamente aprenderam. Com isso a ideia foi trazer questões de conhecimentos gerais, como matemática, geografia, questões sociais, biologia, história, entre outros, de uma forma lúdica, por meio de brincadeiras, além de enigmas, caça palavras, jogos dos 7 erros entre outras atividades que estimulam a criatividade, o raciocínio lógico e a capacidade de interpretação dos adolescentes. Pois eles são desafiados a pensar de forma diferente e a exercitar a dedução.

Entraves: Não houve grandes entraves nas atividades, pois todas foram em forma de brincadeiras, fazendo com que o aprender se torne divertido e não apenas uma obrigação.

Atividades

Gincana intelectual

- Lápis e Canetas
- Folhas com as atividades impressas



- Folhas de respostas (01 para cada grupo)

Execução da atividade

- Organizar a sala com algumas mesas de atividade, quadro para força e instruções e pontuações.
- Dividir os adolescentes em grupos de 03 ou duas pessoas, ou como foi feito no grupo da São Sebastião manhã, fazer as atividades coletivamente
- Explicar para todos como funcionará as atividades e as pontuações
- Combinar um tempo estipulado para realização das atividades
- Cada grupo foi passando pelas mesas e concluindo cada atividade, por exemplo: Em uma mesa há ditados populares para completar, em outro jogo dos 07 erros, caça palavras, enigmas e assim por diante. A força foi a única atividade que foi feita ao mesmo tempo para todos, cada um tem dois palpites de letra para cada palavra e ao final, todos respondem em uma plaquinha e levantam suas respostas, os grupos que acertam recebem a quantidade de pontos.

Resultados esperados: Ampliar o conhecimento através de atividades lúdicas e jogos, além de fortalecer o trabalho em equipe, socialização entre os membros do grupo, dividir informações e conhecimentos.

Quis + copo d'água

Materiais:

- balde com água
- Copos
- folha com 100 perguntas sobre conhecimentos gerais
- Cadeiras

Execução da atividade

- Cada integrante sentará em uma cadeira que desejar



- A orientadora social será a pessoa que vai molhar os adolescentes, enquanto a facilitadora de oficinas lê as perguntas. As perguntas vão ser feitas na ordem que estiver no papel, tendo graus de dificuldade diversos, abrangendo várias matérias como: geografia, história, biologia, matemática, química, português e artes.
- A pergunta será feita para cada um, se a pessoa errar, ela leva um copo de água na cabeça ou pra baixo da cabeça (cada um escolheu o que preferia)

Inicialmente haveria um placar, mas conforme a brincadeira foi acontecendo, a diversão foi o que contou mais e não houve um vencedor, todos foram, pois se divertiram muito.

Resultados esperados: Ampliar os conhecimentos dos adolescentes, exercitar a memória, troca de conhecimento entre os integrantes, ainda que a brincadeira aconteça de forma individual. Além de muita diversão e um refresco pois a atividade aconteceu em uma época que estava extremamente calor na cidade.

E por fim, foi trabalhado o percurso “**Nossas histórias: nossas raízes**” que também foi realizado apenas em um dia e abordou o tema da viola caipira, pois o grupo do Palmeiras foi convidado pela produtora Camila tomé e o artista Matuto S.A para receber o lançamento do documentário Regional Beat que fala sobre um novo ritmo musical que surge com a mistura da moda de viola e o rap principalmente, além de outros estilos. Como já foi trabalhado com os adolescentes um percurso sobre RAP e alguns sobre a questão étnico racial, a orientadora social achou importante antes do lançamento eles terem uma noção sobre a moda de viola e sobre quem é o Matuto S.A.

Atividade: Conhecendo a moda de viola

Materiais utilizados:

- Varal de fotos com duplas e cantores da moda de viola raiz
- Projetor, notebook e caixa de som
- Mapa mundi

Execução da atividade:



- Conversa sobre a história do Brasil e suas transformações para entender que a moda de viola veio através dos Portugueses, mas aqui teve influencia dos povos caipiras, indigenas e negros, mas que isso não é falado pois assim como em outros estilos musicais, há certo apagamento cultural.
- Mostrar no Mapa mundi o continente Africano e quais países eram escravizados pelos portugueses no Brasil, mostrar onde fica Portugal e o Brasil.
- Colocar os cliques do cantor matuto para os adolescentes conhecerem.
- Conversa sobre o que observaram no clipe.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 07 atendimentos, com média de 03 à 5 adolescentes. Dos 08 atendimentos, 04 contaram com a participação da facilitadora de oficinas Paloma.

Esse grupo está se esvaziando, por questões de trabalho e idade, onde alguns integrantes foram conseguindo uma primeira oportunidade de emprego e saindo e outros fizeram 18 anos e também saíram. Com isso há uma quantidade menor de adolescentes frequentando o grupo e em dias de chuva por exemplo, que eles já costumam faltar, ele se esvazia mais ainda.

Foi realizada a última entrega de cestas do projeto prato vivo, que contou com uma quantidade ainda maior de alimentos do que costuma vir, só de frutas, por exemplo, tinham 05 tipos. Foi uma jornada de muita entrega de todos os colaboradores presentes, tanto do projeto, quanto da pastoral e o retorno que as famílias deram é de extrema gratidão, pois o projeto ajudou muito todas que participaram.

Houve um passeio até a chácara em comemoração ao dia das crianças e o grupo São Sebastião tarde foi junto com os grupos Palmeiras e Leporace. Foi um dia todo cheio de diversão e brincadeiras, houve também um almoço, café da manhã e da tarde e ao final entrega das sacolinhas surpresas.

Este mês foi iniciado o percurso “Violência em foco: compreendendo e combatendo diferentes formas de agressão” onde foram realizadas algumas atividades relacionadas ao tema, no intuito de trazer maior compreensão, além de trazer formas práticas de prevenção e combate dessas situações, esse tema será finalizado em novembro, na ação comunitária. Outro percurso trabalhado pelas estagiárias de psicologia e orientadora social foi “Eu consigo”, no intuito de desenvolver o autoconhecimento, amor próprio e melhor relação com o outro. Esse tema foi continuação do percurso “eu com o outro”.

Além das atividades dos percursos, houve algumas brincadeiras como Uno e Perfil.

As atividades do mês de setembro cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois os temas trabalhados potencializam a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO MANHÃ

Quantidade de atendidos: 8
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 07 encontros com média de 09 à 15 adolescentes. Dos 07 atendimentos, 04 contaram com a participação da facilitadora de oficinas Paloma. Houve a última entrega do projeto prato vivo, que contou com uma quantidade ainda maior de alimentos que das outras vezes e as duas últimas idas na horta do ano.

Esse grupo está aumentando, visto que nesse mês entraram mais quatro pessoas: Victor Hugo, amigo do Miguel, Arthur que voltou para o grupo da São Sebastião, Lana e Jennifer amigas das adolescentes Iara, Rafaela e Maria Claudia.

Houve no dia 02, uma atividade intergeracional que aconteceu com o grupo da São Sebastião manhã e os grupos de idosos da Casa Sebastiana, onde os atendidos confeccionaram suas rabiolas em conjunto e soltaram pipas no espaço. O objetivo dessa atividade foi promover trocas de conhecimentos e experiência entre diferentes faixas etárias e com isso diminuir os estereótipos e aumentar o respeito entre gerações.

No dia 15 aconteceu um passeio até a chácara em comemoração ao dia das crianças e o grupo São Sebastião pela manhã foi junto com os grupos Copacabana I e II. Foi um dia todo cheio de diversão e brincadeiras, houve também um almoço, café da manhã e da tarde e ao final entrega das sacolinhas surpresas.

Neste mês houve continuidade do percurso “Violência em foco: compreendendo e combatendo diferentes formas de agressão” onde foram realizadas atividades relacionadas ao tema, no intuito de trazer maior compreensão, além de trazer formas práticas de prevenção e combate dessas situações. Foi realizado também o percurso “ser adolescente: uma montanha russa de emoções” pois estavam surgindo muitas perguntas sobre essa fase, então a orientadora social e facilitadora de oficinas pensaram em uma atividade onde houvesse a oportunidade de discutir mais profundamente sobre esse tema e a atividade escolhida foi roda de prioridades, onde cada um se observou e criou a sua roda de prioridades contendo aspectos de diferentes momentos da vida e depois todos discutiram a respeito e por fim o percurso “Educação com diversão” onde foi realizada atividades com intuito de ampliar o conhecimento através de atividades lúdicas e jogos com temas como: português, história, geografia, entre outros, além de fortalecer o trabalho em equipe, socialização entre os membros do grupo, dividir informações e conhecimentos.

As atividades do mês de setembro cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois os temas trabalhados potencializam a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 09 atendimentos, com média de 06 à 11 adolescentes e 2 demandas espontâneas Hiagor e Nataly, que vieram junto com as adolescentes do grupo Rafaela e Mirela. Dos 09 atendimentos, 04 contaram com a participação da facilitadora de oficinas Paloma e 04 com a facilitadora Débora.

Foi realizada a última entrega da cesta verde do projeto Prato vivo.

No dia 17 aconteceu um passeio até a chácara em comemoração ao dia das crianças e o grupo do Palmeiras foi junto com os grupos São Sebastião tarde e Leporace. Foi um dia todo cheio de diversão e brincadeiras, houve também um almoço, café da manhã e da tarde e ao final entrega das sacolinhas surpresas.

O grupo também participou de um passeio intergeracional com as crianças do SCFV para assistir o jogo de basquete do Franca basquete, no Poliesportivo. Está acontecendo um campeonato e neste dia o time jogou contra o time Pato branco de PR. Franca ganhou e houve muita comemoração da parte das crianças e adolescentes. Ao final todos desceram até a quadra e tiraram fotos com os jogadores.

Houve continuação do percurso "Violência em foco: compreendendo e combatendo diferentes formas de agressão". Tiveram atividades desenvolvidas de forma lúdica, como filme e música para instruir os participantes sobre os diferentes tipos de violência, suas causas e consequências, além de fornecer ferramentas práticas para a prevenção e o enfrentamento dessas situações. Houve também os percursos "Educação com diversão"



onde foi realizada atividades com intuito de ampliar o conhecimento através de atividades lúdicas e jogos com temas como: português, história, geografia, entre outros, além de fortalecer o trabalho em equipe, socialização entre os membros do grupo, dividir informações e conhecimentos. E por fim o percurso “Nossas histórias: nossas raízes” que abordou o tema da viola caipira, pois o grupo do Palmeiras foi convidado pela produtora Camila tomé e o artista Matuto S.A para receber o lançamento do documentário Regional Beat que fala sobre um novo ritmo musical que surge com a mistura da moda de viola e o rap principalmente, além de outros estilos. Como já foi trabalhado o tema rap, houve a necessidade de aprofundar no tema da moda de viola e sua origem.

Foi um mês tranquilo onde foram trabalhadas todas as atividades propostas, que cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois os temas trabalhados potencializam a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

Tipo de atendimento	Total
Acompanhamento familiar particularizado	2
Atendimento socioassistencial individualizado	1
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS pela Técnica	2
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS pelas Orientadoras	74
Encaminhamento realizados	6
Encaminhamento recebidos	5
Visitas Domiciliares	1
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual - Referente ao Prato Vivo	53

Durante o mês foram realizados estes atendimentos pela técnica de nível superior do SCFV, também foi realizado neste mês alguns encaminhamentos para o projeto estrelinhas e estudos de caso juntamente com CRAS e CREAS; a técnica também esteve

presente em 10 atividades entre reuniões, formações e atividades com os grupos, é importante notificar que a técnica vem fazendo contatos com as famílias através de ligações e em sua maioria aplicativo whatsapp mais diante a rotina acaba se encontrando em falta nos registros via gesuas nas ações de monitoramento.

Vale ressaltar que a nova orientadora social se vincula bem com os coletivos, sempre planejando atividades pensando nos eixos do SCFV e com contato diário com as famílias atendidas. Os desafios constantes do coletivo do copacabana 1 se mantém, o fator de estar de volta ao salão do condomínio volta toda a discussão sobre levar acesso a outros locais aos adolescentes e a precarização da execução do serviço, visto que é um local sem ambientação e sem a possibilidade de ambientar, que a limpeza não é realizada com assiduidade o banheiro continua inadequado para o uso mesmo com diversos contatos com o síndico. Porém mesmo com tantos desafios o serviço está sendo realizado e a proximidade das famílias para com a orientadora e a técnica vem sendo afunilada.

No mais o SCFV vêm sendo executado, sempre com dinâmica, devido às demandas trazidas no dia a dia, as famílias em sua maioria já conseguem entender o movimento de ser atendida pela técnica do SCFV, algumas famílias procura com mais frequência do que outras, mais os contatos do dia a dia que as orientadoras fazem facilitam para que seja possível atender de forma completa todas as famílias do serviço.

PERCURSOS COPACABANA MANHÃ/TARDE E LEPORACE

Durante o mês de novembro, dois percursos foram desenvolvidos no SCFV, ambos com significativa relevância e impacto para os adolescentes atendidos. Um dos percursos foi a continuidade das atividades do mês anterior, intitulado **“Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”**. Este percurso teve como objetivo capacitar os jovens para o mercado de trabalho, ampliando suas oportunidades de emprego e promovendo maior autonomia.

Ao longo deste percurso, os adolescentes participaram de diversas atividades voltadas para a preparação para o mercado de trabalho e a importância da educação continuada para o desenvolvimento profissional. Essas atividades incluíram o desenvolvimento de competências comportamentais, como trabalho em equipe e comunicação eficaz.

Além disso, foi iniciado o percurso “**Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática**”, cujo objetivo é promover a conscientização ambiental entre os adolescentes do SCFV. Este percurso incluiu orientações práticas sobre como reciclar no dia a dia, com a finalidade de educar e sensibilizar os jovens para a importância da preservação do meio ambiente.

A relevância desse percurso é destacada pelo desenvolvimento da consciência ambiental e pela promoção de práticas sustentáveis que podem ser integradas à rotina dos adolescentes. Tais atividades buscam não apenas informar, mas também fomentar a responsabilidade ambiental e o engajamento dos jovens na conservação dos recursos naturais.

Dinâmicas:

"A Relação entre Impactos Ambientais e Biodiversidade"

Objetivo: A atividade teve como objetivo levantar argumentos que aproximassem os participantes da conceituação de impacto ambiental e biodiversidade, sem antecipar essa relação diretamente.

Materiais: Imagens pré selecionadas sobre o meio ambiente.

Passo a Passo:

- Primeiro peça os adolescentes para formarem um círculo com as cadeiras;
- Em seguida, a orientadora passa imagens na roda relacionadas ao meio ambiente;
- Após as imagens passadas na roda, a orientadora conduz reflexões baseadas nas seguintes questões:

1-O que vocês identificam nas imagens que pode ser considerado positivo e negativo para as pessoas? Por quê?

2-O que vocês identificam nas imagens que pode ser considerado positivo e negativo para os demais seres vivos? Por quê?

3-Existe alguma evidência relacionada a aspectos econômicos?

4-As imagens relacionam-se a um espaço equilibrado sob o ponto de vista ambiental ou a um espaço degradado?



5-O que poderia ser modificado nestas imagens? Quem seria beneficiado com a mudança?

Resultados Esperados

Espera-se que os adolescentes sejam capazes de identificar e diferenciar aspectos positivos e negativos para as pessoas e outros seres vivos nas imagens analisadas, desenvolvendo uma visão crítica sobre os impactos ambientais. Os participantes também devem ser capazes de avaliar se as imagens representam um espaço ambiental equilibrado ou degradado, aprofundando seu entendimento sobre a saúde dos ecossistemas. A dinâmica deverá incentivar os adolescentes a sugerirem modificações nas imagens e identificarem quem seria beneficiado com tais mudanças, promovendo a capacidade de pensar em soluções práticas e seus impactos positivos.

Através da discussão e reflexão, espera-se que os adolescentes se aproximem da conceituação de impacto ambiental e biodiversidade, desenvolvendo uma compreensão clara das diferenças entre impactos positivos e negativos. Por fim, a atividade visa sensibilizar os adolescentes sobre a importância da preservação do meio ambiente, incentivando seu engajamento ativo na conservação dos recursos naturais e na promoção da biodiversidade.

“Uso Sustentável dos Recursos”

Objetivo: Permitir aos participantes a vivência da problemática relativa ao uso sustentável dos recursos naturais, oportunizando a discussão dos conteúdos relativos ao aumento da demanda, a escassez do recurso e a necessidade da conservação da biodiversidade para manutenção da vida.

Materiais: 6 pratos de papelão.

Passo a Passo:

- Os participantes deverão ficar posicionados em linha, lado a lado, e representarão uma espécie de animal em extinção (ex.: Papagaio-de-cara-roxa).



- Na frente da linha de papagaios, a orientadora coloca 6 pratos de papelão que representarão as árvores onde o animal forma seu ninho, se alimenta e se abriga.
- O a orientadora estabelece o número de papagaios que cada manancial suporta abastecer (em função do número de participantes).
- Ao sinal da orientadora os papagaios devem correr até uma das árvores, ficando todos protegidos.
- Na próxima rodada, a orientadora relatará que uma árvore foi cortada para construção de uma casa, retirando um prato e dando o sinal novamente. (O uso do recurso poderá variar dependendo do seu potencial de utilização ex.: construção de barco, móveis). Os últimos papagaios a chegarem nas árvores restantes, excedendo sua capacidade de suporte, serão excluídos do jogo.
- Isto poderá ser repetido até que sobre uma ou nenhuma árvore. - Em seguida, a orientadora pede que o grupo sugira medidas para o uso sustentável do recurso (ex.: plantio de árvores específicas que a espécie utiliza etc.).
- A monitora recoloca todos os pratos, à medida que o grupo sugere as medidas de conservação das espécies animal e vegetal, o equilíbrio do ecossistema ameaçado.
- Em grupo, se discute a vivência, e a orientadora faz uma reflexão sobre os conteúdos relativos a desenvolvimento sustentável, ecossistemas, espécies e conservação ambiental.

Resultados Esperados:

Os resultados esperados da dinâmica "Uso Sustentável dos Recursos" incluem a sensibilização dos participantes quanto à problemática do uso sustentável dos recursos naturais, proporcionando uma compreensão prática da relação entre demanda crescente, escassez de recursos e a necessidade de conservação da biodiversidade. Espera-se que os participantes desenvolvam uma visão crítica sobre os impactos da exploração dos recursos, adquirindo conhecimentos sobre as medidas de conservação que podem ser implementadas para promover o equilíbrio dos ecossistemas. Além disso, a atividade visa incentivar a reflexão coletiva sobre a importância do desenvolvimento sustentável, fortalecendo a consciência ambiental dos adolescentes e promover seu engajamento em práticas de preservação ambiental.



“Causa x Consequências”

Objetivo: Despertar nos participantes a problemática da poluição das águas, reforçando a relação de causa e efeito, com intuito de sensibilizá-los para a necessidade de preservação de nossos rios.

Materiais: Cartões de cartolina, canetas hidrográficas coloridas, três caixas, duas bolas médias e leves.

Passo a Passo:

- A orientadora divide o grupo em dois subgrupos iguais. Cada subgrupo elabora causas e consequências da poluição, contaminação hídrica, e escreve cada uma em um cartão. O número de cartões equivale ao número de participantes de cada subgrupo.
- Os cartões são misturados em uma caixa.
- Os dois subgrupos fazem uma fila indiana, paralelos um ao outro com espaço de cerca de dois metros entre as filas.
- A caixa com os cartões é colocada no meio e em frente das filas.
- Mantendo uma distância de no mínimo cinco metros da caixa de cartões.
- São colocadas duas outras caixas: uma para as causas e a outra para as consequências.
- A atividade segue a dinâmica do jogo de futebol de mãos. Consiste sempre o primeiro da fila, com a bola em uma das mãos, pegar com a outra mão na caixa um cartão, ler em voz alta, correr até as duas outras caixas, depositando na caixa correta (causa x consequências). O participante deve retornar até o final da sua fila e passar a bola com as mãos levantadas por cima da cabeça do companheiro da frente. Todos os participantes continuam passando a bola sobre suas cabeças até chegar ao primeiro da fila e recomeçar o jogo.
- O subgrupo vencedor será aquele que em menor tempo retornar ao começo da fila o primeiro participante do início do jogo.

Resultados Esperados:



Espera-se que os adolescentes se sensibilizem quanto à problemática da poluição hídrica, promovendo uma compreensão clara da relação de causa e efeito entre ações humanas e a qualidade da água. Espera-se que os adolescentes desenvolvam uma visão crítica sobre as causas e consequências da poluição, adquirindo conhecimentos fundamentais sobre a preservação dos recursos hídricos. A atividade também visa incentivar a reflexão sobre medidas preventivas e corretivas, fortalecendo a responsabilidade ambiental dos adolescentes. Ao final da dinâmica, espera-se que os participantes estejam mais conscientes da importância de preservar os rios, lagos e mares, aplicando os conceitos aprendidos em suas vidas diárias para promover a sustentabilidade ambiental.

“Repolho Quente”

Objetivo: Identificar a quantidade e qualidade de informações e conhecimento do grupo a respeito da preservação do meio ambiente.

Materiais: Folhas de sulfite com perguntas a respeito da preservação do meio ambiente, caixinha de música.

Passo a Passo:

- As folhas devem ser amassadas, uma envolvendo a outra, formando um repolho;
- Organiza-se o grupo em círculo, pois é similar ao jogo “batata quente”. A cada parada da música, quem ficou com o repolho retira uma das folhas, lê a pergunta e a responde. O grupo pode ajudar, caso o jogador não acerte a resposta.

Resultados Esperados:

Espera-se que, ao responderem às perguntas da dinâmica “Repolho Quente”, os adolescentes demonstrem seu entendimento sobre o tema, identificando áreas onde possuem maior conhecimento e aquelas que necessitam de mais aprendizado. A atividade também visa promover um ambiente colaborativo, onde os participantes possam ajudar uns aos outros, reforçando conceitos importantes de preservação ambiental. Além disso, a dinâmica busca sensibilizar os adolescentes sobre a importância do meio ambiente, incentivando a reflexão crítica e o engajamento em práticas sustentáveis.

“Sessão de Debate sobre o ECA”

Objetivo: Promover uma discussão aberta e construtiva sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incentivando o pensamento crítico e a compreensão dos direitos e deveres dos adolescentes.

Atividades:

1. Introdução: A orientadora inicia a sessão explicando brevemente o objetivo do debate, ressaltando a importância de conhecer e discutir os direitos assegurados pelo ECA. É enfatizada a importância do respeito e da escuta ativa durante o debate.

2. Temas de Debate: Foram selecionados temas relevantes dentro do ECA, tais como:

- Direito à educação
- Medidas protetivas contra abuso e exploração
- Direito à saúde
- Participação em decisões familiares e comunitárias

3. Debate Estruturado: Os adolescentes são divididos em dois grupos para cada tema: um grupo a favor e outro contra. Cada grupo tem um tempo para se preparar e organizar seus argumentos.

4. Regras do Debate:

- Cada grupo tem um tempo determinado para apresentar seus argumentos iniciais.
- Após as apresentações iniciais, os grupos terão a oportunidade de fazer perguntas e responder aos argumentos do grupo oposto.
- A orientadora atua como moderadora, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que o debate permaneça respeitoso e construtivo.

5. Conclusão: Ao final do debate, a orientadora facilita uma discussão final, destacando os principais pontos levantados e os aprendizados obtidos. São feitas perguntas reflexivas para que os adolescentes possam expressar suas opiniões sobre os temas discutidos e como o ECA impacta suas vidas diárias.

Resultados Esperados:

Os resultados esperados com a dinâmica incluem incentivar o pensamento crítico e a argumentação lógica entre os adolescentes, bem como aumentar o conhecimento dos participantes sobre os direitos e deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente



(ECA). Além disso, visa promover a participação ativa e o respeito às opiniões diversas dentro do grupo, fomentando a compreensão da importância de proteger e garantir os direitos das crianças e adolescentes.

Entraves:

A adesão às atividades promovidas pelo SCFV foi integral, demonstrando um alto nível de participação entre os adolescentes. No entanto, a execução das atividades apresentou desafios específicos em alguns grupos. Esses entraves incluíram dificuldades na dinâmica de grupo. Embora esses desafios tenham sido identificados, os resultados alcançados foram notáveis, evidenciando o impacto positivo das atividades realizadas. As intervenções contribuíram significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, promovendo o aprendizado e a conscientização sobre temas relevantes.

Os eixos norteadores do SCFV se encaixam de forma significativa nos percursos desenvolvidos durante o mês. O eixo "Direito de Ser" estimula o exercício pleno da infância e da adolescência por meio de atividades que promovem a troca de experiências e potencializam a vivência em cada ciclo de vida. Este eixo é perfeitamente refletido no percurso "Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA", que foca no entendimento e na conscientização sobre os direitos das crianças e adolescentes, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A atividade promove o respeito e a dignidade dos jovens, fortalecendo a sua identidade e cidadania, dando continuidade ao percurso iniciado no mês anterior.

Por outro lado, o eixo "Participação" busca estimular a inserção dos adolescentes nos diversos espaços de controle social, como a família, a comunidade e a escola, assegurando seu papel como sujeitos de direitos e deveres. Este eixo é claramente contemplado no percurso "Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz". Essa atividade capacita os jovens para o mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para sua autonomia e inserção profissional.

Além disso, o percurso "Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática" também se alinha ao eixo "Participação". Ao engajar os adolescentes em atividades relacionadas à

educação ambiental, eles se tornam participantes ativos na proteção e preservação do meio ambiente. Esta abordagem desenvolve uma consciência crítica e sustentável que é essencial para a cidadania responsável.

Essas atividades não só promovem o conhecimento teórico, mas também incentivam a prática ativa de ações ecológicas, reforçando o papel dos adolescentes como agentes de mudança em suas comunidades. Assim, a participação em projetos e debates ecológicos fortalece sua formação cidadã e o compromisso com um futuro sustentável.

ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:

GRUPO- COPACABANA 1- TARDE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 16:00 ÀS 18:00
Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 1

No decorrer do mês, foram realizados seis atendimentos em grupo, com uma média de participação entre cinco e quatorze adolescentes por encontro. Em um dos encontros, os adolescentes participaram de uma oficina organizada pela Pastoral do Menor, em parceria com o CIEE, como parte do programa Jovem Aprendiz. A atividade ocorreu no prédio da Pastoral do Menor, localizado no bairro Ângela Rosa. Durante a oficina, foi conduzida uma dinâmica com os adolescentes, abordando entrevistas e suas percepções sobre o mundo do trabalho.

As demais atividades propostas durante os três percursos continuados e iniciados, “Educação e Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”, “Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA” e o percurso iniciado “Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”, contaram com a adesão completa dos participantes.

Durante o mês, diversas atividades foram realizadas, evidenciando um grande engajamento por parte dos adolescentes. A participação deles foi fundamental para o sucesso das iniciativas. Um destaque foi a atividade externa realizada em colaboração com o CIEE, que proporcionou uma melhor compreensão do programa Jovem Aprendiz.

Os adolescentes se envolveram de maneira ativa e positiva, e as atividades desempenharam um papel crucial na promoção de reflexões importantes, conscientização, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de construir um ambiente de respeito e cooperação. Esses eventos demonstraram a eficácia das atividades propostas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos adolescentes no SCFV.

GRUPO - COPACABANA 2- MANHÃ

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 2

Durante o mês, ocorreram seis atendimentos em grupo, com uma média de participação entre dois e quatro adolescentes por encontro. Apesar de nem todos os percursos terem sido finalizados, estando previstos para continuação no próximo mês, as atividades programadas para este mês foram concluídas com sucesso. A facilitadora Paloma esteve presente na maioria dos atendimentos, fornecendo suporte e orientação aos participantes.

Ao longo deste mês, foram desenvolvidas várias atividades, que evidenciaram um significativo engajamento dos adolescentes. Em especial, a atividade “Causa x Conseqüências” destacou-se por seu papel fundamental em consolidar de maneira lúdica e agradável o tema sobre o meio ambiente e a utilização dos recursos naturais. Durante o mês, foram trabalhados dois percursos continuados e um iniciado: “Educação e



Empregabilidade: A Importância do Jovem Aprendiz”, “Respeito e Dignidade: Entendendo o ECA” e o início do percurso “Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”. A participação ativa dos adolescentes nessas atividades foi crucial, promovendo reflexões profundas e aumentando a conscientização sobre os temas tratados.

GRUPO - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30 às 18h00min
Local de execução: CRAS NORTE

Durante o mês, foram realizados seis atendimentos em grupo, com uma média de participação variando entre 9 e 14 adolescentes por encontro. Em uma das atividades, os adolescentes tiveram a oportunidade de visitar o restaurante Bangalô Batataria, desfrutando de um momento de lazer e explorando novos espaços da cidade aos quais têm direito de acesso. As atividades planejadas para este mês foram concluídas com sucesso, e as facilitadoras Paloma e Débora estiveram presentes na maioria das atividades, assegurando suporte e orientação aos adolescentes.

As atividades realizadas ao longo do mês mostraram-se positivas, com uma adesão completa dos adolescentes às programações estabelecidas. No próximo mês, será continuado o percurso “Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”. A participação ativa dos adolescentes foi essencial para as reflexões propostas, contribuindo de forma significativa para a dinâmica das atividades. As estratégias organizadas pela orientadora foram essenciais para fomentar um ambiente de respeito e cooperação entre os participantes, destacando a importância dessas ações para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes.

PERCURSOS: SÃO SEBASTIÃO MANHÃ/TARDE E PALMEIRAS



Em novembro houveram algumas circunstâncias que diminuíram a quantidade de atendimentos, como casos de saúde, férias da orientadora social e faltas no grupo São Sebastião tarde.

Foram finalizados dois percursos já iniciados: **“Quebrando o ciclo: A importância da Prevenção da Violência”**, e **“Nossas histórias: nossas raízes”** e iniciado em alguns grupos o percurso **“Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”**.

O percurso **“Quebrando o Ciclo: A importância da prevenção da violência”** conscientizou adolescentes sobre prevenção da violência, abordando autoconfiança, resolução de conflitos e cultura de paz. As atividades identificaram comportamentos violentos e desenvolveram estratégias construtivas, criando um ambiente seguro e saudável onde os jovens pudessem refletir sobre suas atitudes e relações.

Atividade de encerramento: criação de cartazes e faixas

Materiais:

- Tintas e Lápis de cor
- Cartolina e tecido

Preparação e execução da atividade: Foi organizado um espaço tranquilo para que juntos os adolescentes pudessem refletir sobre o que queriam passar nas faixas e depois fazer seus desenhos e frases.

Objetivo: Chamar a atenção sobre o assunto, expressar opiniões, mobilizar apoio e promover mudanças sociais com visibilidade e impacto emocional.

Em **“Nossas histórias: nossas raízes”** os adolescentes se conscientizaram sobre a história da moda de viola e como ela foi apagada e transformada ao longo dos anos. Para encerrar esse percurso de dois dias, foi passado para os adolescentes o documentário Regional Beat, do artista Matuto S.A, produção de Camila tomé, que fala sobre um novo ritmo musical que surge com a mistura da moda de viola e o rap principalmente, além de outros estilos.



Preparação e execução da atividade: O local foi preparado para que todos assistam o documentário de forma confortável. Matuto e Camila chegaram, comeram lanche com o grupo e conforme o vídeo foi passando, houve discussões sobre as cenas.

Objetivo: Conscientizar e reconectar a nova geração com as raízes da cultura brasileira. Afinal, é necessário conhecer o passado para mudar o presente.

E por fim foi iniciado pelas facilitadoras sociais o percurso “**Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática**” nos grupos da São Sebastião. A ideia surgiu na intenção de promover a conscientização ambiental entre os adolescentes, incluindo orientações práticas sobre reciclagem cotidiana.

Atividades: roda de conversa e desenho

Preparação e execução da atividade: Os adolescentes se organizam em roda e as facilitadoras trouxeram algumas indagações sobre o lixo, desmatamento e aquecimento. Com isso a conversa foi se desenvolvendo. A roda de conversa serviu de inspiração para criação de um quadro em conjunto, onde todos participaram.

Materiais necessários:

- Tintas e pincel
- Tela em branco

Objetivo: A pintura é uma forma poderosa de conscientizar sobre a importância da preservação ambiental. Com ela é possível causar impacto visual, expressar a criatividade, além de sensibilizar e inspirar mudanças.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês houve apenas 05 atendimentos em que estavam presentes no grupo uma média de 02 a 03 adolescentes. Houve participação das facilitadoras de oficina Débora e Palloma e na semana do dia 25/11 a orientadora social entrou de férias, então quem acompanhou os grupos foram as facilitadoras.

Foi um mês muito esvaziado e de poucos atendimentos. Alguns dos motivos foram: o ritmo do final do ano que costuma ir caindo até as férias, eventos em que a orientadora social foi liberada para assistir, como o “Em defesa delas”. Problemas de saúde da orientadora e de uma adolescente que estava com o pé machucado. Dois dos integrantes estão morando no Copacabana e com isso há muita dificuldade em vir para o São Sebastião só para o grupo e em outros momentos alguns adolescentes estavam fazendo algum bico.

O percurso violência em Foco foi finalizado com a realização das faixas sobre o tema, que foram expostas na ação comunitária, que aconteceu no dia 09/11 na escola Hélio Palermo.

Houve uma atividade organizada pela Pastoral do menor e o CIEE, onde todos os adolescentes maiores de 14 anos foram convidados para uma atividade voltada para o mercado de trabalho que aconteceu no PIPA. Estavam presentes duas adolescentes do grupo.

Foi iniciado pelas facilitadoras o percurso sobre meio ambiente, pois antes de sair de férias a orientadora social e facilitadoras de oficinas decidiram que seria um ótimo momento para iniciar, pois já haviam algumas atividades programadas que a orientadora Ana Laura indicou dizendo que deram muito certo. Então foi feita uma conversa a respeito de poluição e desmatamento e depois cada um criou um desenho sobre o que acreditavam que representa o meio ambiente atualmente, seja ele limpo e verde ou não.

Foi um mês atípico, que embora não tenha tido muita participação, os dias que o grupo aconteceu, as atividades correram tranquilamente.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO MANHÃ

Quantidade de atendidos: 8
Lista de espera:



Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min

Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 06 encontros com média de 09 à 15 adolescentes. Houve participação das facilitadoras de oficina Débora e Palloma e na semana do dia 25/11 a orientadora social entrou de férias, então quem acompanhou os grupos foram as facilitadoras.

Dois dos atendimentos foram cancelados por questões de saúde da orientadora e porque os orientadores dos grupos foram liberados um dia para participar do evento “em defesa delas”.

No início de novembro aconteceu o último encontro do projeto estrelinha com os adolescentes, onde foi trabalhado em grupo e individualmente o tema potencialidades. A atividade organizada pelo projeto serviu para ajudar no desenvolvimento do autoconhecimento e amor próprio, pois cada um se olhou mais profundamente para perceber quais são suas potencialidades.

O percurso violência em Foco foi finalizado nos dias 04 e 06 com a realização das faixas sobre o tema, que foram expostas na ação comunitária, que aconteceu no dia 09/11 na escola Hélio Palermo.

Foi iniciado pelas facilitadoras o percurso sobre meio ambiente, pois antes de sair de férias a orientadora social e facilitadoras de oficinas decidiram que seria um ótimo momento para iniciar, pois já haviam algumas atividades programadas que a orientadora Ana Laura indicou dizendo que deram muito certo. Então foi feita uma conversa a respeito de poluição e desmatamento e depois o grupo em conjunto pintou uma tela onde retratam metade da natureza conservada e metade da natureza sendo devastada.

Houve também uma atividade organizada pela Pastoral do menor e o CIEE, onde todos os adolescentes maiores de 14 anos foram convidados para uma atividade voltada para o mercado de trabalho que aconteceu no PIPA. Estavam presentes dois adolescentes do grupo.



Embora não tenha acontecido todos os encontros do mês, nos dias que tiveram atividades todos os adolescentes presentes participaram e não houve nenhum atrito dentro do grupo.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês houve 07 atendimentos em que estavam presentes no grupo uma média de 07 a 12 adolescentes. Houve participação das facilitadoras de oficina Débora e Palloma e na semana do dia 25/11 a orientadora social entrou de férias, então quem acompanhou os grupos foram as facilitadoras.

A energia desse mês estava com cara de final do ano, então alguns integrantes deram uma parada de participar, outros trouxeram muitas questões sobre estarem cansados da escola e quererem férias logo.

O percurso violência em Foco foi finalizado com a realização das faixas sobre o tema, que foram expostas na ação comunitária, que aconteceu no dia 09/11 na escola Hélio Palermo. Do grupo, estava presente apenas um adolescente.

Foi iniciado pelas facilitadoras o percurso sobre meio ambiente, pois antes de sair de férias a orientadora social e facilitadoras de oficinas decidiram que seria um ótimo momento para iniciar, pois já haviam algumas atividades programadas que a orientadora Ana Laura indicou dizendo que deram muito certo. Então foram feitas conversas a respeito de poluição e desmatamento e desenhos, onde cada um desenhou o que acreditavam que representa o meio ambiente atualmente, seja ele limpo e verde ou não.

Houve também atividades artísticas como pintura em tela, com tema livre, onde cada um pintou o que desejava e levou o quadro para decorar sua casa. Enquanto foram

realizando as pinturas, houve muitas conversas e a principal foi a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. É um tema sempre falado, principalmente por termos ex integrantes do grupo que engravidaram e estão vivenciando na pele o ser mãe tão jovem.

No último dia antes das férias da orientadora social, o grupo teve a visita da produtora cultural Camila e do Artista Matuto S.A que trouxeram o documentário Regional Beat, que mostra a junção do rap e moda de viola, além de trazer muitas referências brasileiras e francanas. Como já havia acontecido uma breve discussão sobre a cultura da moda de viola e sobre hip hop, a conversa que aconteceu ao final do documentário foi bem tranquila e participativa.

Neste mês foram trabalhadas todas as atividades propostas, que cumpriram com todos os eixos norteadores do SCFV: convivência social, direito de ser e participação. Pois os temas trabalhados potencializam a noção de pertencimento, trocas de experiências, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e entre o grupo.

PERCURSOS COPACABANA MANHÃ/TARDE E LEPORACE

Em dezembro, o SCFV desenvolveu dois percursos com relevância e impacto significativos para os adolescentes atendidos. O primeiro foi a continuação das atividades do mês anterior, chamado **“Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”**. Este percurso objetivou promover a conscientização ambiental entre os adolescentes, incluindo orientações práticas sobre reciclagem cotidiana. A finalidade dessas atividades foi educar e sensibilizar os jovens para a preservação do meio ambiente.

Este percurso destacou-se pelo desenvolvimento da consciência ambiental e promoção de práticas sustentáveis que podem ser integradas à rotina dos adolescentes. As atividades visam não só informar, mas também fomentar a responsabilidade ambiental e o engajamento dos jovens na conservação dos recursos naturais.

Paralelamente, iniciou-se o percurso **“Identidade e Justiça: Percorso pela Consciência Racial”**. Este percurso é de extrema importância no SCFV, pois visa promover a compreensão e valorização da diversidade racial, além de combater o preconceito e a discriminação. As atividades incluídas neste percurso buscaram

desenvolver uma consciência crítica nos adolescentes sobre questões raciais, incentivando o respeito e a igualdade.

As ações planejadas em ambos os percursos foram fundamentais para promover um ambiente de respeito, cooperação e responsabilidade entre os participantes, destacando a importância dessas intervenções para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes.

No encontro de encerramento do ano, foi organizado um piquenique para cada grupo atendido, com o objetivo de promover a interação entre todos e proporcionar um momento de descontração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano. Durante o piquenique, os adolescentes tiveram a oportunidade de socializar em um ambiente informal e agradável, reforçando o espírito de união e cooperação. Além disso, foi um momento propício para revisitar as temáticas trabalhadas durante o ano, promovendo reflexões significativas sobre os aprendizados adquiridos e os desafios enfrentados.

A realização de eventos como este piquenique é fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes, pois não só proporciona lazer e descontração, mas também incentiva a reflexão crítica e a valorização das experiências coletivas. O suporte contínuo da equipe, incluindo a presença das facilitadoras Paloma e Débora, assegurou a orientação adequada e o sucesso da atividade.

Dinâmicas:

“Bingo dos Bichos”

Objetivo: Permitir aos participantes uma reflexão sobre a importância dos animais na biodiversidade, através de seu comportamento.

Materiais: Cartões de cartolina (5 x 15 cm); Canetinhas.

Procedimento:

- **Posicionamento dos Participantes:** Os participantes são posicionados em linha, lado a lado;
- **Seleção dos Animais:** A orientadora menciona aleatoriamente o nome de 20 animais. Cada participante deve escrever o nome de 8 desses animais em seus cartões;



- **Execução da Dinâmica:** Em seguida, a orientadora instrui o grupo a ficar atento à sua fala. Ela canta o nome dos 20 animais, e cada participante tem que imitar o comportamento do animal correspondente quando este aparecer em sua cartela.
- **Critério de Vitória:** O participante que conseguir marcar primeiro todos os animais em sua cartela é declarado vencedor.

Resultados Esperados:

A atividade "Bingo dos Bichos" espera alcançar diversos resultados positivos. Primeiramente, prevê-se um aumento da conscientização sobre a biodiversidade, onde os participantes desenvolvem uma maior compreensão sobre a importância dos animais na biodiversidade, reconhecendo o papel fundamental que cada espécie desempenha no equilíbrio dos ecossistemas. A atividade incentivará os adolescentes a observar atentamente o comportamento dos animais e refletir sobre suas características, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo sobre a fauna.

Além disso, a dinâmica de imitar os animais contribuirá para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos participantes, aprimorando a coordenação, a memória e a atenção. Ao participar da atividade em grupo, os adolescentes aprenderão a trabalhar de forma colaborativa, compartilhando informações e apoiando-se mutuamente para alcançar os objetivos comuns. A forma lúdica da atividade garantirá o engajamento e a participação ativa dos adolescentes, tornando o aprendizado sobre a importância da biodiversidade uma experiência divertida e envolvente. Por fim, a reflexão sobre a importância dos animais na biodiversidade despertará nos participantes a consciência sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e proteger as espécies animais.

“Maratona do Conhecimento Verde”

Objetivo: Promover a educação ambiental através de diversas atividades físicas e mentais.

Atividades Desenvolvidas:

1. Corrida de Obstáculos:

- Durante a corrida de obstáculos, as equipes são desafiadas a responder perguntas relacionadas ao meio ambiente, previamente preparadas pela orientadora, antes de avançar para o próximo estágio. Essa atividade exige habilidades físicas e

conhecimentos sobre questões ambientais, estimulando o aprendizado de forma dinâmica e interativa.

2. Desafios de Reciclagem:

- Nesta etapa, os participantes ficam encarregados de classificar corretamente itens recicláveis em diferentes categorias (plástico, papel, vidro, metal e orgânicos), os itens são separados pela orientadora previamente. A atividade tem como objetivo ensinar a importância da reciclagem e a correta separação dos resíduos, incentivando práticas sustentáveis.

Resultados Esperados:

A realização da atividade "Maratona do Conhecimento Verde" espera alcançar diversos resultados positivos. Primeiramente, prevê-se um aumento da conscientização ambiental, onde os adolescentes participantes desenvolvem uma maior compreensão sobre questões ambientais, como a importância da preservação do meio ambiente, a reciclagem e o impacto das ações humanas na natureza.

Além disso, as atividades físicas e mentais contribuirão para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais dos participantes, como coordenação, agilidade, pensamento crítico e trabalho em equipe. Outro resultado esperado é o incentivo à prática sustentável, uma vez que, ao aprenderem sobre a separação correta dos resíduos e a reciclagem, os adolescentes serão encorajados a adotar práticas sustentáveis em seu cotidiano, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

A dinâmica em grupo promoverá a cooperação e a colaboração entre os participantes, reforçando a importância do trabalho em equipe para alcançar objetivos comuns. Por fim, as atividades lúdicas e interativas garantirão o engajamento e a participação ativa dos adolescentes, tornando o aprendizado sobre o meio ambiente mais interessante e efetivo.

Jogo Quiz "Desafios da Igualdade"

Objetivo: O jogo "Desafios da Igualdade" tem como objetivo ensinar os participantes sobre questões raciais e preconceitos, promovendo o entendimento e a empatia através de um formato de quiz interativo. O jogo busca desconstruir estereótipos e preconceitos, enquanto celebra a diversidade e a igualdade.

Material Necessário:

- Cartões de perguntas e respostas
- Cartões de "Fato ou Fake"
- Perguntas em diferentes categorias (História, Cultura, Legislação, Personalidades etc.)

Preparação:

- **Criação dos Cartões de Perguntas e Respostas:** Os cartões são preparados com perguntas e respostas sobre questões raciais e preconceitos, divididas por categorias.

Alguns exemplos incluem:

1. **História:** "Quem foi Nelson Mandela e qual foi seu impacto na luta contra o apartheid?"
2. **Cultura:** "Qual é o significado do Kwanzaa e como ele é celebrado?"
3. **Legislação:** "Qual a importância da Lei 10.639/03 no Brasil?"
4. **Personalidades:** "Quais foram as contribuições de Maya Angelou para a literatura e os direitos civis?"

- **Cartões de Fato ou Fake:** São preparados cartões com afirmações que podem ser verdadeiras ou falsas, relacionadas à temática racial e preconceitos. Os jogadores devem decidir se cada afirmação é um fato ou fake. Exemplo: "Apenas pessoas negras foram afetadas pelo apartheid na África do Sul." (Fake)

Como Jogar:

- **Introdução e Regras:** A orientadora explica as regras do jogo e os objetivos principais, ressaltando a importância do respeito e da escuta ativa durante todo o jogo.
- **Primeira Rodada- Perguntas e Respostas:** Os jogadores são divididos em equipes ou individualmente. Cada equipe ou jogador escolhe uma categoria e responde a uma pergunta correspondente. Cada resposta correta vale pontos, e, em caso de resposta errada, a próxima equipe ou jogador pode tentar responder e ganhar os pontos.



- **Segunda Rodada- Fato ou Fake:** Cada jogador ou equipe decide se a afirmação apresentada é um fato ou fake. Respostas corretas ganham pontos, enquanto respostas erradas perdem pontos.
- **Terceira Rodada- Reflexão Coletiva:** A orientadora conduz uma discussão sobre as perguntas e respostas mais importantes. O objetivo é promover uma reflexão crítica e o compartilhamento de experiências e opiniões.
- **Conclusão:** A orientadora faz um resumo dos principais aprendizados e destaca a importância da diversidade e da luta contra o preconceito.

Resultados Esperados:

A realização da atividade "Desafios da Igualdade" espera alcançar resultados positivos. Primeiramente, os participantes desenvolverão uma compreensão mais profunda sobre as questões raciais e os preconceitos que permeiam a sociedade. Através do quiz interativo, eles aprenderão sobre a história, a cultura, a legislação e as personalidades que lutaram e lutam pela igualdade racial, proporcionando um conhecimento abrangente e contextualizado. Ao se depararem com diferentes perspectivas e experiências raciais, os adolescentes serão incentivados a desenvolver empatia e respeito pela diversidade. Esta conscientização é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os indivíduos são valorizados independentemente de sua raça ou etnia.

A atividade visa também promover a reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos. Os participantes serão levados a questionar suas próprias crenças e comportamentos, incentivando um pensamento mais crítico e consciente em relação às questões raciais e de igualdade. Através das perguntas e discussões, os adolescentes terão a oportunidade de desconstruir estereótipos e preconceitos, compreendendo melhor as complexidades das identidades raciais e culturais. Este processo é essencial para combater a discriminação e promover a igualdade. A forma lúdica e interativa do quiz garantirá o engajamento e a participação ativa dos adolescentes. Eles serão motivados a se envolverem nas discussões e nas atividades, tornando o aprendizado mais eficaz e prazeroso.

"DNA, Quem Você Realmente É?"

Objetivo: A atividade "DNA, Quem Você Realmente É?" tem como objetivo promover a conscientização sobre questões raciais e o impacto do racismo, ao mesmo tempo em que



celebra a diversidade e a identidade de cada indivíduo. Através de atividades interativas e reflexivas, os participantes irão explorar suas próprias identidades e aprender sobre a importância do respeito e da igualdade.

Material Necessário:

- Cartões de identidade (podem ser feitos de papel ou cartolina)
- Cartões de perguntas e desafios
- Fichas de DNA (representações simbólicas)

Preparação:

- **Criação dos Cartões de Identidade:** Cada jogador recebe um cartão de identidade onde deverá anotar três características que considera importantes sobre si mesmo, incluindo aspectos culturais, étnicos e pessoais.
- **Cartões de Perguntas e Desafios:** São preparados cartões com perguntas e desafios relacionados à temática racial e racismo. Alguns exemplos incluem:
 1. "Compartilhe uma experiência pessoal sobre discriminação racial."
 2. "Explique a importância da representatividade na mídia."
 3. "Descreva como a diversidade enriquece nossa sociedade."
- **Fichas de DNA:** Cada jogador começa com um certo número de fichas de DNA, que podem ser ganhas ou perdidas ao longo do jogo, dependendo de suas respostas e ações.

Como Jogar:

- **Introdução e Regras:** A orientadora explica as regras do jogo e os objetivos principais, ressaltando a importância do respeito e da escuta ativa durante todo o jogo.
- **Primeira Rodada- Identidade:** Cada jogador apresenta seu cartão de identidade, explicando as três características anotadas. A orientadora deve incentivar a reflexão e a troca de ideias sobre identidade e diversidade.
- **Segunda Rodada- Perguntas e Desafios:** Os jogadores se revezam em tirar um cartão de perguntas ou desafios e respondem ou executam a tarefa descrita. As respostas deverão ser discutidas em grupo, promovendo um diálogo aberto e

construtivo. Os jogadores ganham ou perdem fichas de DNA com base em sua participação e contribuições.

- **Terceira Rodada- Reflexão Coletiva:** O grupo deverá se reunir para refletir sobre o que foi aprendido durante o jogo.
- **Conclusão:** A orientadora deverá fazer um resumo dos principais aprendizados, destacando a importância da diversidade e da luta contra o racismo.

Resultados Esperados:

Espera-se que a atividade "DNA, Quem Você Realmente É?" proporcione aos participantes uma compreensão mais profunda sobre questões raciais e o impacto do racismo. O jogo visa desenvolver empatia e respeito pela diversidade, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferentes identidades culturais e étnicas. Além disso, a atividade busca estimular a reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos, incentivando os participantes a questionarem suas próprias crenças e comportamentos. O engajamento ativo e a participação no jogo contribuirão para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes, aprimorando suas habilidades de comunicação, colaboração e resolução de conflitos. A dinâmica em grupo fortalecerá o espírito de equipe e a cooperação, criando um ambiente de apoio mútuo e respeito.

Entraves:

A participação nas atividades organizadas pelo SCFV foi integral, mostrando um alto nível de engajamento dos adolescentes. Contudo, a execução das atividades encontrou desafios específicos em certos grupos, como dificuldades na dinâmica de grupo e ausência de alguns adolescentes. Apesar desses entraves, os resultados foram notáveis, demonstrando o impacto positivo das atividades realizadas. As intervenções desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, promovendo o aprendizado e a conscientização sobre temas relevantes.

A **convivência social** é considerada o principal eixo do SCFV, traduzindo a essência dos serviços da Proteção Social Básica e promovendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades nesse eixo estimulam o convívio social e familiar, o sentimento de pertença, a formação da identidade e a construção de novos projetos de vida. O percurso "**Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial**"



se encaixa perfeitamente no eixo da convivência social, pois promove discussões sobre identidade, justiça e igualdade racial, fortalecendo os vínculos comunitários e familiares ao abordar questões de pertencimento e identidade cultural.

O **direito de ser** estimula o exercício da infância e da adolescência, através de atividades que promovem a troca de experiências e potencializam a vivência em cada ciclo de vida. O percurso "**Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática**" está alinhado com o eixo do direito de ser, pois promove atividades que incentivam a troca de experiências e o aprendizado sobre questões ecológicas, enriquecendo a vivência dos adolescentes em seu ciclo de vida.

A **participação**, através da oferta de atividades do SCFV, busca estimular a participação dos usuários nos diversos espaços de controle social, através da família, comunidade e escola, assegurando o seu papel como sujeito de direitos e deveres. Ambos os percursos, "**Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial**" e "**Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática**," se encaixam também no eixo da participação, pois incentivam os adolescentes a se envolverem ativamente nas discussões sociais e ecológicas, promovendo a conscientização e a ação em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

Esses percursos são essenciais para o desenvolvimento integral dos adolescentes atendidos pelo SCFV, promovendo a convivência social, o exercício do direito de ser e a participação ativa na sociedade. As atividades propostas contribuem significativamente para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, além de incentivar a conscientização sobre temas relevantes e a construção de novos projetos de vida.

ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:

GRUPO- COPACABANA 1- TARDE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 16:00 ÀS 18:00



Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 1

Ao longo do mês, foram realizados seis atendimentos em grupo, com uma média de participação variando entre cinco e treze adolescentes por encontro. Em um dos encontros, a orientadora organizou um piquenique de encerramento do ano, proporcionando aos adolescentes um dia tranquilo e descontraído. Os dois percursos, "**Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática**" (continuado) e "**Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial**" (iniciado), foram bem recebidos, com a participação integral dos adolescentes nas atividades propostas. Os dois percursos serão continuados no próximo ano.

Durante o mês, diversas atividades foram realizadas, destacando um elevado nível de engajamento dos adolescentes. A participação deles foi crucial para o sucesso das iniciativas. O debate sobre o filme abordado no período gerou reflexões profundas entre os adolescentes, e o piquenique ofereceu um momento essencial de descontração para o grupo.

A maior parte do grupo participou de forma ativa e positiva, e as atividades desempenharam um papel central na promoção de reflexões importantes, conscientização, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de criar um ambiente de respeito e cooperação. Esses eventos evidenciaram a eficácia das atividades propostas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos adolescentes no SCFV.

GRUPO - COPACABANA 2- MANHÃ

Quantidade de atendidos: 5

Lista de espera:

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h00min às 11h00min

Local de execução: Salão Comunitário do Copacabana 2



No decorrer do mês, foram realizados cinco atendimentos em grupo, com uma média de participação entre dois e quatro adolescentes por encontro. Embora nem todos os percursos tenham sido completados, com previsão de continuidade no próximo ano, as atividades planejadas para este mês foram bem-sucedidas. A facilitadora Paloma esteve presente na maioria dos encontros, oferecendo suporte e orientação aos participantes.

Ao longo do mês, as atividades foram cuidadosamente planejadas para abordar temas relevantes e promover o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Em particular, o percurso "Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial" destacou-se pela sua importância. Este percurso focou em discussões e atividades relacionadas à identidade racial, justiça e igualdade, proporcionando um espaço seguro para os adolescentes explorarem e refletirem sobre essas questões fundamentais. A continuidade deste percurso está programada para o próximo ano, com a introdução de atividades lúdicas adicionais que visam aprofundar ainda mais o entendimento dos adolescentes sobre o tema.

A participação ativa dos adolescentes nessas atividades foi crucial para o sucesso do percurso. Eles se envolveram de maneira significativa, contribuindo com suas perspectivas e experiências, o que enriqueceu as discussões e fomentou um ambiente de aprendizado colaborativo. Este envolvimento promoveu reflexões profundas, ajudando os adolescentes a desenvolverem uma maior consciência sobre as questões de identidade e justiça racial.

GRUPO - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 15
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30 às 18h00min
Local de execução: CRAS NORTE

Ao longo do mês, foram realizados seis atendimentos em grupo, com uma média de participação variando entre nove e treze adolescentes por encontro. As atividades



planejadas para este mês foram concluídas com sucesso. As facilitadoras Paloma e Débora estiveram presentes na maioria das atividades, fornecendo suporte e orientação aos adolescentes.

Os dois percursos trabalhados, "Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática" e "Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial", foram de grande importância para as reflexões promovidas durante as dinâmicas. Estas atividades desempenharam um papel crucial na conscientização dos adolescentes sobre questões ambientais e de justiça social, fomentando discussões enriquecedoras e incentivando o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre os temas abordados.

Ao longo do mês demonstraram-se extremamente positivas, com uma adesão completa dos adolescentes às programações estabelecidas. A continuidade do percurso "Identidade e Justiça: Percurso pela Consciência Racial" no próximo mês é de extrema importância, dado o impacto significativo que teve nas discussões e reflexões entre os participantes.

A participação ativa dos adolescentes foi fundamental para o sucesso das reflexões propostas, contribuindo significativamente para a dinâmica das atividades. A presença ativa deles não apenas facilitou debates mais profundos sobre identidade e justiça racial, mas também promoveu um ambiente de aprendizagem coletiva e troca de experiências.

As estratégias organizadas pela orientadora foram cruciais para fomentar um ambiente de respeito e cooperação entre os participantes. Estas abordagens incluíram a utilização de metodologias participativas e atividades lúdicas que incentivaram a expressão livre e o pensamento crítico. Ao criar um espaço onde os adolescentes se sentissem seguros e valorizados, foi possível promover um maior engajamento e participação.

PERCURSOS: SÃO SEBASTIÃO MANHÃ/TARDE E PALMEIRAS

Em dezembro houveram algumas circunstâncias que fizeram com que alguns atendimentos fossem cancelados. As férias da orientadora social e uma viagem que foi feita



pelas facilitadoras de oficina resultaram no cancelamento. Com isso, não houve um percurso seguido completamente, foi apenas iniciado o percurso **“Consciência Ecológica: Do Aprendizado à Prática”** no grupo do Palmeiras com o objetivo de promover a conscientização ambiental entre os adolescentes, incluindo orientações práticas sobre reciclagem cotidiana.

Atividades: roda de conversa e desenho

Preparação e execução da atividade: Os adolescentes se organizam em roda e as facilitadoras trouxeram algumas indagações sobre o lixo, desmatamento e aquecimento. Com isso a conversa foi se desenvolvendo. A roda de conversa serviu de inspiração para criação de um quadro em conjunto, onde todos participaram.

Materiais necessários:

- Tintas e pincel
- Tela em branco

Objetivo: A pintura é uma forma poderosa de conscientizar sobre a importância da preservação ambiental. Com ela é possível causar impacto visual, expressar a criatividade, além de sensibilizar e inspirar mudanças.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 03 atendimentos. A orientadora social estava de férias até o dia 16. Na primeira semana de dezembro as facilitadoras de oficina que estavam



acompanhando o grupo na ausência da orientadora viajaram e não teve grupo. Na segunda semana nos dois dias de grupo os adolescentes faltaram e na terceira semana os atendimentos tiveram que ser cancelados por conta da reforma do Centro comunitário. Porém, com o retorno da orientadora, foi combinado com os integrantes do grupo de fazer um piquenique como confraternização para que haja um encerramento do ano e também para entregar as caixas de bombons que a Pastoral deu para cada um.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO MANHÃ

Quantidade de atendidos: 8
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 03 atendimentos com média de 13 a 15 adolescentes. A orientadora social estava de férias até o dia 16. Na primeira semana de dezembro as facilitadoras de oficina que estavam acompanhando o grupo na ausência da orientadora viajaram e não teve grupo. Na segunda semana houve grupo normalmente e na terceira semana antes do recesso da SCFV os atendimentos foram cancelados devido a reforma do centro comunitário. Porém, com a volta da orientadora foi combinado com os adolescentes de fazer um piquenique como forma de confraternizar o encerramento das atividades e entrega das caixas de bombons dadas pela Pastoral.

No dia 09 os adolescentes finalizaram a pintura iniciada em Novembro sobre o meio ambiente e no dia 11 foi passado ao grupo uma atividade artesanal de produzir pulseiras de miçangas. São atividades manuais que o grupo gosta de fazer e há muita coletividade em atividades assim, pois o grupo se ajuda e presenteia uns aos outros.

Foi um mês de poucos atendimentos devido às circunstâncias.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 03 atendimentos com média de 07 a 12 adolescentes. A orientadora social estava de férias até o dia 16. Na primeira semana de dezembro as facilitadoras de oficina que estavam acompanhando o grupo na ausência da orientadora viajaram e não teve grupo. Na segunda semana houve grupo normalmente.

Há um novo integrante no grupo que estuda na mesma escola que grande parte dos adolescentes do grupo e já há certa intimidade entre eles, no entanto, aconteceram algumas situações de bullying contra ele e com isto, houve a necessidade de ter uma atividade sobre o assunto, que começou em roda de conversa e depois troca de elogios entre os integrantes. Foi uma atividade bem profunda, pois cada um olhou para si mesmo e percebeu que já passaram por situações parecidas e que foram muito dolorosas, com isto conseguiram compreender a dimensão e profundidade que o bullying tem. Houve uma melhora na harmonia do grupo após a atividade.

No segundo encontro do mês os adolescentes brincaram de queimada e bolebet com a facilitadora.

Foi um mês de poucos atendimentos devido às circunstâncias.

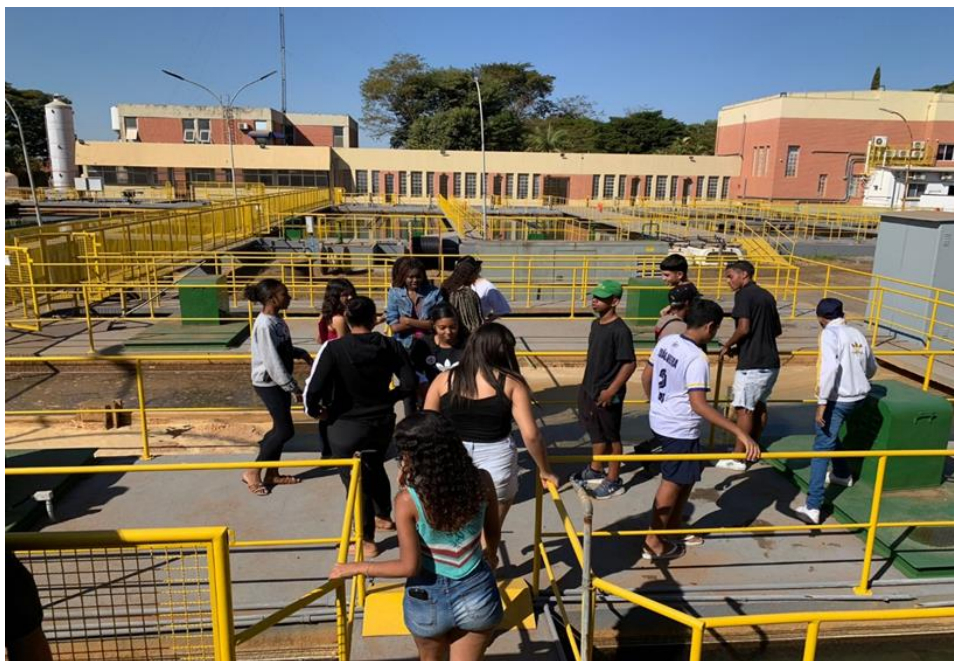
FOTOS:













3.1 Informações Complementares:

- Classificação por idade, raça/etnia e sexo, inserções e desligamentos

COPACABANA I	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	0	3	2	8	5	9	1	7	5	13
AGOSTO	1	3	2	8	5	10	1	7	6	13
SETEMBRO	2	5	2	7	5	12	2	6	7	14
OUTUBRO	2	5	0	6	3	11	1	3	5	11
NOVEMBRO	2	5	0	6	2	10	1	3	4	11
DEZEMBRO	2	5	0	6	2	10	1	3	4	11
LEPORACE	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	



	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	0	4	5	4	3	9	2	5	8	8
AGOSTO	0	5	5	7	2	9	2	5	12	7
SETEMBRO	0	5	5	6	2	9	2	4	11	7
OUTUBRO	0	5	6	6	2	9	2	4	12	7
NOVEMBRO	0	4	4	6	1	6	2	3	12	3
DEZEMBRO	0	4	4	6	1	6	2	3	12	3
PALMEIRAS	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	2	1	5	1	2	3	0	6	4	7
AGOSTO	2	2	5	3	1	4	0	7	4	9
SETEMBRO	2	2	5	3	1	4	0	7	4	9
OUTUBRO	2	1	5	3	1	4	0	6	3	9
NOVEMBRO	2	1	5	3	0	4	0	5	2	9
DEZEMBRO	2	1	5	3	0	4	0	5	2	9
SÃO SEBASTIÃO MANHÃ	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	3	6	3	0	0	4	0	8	5	7
AGOSTO	4	5	3	0	0	5	0	7	6	6
SETEMBRO	6	7	3	0	0	7	0	9	8	8



OUTUBRO	7	7	3	0	0	7	1	9	9	8
NOVEMBRO	6	7	3	0	0	6	1	9	9	7
DEZEMBRO	6	7	3	0	0	6	1	9	9	7
SÃO SEBASTIÃO	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	0	1	2	2	9	8	1	5	10	4
AGOSTO	0	1	2	1	5	6	0	3	6	3
SETEMBRO	1	0	3	1	5	7	0	2	6	4
OUTUBRO	1	0	2	1	5	7	0	2	5	4
NOVEMBRO	1	0	2	0	4	6	0	1	4	3
DEZEMBRO	1	0	2	0	4	6	0	1	4	3
COPACABANA MANHÃ	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
JULHO	2	5	0	0	0	2	4	1	3	4
AGOSTO	2	5	0	0	0	2	4	1	3	4
SETEMBRO	3	5	0	0	0	2	4	2	4	4
OUTUBRO	3	2	0	0	0	0	3	2	3	2
NOVEMBRO	3	2	0	0	0	0	3	2	3	2
DEZEMBRO	3	2	0	0	0	0	3	2	3	2



▪ AVALIAÇÃO

A avaliação do serviço se deu a partir de assembleias realizadas juntamente com os usuários atendidos e também como forma de instrumental foi realizado uma avaliação descritiva conforme analisaremos a seguir.

Avaliação SCFV Bloco 09 – 2024

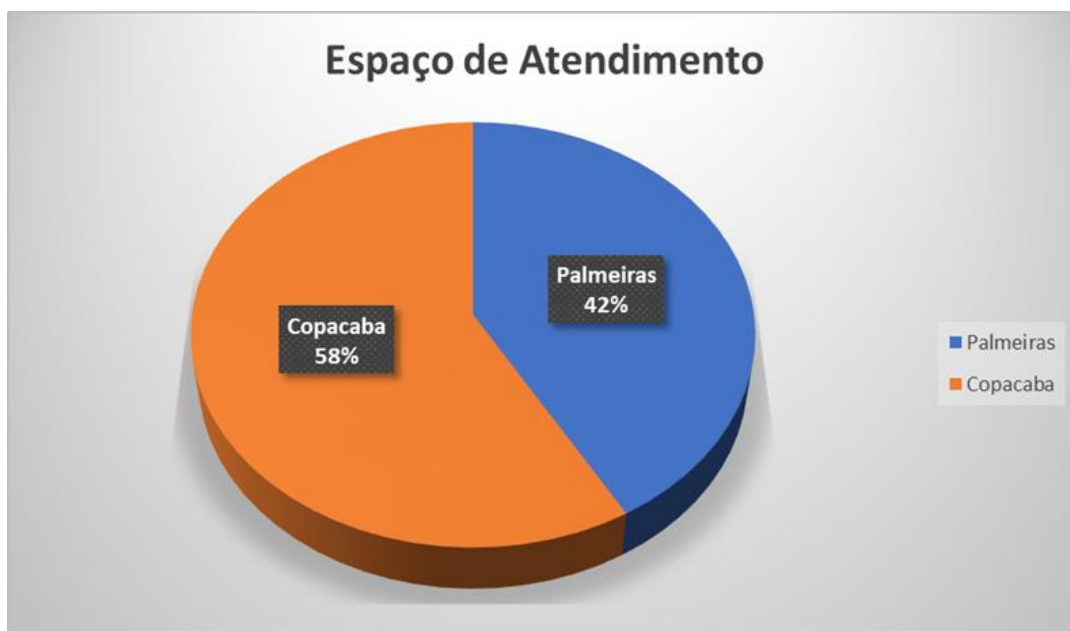
Foi realizada a pesquisa avaliativa da execução do SCFV, neste arquivo consta uma pesquisa realizada com 30 adolescentes de forma escrita. Segue abaixo as informações advindas das pesquisas realizadas que constam em anexos.

Avaliação COPACABANA

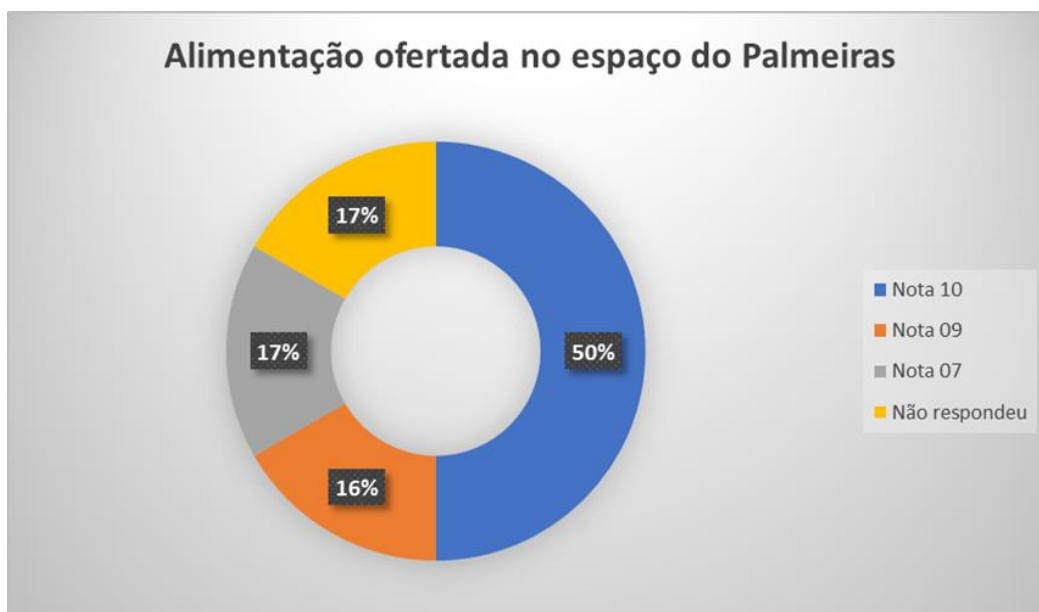
Foi realizada uma pesquisa diferente para os usuários residentes e atendidos no espaço do Copacabana, visto que durante o ano de 2024 houve situações que fizeram com que o atendimento fosse transferido para a sede do bloco 09 localizada no Jardim Palmeiras sendo assim necessário o uso de transporte para buscar os adolescentes, assim a pesquisa realizada busca de uma avaliação para entender qual espaço para os adolescentes é melhor, foi realizado a pesquisa com 12 adolescentes.

Na perspectiva de qual espaço eles preferem em sua maioria votaram no Copacabana, ao questionar os motivos eles relatam, - É na minha casa - É nosso espaço, - Gosto mais de lá, porém os mesmos em conversas informais relatam que preferem estar indo até as palmeiras pois se sentem mais seguros e tem mais espaço e equipamentos para usarem. Diante disso volto ao parecer técnico onde é perceptível que eles têm internalizado que nenhum outro espaço além do Copacabana têm-se direito ao acesso ou sentem medo de algum momento serem retirados desses locais, é importante que eles se sintam pertencentes a outros espaços, já que a escola deveria ser um deles e muitos se encontram em evasão escolar.

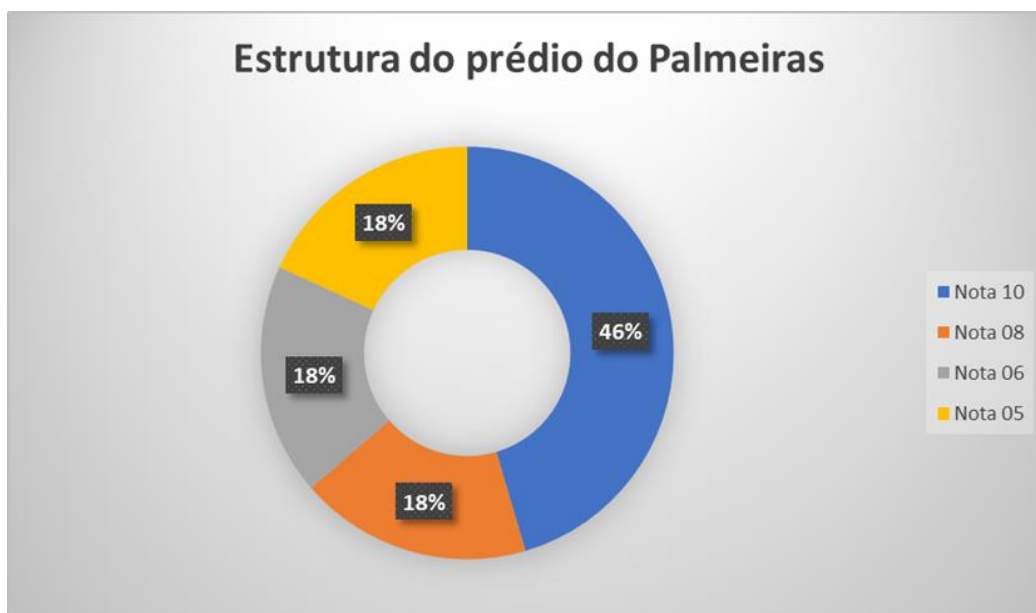




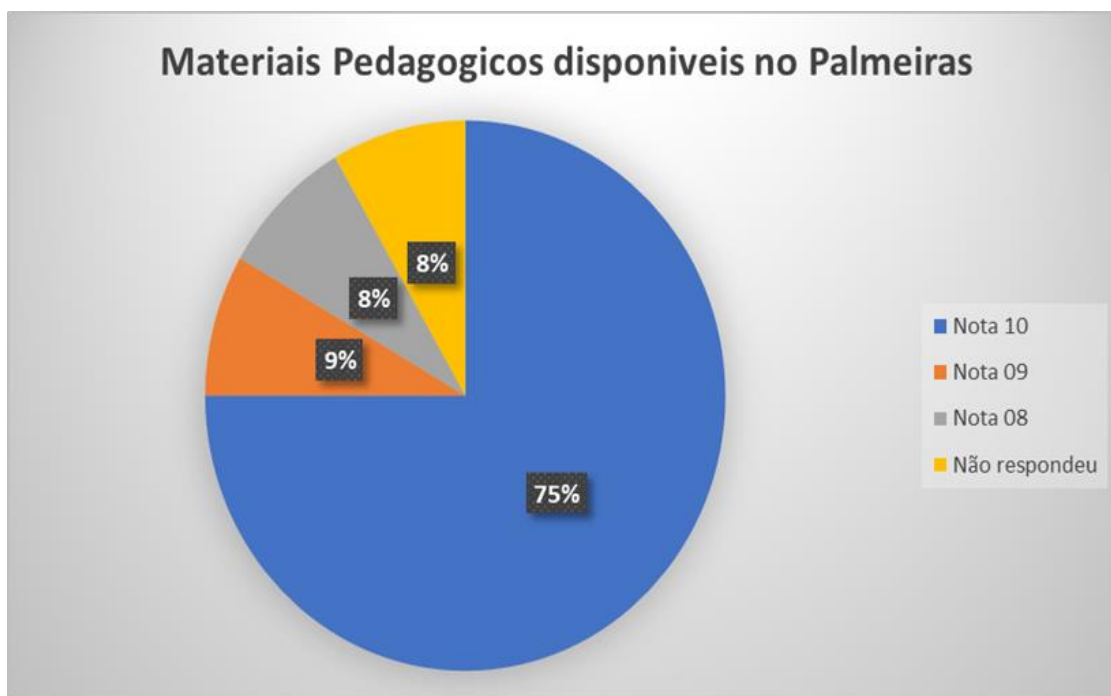
Outro aspecto abordado em avaliação foi a alimentação que diferente do espaço descentralizado é feita no próprio bloco, em conversas informais eles relataram que - (SIC, amaram o lanche feito pela Vózinha) existe um fator de acolhimento e cuidado quando conseguimos ofertar lanche feito por alguém que eles conhecem, um local adequado para se sentarem e comerem juntos e partilhar das brincadeiras e relatos do dia a dia, é sentado na mesa partilhando um lanche que muitas situações surgem.



Também foi analisado com eles em forma avaliativa sobre a estrutura predial do Núcleo Palmeiras, tendo em contrapartida a experiência em que eles já vivenciaram do Copacabana, em suma a maioria amou poder ter acesso a instrumentos, colchonetes e poder deitar e ver um filme, para além de um lugar fechado pode ser um lugar de amparo e segurança para muitos.



Nessa mesma frente pensando nos espaços é pensar nos materiais disponíveis para uso, nos atendimentos descentralizados não é possível levar uma gama de materiais para além do que foi programado usar na atividade do dia, sendo assim se existir alguma intercorrência de alguém não se adaptar a atividade preparada não se tem outros materiais disponíveis, no núcleo do Palmeiras foi possibilitado a diversificação de atividades devido a disponibilidade e acesso a diversos materiais, bolas, tintas, papéis, telas, tecidos entre outros pode ser úteis quando se deve versatilidade nas atividades.



Mediante aos relatos e avaliações se conclui que é dever do SCFV apresentar para os usuários um novo olhar para a realidade posta à eles, para além este é o dever do Serviço Social, trazer a criticidade para os usuários onde a partir do olhar emancipatório eles possam ter autonomia e conquistar o direito de Ser, entende-se que os adolescentes atendidos em maioria pensam que está fadado a uma vida já posta à eles pela sociedade, viemos então em contrapartida a realidade para que tenham acesso a direitos básicos como, direito à saúde, educação e à convivência familiar e comunitária.

AValiação demais coletivos do SCFV – BLOCO 09

As demais avaliações compõem 18 usuários do SCFV, onde puderam avaliar, pontos positivos e negativos, o que se gosta nas atividades, sugestões de atividades e avaliação da orientadora social.

Quando perguntado como tem sido os grupos para os adolescentes encontramos as respostas um pouco genéricas que estão entre bom, muito bom e legal, esta é uma das características dos adolescentes, onde é possível avaliar melhor em conversas informais, nestes momentos eles apresentam de forma mais completa sua avaliação, segue abaixo um gráfico demonstrativo das respostas nesta pergunta.



A próxima pergunta é para que os adolescentes se mostrem o que eles gostam mais, pois em rodas de conversas muitos falam que no SCFV eles são ouvidos e a voz deles tem efeito, onde eles podem ser quem são sem julgamentos, são aspectos mostrados em relatos de oralidade, porém na escrita eles partem para atividades práticas que são executadas, poucos remetem o acolhimento feito.



Quando perguntamos o que poderia melhorar nos coletivos do SCFV para adolescentes, eles trouxeram tanto verbalmente quanto na escrita, o comportamento dos próprios integrantes do grupo, como brincadeiras sem graça, xingamentos, algumas atitudes que ocorrem dentro do grupo pelo próprio grupo que são desaprovadas por grande parte deles. Vale ressaltar que após avaliação ser realizada foram feitas conversas e criados em conjunto combinados de convivência para melhor apresentar o grupo, uma pessoa relatou sobre alimentação onde também foi feito o possível, se tratando de grupos descentralizados dependendo de fornecimento de terceiros para a execução de lanche a opção foi tentar variar nas opções quando possível; sendo assim segue o gráfico demonstrando as respostas.



Por fim é válido pontuar mais um aspecto que é a avaliação do orientador social que acompanha de perto os adolescentes, nessa faixa etária é difícil criar um vínculo, mais é nítido que os adolescentes se sentem bem e próximos da orientadora que os acompanham, visto que a resposta da avaliação deveria ser de 0 a 10 e em sua maioria as respostas foram 10 ou 1000. Segue abaixo o gráfico que demonstra essa questão.



Diante do exposto as avaliações podem demonstrar que o SCFV vem sendo executado de forma plausível conforme vimos, único questionamento que se faz é, como será possível captar de forma quantitativa tudo que é trago em rodas de conversa e do dia-a-dia em conversas informais? pois é rico a avaliação que os adolescentes fazem quando não é necessário escrita. Para tanto, o SCFV usa das avaliações como meio de captar sugestões e ter como forma de registro de dados quantitativos avaliativos, um meio para poder melhorar pontos que os usuários estão mostrando necessário tal mudança, as avaliações aqui representadas todas se tiveram pontos que o serviço usou para melhorias nos atendimentos.

Com esses movimentos foi possível analisar as perspectivas dos adolescentes acerca dos desenvolvimentos das atividades, e também acerca dos profissionais que mediam toda ação com o grupo, diante das avaliações apresentadas, aqui foi deixada apenas exemplos como forma de apresentar o instrumental, ao mensurar dados encontramos diante das avaliações

- **Indicar atividades realizadas de articulação com a rede, referenciamento com as unidades estatais e formativas e de capacitação;**

Encaminhamentos enviados	Total
Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	8
Para acesso a Benefícios Eventuais	8
Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Especial	4
Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	2

Encaminhamentos recebidos	Total
05 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	38
85 - Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	2
87 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a jovens e/ou adultos	1

ATENDIMENTOS DO SEGUNDO SEMESTRE DIVIDIDO POR TÉCNICOS		
Técnico	Total	Função na Unidade
VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	470	Técnico(a) de nível superior
Ana Laura de Oliveira Lima	56	Técnico(a) de nível médio
Bruna Roberta de Oliveira	24	Técnico(a) de nível médio

Volume de benefícios concedidos por Tipo	Total
Projeto Prato Vivo CMDCAF	471
Banco de alimentos	3

Técnico Responsável por ações de Monitoramento	Total
Ana Laura de Oliveira Lima	65
Bruna Roberta de Oliveira	76
Débora Maciel Souza	1
VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	25

Durante o semestre diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Título	Data	Descrição
01 Formação Manual de Famílias	04/07/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando



Título		Data	Descrição
			formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica.
02	COMSEA	04/07/2024	A Técnica de nível superior participou da reunião ordinária do conselho de segurança alimentar de Franca.
03	GT - Secretaria de ação social	05/07/2024	Toda equipe do SCFV esteve presente na reunião do GT da proteção básica que ocorre a cada dois meses.
04	Prato Vivo	11/07/2024	Foi feita a entrega das cestas do prato vivo com informativo que em outubro seria entregue a última cesta desde projeto cofinanciado pelo CMDCA.
05	Gravação PODCAST	11/07/2024	Foi realizada gravação do PODCAST criado pelo SCFV.
06	Reunião avaliação dos Estagiários de Psicologia	12/07/2024	As estagiárias de psicologia pediram uma reunião avaliativa sobre o período em que ficaram no serviço a fim de alinhar continuidade no estágio.
07	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	12/07/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
08	Reunião para alinhamento da Intersetorial Norte	16/07/2024	Foi realizada neste dia uma reunião junto à casinha do pão a fim de alinhar a apresentação que o SCFV ficou responsável de fazer na intersetorial da norte.
09	Passeio SABESP	18/07/2024	Em percurso à cidade na palma da mão, foi feito um passeio até a SABESP onde pode-se entender todo processo da água, até chegar nas residências.



	Título	Data	Descrição
10	Reunião intersetorial Norte e Nordeste	19/07/2024	Foi realizada a reunião intersetorial da Norte e Nordeste onde foi apresentado sobre o SCFV.
11	Reunião famílias São Sebastião	23/07/2024	Foi realizada uma reunião com as famílias atendidas
12	Reunião Equipe Bloco 09 - Alinhamentos	25/07/2024	A equipe do SCFV se reuniu para alinhar questões de reuniões e formações e também acerca de contatos com famílias a serem realizados.
13	Oficina CIEE	25/07/2024	Foi realizado junto ao bloco 12 uma ação com o CIEE de oficinas a fim de levar acesso aos adolescentes.
14	CRAS e CREAS Discussão de caso	26/07/2024	Foi realizada uma discussão de caso de situações que o SCFV acompanha e o CREAS também, para tomar devidas decisões acerca de encaminhamentos.
15	Reunião Famílias Copacabana	30/07/2024	Foi realizada uma reunião com as famílias atendidas
16	Votação CMDCA	31/07/2024	A equipe do SCFV esteve presente na votação para representante no CMDCA
17	Museu de ciências / Casa da cultura	01/08/2024	Dentro do percurso à cidade na palma da mão como forma de levar o acesso aos adolescentes em locais que os mesmo não tem costume de frequentar foi oportunizado a ida no museu de ciência e em seguida na casa da cultura.
18	Manual de famílias	01/08/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica
19	Museu de ciências / Casa da cultura	02/08/2024	Dentro do percurso à cidade na palma da mão como forma de levar o acesso aos

	Título	Data	Descrição
			adolescentes em locais que os mesmo não tem costume de frequentar foi oportunizado a ida no museu de ciência e em seguida na casa da cultura.
20	Reunião Intersetorial OESTE	06/08/2024	Estudando acerca das violências a equipe esteve presente na reunião intersetorial Oeste.
21	Reunião referenciamento Região OESTE	09/08/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
22	Reunião referenciamento Região norte	09/08/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
23	Reunião Copacabana 1	13/08/2024	Foi realizada uma reunião com as famílias atendidas.
24	Reunião de alinhamento - Bloco 09	23/08/2024	A equipe do SCFV se reuniu para alinhar questões de reuniões e formações e também acerca de contatos com famílias a serem realizados.
25	CINE NULO - centro comunitário São Sebastião	28/08/2024	Foi realizado pelo Ponto de Cultura espaço nulo, um cine no centro comunitário da São Sebastião onde foi possível fazer convite para os adolescentes participantes do serviço.
26	Encontro com famílias - São Sebastião	29/08/2024	Foi realizada uma reunião com as famílias atendidas.
27	GT - UNIFACEF	30/08/2024	Foi realizado o GT da proteção básica, abordado algumas questões e planejamentos futuros.

	Título	Data	Descrição
28	Reunião Administrativa	30/08/2024	Foi realizada uma reunião entre as equipes dos scfv executado pela pastoral do menor, onde foi contratado a participação do Alexis Nehemy onde
29	Atividade Intergeracional - Copacabana	02/09/2024	Conforme o plano foi realizado atividade intergeracional com os adolescentes e adultos do SCFV.
30	COMSEA	05/09/2024	A Técnica de nível superior participou da reunião ordinária do conselho de segurança alimentar de Franca.
31	Planejamento facilitadores	06/09/2024	Foi realizado um planejamento de percursos junto aos facilitadores.
32	Formação - Comunicação não violenta	06/09/2024	Juntamente com a Unifran foi possível mediar uma formação com a doutoranda de psicologia da universidade uma formação acerca da comunicação não violenta.
33	Reunião pastoral do menor	11/09/2024	Neste dia houve reunião da pastoral do menor a fim de alinhar os serviços prestados.
34	Dia A - Aprendizagem	13/09/2024	Dia A de aprendizagem no Senac a equipe do SCFV esteve presente ajudando na organização e também levou os adolescentes para passar por entrevistas de emprego.
35	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	20/09/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
36	Formação Manual de Famílias	20/09/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica

	Título	Data	Descrição
37	Prestação de contas	25/09/2024	Foi realizada uma reunião a fim de alinhar o financeiro do SCFV à prestação de contas.
38	COMSEA	26/09/2024	A Técnica de nível superior participou da reunião ordinária do conselho de segurança alimentar de Franca.
39	Reunião referenciamento Região Norte	27/09/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
40	Formação - Comunicação não violenta	27/09/2024	Juntamente com a Unifran foi possível mediar uma formação com a doutoranda de psicologia da universidade uma formação acerca da comunicação não violenta.
41	Reunião intersetorial - Região OESTE	01/10/2024	A equipe do SCFV esteve presente na reunião intersetorial da região Oeste onde a temática foi abordada sobre violência e ação comunitária.
42	Ação Intergeracional CRAS OESTE	02/10/2024	Conforme o plano foi realizado atividade intergeracional com os adolescentes e adultos e idosos do SCFV.
43	Formação Manual de Famílias	03/10/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica
44	Formação Pastoral do Menor	04/10/2024	Foi realizada uma formação da pastoral do menor, foi abordado a temática acerca das leis de proteção à criança e adolescente.
45	Discussão de caso CREAS	08/10/2024	Foi realizada uma discussão de caso de situações que o SCFV acompanha e o CREAS também, para tomar devidas decisões acerca de encaminhamentos.

	Título	Data	Descrição
46	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	11/10/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
47	Formação -Comunicação não Violenta	11/10/2024	Juntamente com a Unifran foi possível mediar uma formação com a doutoranda de psicologia da universidade uma formação acerca da comunicação não violenta.
48	Passeio na chácara	15/10/2024	Devido a semana da criança foi realizado uma passeio na chácara, onde os adolescentes puderam passar um dia todo de lazer.
49	Descumprimento de condicionalidades bolsa família	17/10/2024	Foi realizada uma reunião junto às famílias onde o CRAS Oeste realizou um informativo sobre os descumprimentos do bolsa família.
50	Passeio na chácara	17/10/2024	Devido a semana da criança foi realizado uma passeio na chácara, onde os adolescentes puderam passar um dia todo de lazer.
51	Reunião Alimenta Cidades	17/10/2024	A técnica de nível superior participou de forma online da reunião do "Alimenta Cidades", em representatividade do COMSEA.
52	Formação Manual de Famílias	18/10/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica
53	Discussão de caso CREAS	04/11/2024	Foi realizada uma discussão de caso de situações que o SCFV acompanha e o CREAS também, para tomar devidas decisões acerca de encaminhamentos.



	Título	Data	Descrição
54	Reunião intersetorial - Região OESTE	05/11/2024	A equipe do SCFV esteve presente na reunião intersetorial da região Oeste onde a temática foi abordada sobre violência e ação comunitária.
55	COMSEA	07/11/2024	A Técnica de nível superior participou da reunião ordinária do conselho de segurança alimentar de Franca.
56	Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	08/11/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
57	Formação Antirracista	08/11/2024	A equipe do SCFV esteve presente na formação Antirracista que vem acontecendo executado pelo financiamento do CMDCA pela Travessia.
58	Reunião Facilitadores	12/11/2024	Foi realizado com os facilitadores uma reunião para organização de horas e planejamento de atividades.
59	Discussão de caso CREAS	13/11/2024	Foi realizada uma discussão de caso de situações que o SCFV acompanha e o CREAS também, para tomar devidas decisões acerca de encaminhamentos.
60	CENSO SUAS	14/11/2024	Foi preenchido o CENSO SUAS e entregue referente ao ano de 2024.
61	Oficina CIEE	18/11/2024	Foi realizado junto ao bloco 12 uma ação com o CIEE de oficinas a fim de levar acesso aos adolescentes.
62	Formação Manual de Famílias	21/11/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica



	Título	Data	Descrição
63	Discussão de caso CREAS, CRAS e Família Atendida	21/11/2024	Foi realizada uma discussão de caso de situações que o SCFV acompanha e o CREAS também, para tomar devidas decisões acerca de encaminhamentos.
64	Reunião intersetorial - Região NORTE	22/11/2024	A técnica de nível superior juntamente com a Orientadora Social esteve presente na reunião intersetorial da região norte onde foi abordado sobre as ações do CREAS.
65	Formação Antirracista	22/11/2024	A equipe do SCFV esteve presente na formação Antirracista que vem acontecendo executado pelo financiamento do CMDCA pela Travessia.
66	Batataria Bangalô	26/11/2024	Foi oportunizada a ida dos adolescentes até a batataria bangalo, onde os adolescentes puderam ter acesso a um restaurante.
67	Reunião pastoral do menor	27/11/2024	Neste dia houve reunião da pastoral do menor a fim de alinhar os serviços prestados.
68	Reunião de referenciamento - CRAS Norte	02/12/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.
69	Circuito de Vivência	06/12/2024	A equipe esteve presente no circuito de vivência, podendo participar da construção do mapa das regiões em que se encontram, e foi feito apresentações dessas regiões sendo Norte e Oeste.
70	Apresentação de relatório de Gestão	10/12/2024	A técnica de nível superior esteve presente na apresentação que ocorreu na sec. de educação sobre os quatro anos de gestão da assistência. Foi oportunizada a leitura de um poema pela técnica deste SCFV.
71	Formação manual em Família	12/12/2024	Formação realizada através da SEDAS, o grupo casa das caldeiras vem realizando formação para que os atendimentos sejam realizados de forma mais humana e lúdica

Título		Data	Descrição
72	FMPETIPA Reunião	13/12/2024	A orientadora social Ana, esteve presente na reunião do Fórum como encerramento do ano. Onde foram abordados as pautas de eleição de colegiado e agenda de 2025.
73	Reunião avaliativa, SCFV e CRAS OESTE	20/12/2024	
74	Reunião de referenciamento - CRAS Oeste	20/12/2024	Foi realizada reunião com o CRAS de referência a fim de alinhar inserções e desligamentos e casos do SCFV e também atividades a serem realizadas.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	<p>Ativ.1 atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas.</p> <p>Ativ.2: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.</p> <p>Ativ. 3 Visita domiciliar</p> <p>Ativ.4 Encontro com Famílias</p> <p>Ativ.5 Entrega de cestas do banco de alimentos e prato vivo</p>	Atendimento durante o semestre foi de 111 adolescentes de 13 a Há 17 anos, tendo atualmente 75 atendidos inseridos, não alcançado a meta pactuada de 80 atendidos, porém realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida.	<p>R.1: Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público.</p> <p>R2: Participação de familiares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos relacionados à Assistência social.</p>
Obj.2: Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias e com os adolescentes.	<p>Ativ.1:Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho</p> <p>Ativ. 2 Assembleia com os Adolescentes dos coletivos</p>	M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura.	<p>R.1 Fortalecimento dos grupos familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos.</p> <p>R.2 Autonomia dos adolescentes e poder de</p>

	conforme o plano de trabalho	M.2 Avaliação dos percursos realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra.	voz, e acessos aos espaços deliberativos.
Obj.3: Construção e alimentação de instrumentais acerca do serviço.	Ativ.1: Lista de frequência. Ativ.2: Encaminhamentos via GESUAS. Ativ.3: relatório mensal. Ativ.4: Avaliação dos usuários sobre o serviço.	Controle e análise das frequências dos atendidos. Elaboração de relatório de atividades embasado teoricamente.	R.1: Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências. R.2: registro via sistema de encaminhamentos realizados. R.3: Estudo aprofundado Acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a realização das atividades. R.4: mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos.
Obj.4: Alinhamento entre SCFV e CRAS.	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência.	Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários.	R.1: resolução mais prática ainda que não de todos, mas de alguns casos.
Obj.5: Apropriação da territorialidade.	Ativ.1: utilização dos espaços públicos contidos na comunidade. Ativ.2: Passeios fora da cidade. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social. Ativ.4: oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão.	Usufruto de espaços que são de direito e pertencimento à todo cidadão.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão.
Obj.6: Articulação com a rede	Ativ.1: Encontros mensais.	Articulação junto a Rede, para suprir as	R.1: Diagnóstico de

intersetorial.	Ativ.2: formações e assembleias. Ativ.3: Ação comunitária.	demandas advindas da comunidade.	problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.
Obj.7: Encontro geral entre os SCFV executados pela OSC.	Ativ.1: reuniões bimestrais.	premissa de trabalho alinhada dentro das áreas executadas.	R.1: conhecimento e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.





5. RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Data de desligamento da Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
1	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	3/3/1996	F	448.95 2.698- 92	53.9 32.4 15-2	SSP	SP	vitoriarachel.ribeiro@gmail.com	Nível Superior Completo	Profissional de nível superior (serviço Social)	CLT	Téc. Nível Superior	30 horas/semanal	1/1/2023	
2	Andrielle da Silva Santos	2/4/1993	F	983.91 1.908- 11	49.1 75.0 48-1	SSP	SP	andrielle.silva93@gmail.com	Ensino Médio Completo	Auxiliar Administrativo	CLT	Auxiliar Administrativo	44 horas/semanal	1/1/2023	
3	Maria Hosana Gomes Caldeira	14/9/1962	F	150.80 4.298- 52	26.5 02.3 76-2	SSP	SP	mariahosana9176@gmail.com	Ensino Médio Completo	Serviços Gerais	CLT	Serviços gerais	44 horas/semanal	1/1/2023	
4	Bruna Roberta de Oliveira	5/5/1994	F	438.29 7.268- 05	41.9 73.6 63-3	SSP	SP	bruna.r.oliveira@unesp.br	6-Ensino Superior Completo	1-Assistente Social	CLT	2- Educador(a) Social	40 horas/semanal	4/9/2023	
5	Ana Laura de Oliveira	18/9/1995	F	123.49 3.496- 59	45.6 10.1 95-0	SSP	SP	anaurabackpar@gmail.com	6-Ensino Superior em	Serviço Social	CLT	2- Educador(a) Social	40 horas/semanal	23/8/2024	





									formação						
6	Paloma Kyssila Souza Silva	23/1/1995	F	438.87 5.758- 65	42.2 67.2 04-X	SSP	SP	pjumpbgirl@hotmail.com	Ensino Médio Completo	Facilitador de oficinas	Contrato	7- Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas/semanal	8/4/2024	
7	Debora Stéfani Lopes	7/3/1998	F	452.51 1.598- 03	55.0 48.1 54-0	SSP	SP	deboralopesyoga@gmail.com	Ensino Médio Completo	Facilitador de oficinas	Contrato	7- Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas/semanal	27/8/2024	
8	Debora Maciel Souza	22/5/1999	F	439.27 9.418- 86	49.6 21.7 30-6	SSP	SP	debora.maci el.trabalho@ gmail.com	6-Ensino Superior Completo	Ciencias sociais	CLT	2- Educador(a) Social	40 horas/semanal	17/1/2024	12/8/2024

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Aqui se fazem presentes os relatórios de janeiro a junho, que foram realizados pela orientadora social, orientador social, auxiliar administrativo e profissional de nível superior do bloco 10, região oeste, com coletivos de 00 à 06 anos, e de 06 à 13 anos, localizados nos bairros: Jd. Zelinda, Jd. Bonsucesso (Copacabana), Jd. Palmeiras e Vl. São Sebastião.

No decorrer do mês de julho foram realizadas reuniões com a diretoria da Pastoral do Menor, onde foi apresentado o que cada equipe vem realizando para alcançar as metas traçadas e ressaltar a importância destas reuniões para alinhamento dos serviços. Houveram reuniões realizadas de maneira on-line e presencial com as técnicas de nível superior.

Também foram realizadas reuniões com as técnicas de referência do CRAS Oeste para alinhamento referente ao SCFV, onde foram abordadas questões importantes para o desenvolvimento do serviço. Foram tratados temas sobre inserções, desligamentos, relação nominal, público prioritário, cumprimento de metas, preenchimento dos PAFs, benefícios eventuais, lista de espera das famílias encaminhadas pelo CRAS Oeste, CREAS e Serviços para possível inserção no SCFV.

No transcurso do mês de julho foram realizados 78 atendimentos particularizados e acompanhamentos, 62 contatos por telefone, 1 busca ativa, assim como realizado 3 visitas domiciliares com o propósito de compreender as ausências nos grupos e oferecer orientações. Também foram encaminhadas 12 solicitações de cartão Renda Mínima, sendo que algumas famílias foram atendidas e as demais foram inseridas na demanda.

Ademais, no mês de julho, às articulações com a rede mantiveram-se ativas, com participação em reuniões, contando com a presença desta profissional de nível superior.

Foi realizada reunião com a equipe para discutir as ações a serem desenvolvidas, percursos, além de outro aspecto importante que foi a evolução do grupo com as crianças de 6 a 13 anos realizado na Vila São Sebastião, onde foram feitas reuniões e escuta ativa



com as famílias e a atenção especial da equipe aos atendidos vem demonstrando receptividade às orientações apresentada pela equipe, onde pode se perceber a importância da família no processo de medicação nos horários corretos, gestos que ajudam a amenizar a ansiedade dos filhos.

Houve reunião entre a Coordenadora do Projeto Prato Vivo com as famílias atendidas, que foram as consumidoras dos alimentos ofertados (cesta verde), foi conversado sobre a duração do projeto e explicado que através das avaliações enviadas ao poder público, relatando sobre os benefícios que as famílias obtiveram com o fornecimento dos alimentos, que ajudam a diminuir a insegurança alimentar e a possibilidade do projeto ser tornar contínuo. Vale ressaltar que vem sendo ofertado pelo projeto prato vivo às famílias cestas verdes com três tipos de verduras, legumes e frutas, sendo que percebe-se a importância dos alimentos para as famílias em sua rotina diária devido à insegurança alimentar e financeira.

Foi realizada discussão de caso com profissionais do CREAS, CRAS Oeste e profissionais do SCFV Pastoral do menor que acompanham o caso de um adolescente inserido no SCFV Bloco 9, sendo que o orientador social do Bloco 10 também participou do estudo de caso já que a irmã do adolescente frequenta o grupo de crianças de 6 a 13 anos no Copacabana para melhor compreensão.

Relativo à faixa etária de zero a seis anos houve um fortalecimento de vínculos entre a criança e o cuidador, sendo perceptível o quanto o grupo tem sido de grande importância para os usuários um local onde a responsável pode compartilhar suas dificuldades, carências, emoções, Os atendimentos de zero a seis são dois dias por semana no período matutino e vespertino os atendimentos que estimulam a reflexão sobre a vida profissional e pessoal suas expectativas em relação ao crescimento dos filhos, foram orientadas sobre as férias escolares é comum neste período enfrentarem desafios onde os irmãos das crianças também participam do grupo, ressaltando que as relações entre os usuários do SCFV vem sendo positiva.

Foi realizado encontro intergeracional com as crianças e responsáveis do Bloco 10, onde as crianças de zero a seis anos e seus responsáveis e também o grupo de seis a treze anos, onde foram ao cinema no shopping assistir o filme Divertida Mente 2 e conforme relatos dos responsáveis algumas crianças nunca tinham ido ao cinema.

Esta profissional vem mantendo contato com o projeto Estrelinhas da instituição Allan Kardec, para uma possível formação com as famílias atendidas do bloco 10, ressaltando que está sendo realizado um excelente trabalho pelas estagiárias da Facef, onde vem sendo trabalhado com as crianças seu desenvolvimento psicomotor. Foi realizado para esta idade busca ativa que resultou em uma inserção de zero a seis de uma família prioritária, onde esta profissional já encaminhou, após visita domiciliar, solicitação para inserir na demanda de cartão alimentação e renda mínima. Ressaltando que o salão do Copacabana I foi providenciado reforma cedendo assim o espaço para o trabalho ser realizado junto às crianças e famílias do SCFV.

Foram realizados contato por telefone, atendimento às famílias nos núcleos descentralizados, foi inserido no GESUAS os encaminhamentos que o CRAS encaminha para serem colocados na demanda (lista de espera). A solicitação de cartão alimentação, renda mínima, auxílio transporte, CAPS e UBS vem sendo feito consultas no CADúnico pelo administrativo do bloco.

Em visita domiciliar, tendo por objetivo conhecer a realidade e informação sobre a situação financeira, escolar, suas vulnerabilidades e assim buscar inserir as crianças no SCFV tendo por objetivo encaminhar aos demais serviços da rede onde são orientados para que tenham conhecimento referente aos serviços aos quais tem direito, onde todos os relatos são registrados via GESUAS e diante das problemáticas e demandas apresentadas as mesmas vêm sendo encaminhadas junto ao CRAS Oeste.

No Mês de Agosto vão ser promovidos encontros do projeto Horta com crianças de 6 a 13 anos que participam do grupo Vila São Sebastião.



AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

No decorrer do mês de julho foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Doce Gula com objetivo de efetivar um contrato com a mesma e organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência. Além do mais, este profissional compareceu à reunião de avaliação do projeto Prato Vivo, a fim de apontar possíveis mudanças e agendamentos de novas reuniões de avaliação, mas com as famílias atendidas do SCFV juntas.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. Foram realizados passeios com os atendidos do SCFV bloco 10, com objetivo de aproveitar o percurso feito pelos orientadores sociais para aplicar atividades mais descontraídas com as pessoas inseridas no serviço, que tenham relação com o percurso que está sendo executado.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos



No mês de julho foi iniciado o percurso Brincando e Convivendo - Do velho ao novo. O mesmo foi pensado para dar sequência nas atividades do mês anterior, referente ao controle emocional. A brincadeira tem diversos objetivos que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças no Serviço de Convivência, sendo eles: facilitar a interação social ensinando as crianças a cooperar, seguir regras e desenvolver habilidades interpessoais em um ambiente seguro e inclusivo; proporcionar um espaço onde as crianças possam expressar e compreender suas emoções promovendo a empatia e o entendimento das emoções alheias contribuindo para o seu bem estar emocional; fortalecer os laços afetivos entre as crianças e entre crianças e adultos, criando um ambiente de confiança, segurança e apoio mútuo por meio de atividades lúdicas e colaborativas; e garantir a inclusão de todas as crianças independentemente de suas habilidades e características, promovendo a igualdade e o respeito a diversidade, adaptando as atividades para atender as necessidades de cada um.

As atividades lúdicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente saudável e enriquecedor que contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos, além de fomentar a inclusão e a educação de valores. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento equilibrado das crianças do nosso Serviço.

O percurso foi pensado devido aos meses anteriores, no qual as crianças mostraram dificuldades de convivência com os demais integrantes do grupo, dessa forma nos momentos de brincadeiras o convívio se torna uma ferramenta fundamental para que a mesma possa ser executada de forma positiva para todos.

Foram realizadas brincadeiras de diversas épocas, tanto antigas quanto recentes, inclusive a confecção de brinquedos para que as crianças pudessem levar para casa e se divertir em família. Foram confeccionados jogos da velha, bilboquê, quebra cabeça. As brincadeiras foram uma ferramenta poderosa para o grupo, pois promovem uma convivência harmoniosa e saudável entre os atendidos, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais importantes ao longo de toda a vida.

Um ponto extremamente positivo no percurso foi a melhora na resolução de conflitos, as crianças têm tido mais empatia entre si, as brigas e discussões tiveram uma melhora notória, pois os mesmos tem se respeitado.

O papel da facilitadora de oficinas no percurso e execução dos grupos é de extrema importância, pois dois profissionais no coletivo são necessários para que os grupos aconteçam de forma mais efetiva, pois um proporciona suporte ao outro auxiliando no desenvolvimento das atividades, na resolução de conflitos e na entrega dos lanches, principalmente nos locais descentralizados em que o orientador social não tem suporte da equipe.

No início do mês foi realizado um passeio com as turmas onde foram na Pastelaria Mega Pastel, momento esse de grande valia para o fortalecimento do vínculo entre as crianças. Toda equipe do bloco esteve presente para poder auxiliar as crianças em um local aberto.

Foi realizado um encontro intergeracional entre as crianças do bloco 10 de 0 a 6 anos e seus responsáveis e os grupos de 6 a 13, onde foram no cinema assistir ao filme Divertida mente 2. Foi um momento de diversão e emoção, pois algumas crianças e responsáveis nunca foram ao cinema.

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 5 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 15 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de julho foi realizado o percurso Brincando e Convivendo - Do velho ao novo. O mesmo foi pensado para dar sequência nas atividades do mês anterior, referentes ao controle emocional. A brincadeira tem diversos objetivos que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças no Serviço de Convivência, sendo eles: facilitar a interação social ensinando as crianças a cooperar, seguir regras e desenvolver habilidades interpessoais em um ambiente seguro e inclusivo; proporcionar um espaço onde as crianças possam expressar e compreender suas emoções promovendo a empatia e o entendimento das emoções alheias contribuindo para o seu bem estar emocional; fortalecer os laços afetivos entre as crianças e entre crianças e adultos, criando um ambiente de confiança,



segurança e apoio mútuo por meio de atividades lúdicas e colaborativas; e garantir a inclusão de todas as crianças independentemente de suas habilidades e características, promovendo a igualdade e o respeito a diversidade adaptando as atividades para atender as necessidades de cada um.

As atividades lúdicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente saudável e enriquecedor que contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos, além de fomentar a inclusão e a educação de valores. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento equilibrado das crianças do nosso Serviço.

No decorrer do mês foram desenvolvidas diversas atividades manuais, para que as responsáveis pudessem estar mais próximas das crianças auxiliando na criação. Foram criados bilboques, jogo da velha com papelão, quebra cabeça, quadro com flores e folhas vivas. Foram realizadas brincadeiras da época que as mães eram crianças, onde as mesmas ensinaram e brincaram junto às crianças.

Foi realizada uma atividade sobre a pirâmide alimentar com a nutricionista do projeto prato vivo, onde a profissional abordou com os atendidos e cuidadores a importância de alimentos saudáveis na alimentação do dia a dia.

A facilitadora de oficinas contribui diretamente com o grupo na execução das atividades juntamente com a orientadora social. É realizado a elaboração do cronograma onde em conjunto os profissionais contribuem para as atividades que melhor se encaixam no grupo.

O transporte tem sido de extrema importância para a frequência dos participantes nos grupos, pois a maioria reside longe do local de atendimento, dessa forma as ausências estão em baixa.

A união e amizade entre mães e crianças tem sido muito positiva, pois nota se que estas mantêm o vínculo fora do Serviço de Convivência, criando assim uma rede de apoio fortalecida.

Foi realizado um encontro intergeracional entre as crianças do bloco 10 de 0 a 6 anos e seus responsáveis e os grupos de 6 a 13, onde foram no cinema assistir ao filme *Divertida mente 2*. Foi um momento de diversão e emoção, pois algumas crianças e responsáveis nunca foram ao cinema.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

Durante o mês de julho, as atividades foram focadas em brincadeiras coletivas, levando em consideração que as crianças atendidas entram no período de férias escolares e acabam tendo uma maior disposição para jogos e atividades externas. O orientador junto a turma, combinou uma dinâmica de “troca de funções”, onde duplas foram organizadas para escolher e conduzir as brincadeiras do dia, desta forma, a cada dia de atendimento, uma dupla seria responsável pelas brincadeiras do dia, mas sempre acompanhadas de perto pelo orientador social responsável pelo coletivo.

O momento de troca foi muito rico e interessante do ponto de vista do orientador, que pôde observar novas interações entre as crianças, e com ele mesmo, ao decorrer dos atendimentos, as turmas se comunicavam de forma orgânica para sempre terem o melhor aproveitamento das brincadeiras durante o atendimento.

As estagiárias de psicologia finalizaram as atividades com a turma do coletivo Zelinda, a dupla realizou encontros semanais com as crianças, onde participaram ativamente dos atendimentos junto ao orientador, e desenvolveram um breve percurso com as crianças.

A turma recebeu as estudantes muito bem e avaliou a intervenção das estagiárias de maneira muito positiva, os próximos encontros serão definidos em reunião junto a equipe e técnica de referência, mas devem iniciar no começo do segundo semestre de 2024.



Neste mês, o coletivo do núcleo Zelinda recebeu a visita da nutricionista Layla Costa, que realizou uma oficina sobre a pirâmide alimentar com as crianças. A profissional faz parte da equipe do projeto prato vivo, que entrega cestas verdes as famílias que participam do SCFV, na oficina, a turma pode montar a pirâmide alimentar e nutricional, de maneira muito divertida, ressaltando a importância dos alimentos, pontuando também os riscos e perigos de alimentos industrializados, com grandes quantidades de sal e açúcar, orientando as crianças a sempre procurarem uma alimentação balanceada em suas vidas.

Ao decorrer do mês de julho, aproveitando o momento de férias escolares, o orientador organizou junto a equipe uma visita ao cinema moviecom de Franca, onde todos os coletivos puderam assistir ao filme Divertida Mente 2.

A visita ao cinema foi muito rica e valiosa para todas e todos presentes, momento em que os 3 coletivos no qual orientador é responsável puderam interagir e se conhecer, como também tivemos a presença de responsáveis junto às crianças na sessão de cinema, vale ressaltar que muitas crianças e adultos presentes, nunca tinham ido shopping, ou ao cinema, assim tendo seu primeiro contato com a tela grande. A equipe avalia que a visita foi muito potente e fortalecedora de vínculos, além de proporcionar acesso à cidade e cultura para nossas famílias atendidas no SCFV.

A facilitadora de oficinas continua com uma presença indispensável para realização dos grupos, a mesma ajuda de forma primordial na organização, preparação, condução, mediação de conflitos e na execução dos atendimentos aos coletivos, atuando também de forma muito efetiva nas festas, visitas e momentos importantes organizados pela equipe presente no bloco. O orientador considera importante pontuar que o trabalho realizado em dupla proporciona maior qualidade, segurança e efetividade junto aos coletivos, principalmente nos atendimentos descentralizados, que carecem de uma boa estrutura para as crianças.

Ao final do mês de julho, o projeto prato vivo, em parceria com a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, organizou uma avaliação do projeto com as famílias, com o objetivo de colher dados sobre o impacto das cestas verdes na vida das famílias atendidas, a devolutiva por parte delas é muito importante para uma possível



continuação do projeto em parceria com o SCFV. O projeto prato vivo deve se encerrar entre o final de setembro e começo de outubro, a avaliação é uma ferramenta muito importante para demonstrar os reais impactos da cesta verde, e lutar por uma possível continuação em 2025.

Pontos positivos: As novas interações e vínculos criados a partir da “troca de funções” e revezamento entre as crianças proporcionou um diálogo fino e maior companheirismo entre as turmas, que colocaram em prática novos pensamentos e planos definidos em conjunto, para melhor utilização do tempo e espaço disponíveis durante os atendimentos.

Dificuldades: O orientador social tem encontrado muita dificuldade na condução e realização dos atendimentos ligados a turma do Copacabana 1, devido a conflitos e brigas semanalmente entre as crianças, turma da qual já é acompanhada a um ano e oito meses pelo orientador, que é formada por crianças que têm uma convivência muito forte tanto previamente, antes do grupo começar, quanto no pós, após as realização das atividades no SCFV, o orientador considera que as atuais crianças do coletivo já possuem vínculos fortalecidos entre elas.

As crianças do coletivo do Copacabana 1 tem uma convivência de vizinhança, na escola, nas atividades religiosas e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, e acabam se encontrando muitas vezes ao dia e durante a semana.

O orientador social tem encontrado dificuldades em mediar os conflitos durante os atendimentos em grupo, devido ao excesso de conflitos que as crianças trazem para dentro do SCFV, brigas da qual o orientador e equipe não conseguem resolver, por terem sido iniciados e intensificadas fora do núcleo. Vale ressaltar que muitos desses conflitos são motivados devido às vulnerabilidades e desproteções relacionais do qual as crianças estão inseridas e vivenciam, além de ser perceptível um comportamento espelhado de adultos durante os conflitos entre elas.

Como estratégia, o orientador já procurou contato com os familiares responsáveis, e com a Assistente Social do bloco 10, o que não surtiu efeito na mediação dos conflitos vividos pelas crianças em suas vivências.

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

No mês de agosto houve reunião com os coordenadores e diretores da Pastoral do Menor de forma online, na qual após a acolhida, houve apresentação do que foi realizado pelos núcleos e os objetivos a serem atingidos.

Foi realizada uma reunião com a equipe para discutir as ações a serem desenvolvidas, percursos, frequência das crianças, sendo possível a constatação de uma melhora comportamental com o grupo de 6 a 13 na Vila São Sebastião.

No decorrer do mês em questão, foram efetuados contatos por telefone, atendimentos particularizados, foram solicitados benefícios eventuais, visitas domiciliares a qual obtivemos retorno positivo com a frequência das famílias e crianças que estavam ausentes nos atendimentos. Foram feitos encaminhamentos para o CRAS, via GESUAS, referente a Cartão Alimentação, renda mínima e orientações aos usuários sobre o Cadastro Único.

Em reunião com as técnicas de referência de zero a seis anos, para alinhamentos referentes ao SCFV, foram abordadas questões importantes para o desenvolvimento do serviço. Conversamos sobre desligamentos, inserções, lista de espera, relação nominal e cumprimento de metas, preenchimentos dos PAF, benefícios eventuais, os avanços e as dificuldades encontradas pelo SCFV. Foi tratado sobre cada família que participa do serviço individualmente, frequências das crianças, transporte que ajudou muito as famílias que residem longe do SCFV e que possuem dificuldade para se locomover até o espaço ofertado. Foram feitos desligamentos de zero a seis anos em virtude de a família não conseguir acompanhar a criança no serviço e a idade atingida.

Foram pontuadas as metas com público prioritário, que vem sendo mantidas com mais de 50% do público prioritário. Foram feitos atendimentos no núcleo às famílias onde foram inseridas crianças na demanda do serviço, como não há vagas disponíveis estão em lista de espera.

Quanto à formação Manual da Família, os profissionais vêm tendo oportunidade de participar de uma formação que acrescenta no dia a dia uma forma de ser diferenciado nos atendimentos do SCFV. Ressaltando que a acolhida é sempre uma forma de unir os participantes e trazer a criança que existe em cada ser humano, onde se descobre as habilidades de cada um que ali participa.

Ressaltando que esta técnica de nível superior junto às estagiárias de psicologia, está realizando um trabalho com as famílias do Zelinda, sendo que as reuniões tem o objetivo de compreender a realidade psicossocial das famílias acompanhadas pelo SCFV. Além disso, a reunião propicia o entendimento das demandas, o acolhimento dos sentimentos e questões trazidas pelos pais acerca do convívio familiar e desenvolvimento da criança, considerando o atendimento no SCFV. A metodologia utilizada foi a roda de conversa, onde priorizamos que os responsáveis tragam a realidade vivenciada no ambiente familiar pela criança e os avanços obtidos ao frequentar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Neste momento, necessidades são levantadas, e a equipe realiza orientações acerca das demandas surgidas. Posteriormente, são trazidas as potencialidades dos fortalecimentos dos vínculos familiares entre pais/avós/responsáveis com os filhos, promovendo reflexão ao pensar na rotina diária familiar e a dimensão relacional entre famílias e crianças. Para finalizar, as famílias recebem impressa a seguinte frase "É preciso uma aldeia para educar uma criança com vínculo e muito amor" com o intuito de promover reflexão acerca da relevância do papel da família na educação das crianças. É importante ressaltar que a criança é educada por toda a comunidade, escola, SCFV e a família fazem parte desta rede de cuidado, por isso é importante que todos se atentem e desenvolvam o seu papel estreitando vínculos para que dessa forma a criança tenha o seu desenvolvimento físico, emocional e afetivo integral.

Também está realizando avaliação do SCFV em relação ao trabalho dos profissionais, localização do espaço, atendimento e o que as crianças conversam sobre os atendimentos realizados. Até o momento ressalto que as famílias mencionam que as crianças gostam muito de frequentar os grupos, das cestas oferecidas pelo Projeto Prato Vivo, dos benefícios eventuais que ajudam as famílias a superarem um pouco a insegurança



alimentar e financeira. As famílias foram orientadas sobre a evolução de cada criança, desligamentos, frequência. Algumas famílias demonstraram tristeza com o possível desligamento sendo orientadas que os filhos têm um mundo pela frente e vencer novos desafios em suas vidas. As famílias foram participativas e entenderam o propósito do SCFV.

Foi realizado nas dependências do salão do Copacabana 1, atendimento particularizado com a genitora de duas crianças que participam do SCFV, a fim de compreender o distanciamento da mesma nas ações propostas pelo serviço de convivência. Foi relatado pela usuária, que devido a cuidar de outras crianças não conseguia participar das ações do SCFV e também devido a problemas no relacionamento com um dos filhos adolescentes que saiu de casa desestruturando a mesma. Foi pontuado que aproxime mais da filha que frequenta o SCFV de 6 a 13 anos está com mudança de comportamento, percebemos durante o diálogo que devido a frequência na igreja tem sido o motivador para que a usuária distanciar-se das drogas. Foram feitas reflexões e orientações pelas técnicas de nível superior do SCFV e a referência do CRAS Oeste e o orientador social com a usuária. Ressaltando que o administrativo do Bloco ajudou a fazer inscrição para um dos filhos adolescentes e inseriu o mesmo no projeto PIPA onde terá uma ajuda de custo. Foi solicitado também cartão alimentação para a mesma devido a situação mencionada de insegurança alimentar e financeira;

A reunião com as famílias do Copacabana 1 e 2 iniciou com acolhimento às famílias, orientação sobre a frequência no SCFV, problemas comportamentais entre algumas crianças durante os atendimentos. Ressaltando que esta profissional vem realizando escuta com algumas crianças e assim conseguir identificar suas demandas.

Na discussão de caso a equipe do SCFV com as profissionais do PPSA foi pontuada sobre a continuidade ao que já vem sendo feito ao longo dos atendimentos às famílias e novas medidas foram traçadas como algumas metas para a família extensa e assim buscar sanar as dificuldades que a família está enfrentando. Ressaltando que a criança em questão será acolhida pela avó materna.



Quanto ao projeto Cestas Verdes vale ressaltar que as famílias vêm sendo beneficiadas com verduras, legumes e frutas ajudando na alimentação do dia a dia. Ressaltando que o Projeto Horta retornou, onde as crianças vêm sendo orientadas sobre educação ambiental e o que foi plantado retorna para as famílias das crianças envolvidas no projeto.

Durante as visitas domiciliares e busca ativa as famílias foram orientadas sobre a importância da participação nas reuniões e o fortalecimento do vínculo familiar. Conversamos sobre serviços socioassistenciais.

Vem sendo mantido contato com o Lions para a semana da criança em outubro de seis a treze anos onde os mesmos vão oferecer brinquedos e lanches para as crianças no Zelinda.

No dia 26/08/2024 o atendimento do SCFV foi cancelado no período matutino devido o ocorrido no final de semana a grande quantidade de poeira e fuligem.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

No decorrer do mês de agosto foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Doce Gula com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência. Além do mais, este profissional efetuou a inscrição do filho de uma atendida em um curso organizado pelo PIPA.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença..

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de



compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de agosto se deu continuidade ao percurso Brincando e Convivendo, que teve como objetivo principal promover o desenvolvimento social, emocional e físico das crianças, utilizando atividades lúdicas e interativas. As atividades propostas foram pensadas para fortalecer os laços entre os participantes incentivando o trabalho em equipe, o respeito ao próximo e a convivência harmoniosa. Durante o período foram realizadas diversas atividades temáticas que permitiram às crianças explorarem diferentes formas de interação, expressar sua criatividade e aprender sobre a importância de conviver em grupo.

As atividades foram realizadas de forma lúdica, utilizando jogos, brincadeiras e dinâmicas de grupo envolvendo todas as crianças de maneira ativa, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento, habilidades e personalidades. Vale ressaltar a importância de oferecer um ambiente acolhedor e seguro para que as crianças possam socializar se sensibilizando e fortalecendo o espírito de equipe.

Foram realizados jogos cooperativos onde os grupos precisaram se coordenar para alcançar o objetivo; Brincadeiras tradicionais como pega-pega, pular corda, esconde-esconde, foram resgatadas proporcionando diversão enquanto trabalharam habilidades sociais, promovendo interação e desenvolvimento físico; Oficinas criativas de desenho e pintura, onde as crianças puderam expressar suas emoções e ideias; Colagem com flores e folhas, para que pudessem deixar o ambiente mais colorido; Gincanas onde diferentes etapas foram necessárias para a competição, porém com foco principal em esforço conjunto criando uma competição saudável.

Ao final de cada dia foram realizadas reflexões onde cada criança pôde compartilhar como foi sua experiência, o que mais gostaram nas atividades e o que aprenderam sobre a convivência.

As atividades proporcionaram um ambiente positivo de convivência no qual as crianças puderam desenvolver valores importantes como respeito, cooperação e empatia. Foi observado um alto nível de engajamento dos atendidos que se mostraram mais abertos ao diálogo e à colaboração ao longo do percurso. Além disso, as brincadeiras desenvolvidas permitiram que as crianças compreendessem a importância do trabalho em equipe, enquanto as atividades criativas estimulam suas habilidades cognitivas e sociais.

Uma atividade que foi marcante para o grupo foi a festa do pijama, onde a sala foi toda enfeitada com colchões, luzes, almofadas e comidas gostosas. As crianças e equipe se vestiram de acordo com o tema. Neste dia foi passado o filme “Bob Esponja”, escolha das crianças. Esses momentos são essenciais para que os vínculos entre todos sejam fortalecidos.

A Facilitadora de Oficinas contratada pelo bloco 10, continua realizando um ótimo trabalho em parceria com o orientador social, acompanhando os coletivos e contribuindo de forma significativa para a realização dos atendimentos, muito importante sempre pontuar que o atendimento em dupla oferece mais qualidade e segurança para as crianças, e profissionais envolvidos.

A integração das crianças foi um dos principais resultados observados, especialmente nas atividades cooperativas. Em alguns momentos foi necessário reforçar a importância da cooperação e do respeito ao outro, devido alguns conflitos existentes nos grupos.

Vale destacar que a união e comprometimento da equipe que realiza o trabalho juntamente com o CRAS Oeste, é de fundamental importância para o desenvolvimento dos percursos, a orientadora social tem total apoio da técnica de nível superior do bloco e da técnica de referência do CRAS, quando necessárias intervenções para um melhor desenvolvimento do trabalho realizado.



Coletivo: Palmeiras**Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças****Faixa etária: 0 a 6 anos**

Durante o período de realização das atividades, foi desenvolvido um percurso diversificado voltado para as crianças e seus responsáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento sócio emocional, motor e cognitivo das crianças, bem como fortalecer a convivência familiar e comunitária. As atividades incluíram oficinas de artesanato, combinados de convivência, gincanas, bingo e sessões de cinema, todas cuidadosamente planejadas para atender às necessidades e interesses dos atendidos.

As oficinas de artesanato foram um destaque, proporcionando às crianças e seus responsáveis momentos de criação conjunta. Utilizando materiais diversos como papel, cola, tinta e tesoura, as crianças, sob a orientação de seus responsáveis, produziram pequenos brinquedos e enfeites. Essa experiência favoreceu não apenas o desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, mas também fortaleceu o vínculo entre elas e seus responsáveis, que participaram ativamente das atividades. Houve um ambiente de alegria e envolvimento por parte de todos, com as crianças expressando grande satisfação ao finalizarem suas criações.

Além disso, foi promovido um importante momento de reflexão sobre convivência e respeito mútuo por meio dos combinados de convivência. Juntos, crianças e responsáveis discutiram e estabeleceram regras que garantiram um ambiente harmonioso e seguro durante todas as atividades. Foram criados cartazes com mensagens como "esperar a vez" e "compartilhar brinquedos", que foram respeitados por todos, contribuindo para uma atmosfera de cooperação e respeito.

A gincana foi outro ponto alto do percurso, as crianças participaram com entusiasmo de atividades físicas e lúdicas como corrida de saco, circuito de obstáculos e jogos de equilíbrio, sempre em pequenos grupos e com o apoio de seus responsáveis. Essa atividade não só promoveu o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, como também incentivou o trabalho em equipe e a colaboração entre todos os participantes. Os



responsáveis tiveram um papel ativo, motivando as crianças e fortalecendo o espírito de cooperação.

Um momento de descontração e lazer foi proporcionado pela atividade de bingo, na qual as crianças, acompanhadas de seus responsáveis, participaram de um jogo lúdico.. A atividade foi planejada para desenvolver a atenção e a concentração das crianças, além de promover momentos de interação entre elas e seus responsáveis. O bingo foi um sucesso, despertando grande curiosidade e foco por parte das crianças.

Por fim, foi realizada uma sessão de cinema infantil, em que as crianças e seus responsáveis assistiram a um filme. O ambiente foi preparado para garantir conforto e envolvimento de todos durante a exibição. Após o filme, houve um momento de conversa sobre a história e as mensagens transmitidas, permitindo às crianças refletir sobre temas como amizade, respeito e cooperação. Essa atividade proporcionou, além de lazer, uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento emocional.

O percurso como um todo foi extremamente bem-sucedido, cumprindo os objetivos de promover o desenvolvimento das crianças e fortalecer os laços familiares. A participação ativa dos responsáveis foi essencial para o sucesso das atividades, e o clima geral de cooperação e respeito garantiu que todas as crianças se sentissem acolhidas e estimuladas em um ambiente seguro. Com isso, foi possível observar a evolução das relações familiares e de grupo.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II

Faixa etária: 06 a 13 anos.

Durante o mês de agosto, o orientador preparou um percurso para trabalhar e celebrar junto às turmas as Olimpíadas de Paris 2024, trazendo como foco as principais mensagens e princípios dos jogos olímpicos, paz, respeito às diferenças, união, amizade e confraternização entre os povos por meio do esporte, estes temas tem semelhanças com os objetivos e atividades trabalhadas junto às crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Ao decorrer do mês, as turmas tiveram a oportunidade de conhecer sobre a origem das olimpíadas, diversas modalidades, variedade dos esportes olímpicos, mascotes, símbolos, e puderam acompanhar ao vivo transmissões pelo SCFV, como a ginástica, vôlei de praia, futebol entre outros, sempre valorizando e mostrando a potência do esporte como ferramenta que muda a realidade de muitas pessoas. Entre as atividades realizadas e transmissões dos jogos, as turmas puderam conhecer melhor e acompanhar de perto os atletas do Time Brasil, tendo maior ciência da importância que é para nosso país participar dos jogos olímpicos, pontuando que nesta edição de 2024, o Brasil levou 276 atletas a Paris, sendo 153 mulheres competidoras, o que gerou muito entusiasmo e serviu de inspiração para meninas que participam do SCFV.

Durante a realização das atividades do mês, as crianças puderam conhecer países diferentes com a criação de bandeiras, novos esportes e brincadeiras inspiradas em modalidades olímpicas, além de completar o álbum de figurinhas do Time Brasil junto ao orientador, também tiveram os jogos olímpicos do SCFV, momento em que diversas brincadeiras e esportes coletivos foram realizados pelos coletivos, com entrega de medalhas e celebração do espírito esportivo, o orientador acredita que o esporte coletivo tem uma potência muito grande no fortalecimento de vínculos entre as crianças.

O orientador também salientou a importância da Paralimpíada de Paris 2024, conscientizando as crianças sobre a inclusão, diversidade e valorização de atletas e pessoas com deficiência.

A Facilitadora de Oficinas contratada pelo bloco 10, continua realizando um ótimo trabalho em parceria com o orientador social, acompanhando os coletivos e contribuindo de forma significativa para a realização dos atendimentos, muito importante sempre pontuar que o atendimento em dupla oferece mais qualidade e segurança para as crianças, e profissionais envolvidos, principalmente no respeito aos locais descentralizados.

O coletivo do Copacabana I vem enfrentando dificuldades em relação a conflitos entre as crianças, o que muitas vezes causa grandes entraves na execução das atividades dos grupos, nestes momentos, o orientador e a facilitadora tem o papel de mediar estes



conflitos por um grande período, o que prejudica a fluidez dos atendimentos da semana, é importante frisar que os conflitos mediados não são iniciados durante os atendimentos no SCFV, eles vem da convivência que as crianças tem em casa, no Residencial Copacabana, por serem vizinhas, e também possuem uma vivência compartilhada na escola, na religião que frequentam, e também em atividades extras ligadas ao trabalho infantil.

Uma aproximação dos responsáveis é primordial para uma tentativa mais efetiva na mediação dos conflitos, o orientador acredita que muitos destes atritos estão relacionados ao que eles observam no meio em que vivem, observando e vivenciando intensamente brigas e debates de adultos e responsáveis próximos, um acompanhamento será feito pela Assistente Social do bloco.

O Manual em família está proporcionando momentos muito ricos entre os profissionais da equipe, destacando principalmente o convívio e fortalecimento de vínculos entre trabalhadores e trabalhadoras da assistência social da região oeste e de Franca como um todo.

Os encontros estão acontecendo de forma híbrida, mesclando encontros presenciais e online, com dinâmicas e atividades muito interessantes, que se assemelha muito aos atendimentos do SCFV com as crianças, de uma maneira participativa e aconchegante para todos os participantes.

O coletivo de crianças do Jd.Zelinda agora está recebendo a visita de estagiárias de psicologia de Uni-Facef, com objetivo de realizar um percurso de alguns meses com as crianças, dando continuidade ao trabalho realizado no primeiro semestre, os encontros estão sendo feitos toda quarta-feira, e são acompanhados pelo orientador social do bloco, suas ações e intervenções são direcionadas apenas às crianças participantes do SCFV.

Dificuldades: Os maiores entraves destacados pelo orientador são em relação aos conflitos do coletivo das crianças do Copacabana I, a dificuldade de acesso e comunicação com algumas famílias destas crianças. Já em relação ao Copacabana II, o uso do salão para a realização dos atendimentos não tem oferecido um espaço de qualidade e segurança para as crianças atendidas, o local que é de uso comunitário das famílias, muitas vezes está sendo



usado como depósito de móveis e utensílios domésticos, como sofás, cadeiras, freezer, geladeiras, fogão, churrasqueiras entre outros objetos, o que dificulta e limita o uso do espaço para realização de atividades com a turma, que também está carente de mesas e cadeiras adequadas e suficientes para toda a turma. O local tem sido muito utilizado também para eventos pessoais de moradores no final de semana, que não realizam a devida limpeza a tempo para que os coletivos aconteçam durante a semana.

Pontos positivos: Os coletivos estão com uma frequência muito boa e positiva, o que possibilita maior fortalecimento dos vínculos entre a turma e a equipe, tornando o diálogo e realização de atividades mais natural e menos conflituosa, algumas crianças de todos os coletivos estão em avaliação para desligamento até outubro, devido a superação das vulnerabilidades relacionais que as trouxeram até o SCFV, todo desligamento é amplamente discutido junto a técnica de referência, assistente social do bloco e equipe.

O orientador avalia que a estabilidade dos profissionais da equipe junto às famílias atendidas no território contribuem de maneira extremamente positiva para o engajamento e aproximação das crianças e suas famílias no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, onde fortes conexões são criadas, contribuindo para melhores orientações e condições para busquem a garantia de seus direitos.

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Iniciou-se o mês de Setembro com formações, reuniões com a Diretoria da Pastoral do Menor e coordenação as quais foram para alinhamento do serviço objetivando discutir as atividades desenvolvidas no decorrer mês, avaliar os resultados e planejar ações futuras, onde cada colaborador apresentou um breve relato sobre as atividades que conduziu. Conversamos sobre os desafios enfrentados, onde a equipe compartilhou suas experiências o que tornou esta reunião fundamental para tomada de decisões e planejamento das próximas etapas.

Ocorreram reuniões de forma presencial e online com as técnicas de nível superior do SCFV da Pastoral do Menor para alinhamento do serviço e propor ações futuras. Ocorreu reunião com as técnicas de referência do CRAS Oeste de zero a seis e seis a treze anos cujo



objetivo foi avaliar as atividades realizadas, discutir os desafios enfrentados e planejar o percurso das atividades. Para embasar a discussão foi utilizado dados coletados em reunião anterior, foram feitos desligamentos sendo que uma das crianças completou a idade máxima atingida e começou a participar do grupo com os adolescentes. Também foram desligadas crianças que tiveram um crescimento significativo no grupo. Foram feitas inserções no Copacabana 2 e também foram inseridas duas irmãs no SCFV da Vila São Sebastião onde foi realizada visita domiciliar e identificado as necessidades de uma criança sendo que a mesma é cadeirante. Ressaltando que a orientadora social menciona que foi muito importante a inclusão desta criança que trouxe um outro olhar das crianças que frequentam o SCFV, mencionado a importância da convivência entre as crianças e os colaboradores do SCFV. A equipe já possui o total de público prioritário assim totalizando a meta solicitada.

Foi realizado passeio ao parque dos trabalhadores do Bloco 10 com as famílias de zero a seis anos onde se percebe a importância destes eventos no dia a dia dos responsáveis e filhos fortalecendo os vínculos através de brincadeiras e passeios. Ressaltando que as estagiárias de psicologia estão acompanhando os grupos de forma positiva interagindo com os responsáveis e crianças onde ajudam a fortalecer os vínculos entre as famílias que participam dos grupos.

Foi realizado contato com PSA após a criança que era acompanhada pelo SCFV sendo que a mesma foi desligada devido estar frequentando a escola em período integral a fim de obter informação sobre a família e criança. O projeto Horta é realizado com as crianças do SCFV Vila São Sebastião quinzenalmente e vem ajudando as crianças no desenvolvimento em relação a segurança alimentar, sendo que o que é colhido é entregue às famílias das crianças.

As oficinas realizadas pela nutricionista do projeto prato vivo têm objetivo promover orientação nutricional através de atividades práticas e teóricas, como forma de incentivo e demonstração da importância do consumo dos alimentos inclusive recebidos pelo projeto prato vivo. São realizadas também oficinas de forma online com familiares das crianças atendidos pelo SCFV que solicitaram contato individual com a nutricionista para tirar dúvidas e obter informações sobre a melhor forma de se alimentar.



No dia 03/09/2024 às 18.30 horas foi realizada reunião com as famílias do Copacabana 1 e 2, com o objetivo de trocar informações, esclarecer dúvidas e fortalecer os vínculos entre as famílias e a equipe do SCFV e a técnica de referência de seis a treze anos do CRAS Oeste. O encontro transcorreu de forma tranquila e foi fundamental para atender as necessidades das famílias.

Foram feitas acolhidas às famílias e como não há vagas disponíveis os nomes das crianças estão em lista de espera, também foram realizados atendimentos e contatos por telefone a fim de convidar as famílias para as reuniões, além de convites para as atividades nos núcleos.

Foram realizadas visitas domiciliares, atendimentos particularizados e busca ativa sendo que estes atendimentos foram registrados no GESUAS. Foi realizado agendamento no Poupa Tempo para aquisição do RG das crianças. Sendo que algumas famílias já providenciaram as documentações.

A visita domiciliar teve como objetivo conhecer melhor as condições das famílias, identificar necessidades e promover um acolhimento mais próximo, sendo importante também, para entender o contexto em que a família vive e está inserida, a dinâmica familiar, sendo apresentado às famílias as atividades desenvolvidas pelo SCFV, o que o serviço pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos sociais e a melhoria da qualidade de vida da família. As famílias foram orientadas sobre a frequência e transporte oferecido pela Prefeitura Municipal de Franca ao núcleo de zero a seis anos Palmeiras. Em atendimentos as famílias foram orientadas sobre benefícios eventuais e a cesta verde ofertada pelo projeto prato vivo.

Foi realizada uma discussão de caso acerca de uma família acompanhada pelo CREAS 2, no qual uma criança e um adolescente participam do SCFV no Copacabana 1 e 2, serviço executado pela Pastoral do Menor. Pontos importantes sobre o caso foram discutidos e a partir da troca de informações foram alinhadas algumas ações a fim de garantir os direitos e a proteção do adolescente onde ficou decidido encaminhar a família para o PSA.



Ressaltando que o adolescente do Copacabana, após ser encaminhado pelo Bloco 10 ao projeto PIPA, com ajuda de custo, vem mantendo a frequência no curso e demonstrando interesse nos conteúdos aplicados.

Foram feitos encaminhamentos para o CRAS, via GESUAS, solicitação de Cartão de Alimentação e Renda Mínima. Após contato com as famílias onde as mesmas relataram as dificuldades financeiras e onde não conseguem exercer atividade laboral devido ao fato de terem filhos pequenos e/ou problemas de saúde e não conseguirem uma vaga de trabalho.

Foi realizado no Núcleo da Vila São Sebastião, intergeracional com a Casa Sebastiana onde as crianças e idosos compartilharam o evento interagindo uns com os outros e tornando o momento uma troca de experiência. O orientador social e o administrativo participaram do dia A para ajudar os adolescentes e as empresas.

Participamos da formação do manual em família onde a tarde transcorreu de maneira tranquila com muito aprendizado, notando que através de pequenas ações podemos nos conectar com o outro de forma simples. A equipe vem participando da formação continuada "comunicação não violenta" no Bloco 13 para todos os colaboradores do SCFV em parceria com uma doutoranda da Unifran.

No dia 07 de setembro de 2024 a equipe da Pastoral do menor participou do desfile na Cidade de Franca /SP, levou crianças, famílias e colaboradores que participaram do desfile no total foram 34 integrantes do Bloco 10. No dia 16/09/2024 retornamos com o atendimento no Copacabana 1 sendo que o local se encontra adequado para o atendimento após melhorias implementadas.

Começamos uma experiência "Cinema" com as crianças no Copacabana 2, onde participaram várias crianças que não estão inseridos no SCFV, sendo que foi servido pipoca e o filme apresentado foi Moana, logo após a exibição do filme foi feita uma roda de conversa com as crianças para saber o que elas haviam entendido da história.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges



No decorrer do mês de setembro foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, um breve contato com a Panificadora Doce Gula com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência. Além do mais, este profissional efetuou currículos para mães de atendidos que desejam se inserir no mercado de trabalho novamente.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. No mês de setembro houve a ocorrência do Dia A no Senac de Franca, o qual este funcionário participou, e auxiliou adolescentes a efetuarem seus currículos, e os ajudou a participarem de entrevistas proporcionadas pelo evento.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de setembro foi realizado percurso sobre Violência, o qual teve como objetivo promover a conscientização para que elas possam identificar situações de risco e entender que nenhum tipo de violência é aceitável. Ao discutir esse tema, as crianças aprendem a diferenciar comportamentos agressivos e abusivos, desenvolvendo a capacidade de se proteger e de buscar ajuda quando necessário. Além disso, essas conversas ajudam a construir uma cultura de respeito, empatia e resolução pacífica de conflitos,



preparando-as para lidar de maneira saudável com as adversidades no ambiente familiar, escolar e social.

O percurso foi iniciado com uma roda de conversa, onde o conceito de violência foi abordado de forma simples e direta. Foi explicado que a violência pode acontecer de diferentes formas, como física, verbal, psicológica e virtual. As crianças foram convidadas a compartilhar suas ideias e experiências sobre o que consideram violência, sempre incentivando o respeito pelas opiniões dos colegas. Também foi enfatizada a importância de conversar com um adulto de confiança, como pais, professores ou responsáveis, sempre que se sentirem ameaçados ou presenciarem alguma forma de violência. A atividade foi finalizada com uma reflexão coletiva, em que reforçamos a importância do respeito mútuo, da empatia e da resolução pacífica de conflitos.

As crianças demonstraram grande interesse no tema e participaram ativamente das discussões, fazendo perguntas e contribuindo com exemplos pessoais. Foi observado que muitas já tinham algum conhecimento sobre o tema, mas o percurso permitiu que ampliassem essa compreensão e desenvolvessem uma postura crítica em relação à violência em suas diversas formas.

Foi desenvolvido um encontro intergeracional entre as crianças e o coletivo de adultos e idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Casa Sebastiana Barbosa, onde foi organizado um bingo com o tema do percurso. Crianças e adultos compartilharam momentos de diversão e reflexão, um auxiliando o outro em suas dificuldades no momento do bingo. as equipes dos dois coletivos se uniram e conseguiram proporcionar um café da manhã especial, e brindes para que todos pudessem ganhar uma singela lembrança de uma manhã repleta de bons momentos.

No grupo da tarde, foram inseridas novas atendidas, uma delas sendo PCD, em determinado momento as crianças demonstraram certa resistência devido às inserções serem meninas, e anteriormente o grupo era composto apenas por meninos. A orientadora social refletiu sobre a importância do não julgamento e para terem cuidado sobre a maneira que iriam se comportar para não causar nenhum desentendimento e exclusão com os novos integrantes. Vale ressaltar que no dia em que iniciaram, os meninos deram um exemplo de



boas maneiras e receberam de forma admirável as meninas. Um deles inclusive pediu desculpas pelo comportamento anterior, e disse ter refletido sobre como estava agindo errado em não querer aceitá-las.

O percurso foi extremamente importante para com os grupos, pois puderam compreender diversas situações e ações que são consideradas violência, auxiliando as crianças em diversos momentos do dia, evitando assim que causem e sofram violência de qualquer tipo.

No mês de setembro os coletivos retornaram às atividades na Horta da Pastoral do Menor de 15 em 15 dias, momento esse que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. Participar do processo de plantio, cuidado e colheita permite que elas aprendam mais sobre o meio ambiente e a natureza e ao se envolverem no cultivo também começam a valorizar mais os alimentos saudáveis e além disso o cuidado com a horta exige responsabilidade e paciência, pois as crianças aprendem a importância do compromisso e percebem que os resultados só acontecem com dedicação e tempo.

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

A violência é um tema delicado, mas de extrema importância quando se trata de crianças de até 6 anos e de seus cuidadores. Nesta fase da vida, as crianças estão em pleno desenvolvimento emocional, físico e cognitivo, e o ambiente em que vivem, incluindo a forma como são tratadas, tem um impacto significativo sobre seu bem-estar e crescimento. O objetivo deste percurso é conscientizar cuidadores sobre as diferentes formas de violência que podem afetar negativamente o desenvolvimento infantil, além de fornecer orientações para a prevenção e a promoção de um ambiente seguro e acolhedor.

A violência pode se manifestar de diversas formas, desde a física e psicológica até a negligência, e suas consequências são profundas. Crianças pequenas são particularmente vulneráveis porque ainda estão desenvolvendo habilidades para compreender o mundo ao seu redor, expressar emoções e se defender. Um ato violento, ainda que em sua forma mais



branda, como gritos ou punições físicas, pode gerar traumas duradouros, afetando a autoestima, a capacidade de formar relações saudáveis e até mesmo o desempenho cognitivo e escolar no futuro.

O papel dos cuidadores, sejam pais, avós ou profissionais, é fundamental na proteção dessas crianças. Educar-se sobre as consequências da violência e os sinais de alerta é crucial. Muitas vezes, a violência pode ocorrer de maneira sutil, como a negligência emocional, onde as necessidades de carinho e atenção da criança não são supridas. Essas formas de violência são frequentemente subestimadas, mas podem ser tão prejudiciais quanto as agressões físicas.

Promover um ambiente seguro e amoroso é uma das maneiras mais eficazes de prevenir a violência. Isso inclui não só garantir a segurança física da criança, mas também proporcionar um espaço em que ela se sinta ouvida e respeitada. O fortalecimento dos vínculos afetivos entre cuidadores e crianças é um fator protetor poderoso, uma vez que relações de confiança e afeto contribuem para o desenvolvimento emocional saudável.

Outro ponto central deste percurso é a importância de ensinar as crianças a reconhecer e expressar suas emoções de maneira saudável. Desde cedo, é essencial que elas aprendam a identificar sentimentos como raiva, medo ou tristeza, de forma a desenvolverem habilidades de enfrentamento mais eficazes. O papel dos cuidadores nesse processo é oferecer orientação e suporte emocional, validando os sentimentos da criança e ensinando estratégias de resolução de conflitos de maneira pacífica.

Em suma, a prevenção da violência na primeira infância é um esforço conjunto que requer a conscientização de cuidadores, educadores e da sociedade como um todo. Ao promover ambientes seguros, afetuosos e respeitosos, podemos garantir que as crianças cresçam com uma base emocional sólida, pronta para enfrentar os desafios futuros de forma equilibrada e confiante. O compromisso com o bem-estar das crianças deve ser uma prioridade, e é nosso dever garantir que elas tenham uma infância livre de violência, onde possam se desenvolver plenamente em todas as suas potencialidades.

O tema trabalhado foi de extrema importância para o fortalecimento de vínculos entre as crianças e seus cuidadores, pois foi percebido que em muitas situações em que acontecia a violência os responsáveis não tinham noção da gravidade e do mal que estavam causando nos pequenos.

As estagiárias de psicologia complementaram de forma lúdica o tema desenvolvido, trazendo para as crianças atividades divertidas sobre um tema tão delicado e de difícil compreensão nesta faixa etária.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II

Faixa etária: 06 a 13 anos.

No mês de setembro, alinhado orientações, estudos e ações em conjunto com a rede socioassistencial da zona oeste, o tema que retorna a ser trabalhado junto as crianças é sobre a violência e trabalho infantil, demanda sensível e urgente na região oeste. Em foco aos coletivos do orientador, os principais casos de violência e trabalho infantil se encontram nos grupos do Res.Copacabana I e II, vale ressaltar que o coletivo do copacabana I apresenta maior número de crianças atendidas que correspondem a vulnerabilidade em questão, com casos explícitos de trabalho infantil, vivências de violência devido a realidade do local onde residem.

O projeto prato vivo traz muitos benefícios e traz o acesso a uma alimentação saudável e de qualidade às famílias atendidas, em parceria com o projeto prato vivo, a nutricionista responsável vem executando oficinas muito importantes com os coletivos, trazendo reflexões e discussões sobre uma alimentação saudável, riqueza e variedade dos alimentos, além da parte teórica, desta vez as crianças puderam fazer experimentações e degustações de frutas variadas, o oficina proporcionou momentos onde as turmas puderam montar espetinhos saudáveis, com morangos, maçã, uva e banana.

A parceria com as estudantes de psicologia vem demonstrando bons resultados a cada encontro com o coletivo de crianças do Zelinda, as atividades do percurso que vem sendo realizado pelas estagiárias de psicologia da Uni-Facef continuam, e se fortalecendo



a cada novo encontro, com uma comunicação mais assertiva e maior entrosamento entre as estudantes e o coletivo de crianças.

A turma realizou o plantio de girassóis, após o manejo com a terra, sementes e confecção de seus vasilhinhos e plaquinhas, cada semente de girassol foi devidamente plantada e nomeada, e vem sendo regada e cuidada a cada encontro por cada criança e equipe presente no SCFV.

O retorno do atendimento descentralizado, após um longo período afastado dos atendimentos no salão do Copacabana I, em setembro o coletivo pode finalmente voltar a frequentar o espaço, após muitas conversas e adequações junto a administração do condomínio, o salão agora apresenta condições mínimas para a realização dos grupos. É importante ressaltar que muito ainda precisa ser feito para que o ambiente tenha condições ideais para a segurança, conforto e maior imersão das crianças durante os percursos realizados.

Em setembro, foi organizado pelo Fórum de Erradicação ao Trabalho Infantil de Franca, mais uma edição do dia A, evento que proporciona oportunidades para muitos adolescentes em situação de vulnerabilidade para ingressar no mercado de trabalho como jovem aprendiz. Nesta edição, o orientador do bloco 10 esteve presente no evento como apoio, junto a outros profissionais da Pastoral do Menor de Franca.

No começo do mês a equipe do SCFV levou crianças dos coletivos para participar do desfile de 7 de setembro que é realizado todo ano na cidade de Franca, o evento contou também com a participação de familiares das crianças atendidas que foram desfilar junto a Pastoral do Menor, representando o SCFV Bloco 10.

Os encontros com o manual em família continuam com encontros presenciais e online, os encontros presenciais tem ofertado uma experiência muito rica, imersiva e importante para os profissionais da rede, momentos de relaxamento, reflexão e novas possibilidades a partir das relações criadas e vínculos fortalecidos com os demais profissionais da região oeste.

Dificuldades: As maiores dificuldades e entraves em relação aos atendimentos pelo orientador, estão ligadas a constante mediação de conflitos presentes nos coletivos do Res. Copacabana I e II, conflitos estes entre crianças e familiares que fazem parte dos grupos,



apesar do acompanhamento que vem sendo realizado ao longo do ano, existe uma grande dificuldade na realização dos atendimentos junto às crianças, quando os conflitos estão mais aflorados e presentes. O trabalho infantil é presente e constante em algumas famílias atendidas, a conscientização e diálogo tem sido um desafio em alguns casos.

Pontos positivos: Mesmo com as dificuldades e entraves relatados neste relatório, as discussões atividades sobre violência tem surtido um efeito muito positivo entre as crianças de todos os coletivos, que demonstram maior domínio e noção sobre o que é o trabalho infantil e como ele acontece, muitas delas reconhecem que estão passando por situações de violências, se disponibilizam para diálogo e procuram orientações junto a equipe SCFV, um passo muito importante para que possamos atuar e lutar pela garantia de direitos e autonomia das famílias.

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Neste mês de outubro foram realizadas reuniões com a equipe, coordenadores e diretores da Pastoral do Menor, onde foram alinhadas as atividades a serem desenvolvidas e agendados os eventos que acontecerão durante o mês de novembro. Ressaltando que vem sendo mantida a presença de 80 crianças no SCFV, sendo mais de 50% público prioritário, nosso principal alvo.

Em cada núcleo está sendo feita acolhida junto às famílias e diante das problemáticas apresentadas as mesmas vêm sendo encaminhadas ao CRAS. Os grupos são realizados de zero a seis anos no Palmeiras duas vezes por semana com turmas matutina e vespertina. A adesão das famílias vem crescendo constantemente e as atividades propostas vêm fortalecendo os vínculos, assim buscando prevenir situações de exclusão social. Esta profissional vem realizando várias visitas domiciliares e busca ativa no intuito de conhecer a realidade das famílias atendidas, são providenciados encaminhamentos para UBS e em relação a saúde mental ao CAPS.

Entendemos que as famílias, devido a diversas situações de vulnerabilidade, podem ter seu protagonismo e autonomia e assim rever suas potencialidades. Está sendo mantido contato por telefone com o intuito de orientar as famílias sobre benefícios eventuais, cursos,



cadastro único, creches, segunda via de documentos. A equipe vem traçando metas para atingir tais objetivos.

As reuniões aconteceram no Palmeiras, Copacabana 1 e 2, São Sebastião e Zelinda, a reunião foi realizada com as famílias atendidas pelo SCFV e propiciou o entendimento das demandas, o acolhimento de sentimentos e questões trazidas pelas famílias acerca do convívio familiar e desenvolvimento das crianças. Além disso, a modalidade roda de conversa propicia a troca de experiências que fortalecem os vínculos entre responsáveis e crianças esclarecendo a importância disso para o bem estar da família. O acompanhamento a um público majoritariamente composto por mulheres, percebe-se uma grande variação de idade dessas mães e foi importante o mapeamento da faixa etária das mães, para que a proposta atingisse a todas de maneira assertiva. Assim, após a ambientação e trocas iniciais, as mães foram convidadas a pensar em um aspecto difícil do exercício da maternidade e um aspecto prazeroso em ocupar o papel de mãe. Dessa forma elas foram convidadas a escrever ou desenhar em um papel a palavra ou símbolo que representasse esses dois aspectos. Após escrever, elas foram convidadas a compartilhar brevemente com o grupo as dificuldades e os deleites do papel materno e todas expressaram os sentimentos que acessaram através da atividade. Foi interessante perceber que mesmo com a faixa etária variada os aspectos trazidos pelas mães foram parecidos. No que tange às dificuldades trouxeram a rotina corrida e como é desafiador ser responsável por alguém que depende exclusivamente de você. Algo que ficou muito forte para todas foi a exposição que elas tiveram ao julgamento, onde trouxeram que muitas pessoas de fora julgam o papel materno que elas desenvolvem, sem nem saber dos esforços e sacrifícios. As pessoas que julgam podem ser desde o pai da criança até uma pessoa estranha. Sobre os aspectos positivos elas trouxeram o amor incondicional que uma mãe tem por um filho, que é inexplicável, trouxeram como o sorriso e o carinho que eles expressam, acaba por fazer com que elas percebam que todo o esforço tem valido a pena e a beleza de poder acompanhar o crescimento da criança. Após compartilhamento solicitamos que elas fizessem uma reflexão, pois para fortalecer os vínculos era necessário olhar para as dificuldades e cuidar delas, para que diminuam, ou criem novas formas de lidar com tais dificuldades e a importância de perceber os aspectos positivos do exercício da maternidade



para poder nutri-los cada dia mais. Foi possível perceber o envolvimento dos participantes do início ao fim da reunião e como é importante propiciar este espaço para as famílias compartilharem suas vivências, dores e deleites de seu dia a dia, foi um momento importante para elas.

Em reunião com as técnicas de referência do CRAS Oeste, houveram desligamentos devido a mudança de município da família, idade máxima permitida, foram transferidas duas irmãs de núcleo de atendimento SCFV devido mudança de território da família, sendo transferidas do Copacabana 1 (salão) para o centro comunitário São Sebastião (período da manhã), foram inseridas crianças no Copacabana público prioritário que estavam na demanda. Foram encaminhadas ao CRAS Oeste várias solicitações de cartão alimentação, PTR - Renda Mínima. Foi providenciado a uma usuária passes de ônibus para providenciar documentação (RG) e carteira de vacinação das filhas e também pesar as crianças.

No último dia 03/10/2024, o Lions Clube organizou uma festinha de comemoração ao Dia da Criança, proporcionando um momento divertido e de alegria. O evento aconteceu com as crianças do Zelinda e Copacabana 1 e 2 nas dependências do Zelinda, houveram apresentações de ginástica olímpica e a presença de um palhaço que encantaram a todos. Houve participação ativa das crianças e foram servidos lanches, algodão doce, pipoca, refringentes e saquinho surpresa. A expectativa é que eventos como este se tornem anuais fortalecendo os vínculos entre colaboradores e as crianças.

No dia 16/10/2024 foi realizado visita com um representante do manual em família, profissionais do SCFV Pastoral do menor e técnica do CREAS 2 no período matutino, com o objetivo de proporcionar a família um momento de interiorização e acolhimento através de diálogo e dinâmicas. A equipe foi recebida pela genitora da família e durante a visita, tivemos a oportunidade de conhecer os filhos que estavam no local e alguns animais dentro da residência, porém estava organizada e limpa. Os pontos abordados foram lembranças da infância onde a genitora se emocionou. A equipe conduziu a reunião de forma positiva e todos se mostraram abertos a compartilhar suas experiências e conhecimentos. A visita foi muito proveitosa e que as informações adquiridas serão fundamentais para o projeto.



No dia 02 de outubro de 2024, ocorreu reunião intersetorial na escola Pestalozzi, com o objetivo de discutir o agendamento da ação comunitária voltada para a promoção do bem-estar dos moradores. O encontro contou com a presença de representantes da região Oeste. A coordenadora do CRAS Oeste destacou a importância da colaboração entre as diversas entidades para a realização da ação e agradeceu a presença de todos. Em seguida, foi apresentada uma proposta das atividades e os participantes puderam dar sugestões. Outro ponto relevante foi a importância de incluir uma equipe de profissionais de saúde para realizar aferições de pressão arterial e glicemia durante a ação. Ficou decidido que a programação começaria às 9h00 e se estenderia até às 13h00, permitindo que mais moradores pudessem participar. As responsabilidades foram divididas entre os presentes na reunião, a reunião foi encerrada com a certeza de que, através da união de esforços, seria possível promover uma ação impactante e de grande relevância para a comunidade.

Foram feitas acolhidas às famílias e como não há vagas disponíveis os nomes das crianças estão em lista de espera, também foram realizados atendimentos e contatos por telefone a fim de convidar as famílias para as reuniões, além de convites para as atividades nos núcleos. Foram feitas visitas domiciliares, onde algumas famílias estão com presença esporádica no grupo, sendo que as mesmas foram novamente orientadas sobre a necessidade da frequência e a importância para o vínculo familiar a participação nas reuniões dos grupos. Conforme relatos, as crianças estavam com problemas de saúde, mas demonstraram o desejo de continuar a frequentar as reuniões. Foram feitas Buscas Ativas na intenção de conhecer a realidade das famílias, sendo que as mesmas foram orientadas sobre a lista de espera e que no momento não tem vagas no SCFV.

No dia 28/10/2024 a equipe do SCFV dos Blocos 10, 9 e 4 levou as crianças para assistirem jogo de basquete no Ginásio Poliesportivo de Franca no período noturno, onde este passeio proporcionou às crianças a oportunidade de interagir com seus colegas e aprendem a lidar com vitórias e derrotas que o basquete apresenta e também como uma atividade enriquecedora e que ajuda a promover a inclusão social.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges



Durante as atividades do mês de outubro e novembro, o auxiliar administrativo esteve de férias, entre os dias 14 de outubro e 14 de novembro.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de outubro foi realizado um percurso sobre Comunicação não Violenta, o qual teve como objetivo introduzir os conceitos básicos de CNV para as crianças, promovendo a compreensão e a prática de habilidades de escuta empática, expressão de sentimentos e respeito ao próximo.

Para iniciar as atividades foi promovida uma reflexão para explicar de forma simples o que é CNV. As crianças foram incentivadas a compartilhar momentos em que sentiram raiva ou tristeza, facilitando a compreensão de como a comunicação não violenta pode ajudar nas amizades e relações familiares. Os atendidos participaram ativamente, o que contribuiu para ilustrar o valor de se comunicar com afeto e calma.

As atividades desenvolvidas foram todas baseadas em situações rotineiras, para que dessa forma o tema pudesse contribuir com as crianças de forma a auxiliá-los no dia a dia na resolução de conflitos e nas relações pessoais de cada um.

Ao longo de todas as atividades, ficou evidente que as crianças desenvolveram uma maior conscientização sobre a importância de se comunicar com respeito, expressar seus sentimentos e ouvir os outros com empatia. A prática da Comunicação Não Violenta ajudou a criar um ambiente de confiança e cooperação, no qual todos se sentiram à vontade para partilhar suas emoções e experiências.

A facilitadora de oficinas contribuiu ativamente com o percurso, de modo que as atividades lúdicas e brincadeiras foram essenciais para o melhor desempenho das crianças.



O mês de outubro contou com a semana da criança, onde foram preparadas atividades divertidas e uma festinha em comemoração a esse dia tão especial. Os atendidos puderam se deliciar com um lanche diferente do que estão acostumados, teve salgadinho de festa, bolo recheado, sacolé gourmet, mini donut, gelatina, refrigerante, sacolinha surpresa. As brincadeiras foram diversas, gincana, escorregar no salão, bexiga d'água e muito mais. Esses momentos são essenciais para o fortalecimento de vínculos entre o grupo.

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de outubro foi realizado o percurso Comunicação não Violenta, o qual teve como objetivo promover uma abordagem mais empática e respeitosa nas interações familiares e sociais promovendo a compreensão e a prática de habilidades de escuta empática, expressão de sentimentos e respeito ao próximo.

Para dar início às atividades, crianças e responsáveis foram apresentados aos princípios básicos da CNV, onde a equipe explicou a importância de observar as situações sem julgamentos, identificar sentimentos e necessidades de maneira clara, além de fazer solicitações respeitadas que favorecessem a colaboração. A explicação dos conceitos foi realizada de forma simples e envolvente, visando garantir a compreensão e a aplicação prática desses princípios no cotidiano familiar.

As atividades foram estruturadas de forma lúdica e interativa utilizando brincadeiras como as principais ferramentas. Uma delas foi a "Caixa da Empatia" onde as crianças escolheram cartões com diferentes expressões faciais, e a partir disso discutiram os sentimentos representados, relacionando-os a situações que vivenciam no dia a dia. Esse exercício possibilitou que as crianças começassem a identificar e expressar seus sentimentos de forma clara e segura. Além disso, foram realizadas dramatizações de situações cotidianas, como disputa por brinquedos, nas quais as crianças puderam explorar formas pacíficas de resolver conflitos, utilizando da comunicação afetiva ao invés da

agressiva. A presença dos cuidadores nas atividades é essencial, pois proporcionou um ambiente de troca de experiências e fortaleceu a vivência conjunta dos conceitos da CNV.

Em reflexões com os responsáveis, os mesmos puderam compartilhar suas experiências e desafios ao aplicar a Comunicação não Violenta com as crianças. Nesse espaço a orientadora social incentivou a reflexão sobre como a comunicação afetiva no ambiente familiar pode ser mais construtiva e respeitosa. A prática da escuta ativa foi um dos pontos abordados, em que os cuidadores foram incentivados a ouvir seus filhos sem interrupções, demonstrando interesse genuíno por seus sentimentos e necessidades. A proposta foi fortalecer a compreensão mútua dentro da família promovendo um ambiente de mais afeto e cooperação.

O impacto observado foi bastante positivo, houve um progresso significativo na capacidade das crianças de identificar e expressar seus sentimentos, além de uma maior disposição dos pais para praticar a escuta ativa e a expressão honesta de suas próprias necessidades. As famílias demonstraram um comprometimento crescente em aplicar os conceitos da CNV no cotidiano, o que contribuiu para um ambiente mais harmonioso e colaborativo tanto no âmbito familiar quanto nas interações sociais das crianças.

Esse percurso, no entanto, não só promoveu a construção de uma comunicação afetiva, como também fortaleceu os vínculos familiares e contribuiu para o desenvolvimento emocional das crianças. A continuidade dessas práticas certamente resultará em benefícios duradouros para as relações familiares e para a convivência social das crianças dentro da comunidade.

A participação das estagiárias de psicologia contribuiu ativamente com o percurso, pois as mesmas trouxeram atividades referentes ao tema.

A colaboração da facilitadora de oficinas é extrema necessária, pois possibilita momentos de interação e descontração entre as crianças e seus cuidadores.

Também no mês de outubro foi realizada uma festa em comemoração ao dia das crianças, momento este de extrema importância para fortalecimento de vínculo entre cada integrante do grupo. Foi realizada uma festa a fantasia, onde as mães se uniram para que



todas as crianças fossem fantasiadas. A festa contou com diversas comidas gostosas, como bolo recheado, pizza, donut, sacolé gourmet, cachorro quente, refrigerante, algodão doce. Para diversão de todos teve pula pula, piscina de bolinha, desfile de fantasias, brincadeiras, e muita diversão.

Foi realizada uma visita lúdica juntamente com os profissionais do Manual em Família e CREAS, momento esse muito rico, onde os profissionais e a família compartilharam histórias, se emocionaram e criaram vínculos muito especiais.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

Em continuação às atividades realizadas no mês anterior, as discussões e debates do percurso sobre violência foram amplificadas, chegando a um ponto que marca muito as crianças atendidas que é o bullying, pode se dizer que as violências praticadas por eles, sentida por eles, vem de vivências e experiências que acontecem dentro de casa e na comunidade que os cerca. Disto isto, o percurso foi voltado para fortalecer o respeito e vínculos com pessoas que a turma considera sua rede de apoio mais próxima, e em muitos casos, este apoio vem de amigos da mesma idade, e não de algum adulto responsável, a necessidade e potência das crianças atendidas se fortalecerem entre elas é muito positivo, e traz diversos ganhos e benefícios para a comunidade que os cerca, por isso é tão importante a discussão do tema violência, que tem feito com o que os coletivos percebiam e valorizem a riqueza do círculo de amizade, como eles podem se apoiar a partir destas amizades, seja na escola, na rua, ou no grupo do SCFV.

Em parceria com o Lions Clube de Franca, foi realizado no início do mês de outubro uma festa para as crianças atendidas pelo orientador, momento que contou com muita interação entre as turmas, lanche gostoso, pipoca, algodão doce, contou também com a presença de um palhaço, e oficina de ginástica artística com profissionais e equipe de meninas da ginástica artística de Franca, após a apresentação, a aula prática junto os coletivos gerou muito engajamento e interesse de muitas crianças atendidas pelo SCFV ao esporte.

Com o projeto prato vivo chegando ao final, em outubro foi realizado a última oficina com a nutricionista Layla com o coletivo do copacabana I, esta que contou com uma participação muito animada e calorosa de todas as crianças, por ser uma oficina prática com manuseio e consumo de alimentos, foram servidas frutas, como maçã, banana, uva e morango.

Os encontros com o manual em família continuam a todo vapor, envolvendo toda a rede oeste com atendimentos virtuais e presenciais. No último encontro presencial, a dinâmica se desenvolveu de uma forma diferente, visitas lúdicas foram feitas para famílias atendidas pelos serviços da rede, visitas estas que contaram com a presença de um profissional do manual e família, juntamente com profissionais de serviços, formando trios ou pequenos grupos para a realização da visita a casa das famílias.

O momento foi muito rico e muito acolhedor, contamos com uma recepção muito boa da pessoa que nos recebeu, e toda a conversa foi conduzida de forma leve, divertida e aconchegante, onde foi possível se conectar e conhecer um pouco mais da realidade de nossas famílias atendidas, o propósito da visita lúdica é envolver a família a partir de suas potencialidades, gostos e boas lembranças, afastando um pouco dos problemas e dificuldades diárias. A visita teve por volta de 1h de duração.

Ao final de outubro, também foi realizado um cinema intergeracional junto aos adolescentes do bloco 09, o filme escolhido foi o documentário “Nunca me sonharam”, abordando o tema da importância da escola e educação na vida de crianças e adolescentes, que mesmo com todas suas problemáticas e questionamentos que cercam a escola pública do Brasil, ainda sim é o principal meio de acesso à educação e formação de jovens em situação de vulnerabilidade, o direito a educação é primordial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, viabilizando jovens mais capacitados e com melhores oportunidades de emprego, assim sonhando com uma possível quebra no ciclo de violência vivido por nossas famílias atendidas.

As comemorações atividades no mês das crianças foram diversas, o coletivo do copacabana I contou com uma celebração descentralizada, realizada no salão do condomínio, momento muito gostoso e cheio de brincadeiras a interação entre a turma, os



vínculos que são fortalecidos nestes momentos são muito importantes para a identidade do grupo, por ser uma festa, não podia faltar comida boa, o evento contou com salgadinhos de festa deliciosos entregues pela padaria parceira, todas as crianças puderam comer a vontade.

Para finalizar as atividades de outubro, os coletivos contaram com uma festa para as crianças no núcleo zelinda, com pizza, pastel, bolo recheado, sacola surpresa e muitas brincadeiras. Na mesma semana as crianças tiveram a oportunidade de assistir a um jogo de basquete profissional da cidade, as turmas foram ao ginásio Pedrocão, localizado no Poliesportivo de Franca, na ocasião, a partida foi entre o time do Sesi Franca Basquete x Pato Basquete, time de Pato Branco, Paraná.

A ida ao jogo foi um momento muito especial e enriquecedor para o SCFV, agindo na garantia de direitos e acesso à cultura, esporte, lazer e a cidade como um todo, o evento foi muito bem vivido e aproveitado por todas as crianças e adolescentes presentes, assim como familiares presentes.

Pontos positivos: Durante o mês de outubro muitas potências foram identificadas, o percurso sobre violência trouxe bons debates e reflexões sobre como identificar as formas de violência, e como todos nós praticamos ela diariamente, as crianças puderam perceber como algumas “brincadeiras” não são tão divertidas, e que o cuidado e respeito é muito importante para a construção de um ambiente saudável

Dificuldades/entraves: Os principais entraves encontrados pelo orientador, foram relacionados e a naturalização de diversas violências encontradas nos grupos, como a comunicação violenta, bullying, violência física em forma de “brincadeira”, além de questões já identificadas previamente como trabalho infantil em forma de “ajuda” dentro e fora de suas residências.

O atendimento descentralizado, que é realizado semanalmente no salão do Copacabana I e II, mesmo com a potência do atendimento no território, ainda é uma grande dificuldade para execução dos grupos e percursos programados, a dificuldade em manter o salão em boas condições para uso, desde a limpeza a disposição de equipamentos necessários para os atendimentos dos coletivos.



Objetivos alcançados: O orientador considera que os objetivos do percurso foram alcançados, com a conscientização e alerta sobre como construímos nossas relações, com o cuidado para que elas sejam mais saudáveis, e que os vínculos sejam fortalecidos em todas as esferas da convivência, seja ela familiar, social ou na escola. O direito ao brincar, se divertir, conviver em sociedade, assim como a garantia de acesso à cultura, esporte e lazer também foram alcançados com as atividades e eventos realizados durante o mês de outubro.

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Neste mês de novembro em reunião, após uma breve introdução do presidente da Pastoral, que destacou a importância de acompanhar as atividades para garantir que as ações estivessem alinhadas aos objetivos institucionais e aos desafios da comunidade, foram apresentadas as metas cumpridas, as iniciativas que mais impactaram os beneficiários e as melhorias nos processos internos. Ao final da reunião, ficou claro o compromisso de todos em aprimorar as ações do SCFV. A troca de ideias foi enriquecedora e permitiu que todos os presentes se sentissem parte do processo de transformação que está sendo construído para a comunidade atendida.

Foi realizada uma reunião com a equipe do SCFV Bloco 10 para avaliar o serviço e definir novas metas. Esse foi um momento de troca de experiências e reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelas famílias e pelas crianças. O desempenho da equipe tem sido um ponto positivo diante das demandas apresentadas, observando-se que as famílias vêm superando suas dificuldades a cada dia. Durante a reunião, foram discutidos temas como desligamentos, frequência das crianças no SCFV, percursos, metas atingidas, público prioritário (50%), lista de espera e busca ativa.

Também houve uma reunião com as técnicas e referências, na qual foi realizada uma troca de experiências, e todos estavam dispostos a compartilhar suas vivências com as crianças e seus cuidadores. Durante a conversa, discutimos o desempenho da equipe, e cada membro compartilhou suas experiências e contribuições para o progresso do SCFV. Foram apresentados os desafios enfrentados e os resultados alcançados, e, em conjunto, buscamos

soluções. Ficou evidente o crescimento dos vínculos entre os cuidadores e as crianças, assim como as dificuldades superadas pelas famílias e pelos profissionais do SCFV. Também foram identificados aspectos e áreas que necessitam de melhorias, proporcionando uma visão clara de onde o trabalho pode ser aprimorado. Houve desligamentos devido à mudança de territórios, à idade máxima permitida pelo serviço e à baixa frequência (após visita domiciliar, a família relatou dificuldades com a saúde da genitora). Também discutimos questões relacionadas à inserção de novos casos, leitura de documentos e PAFS.

Foi realizada avaliação do serviço para atender à comunidade. As famílias opinaram de maneira positiva sobre as perguntas realizadas. Após essa avaliação, a equipe se concentrou na definição de novas metas e na melhoria contínua do serviço prestado.

Houve também uma formação manual das famílias, encontro presencial na Casa Sebastião com o tema "Observação sem Julgamentos", um momento vivido com alegria e descontração, com atividades prazerosas para os participantes.

A Ação Comunitária realizada junto ao CRAS Oeste foi encerrada na Escola Hélio Palermo, com a participação dos serviços e da comunidade, durante o mês de novembro. Após o término das atividades relacionadas à violência, ressaltou-se que foi um dia de muita interação entre as famílias e a comunidade.

Uma reunião foi realizada com as técnicas de nível superior do SCFV, na qual foi apresentado o resultado dos blocos e os objetivos atingidos. Foi elaborado o plano de trabalho para 2025, no qual se cogitou a contratação de um coordenador geral para os blocos.

No Jardim Zelinda, um dia especial foi marcado pela visita do Instituto ASPA, que proporcionou às crianças do SCFV uma experiência enriquecedora. Juntas, as crianças do instituto e os alunos do SCFV participaram de atividades que ofereceram momentos de aprendizado e lazer. A tarde foi animada, com jogos e interações que reuniram todos em um clima de diversão e integração. Após o jogo, foi servido um lanche, criando um momento de confraternização e alegria para todos os presentes. Essa ação teve como

objetivo não só o entretenimento, mas também o fortalecimento dos laços de amizade e cooperação entre as crianças dos diferentes grupos, gerando memórias que se estenderam muito além daquele dia. Este encontro trouxe ao coletivo do Jardim Zelinda uma sensação de pertencimento e união, tornando-se uma experiência inesquecível para todos os envolvidos.

Os atendimentos também foram realizados por meio de contato telefônico, mensagens de WhatsApp e/ou atendimentos presenciais com as famílias do SCFV. Todos os atendimentos e contatos com o CRAS Oeste, CREAS II, conselhos e outros serviços da rede são registrados no GESUAS, incluindo registros de busca ativa e outras informações relevantes, como auxílio à atalho e renda mínima.

Além disso, a Pastoral do Menor cederá o local para a realização do Projeto Batutinha, que atenderá crianças da comunidade. O projeto oferecerá aulas sobre primeiros socorros, prevenção de incêndios, acidentes domésticos e Libras, com base na Lei Federal 13.722, de 4 de outubro de 2018 (Lei Lucas). É importante ressaltar que o projeto será oferecido sem custos para os usuários.

As reuniões com as famílias, realizadas nos locais de atendimento (Centro Comunitário da Vila São Sebastião, Copacabana 1 e 2, Palmeiras e Zelinda), visam apoiar as famílias diante das dificuldades e demandas apresentadas, além de promover um impacto positivo na vida dos usuários. Nessas reuniões, as famílias compartilham suas experiências cotidianas, e a equipe busca melhorar a qualidade de vida, considerando a realidade específica de cada família assistida. Durante os encontros, procuramos despertar reflexões sobre temas do cotidiano, como a importância do diálogo entre pais e filhos e o fortalecimento dos vínculos familiares através do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos). Neste mês, foram abordados temas pertinentes à realidade atual das famílias, como a responsabilidade familiar, comunicação não violenta, o projeto de vida e a importância da frequência das crianças no grupo.

Também foram explicados os benefícios eventuais, como a solicitação de Cartão Alimentação e inclusão no Renda Mínima, com encaminhamentos ao CRAS Oeste/CREAS



II. Nessas reuniões, as famílias compartilham suas experiências cotidianas, e a equipe busca melhorar a qualidade de vida, levando em consideração a realidade específica de cada família assistida. Durante os encontros, procuramos incentivar reflexões sobre temas do cotidiano, como a importância do diálogo entre pais e filhos, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares por meio do SCFV.

O principal objetivo da reunião com a Casa Sebastião foi apresentar os detalhes do projeto "Nutrir e Cuidar." O projeto será desenvolvido pela Casa Sebastião para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses na primeira infância, além de gestantes, proporcionando orientações e recursos adequados para o cuidado dessas crianças e gestantes. As famílias foram orientadas sobre o ponto de retirada dos alimentos e os horários correspondentes. O projeto contempla uma abordagem abrangente, com o suporte de profissionais de saúde, incluindo profissionais de enfermagem e nutricionistas, que fornecerão orientações sobre a forma correta de armazenar os alimentos.

Após receber a doação de uma cesta de basquete, os adolescentes e crianças estão utilizando o espaço do Zelinda para jogar basquete. A comunidade está participando ativamente nos projetos da Pastoral do Menor e assim reforçando os laços de amizade entre a comunidade.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

No início do mês de novembro este profissional esteve de férias, voltando apenas no dia 14/11, a partir dessa data foram feitas atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão. Além disso, o auxiliar administrativo participou do encontro do "Manual em Famílias" agendado para o dia 21/11, e da reunião de referenciamento no novo núcleo do CRAS Oeste, ocorrido no dia 22/11 durante o período da manhã.



ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva**Coletivo: São Sebastião****Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças****Faixa etária: 06 a 13 anos**

No mês de dezembro, as atividades realizadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tiveram como tema principal Decoração e Artes, com foco na confecção de decorações natalinas. A proposta buscou estimular a criatividade, o trabalho manual e o espírito de cooperação entre os participantes, promovendo também a valorização dos vínculos comunitários e familiares por meio de ações que reforçassem a importância do espírito coletivo e da união.

As atividades foram organizadas de forma a proporcionar um espaço acolhedor e envolvente, onde as crianças puderam expressar suas ideias e desenvolver habilidades artísticas. As crianças participaram do planejamento das ações e da escolha dos materiais, decidiram quais enfeites seriam confeccionados, como guirlandas, estrelas, árvores de papel e adornos para mesas. As decorações criadas pelas crianças foram utilizadas para ornamentar o espaço do SCFV. A montagem contou com a participação ativa de todos, que se mostraram orgulhosos dos resultados alcançados.

Os resultados das atividades foram extremamente positivos. Observou-se um alto nível de engajamento das crianças, que demonstraram entusiasmo em todas as etapas, desde o planejamento até a execução. As dinâmicas em grupo favoreceram o fortalecimento de vínculos entre os participantes, promovendo maior interação, respeito às diferenças e convivência harmoniosa. A abordagem lúdica e prática também possibilitou o desenvolvimento de habilidades artísticas e cognitivas.

No decorrer do mês também foram realizadas brincadeiras em grupo, o que é essencial para o desenvolvimento infantil, pois promove habilidades sociais como cooperação, respeito e empatia, além de fortalecer senso de pertencimento. Contribui para a criança lidar com vitórias e frustrações, desenvolvendo confiança e resiliência. Também estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, ao mesmo tempo em que



proporciona diversão e bem estar. Essas interações criam memórias positivas e preparam as crianças para uma convivência saudável em sociedade.

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No período de realização das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), voltado para crianças de 0 a 6 anos e seus responsáveis, foi desenvolvido o percurso “Decoração e Artes”. A proposta teve como objetivo proporcionar momentos de interação, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares, por meio de atividades lúdicas e criativas.

As ações foram planejadas para promover a integração entre as crianças e seus responsáveis, valorizando a importância da convivência comunitária e da expressão artística. Durante as atividades, foram realizadas oficinas de arte com materiais diversos, como papel, cola, tintas, tecidos e itens recicláveis, para a confecção de enfeites natalinos. Entre os itens produzidos, destacam-se guirlandas, árvores de Natal em miniatura, cartões decorativos e estrelas.

O ambiente foi decorado coletivamente, o que proporcionou um sentimento de pertencimento e valorização do esforço de cada participante. Durante o processo, foi notável o envolvimento das famílias, que demonstraram entusiasmo e criatividade ao trabalhar em conjunto com as crianças.

Por fim, as atividades contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre os participantes e para a criação de memórias afetivas relacionadas às festividades, além de estimular a conscientização sobre a importância da reutilização de materiais no contexto das práticas artísticas. O resultado foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, fortalecendo os objetivos do SCFV de promover a convivência e a construção de vínculos saudáveis.



No final do mês as estagiárias de psicologia encerram sua participação deste ano, com uma atividade interativa entre as crianças e seus responsáveis, refletindo sobre sua participação no decorrer do ano. Os encontros foram extremamente importantes para o grupo como um todo, contribuindo ativamente nas relações entre criança e família. Para finalizar este ciclo foi realizada uma comemoração com bolos, tortas e refrigerante, as crianças confeccionaram uma cartinha de despedida para serem entregues aos profissionais.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II

Faixa etária: 06 a 13 anos.

Durante o mês de novembro, após o término das atividades relacionadas a violência, que teve seu fechamento junto a ação comunitária realizada junto ao CRAS da região oeste, tema este de extrema relevância e impacto direto nas relações, assim como vivências familiares e comunitárias das crianças e famílias atendidas pelo SCFV, vale ressaltar o que o debate e combate a violência é constante durante as atividades e entre os percursos realizados pelo orientador junto aos coletivos do SCFV.

Em novembro, os coletivos desenvolveram atividades manuais e artísticas, com decorações e criações para o final de ano, buscando o debate sobre o que esta época do ano representa para cada criança, com o objetivo de melhor entendimento sobre a realidade deles e como se dão as relações familiares nesta época do ano.

Após a ida ao jogo do Franca Basquete, o coletivo do Jd.Zelinda recebeu a visita das crianças do instituto ASPA, uma organização sem fins lucrativos que, há 25 anos, utiliza o esporte como ferramenta de construção de valores, desenvolvendo um trabalho consistente e de excelência, visando prioritariamente o desenvolvimento e a formação do cidadão para a prática do bem comum, a solidariedade e a participação coletiva. O encontro contou com a participação de alunos do instituto e atendidos do SCFV, proporcionando momentos de aprendizado, interação entre realidades diferentes, valorização do esporte e respeito ao próximo.

Após os treinos e atividades realizadas, todas as crianças envolvidas desfrutaram de um lanche que foi ofertado pelo SCFV em parceria com o instituto ASPA.



Em meados de novembro, a equipe do SCFV bloco 10 participou do evento “Em defesa delas”, ação de enfrentamento e eliminação da violência contra mulheres, para trabalhadores e trabalhadoras da rede SUAS.

O Manual em Família organizou mais um encontro presencial, realizado na Casa Sebastiana, desta vez o tema do encontro foi sobre observação sem julgamentos, a diferença entre fato, e o que é subjetivo de julgamentos e olhares humanos, que podem mudar a partir de cada ponto de vista, o que é considerado verdade, de acordo com cada história de vida e experiências passadas por cada indivíduo.

Pontos positivos: As atividades e encontros de novembro trouxeram uma maior percepção sobre a importância do trabalho em equipe, companheirismo e sentimento de pertença ao território.

Dificuldades/Entraves: Uma das dificuldades encontradas foi em relação a falta de presença de algumas crianças nos coletivos sem justificativa, além do contato com as mesmas em busca de informações tem sido bastante difícil, o que ocasionou em desligamentos para que a vaga possa ser aproveitada por outra família, devida a longa fila de espera do SCFV.

Objetivos alcançados: Entre os objetivos do SCFV para o mês de novembro, o fortalecimento das redes de apoio, no meio familiar e social, assim como dentro do SCFV, o maior contato e acesso ao esporte, as celebrações realizadas para o final de ano deixaram as famílias atendidas mais presentes e engajadas, melhorando a comunicação e interação como um todo.

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

O mês de dezembro iniciou-se com reuniões com a equipe para o alinhamento dos serviços a serem desenvolvidos, destacando que as metas estabelecidas têm sido alcançadas. Foram realizadas formações com a coordenação da Pastoral do Menor, com o objetivo de aprimorar as competências de forma mais objetiva, permitindo que os colaboradores desempenhassem melhor o seu trabalho. Também foi realizada uma

confraternização com todos os colaboradores, em uma festa que proporcionou a criação de vínculos mais estreitos entre eles.

Em reunião com a equipe e as técnicas de referência, foi discutida a apresentação realizada no Palmeiras com o CRAS Oeste, abordando a retrospectiva do ano e o plano de trabalho de 2024. Foram destacados os pontos positivos e os avanços alcançados, além dos desafios enfrentados, como o preenchimento no Sistema GESSUAS e o PAFS. Também foi analisada a atuação das técnicas do CRAS Oeste, assim como as estratégias a serem adotadas para garantir a documentação adequada dos atendidos, os avanços, os fluxos e o plano de trabalho para 2025. Foram feitos vários encaminhamentos para o CRAS Oeste dos benefícios eventuais: Renda Mínima, Cartão Alimentação, Auxílio Natalidade, Auxílio Aluguel(orientação) e passes de ônibus. Foi feito encaminhamento ao CREAS de uma família que vivencia violência doméstica.

Esta profissional de nível superior, tem realizado diversas visitas domiciliares e ações de busca ativa, com o objetivo de conhecer a realidade das famílias atendidas e que buscam o serviço. Entende-se que, devido às diversas situações de vulnerabilidade, as famílias podem ter seu protagonismo e autonomia reforçados, permitindo-lhes também revisar suas potencialidades. Vale ressaltar que mais de 50% do público atendido é prioritário, e as metas estão sendo alcançadas.

Durante essas visitas, discutiu-se a falta de frequência de três famílias, sendo que uma delas solicitou continuar no serviço devido aos benefícios que o grupo proporciona à criança, que é portadora de TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) e transtorno do espectro autista. Após o desligamento de uma criança devido à mudança de território, ela foi encaminhada a outro bloco para ser inserida na demanda reprimida. Continuam a ser entregues neste núcleo as cestas do Projeto Nutrir e Cuidar, beneficiando as famílias com verduras, legumes e frutas. O projeto visa combater a insegurança alimentar.

Foi realizada a doação de um salão para a organização e realização do tradicional almoço de Natal destinado às famílias atendidas pelo Serviço de Convivência e



Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de crianças de zero a seis anos de idade. A doação de uma empresa possibilitou que o evento ocorresse de forma acolhedora e segura. O objetivo da confraternização foi proporcionar um ambiente apropriado para que as famílias participantes pudessem celebrar com as crianças de maneira especial, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a convivência e a integração social. O evento contou com a presença de responsáveis e crianças atendidas pelo SCFV. Este momento de confraternização reforça a importância das ações desenvolvidas pelo SCFV, proporcionando momentos de interação entre as famílias em situação de vulnerabilidade.

No dia 16/12/2024, no Zelinda, houve entrega de presentes, e o transporte foi oferecido pela Pastoral do Menor para as crianças da Vila São Sebastião e Copacabana 1 e 2, com um total de 60 crianças. Foi feito contato com as estagiárias de Psicologia para que continuem o excelente trabalho que vêm desenvolvendo no SCFV, junto ao Bloco 10, e sua participação nas reuniões com as famílias. Além disso, vale destacar que o trabalho da facilitadora, que é de grande importância para o andamento do SCFV.

Houve vários contatos por telefone e mensagens de WhatsApp para que as famílias escrevessem cartas para os filhos, as quais serão entregues no dia da confraternização. Nos grupos, os orientadores também estão solicitando que as crianças escrevam aos responsáveis sobre suas ansiedades, desejos e todo o amor que sentem pela família.

Em cada núcleo, estão sendo realizadas acolhidas junto às famílias. Diante das problemáticas, elas estão sendo encaminhadas ao CRAS. Os grupos são realizados para crianças de zero a seis anos, em Palmeiras, duas vezes por semana, com turmas no turno matutino e vespertino. A adesão das famílias tem crescido gradativamente, e as atividades têm fortalecido os vínculos, buscando, assim, prevenir situações de exclusão social.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

No decorrer do mês de dezembro, o auxiliar administrativo realizou inserções de crianças no link de demanda reprimida do drive e organizou os lanches com o objetivo de atender às necessidades alimentares dos grupos descentralizados do Serviço de

Convivência. Também foram efetuadas as entregas de cestas provenientes do projeto Nutrir e Cuidar para os atendidos da Casa Sebastiana, função na qual o auxiliar administrativo desempenhou um papel de apoio. Além disso, no mesmo mês, ocorreu o Circuito de Vivências, evento no qual este funcionário participou ativamente das diversas atividades apresentadas.

Além disso, o auxiliar administrativo desempenhou outras atividades, como a verificação de entrada e saída de e-mails, participação em reuniões gerais do SCFV, atendimento telefônico e via WhatsApp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, conferência de notas fiscais de compras e recebimento de mercadorias. Também realizou lançamentos no JRTI, relacionados a cotações, pedidos e registros de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma retrospectiva das atividades realizadas pelo Serviço de Convivência ao longo do ano, destacando as principais ações promovidas, os momentos marcantes e os resultados alcançados junto às crianças atendidas.

Ao longo do período, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas ao fortalecimento de vínculos, ao desenvolvimento de habilidades e à promoção do bem-estar dos participantes. A orientadora social realizou um bate papo, onde as crianças relembrou atividades e momentos marcantes para eles neste ano de 2024. Entre as principais ações realizadas, as crianças destacaram as oficinas temáticas de artesanato, passeios, gincanas e reflexões que contribuíram para o estímulo à criatividade e à interação social.

Para o encerramento do ano, foi realizada uma programação especial para celebrar os momentos vividos e reforçar os laços entre os participantes. As atividades incluíram oficinas de desenho, entrega de presentes e um almoço de confraternização. Esses



momentos foram planejados com o objetivo de promover a alegria e o reconhecimento das conquistas alcançadas ao longo do ano.

A oficina de desenho permitiu que os participantes expressassem sua criatividade, resgatando memórias dos momentos mais marcantes do ano. Em seguida, foi realizada a entrega de presentes, simbolizando o cuidado e a valorização de cada pessoa que integra o serviço. Por fim, o almoço de confraternização reuniu a todos em um clima de celebração e gratidão, marcando o encerramento de mais um ciclo de aprendizado e convivência.

O Serviço de Convivência encerrou suas atividades do ano com a certeza de ter contribuído para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, reafirmando seu compromisso com a comunidade e com a construção de vínculos significativos.

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No decorrer do ano, o grupo de crianças de 0 a 6 anos, junto aos seus cuidadores, participou ativamente das atividades propostas pelo SCFV, criando momentos significativos de convivência, aprendizado e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. No mês de dezembro foram realizadas reflexões em forma de retrospectiva das vivências e aprendizados compartilhados por cada participante, além de apontar contribuições para os temas a serem trabalhados no próximo ano.

Durante os encontros, os cuidadores destacaram como o SCFV contribuiu para o desenvolvimento das crianças, enfatizando a importância das atividades lúdicas e educativas. Foram apontados avanços no comportamento social, na comunicação e na autonomia dos pequenos.

Os cuidadores relataram, por exemplo, que algumas crianças, inicialmente tímidas, passaram a se expressar melhor nas atividades em grupo. Também houve menções ao desenvolvimento motor das crianças, atribuído às dinâmicas que incentivam movimentos e brincadeiras coordenadas.



Já os cuidadores compartilharam suas próprias experiências, ressaltando o quanto os momentos de troca e aprendizagem colaboraram para o fortalecimento de suas habilidades parentais. Muitos mencionaram como as rodas de conversa e os momentos de partilha os ajudaram a lidar melhor com os desafios cotidianos da criação de filhos pequenos.

Com base nas vivências deste ano, os participantes sugeriram temas que consideraram importantes para o próximo ciclo de atividades, tais como: Desenvolvimento emocional das crianças: Trabalhar emoções e sentimentos por meio de histórias e atividades artísticas; Nutrição e saúde: Aprofundar os debates sobre alimentação saudável e os cuidados na primeira infância; Fortalecimento dos vínculos familiares: Realizar atividades que envolvam não apenas os cuidadores principais, mas outros membros da família, como avós e irmãos; Inclusão de atividades ao ar livre: Promover encontros em espaços abertos que estimulem a interação com a natureza e o convívio em comunidade.

O ano foi marcado por momentos enriquecedores e transformadores tanto para as crianças quanto para seus cuidadores. A dedicação dos participantes, combinada com o apoio técnico da equipe do SCFV, foi fundamental para os resultados positivos alcançados.

Para o próximo ano, as sugestões apresentadas serão avaliadas e incorporadas à programação, reforçando o compromisso de oferecer atividades que atendam às necessidades do grupo e promovam o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento das relações familiares. Vale ressaltar que a caminhada conjunta do grupo que, com afeto e empenho, contribuiu para a construção de um ambiente de crescimento e aprendizado mútuo.

Para encerrar o ano foi realizado um almoço de confraternização em um salão de festa com estrutura de brinquedos para que as crianças pudessem se divertir e fortalecer vínculos com as demais crianças. Momento esse importante para de certa forma, encerrar um ciclo de convivência de vários meses.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra



Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

O mês de dezembro traz diversas emoções e sentimentos ao redor das crianças atendidas e suas famílias, os vínculos familiares e sociais ficam aquecidos e sensíveis, por isso o SCFV sempre deve se atentar a estas questões, com o um olhar profundo e focado nos detalhes entre relações, que demonstram potências e fragilidades famílias atendidas.

Com o final de ano se aproximando, o orientador teve o percurso do mês focado em brincadeiras e atividades avaliativas, além da continuação de decorações para o espaço que a turma frequenta. As avaliações foram realizadas por meio de dinâmicas e questionário feito com emojis, momento que coletivo participou em conjunto das respostas, podendo dar uma devolutiva para a equipe do que mais gostaram, o que menos chamou atenção das atividades e percursos realizados durante o ano, já as dinâmicas, tiveram o papel de lembrar momentos importantes e percursos previamente realizados, refrescando a memória de maneira divertida e interativa junto a turma.

Durante o mês de dezembro, a equipe do SCFV teve outros momentos de destaque junto a rede SUAS, junto aos profissionais no encontro presencial do Manual em Família, que desta vez reuniu as regiões oeste e centro também esteve presente no Circuito de Vivências, momento para celebrar e valorizar o trabalho e dedicação das cinco regiões da cidade durante o ano. A equipe SCFV realizou junto às famílias atendidas um almoço de confraternização, momento que reuniu crianças e seus responsáveis, consolidando e reforçando o fortalecimento de vínculos.

Pontos positivos: As atividades avaliativas realizadas trouxeram um ótimo retorno para a equipe sobre o trabalho que foi realizado durante o ano, a perspectiva das crianças é muito importante para nortear o e traçar novos objetivos para as famílias atendidas pelo SCFV. A presença da facilitadora de oficinas é de muita valia e imprescindível para os atendimentos, com ganhos significativos na qualidade e atenção dos coletivos.

Dificuldades/Entraves: A maior dificuldade encontrada pela equipe está relacionada ao atendimento descentralizado, referente aos coletivos do Copacabana I e II, o local do Copacabana I se encontra sem energia, e não dispõe de banheiro disponível, ou



até mesmo água para higienização, como lavar as mãos, as crianças que têm a urgência de necessidades básicas acabam tendo que recorrer ao uso do banheiro particular em suas residências.

Sobre os equipamentos mínimos para o atendimento, como mesas e cadeiras, nossa equipe tem encontrado dificuldades em manter com a quantidade e qualidade necessária, visto que muitas vezes os moradores fazem uso das mesas e cadeiras durante o final de semana, e as mesmas nem sempre estão de volta ao salão no momento da realização dos grupos durante a semana, o que afeta diretamente na qualidade do atendimento junto às crianças.

É importante ressaltar que a equipe já providenciou estes equipamentos para o local, mas encontra dificuldades em mantê-los no salão por muito tempo.

Objetivos alcançados: Junto às avaliações, o orientador procurou enfatizar a importância da participação coletiva na tomada de decisões, com o objetivo de sempre lembrar as crianças atendidas que o SCFV é um espaço de direito deles, que todos são responsáveis pelo espaço que frequentam, desde a criação das “regras”, com os combinados realizados durante o ano, e como eles se fortalecem enquanto estão juntos, reforçando a ideia da rede de apoio que é criada a partir das relações, atividades e brincadeiras que são feitas no SCFV.

3.1 Informações Complementares:

FOTOS

JULHO









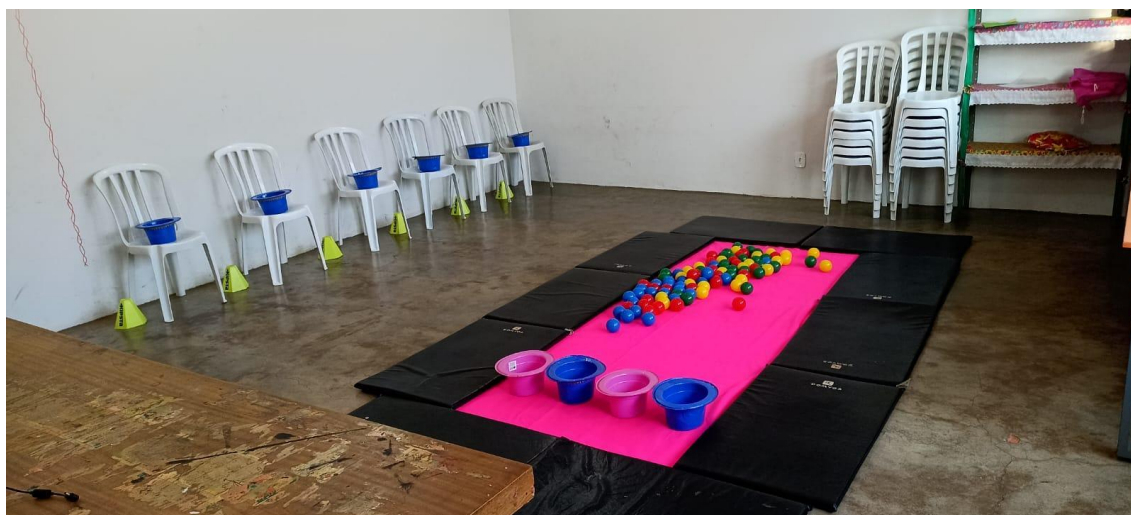


AGOSTO









SETEMBRO











OUTUBRO







NOVEMBRO





DEZEMBRO







REUNIÕES

Reuniões do mês de julho:

02/06/2024: As crianças de seis a treze anos participaram do passeio a pastelaria,

03/07/2024: Festa na roça (Palmeiras) de zero a seis anos. Crianças e sua responsáveis

03/07/2024: Reunião Intersetorial

04/07/2024: Manual em Famílias

04/0/2024: Reunião Pastoral do menor Diretoria, Técnicos nível superior e estagiárias de psicologia

05/07/2024: Reunião GT PSB

11/07/2024: Reunião para avaliação do projeto Prato Vivo

12/07/2024: Reunião com as técnicas de referência do CRAS Oeste

18/07/2024: As crianças de seis a treze anos participaram do passeio ao cinema

23/07/2024: Reunião para avaliação do projeto Prato Vivo com as famílias da São Sebastião às 09:00, e no Jd. Zelinda às 15:30



30/07/2024: Reunião para avaliação do projeto Prato Vivo com as famílias do Copacabana

Reuniões do mês de agosto:

01/08/2024: Manual em família

05/08/2024: Reunião com Diretoria e Coordenação pastoral do menor;

06/08/2024: Reunião Intersetorial

09/08/2024: Reunião com as técnicas referência CRAS Oeste de zero a seis anos e seis a treze anos

12/08/2024: Reunião com as famílias Copacabana 1 e 2

15/08/2024: Reunião PPI Online Pastoral do menor

16/08/2024: Manual em família

19/08/2024: Reunião com as famílias Zelinda

20/28/2024: Reunião com Técnica referência CRAS Oeste seis a treze anos

21/08/2024: Reunião com as famílias Zelinda

27/08/2024: Reunião com uma atendida do Copacabana

30/08/2024: GT PSB realizado no salão da Uni-Facef

30/08/2024: Reunião administrativa

Reuniões do mês de setembro

03/09/2024: Reunião com as famílias Copacabana 1 e 2;

04/09/2024: Passeio parque dos Trabalhadores com as famílias de zero a seis anos de idade;

05/09/2024: Projeto Horta com as crianças da Vila São Sebastião;



06/09/2024: Formação no Paulistano “Comunicação não violenta” no período vespertino

06/09/2024: Reunião com a técnica de referência de 6 a 13 anos;

07/09/2024: Desfile 7 de setembro;

11/09/2024: Entrega das cestas verdes no Zelinda, Copacabana 1 e 2, palmeiras (0 a seis anos) e Vila São Sebastião total de cestas 80;

13/09/2024: Reunião paulistano com os colaboradores SCFV pastoral do menor “Comunicação não violenta” no período vespertino;

13/09/2024: DIA A com a participação de colaboradores do SCFV;

16/09/2024: Retorno das atividades das crianças que estavam realizando atividades no Zelinda para o Copacabana 1;

19/09/2024: Projeto Horta com as crianças da Vila São Sebastião;

20/09/2024: Formação “Manual em família” período vespertino na casa Sebastiana;

23/09/2024: Atendimento no Bloco 9 com as famílias de zero a seis anos para preenchimento do PAF;

24/09/2024: Reunião presencial com o gerente da Pastoral do menor;

25/09/2024: Reunião online com o escritório central da pastoral do menor;

27/09/2024: Continuação da formação no Paulistano Bloco 13 com o tema “comunicação não violenta” período vespertino.

Reuniões do mês de outubro

01/10/2024: Reunião Intersetorial;

02/10/2024: Reunião com as famílias de zero a seis no Palmeiras;



03/10/2024: Evento no Zelinda (Ofertado pelo Lions dia das crianças);

06/10/2024: Formação no período matutino Pastoral do Menor e no período vespertino e no período vespertino continuidade da formação com o tema "Comunicação não violenta" no Bloco 04 Paulistano).

09/10/2024: Festa crianças no Palmeiras (zero a seis anos de idade);

10/10/2024: Reunião com o Escritório (Pastoral do Menor)

11/10/2024 Reunião com as Técnicas de Referência do CRAS Oeste de zero a seis e seis a treze anos.

11/10/2024: Continuação da formação Comunicação não violenta bloco 4 Paulistano

18/10/2024: Continuação da formação comunicação não violenta

23/10/2024: Festa das crianças Copacabana 1

25/10/2024: Reunião Paulistano período integral (Pastoral do menor);

28/10/2024: Jogo Basquete Poliesportivo.

29/10/2024: Festa das crianças no Zelinda para as crianças Copacabana 1 e 2.

Reuniões do mês de novembro:

01/11/2024: GT na FACEF

05/11/2024: Reunião Intersetorial CAPS 3

09/11/2024: Ação Comunitária Escola Hélio Palermo

12/11/2024: Reunião no Zelinda com a equipe Casa Sebastião sobre o projeto "Nutrir e Cuidar"

21/11/2024: Manual em Família



22/11/2024: Reunião no CRAS Oeste com as técnicas de referência

26/11/2024: Aula de dança com a comunidade do Copacabana 2

27/11/2024: Reunião com a Diretoria da Pastoral do Menor

Reuniões do mês de dezembro:

06/12/2024: Circuito de vivências

13/12/2024: Reunião com as técnicas de referência - CRAS OESTE

16/12/2024: Festa de Natal no Zelinda

17/12/2024: Almoço coma as famílias do Zelinda

18/12/2024: Almoço com as famílias de zero a seis anos no palmeiras

19/12/2024: Almoço com coletivo da São Sebastião

20/12/2024: Reunião de avaliação e planejamento no palmeiras

21/12/2024: Confraternização da Pastoral do Menor

3.1 Informações Complementares:

Número de atendimentos e desligamentos no período e justificar os casos em que a demanda atendida tenha sido inferior ao contratado pela Prefeitura;

Informar dados que caracterizem o público que foi atendido no respectivo período (Perfil dos usuários: sexo, cor, idade, região de origem, renda familiar , vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento);

TABELA SEXO



JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
7 MENINAS 13 MENINOS	7 MENINAS 14 MENINOS	10 MENINAS 14 MENINOS	9 MENINAS 12 MENINOS	9 MENINAS 11 MENINOS	9 MENINAS 11 MENINOS
11 MENINAS 8 MENINOS	11 MENINAS 7 MENINOS	11 MENINAS 7 MENINOS	11 MENINAS 7 MENINOS	10 MENINAS 7 MENINOS	9 MENINAS 8 MENINOS
11 MENINAS 3 MENINOS	11 MENINAS 2 MENINOS	10 MENINAS 2 MENINOS	10 MENINAS 2 MENINOS	9 MENINAS 3 MENINOS	9 MENINAS 3 MENINOS
6 MENINAS 16 MENINOS	6 MENINAS 14 MENINOS	9 MENINAS 12 MENINOS	9 MENINAS 11 MENINOS	11 MENINAS 9 MENINOS	8 MENINAS 12 MENINOS
6 MENINAS 4 MENINOS	6 MENINAS 4 MENINOS	6 MENINAS 5 MENINOS	5 MENINAS 5 MENINOS	5 MENINAS 5 MENINOS	5 MENINAS 5 MENINOS
41 MENINAS 44 MENINOS	41 MENINAS 41 MENINOS	46 MENINAS 40 MENINOS	44 MENINAS 37 MENINOS	44 MENINAS 35 MENINOS	40 MENINAS 39 MENINOS



TABELA COR

JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
BRANCO 8 PARDO 8 PRETO 4	BRANCO 9 PARDO 8 PRETO 4	BRANCO 11 PARDO 9 PRETO 4	BRANCO 11 PARDO 8 PRETO 2	BRANCO 10 PARDO 8 PRETO 2	BRANCO 11 PARDO 7 PRETO 2
BRANCO 9 PARDO 4 PRETO 6	BRANCO 8 PARDO 4 PRETO 6	BRANCO 8 PARDO 4 PRETO 6	BRANCO 8 PARDO 4 PRETO 6	BRANCO 8 PARDO 3 PRETO 6	BRANCO 8 PARDO 4 PRETO 5
BRANCO 4 PARDO 7 PRETO 3	BRANCO 5 PARDO 6 PRETO 2	BRANCO 4 PARDO 6 PRETO 2	BRANCO 4 PARDO 6 PRETO 2	BRANCO 4 PARDO 8 PRETO 0	BRANCO 4 PARDO 8 PRETO 0
BRANCO 10 PARDO 11 PRETO 1	BRANCO 9 PARDO 10 PRETO 1	BRANCO 9 PARDO 10 PRETO 2	BRANCO 8 PARDO 10 PRETO 2	BRANCO 7 PARDO 9 PRETO 4	BRANCO 7 PARDO 8 PRETO 4
BRANCO 5 PARDO 4 PRETO 1	BRANCO 5 PARDO 4 PRETO 1	BRANCO 5 PARDO 5 PRETO 1	BRANCO 5 PARDO 4 PRETO 1	BRANCO 5 PARDO 4 PRETO 1	BRANCO 5 PARDO 4 PRETO 1



BRANCO 36	BRANCO 36	BRANCO	BRANCO	BRANCO34	BRANCO
PARDO 34	PARDO 32	37	36	PARDO 32	35
PRETO 15	PRETO 14	PARDO 34	PARDO 32	PRETO 13	PARDO 31
		PRETO 15	PRETO 13		PRETO 12

TABELA IDADE

	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
0 A 6 ANOS	20	21	24	21	20	20
7 ANOS A 13 ANOS	65	61	62	60	59	58

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Fortalecimento e afirmação da garantia de direitos, visando ampliar e discutir os direitos e deveres das crianças e adolescentes. O foco se manteve torno do combate ao trabalho infantil.	Ativ.1 Identificar os diferentes tipos de trabalhos e diferenciar o que é brincadeira, e o que é trabalho. Valorização da educação que é diretamente afetada pelo trabalho infantil, com danos severos no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Valorizar e estimular o brincar, que é primordial para um desenvolvimento saudável.	M.1 Conscientização e redução dos casos extremos de violência e trabalho infantil na região, uso da conversa e discussão no meio familiar para redução de danos e melhor entendimento dos riscos e perigos que o trabalho infantil oferece para crianças e adolescentes, afetando diretamente seu desenvolvimento.	R.1 Diversas potências foram identificadas, o tema trabalhado trouxe bons debates e reflexões sobre como identificar as formas de trabalho infantil, desde as mais veladas, até as mais explícitas, ressaltando a importância da identificação e combate ao trabalho infantil.

Obj.2	Ativ.2	M.2	R.2
<p>Usar os esportes como ferramenta de inclusão, companheirismo, fortalecimento de vínculos, trabalho em equipe além da valorização e reconhecimento como forte potencializador na quebra dos ciclos da violência.</p>	<p>Atividades que fortalecem e valorizam o trabalho em equipe, ressaltando a importância da rede de apoio para superar momentos de dificuldade, além de estimular os vínculos sociais e comunitários.</p> <p>Momentos lúdicos com exemplos e demonstrações do esporte como ferramenta importante no desenvolvimento.</p>	<p>Trazer como foco as principais mensagens e princípios dos jogos olímpicos, paz, respeito às diferenças, união, amizade e confraternização entre os povos por meio do esporte, estes temas tem semelhanças com os objetivos e atividades trabalhadas junto às crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.</p> <p>Trabalhar a importância e conscientizar as crianças sobre a inclusão, diversidade e valorização de</p>	<p>Estimular o trabalho em equipe e o pensamento coletivo nos momentos de dificuldade e resolução de problemas, mediação de conflitos, fortalecimento dos vínculos comunitários e valorização das redes de apoio familiares.</p>

		atletas e pessoas com deficiência.	
--	--	------------------------------------	--

Obj.3	Ativ.3	M.3	R.3
<p>Combate a todos os tipos de violência, em todas suas expressões e camadas, desde a comunicação com o próximo, violências físicas, exploração, e também a violência institucional vivenciada por muitas famílias atendidas pela rede socioassistencial.</p>	<p>Trabalhar a comunicação não violenta, o respeito às individualidades, assim como a importância do respeito coletivo, são fundamentais para o combate a violência.</p> <p>O conhecimento de seus direitos e deveres garantidos pelo ECA, juntamente com a participação familiar e comunitária, visando a construção de um ambiente seguro e confortável para as crianças atendidas.</p> <p>Foco em desconstruir “brincadeiras”</p>	<p>Fortalecer vínculos sociais e familiares, com o foco no respeito e vínculos com pessoas que as crianças consideram sua rede de apoio mais próxima, ressaltando a importância das amizades e pessoas mais próximas, os vínculos entre elas é muito positivo, e traz diversos ganhos e benefícios para a comunidade que os cerca, validando e forçando cada vez mais o valor das redes de apoio no combate a violência.</p> <p>Os debates e reflexões sobre como identificar as formas de violência,</p>	<p>Discussões e atividades sobre a violência tiveram um papel fundamental e positivo no entendimento e enfrentamento das violências, como ela acontece, onde acontece, e como evitar maiores danos em situações complexas. O diálogo e mediação de conflitos tem efeito direto, e são muito importantes nas vivências, autonomia e garantia de direitos das famílias atendidas.</p>

	veladas com formas de violência e bullying, que afetam diretamente a auto-estima e relacionamentos saudáveis entre as pessoas.	e como todos nós praticamos ela diariamente, as crianças puderam perceber como algumas “brincadeiras” não são tão divertidas, e que o cuidado e respeito é muito importante para a construção de um ambiente saudável.	
--	--	--	--

Obs: Para cada objetivo pode haver mais de uma atividade e resultado.

RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)







31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AA AA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL	
1	Sirley Caetano Silva Ferrarezi	25/09/1975	F	342.889.558-40	26.676 16-7	SSP	SP	sirleyccferrarezi@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	21- Sem formação profissional	5 – Empregado celetista do setor privado	5- Serviços Gerais	5. Maior que 40 horas semanais	01/02/2023
2	Danilo Plácido Cintra	12/18/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-X	SSP	SP	danilo769pc@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	21- Sem formação profissional	5- Empregado celetista do setor privado	2- Educador Social	4- 40 Horas semanais	1/1/2023
3	Matheus Salgado Borges	24/3/2005	M	454.352.808-50	56.364.766-8	SSP	SP	matheussalborges@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	21- Sem formação profissional	5- Empregado celetista do setor privado	3. Apoio administrativo	5. Maior que 40 horas semanais	2/10/2023
4	Silvia Helena Gonçalves Stefani	4/21/1959	F	169.914.944-21	13.833.783	SSP	SP	Silvia.hgstefani21@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1. Coordenador	3. 30 horas semanais	1/1/2023





5	Talita Cristina Da Silva	05/05/1991	F	396.866.238/50	47.392.041-4	SSP	SP	Talitacristinaa10@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Educador Social	4- 40 Horas semanais	01/01/2023
6	Claudia Araujo Anselmo	28/10/1997	F	411.337.588-78	54.136.754-7	SSP	SP	claudia.araujo.anselmo.ej@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	21- Sem formação profissional	Contrato	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	10 Horas semanais	8/2/2024

Pesquisa de satisfação com o público atendido pela equipe presente no SCFV Bloco 10, com coletivos no Jd.Bonsucesso (Copacabana I e II), Jd. Zelinda, Jd. Palmeiras e Vila São Sebastião (Centro Comunitário).

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário, com famílias ativas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, e que participaram ao longo de todo ano junto às atividades, reuniões e encontros propostos pela equipe, o acompanhamento realizado foi contínuo junto às famílias, que sempre se mantiveram solícitas e parceiras, acompanhando o desenvolvimento e participação de seus filhos junto às atividades dos coletivos.

Endereço de e-mail	Nome	E-mail	Você reconhece o trabalho realizado pelo SCFV como algo positivo, que mudou sua (s) vida (s) em suas circunstâncias?	É possível observar mudanças na rotina da família a partir da participação da criança no SCFV?	Como família inserida no SCFV, sentiu-se acolhida pelos profissionais?	Como você se portou em relação ao trabalho realizado no SCFV? Foi satisfatório (s) com suas contribuições?	Qual seu opinião sobre as atividades oferecidas a você e sua família? Tem sugestões de atividades para serem oferecidas com as crianças e adolescentes?	Quando família, qual sua opinião sobre os encontros realizados com as famílias? Quais sugestões de atividades poderia ser oferecidas pelo profissional do SCFV com as famílias?
6542013@gmail.com	Fabiane Cristina dos Santos	6542013@gmail.com	Sim	Meu filho ficou mais tranquilo depois de participar do SCFV	Sim muito bem com os profissionais	Sim	Muito positivo	Está sendo muito bom
danielbrando72@gmail.com	Daniel Brando da Silva	Danielbrando72@gmail.com	Sim	Sim	Muito bem	Sim	Muito bom	Bom a convivência entre pais e filhos
maccagnadade8@gmail.com	Marcia Regina souza viera	maccagnadade8@gmail.com	sim	sim	Muito bem , pessoas maravilhosas amorosa	Muito bem	Muito bom	Bom
Maysarael72@gmail.com	rosane de Sales Silva	Maysarael72@gmail.com	sim	sim muito muito bom	sim	sim	Muito bom	Muito bom
elencristina04@gmail.com	Elencristina Ribeiro Lobo	Elencristina04@gmail.com	Sim, com certeza melhorou muito	Mudou no humor antes eles não saía e viaa brigando um com o outro chorava muito não sabia lidar com outras crianças não sabia lidar com as regras e hoje hoje tudo isso mudou	Com certeza, desde o primeiro contato, sempre fui acolhida sempre ajudada quando	Muito satisfeita, a uma semana na minha vida e na vida das minhas crianças	Sempre bem pensado, as atividades trabalhadas sempre mais e a convivência, trabalho como terer de pessoas, trabalho de voluntariado	Sim e não de sair e encontrar outras coisas e ajudar pelo menos desafiador

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - Bloco 12

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, as dificuldades, avaliações e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2024.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024.

Coletivos de 0 a 6 anos - Aeroporto III

Durante o mês de agosto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) continuou o desenvolvimento do eixo temático "EU COM A CIDADE", com o objetivo de aprofundar a compreensão e o sentimento de pertencimento dos cuidadores e das crianças em relação à comunidade e ao território urbano em que vivem. As atividades deste mês foram planejadas para estimular o trabalho em equipe e a criação colaborativa, oferecendo aos participantes a oportunidade de explorar e refletir sobre seu ambiente de forma inovadora e interativa.

Na primeira semana de agosto, a atividade de abertura foi a oficina "Meu Mapa do Coração". Nela, cuidadores e crianças, divididos em duplas, criaram um mapa do bairro onde vivem, destacando locais especiais, pontos favoritos e a proximidade de amigos e parentes. Os participantes foram encorajados a usar a criatividade e a imaginação, decorando o mapa com elementos que refletissem suas experiências e gostos pessoais. Ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa para que todos pudessem compartilhar e refletir sobre como percebem seu bairro e quais aspectos valorizam mais.

Na segunda semana, a atividade "Murais da Comunidade" ofereceu uma nova abordagem para a exploração do território. Os grupos trabalharam na criação de um mural colaborativo que representava a comunidade local. Cada grupo recebeu uma



parte do mural e foi responsável por ilustrar e descrever aspectos específicos do bairro, como os principais eventos comunitários, tradições locais e histórias pessoais. Utilizando tintas, pincéis e outros materiais artísticos, os participantes expressaram sua visão da comunidade e destacaram o que consideram ser os elementos mais significativos e impactantes. Ao final, o mural foi montado em uma área comum para que todos pudessem apreciar o resultado coletivo. Esta atividade incentivou a expressão artística e proporcionou uma plataforma para que os participantes compartilhassem suas experiências e visões sobre o bairro.

Na última semana do mês, a atividade "Plano de Ação Comunitária" envolveu a criação de um plano para melhorias no bairro. Divididos em grupos, cuidadores e crianças discutiram e identificaram áreas que poderiam ser aprimoradas, como parques, áreas de lazer e centros comunitários. Utilizando mapas e materiais de planejamento, os grupos elaboraram propostas para melhorias, incluindo sugestões de novas infraestruturas, eventos comunitários e iniciativas de engajamento. As propostas foram apresentadas e discutidas em uma reunião final, onde os participantes refletiram sobre a viabilidade e o impacto das ideias propostas. Esta atividade incentivou a análise crítica e a participação ativa na construção de uma comunidade melhor, promovendo a compreensão do papel de cada um no processo de desenvolvimento comunitário.

O mês de agosto foi, portanto, uma oportunidade significativa para aprofundar o entendimento dos participantes sobre o território urbano e seu papel na comunidade. As atividades propostas promoveram a colaboração, a criatividade e a reflexão crítica, permitindo que cuidadores e crianças explorassem e valorizassem o bairro de maneiras novas e envolventes. A integração dessas atividades não apenas fortaleceu o sentimento de pertencimento, mas também destacou a importância da participação ativa na construção e melhoria da comunidade. O eixo "EU COM A CIDADE" demonstrou ser um caminho eficaz para a conscientização e o engajamento dos participantes com seu ambiente social e urbano.



Durante o mês de setembro, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) deu continuidade ao eixo temático "EU COM A CIDADE", com o objetivo de fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças e cuidadores em relação à comunidade. As atividades deste mês foram projetadas para serem simples e realizadas em ambientes internos, proporcionando aos participantes a oportunidade de explorar seu bairro de forma lúdica e criativa.

Na primeira semana de setembro, a atividade "Meu Bairro em Desenhos" foi realizada. As crianças receberam papel e materiais de arte para desenhar ou pintar o que mais gostam no bairro, como parques, praças ou até mesmo a casa de um amigo. Após a criação, cada criança teve a oportunidade de apresentar seu desenho e explicar o que o torna especial. Essa atividade estimulou a expressão artística e a valorização do ambiente familiar.

Na segunda semana, a atividade "Cartões de Postais do Meu Lugar" permitiu que as crianças criassem cartões postais do seu bairro. Usando papel cartão e canetas, elas desenharam cenas que representavam locais importantes para elas. Os cartões foram decorados e, em seguida, foram trocados entre os participantes, criando uma forma divertida de compartilhar suas visões sobre o bairro e promover a interação social.

Na última semana do mês, a atividade "Histórias do Meu Bairro" envolveu a criação de pequenas histórias em grupo. Os cuidadores e as crianças se reuniram em círculo e, juntos, foram criando uma narrativa sobre as aventuras que poderiam acontecer no bairro. Cada criança contribuiu com uma parte da história, promovendo a criatividade e a colaboração. Ao final, a história foi contada em voz alta, reforçando a importância da imaginação e do trabalho em equipe.

O mês de setembro foi, portanto, uma oportunidade significativa para que as crianças e cuidadores explorassem e valorizassem o bairro de maneira criativa e divertida, sem a necessidade de locomoção. As atividades realizadas promoveram a interação, a expressão artística e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes.



Portanto, o percurso foi finalizado com sucesso, alcançando os objetivos do SCFV para a faixa etária de 0 a 6 anos. As atividades não apenas reforçaram o sentimento de pertencimento e a conscientização sobre o ambiente, mas também incentivaram a formação de laços afetivos e sociais. As experiências vividas contribuíram para o desenvolvimento das crianças, estimulando seu senso de cidadania e alegria em pertencer à comunidade.

Durante o mês de outubro, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) deu continuidade ao eixo temático "EU COM OS OUTROS", com o objetivo de fortalecer as relações interpessoais, promovendo a convivência e a colaboração entre as crianças e seus cuidadores. As atividades deste mês foram pensadas para estimular a interação, a empatia e o trabalho em equipe, com foco no fortalecimento dos vínculos sociais e familiares.

Na primeira semana de setembro, a atividade "Amigos de Papel" foi realizada. As crianças, juntamente com seus cuidadores, receberam materiais de desenho e recorte para criar figuras de papel representando seus amigos e familiares. Após a criação, cada criança teve a oportunidade de apresentar seu amigo de papel e compartilhar uma característica positiva sobre ele, incentivando o reconhecimento de qualidades e a valorização do outro. Esta atividade fomentou a reflexão sobre as relações de amizade e a importância da colaboração mútua.

Na segunda semana, a atividade "Jogo de Cores e Sentimentos" foi realizada. As crianças participaram de um jogo coletivo onde, com o auxílio dos cuidadores, associavam cores a diferentes sentimentos (como alegria, tristeza, surpresa). Após a atividade, as crianças se reuniram em pequenos grupos para compartilhar suas experiências, discutindo como se sentiam em situações diversas. O objetivo dessa atividade foi promover a empatia e o respeito às emoções alheias, além de estimular a comunicação afetiva.

Na última semana de outubro, a atividade "Construindo Juntos" foi realizada. Nessa atividade, as crianças e seus cuidadores trabalharam juntos para construir uma



grande maquete coletiva, utilizando blocos e materiais recicláveis. Cada participante contribuiu com uma parte da construção, seja criando formas, organizando elementos ou ajudando o colega. A proposta foi estimular a cooperação, a partilha de ideias e a percepção de que o trabalho em grupo gera resultados mais enriquecedores. Ao final, a maquete foi exibida para todos, reforçando o valor da colaboração para o sucesso de um projeto comum.

O mês de outubro foi, portanto, uma oportunidade significativa para que as crianças e cuidadores interagissem de maneira lúdica e colaborativa, sem a necessidade de locomoção. As atividades realizadas promoveram a socialização, a empatia e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Durante o mês de novembro, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dedicou-se ao tema da conscientização sobre o racismo, com o objetivo de promover a reflexão, o respeito à diversidade e a valorização da cultura afro-brasileira. As atividades realizadas durante o mês de novembro foram focadas na elaboração de pinturas e decorações de desenhos, estimulando as crianças e seus cuidadores a refletirem sobre a importância da igualdade racial e do combate ao preconceito.

Na primeira semana de novembro, a atividade "Cores da Igualdade" foi realizada. As crianças, juntamente com seus cuidadores, participaram de uma oficina de pintura, onde foram convidados a pintar desenhos que representavam a diversidade étnica e cultural. Foram oferecidos materiais como tintas, lápis de cor e canetas, e cada criança teve a oportunidade de colorir figuras que simbolizavam a união de diferentes etnias e raças. Ao final da atividade, houve um momento de reflexão sobre como as cores podem representar a diversidade e a importância de respeitar todas as pessoas, independentemente da cor de sua pele.

Na segunda semana, a atividade "Desenhando o Respeito" foi realizada. As crianças foram convidadas a criar desenhos e cartazes que promoviam a mensagem



de igualdade racial e respeito às diferenças. Utilizando materiais diversos, como papel, pincéis e marcadores, as crianças expressaram suas ideias por meio de imagens que abordavam a luta contra o racismo e a valorização da cultura afro-brasileira. Ao final da atividade, os desenhos foram expostos em uma galeria coletiva, permitindo que todos compartilhassem suas percepções e visões sobre o tema. A proposta dessa atividade foi estimular a criatividade enquanto se promovia o debate sobre a importância do respeito e da convivência harmoniosa entre pessoas de diferentes origens e etnias.

Na última semana de novembro, a atividade "A Arte de Combater o Racismo" foi realizada. Nessa atividade, crianças e cuidadores trabalharam juntos para criar uma grande mural coletivo com pinturas e colagens que simbolizavam a luta contra o racismo. Cada participante foi convidado a contribuir com uma parte da obra, utilizando diferentes técnicas artísticas para expressar sua mensagem de igualdade e respeito. A mural foi exibida para todos os participantes ao final da atividade, criando um ambiente de valorização do trabalho coletivo e da conscientização social. A ação teve como objetivo reforçar o poder da arte como ferramenta de transformação e denúncia, estimulando a participação ativa das crianças no combate ao preconceito racial.

O mês de novembro foi, portanto, uma oportunidade significativa para que as crianças e cuidadores refletissem sobre a importância da conscientização contra o racismo. As atividades realizadas promoveram a valorização da diversidade, a expressão artística e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e ético das crianças.

Durante o mês de dezembro, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) deu continuidade às suas ações, com o objetivo de proporcionar momentos de reflexão, convivência e integração familiar, sempre com foco no desenvolvimento emocional, social e ético das crianças. As atividades realizadas durante o mês foram pensadas para estimular a criatividade das crianças, fortalecer os



vínculos familiares e proporcionar um ambiente de celebração e alegria, de forma simples e acessível.

Na primeira semana de dezembro, o tema "Natal de Todos" foi abordado com uma atividade voltada para a construção de enfeites natalinos simples e criativos. As crianças, junto com seus cuidadores, participaram de uma oficina de confecção de enfeites utilizando materiais recicláveis, como garrafas pet, papéis coloridos, fitas e cartolina. A ideia foi estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a valorização do Natal como uma data de união e celebração entre as famílias.

Ao final da atividade, cada criança levou para casa um enfeite feito por ela, e todos os enfeites foram colocados em um espaço comum do SCFV, criando um ambiente acolhedor e festivo. A reflexão ao final da atividade envolveu a importância de valores como solidariedade, união e o compartilhamento de momentos especiais com os outros.

Na segunda semana, a atividade "Cores e Sentimentos" foi realizada com o objetivo de ajudar as crianças a expressarem suas emoções e sentimentos de uma forma lúdica. As crianças, junto aos seus cuidadores, foram convidadas a pintar figuras que simbolizavam diferentes emoções (alegria, tristeza, surpresa, etc.), utilizando tintas, lápis de cor e canetinhas.

Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a falar sobre as cores que escolheram e o que essas cores representam para elas em termos de sentimentos. Ao final da atividade, todos compartilharam suas obras, promovendo um momento de escuta e compreensão mútua, além de incentivar o diálogo sobre como é importante reconhecer e respeitar as emoções dos outros.

Na terceira semana, foi realizada a atividade "Histórias de Natal", que envolveu a leitura de histórias natalinas simples, seguidas de uma roda de conversa. As crianças foram convidadas a compartilhar suas próprias experiências e histórias de Natal, se houver, com seus cuidadores e com os outros participantes. A leitura foi feita



de maneira interativa, com o uso de fantoches e materiais visuais que ajudaram a tornar a atividade mais dinâmica e envolvente.

Após a leitura, as crianças foram convidadas a criar suas próprias histórias de Natal, utilizando desenhos e figuras recortadas. O objetivo dessa atividade foi estimular a imaginação, a comunicação e a criação coletiva, além de promover uma reflexão sobre os significados do Natal, como o amor, a paz e o cuidado com o próximo.

Na última semana de dezembro, a atividade "A Magia do Presente" foi realizada com o foco na troca de presentes simbólicos. Cada criança, junto de seu cuidador, foi convidada a criar um presente simples, utilizando materiais recicláveis e próprios para a atividade. O importante não era o valor do presente, mas o gesto de carinho e cuidado dedicado ao outro.

Durante a troca de presentes simbólicos, foi promovida uma reflexão sobre o valor do dar e receber, a importância dos gestos de amizade e carinho, e como os presentes podem ser uma forma de expressar o afeto e o cuidado com o outro. Ao final, as crianças e cuidadores foram convidados a refletir sobre o verdadeiro significado do Natal, que vai além dos presentes materiais e está relacionado à presença e ao cuidado mútuo.

Coletivos de 06 a 13 anos - Aeroporto II, III, Parque Progresso e Recanto Elimar

Iniciando o Percurso "Autoestima e Autocuidado" no mês de agosto, foi trabalhado um exercício de reconhecimento, onde as crianças responderam perguntas com o objetivo de conhecerem a si mesmas. Trabalhar a autoestima com crianças é crucial porque fortalece sua confiança e motivação. Quando as crianças se sentem valorizadas e acreditam em suas próprias habilidades, elas são mais propensas a enfrentar desafios, experimentar novas atividades e se relacionar de maneira saudável com os outros. Uma autoestima saudável também ajuda a prevenir problemas emocionais e comportamentais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e



positivo. Após responder essas questões, as crianças desenharam a si mesmas, colocando no papel a forma como se enxergam no mundo.

Com o propósito de trabalhar a coletividade e a empatia, foi feito um jogo onde as crianças se elogiaram. Foi colado uma folha de sulfite nas costas de cada uma, e elas foram escrevendo elogios umas nas outras, depois todas leram o que escreveram. Elogiar as crianças é importante porque reforça comportamentos positivos, aumenta a motivação e fortalece a autoestima. Quando as crianças recebem reconhecimento por seus esforços e conquistas, elas se sentem valorizadas e encorajadas a continuar se esforçando. Além disso, elogios ajudam a construir uma imagem positiva de si mesmas e promovem um ambiente de aprendizado mais estimulante e saudável. A orientadora social Júlia que realizou as atividades descritas acima em conjunto com a facilitadora Juliana .

A partir do dia vinte e seis de agosto a orientadora social Flávia assumiu as atividades com as crianças e se apresentou às mesmas procurando dar seguimento nas atividades do percurso. Com Objetivo de os conhecer melhor (e que eles a conhecessem melhor) e ter insumos para prosseguir; foi solicitado que eles desenhassem ou escrevessem o que mais gostam de fazer ,inclusive aqui na pastoral. As crianças contaram inclusive sobre o passeio no colégio Champagnat, então enfatizamos que poderiam desenhar ou escrever sobre o que mais gostaram desse momento que tiveram.

Buscando aprofundar vínculo com eles, em um segundo momento com as turmas, foi solicitado que escrevessem ou desenhassem três lembranças boas e três ruins. A Orientadora Social Flávia redigiu um de exemplo, e apresentou para as crianças a fim de que eles pudessem compreender como fariam a atividade.

No coletivo do Aeroporto II realizamos também o jogo do Uno divertidamente com objetivo de sondar como eles lidam com as emoções que sentem; para compreender melhor o porque inclusive; de algumas atitudes que eles têm no serviço.



Essas atividades extras foram importantes para que eles conhecessem melhor a nova Orientadora e pudessem começar a criar um vínculo com a mesma pois, é a partir disso que o trabalho fluirá e conseguiremos dar os direcionamentos necessários.

Prosseguimos o Percurso “Autoestima, Autocuidado e Emoções ” que foi realizado no mês de setembro, trabalhado um exercício de reconhecimento. Observou-se a necessidade de falar sobre as emoções para que pudéssemos realizar atividades que levem as crianças a refletirem como estão se sentindo e porquê dessas ações/sentimentos.

Quando consegue-se nomear/perceber tais questões compreendemos o sentido de nossas ações e o objetivo foi despertar isso nas crianças.O trabalho desenvolvido nesse momento veio de encontro ao mês de Prevenção do Suicídio que é o Setembro Amarelo; com foco na valorização da vida.Existem várias formas de valorização da vida e uma delas é acolher e compreender as emoções e sentimentos dos nossos atendidos.

Buscamos realizar isso por meio de atividades onde as crianças possam expressar seus sentimentos sem se sentirem pressionadas ou culpadas.O objetivo é que consigam ver em si autores de suas próprias emoções e não apenas reajam aos acontecimentos da vida cotidiana.

Fazer com que as crianças façam esses pequenos movimentos internos auxilia no crescimento emocional e societário saudável, além de buscar uma diminuição dos conflitos existentes.

No nosso primeiro encontro do mês,foi realizado o Teatro de Sombras.O objetivo foi trabalhar a expressão emocional através da criação de personagens e histórias. As crianças criaram desde a confecção das personagens (que representam diferentes sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo) ao roteiro e histórias.

As demais atividades deram continuidade nessa linha de refletir acerca de suas emoções e sentimentos (e como nosso meio pode contribuir para sentirmos) foram



elas: contação de histórias, desenhos de como estavam se sentindo, escrever coisas que os deixava felizes e tristes.

Esses momentos serviram também de insumos para se pensar as próximas atividades no percurso que finalizaremos o ano. As atividades realizadas com os atendidos e as informações que difundimos, auxiliam na construção de pensamento crítico e de poderem ver, uns nos outros questões em comum; incentivando a empatia.

A ampliação do universo informacional aos atendidos e suas famílias resgata não apenas a difusão do conhecimento, propicia lhes restituir o acesso que lhes foi subtraído pela camada dominante do capital. A disseminação de informações possibilita algumas escolhas, e estimula o desenvolvimento de potencialidades e exercício de sua formação cidadã. É evidente que temos um sistema que provê mínimos e são entraves às camadas subalternas, porém, é necessário que, enquanto profissionais, façamos diariamente o exercício de não nos deixar cooptar pelo desgaste do dia a dia e do volume de demandas que surgem. Quando naturalizamos os lugares aos quais nossos atendidos estão, sem ações que os levem refletir o porquê, e sem ações (que podemos, mas não fazemos) que os de possibilidade de mudar, estamos agindo em concomitância com sistema capitalista.

O próximo eixo escolhido nos permite trabalhar diversas questões necessárias, haja visto o contexto ao qual os atendidos estão inseridos.

A contradição que o sistema capitalista nos faz vivenciar por vezes pode ser tão sutil, que nos induz a reproduzir/administrar as políticas públicas sem refletir que essas também são excludentes. É preciso querer enxergar para além do imediato posto, e dito; Kosik (2011) para que não sejamos equivocados e passemos a nivelar os mínimos sociais, àqueles que atendemos nos serviços. Segundo Iamamoto (2011) em Serviço Social em tempo de Capital Fetiche, se faz necessário compreender que a burocracia assegura interesses particulares e não coletivos. Portanto é importante construir estratégias profissionais e prestar atendimento humanizando-o, construindo



coletivamente enquanto profissionais do SUAS princípios que sejam semelhantes e nos fortaleça.

Compreender que nossas atuações estão abertas a exercer ou receber influências do contexto histórico que estamos imersos e nos subsidiar a partir de dados teóricos e análise crítica que evita com que caiamos no fatalismo que vai de encontro com projeto individualista e de ascensão do capital.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire

Realizamos o Percurso sobre “Autoestima, Autocuidado e Higiene” no mês de outubro, com objetivo de trabalhar as diversas dimensões que devemos nos autocuidar. Esse Percurso foi pensado justamente para exercitar e promover a autonomia das crianças.

Incentivar as crianças a olharem para si, acolherem seus sentimentos desenvolverem seu autocuidado propicia um melhor convívio entre elas seus familiares e com a comunidade. Adquirir compreensão das dimensões que envolvem o autocuidado como por exemplo dos próprios sentimentos/emoções, deve ser estimulado diariamente. Isso porque o que é cultivado como hábito, desde cedo, amplia potencialidades futuras. Crianças que aprendem a cuidar da saúde física e emocional têm maiores chances de se tornarem jovens e adultos saudáveis, inclusive emocionalmente e com boa autoestima.

Realizamos algumas atividades que auxiliam no entendimento das crianças nas esferas do cuidado pessoal, físico, mental e social. Ainda que o autocuidado possa abordar outras questões, para as crianças canalizamos apenas essas. E por meio das atividades buscamos fazer com que eles percebam que os cuidados têm impacto direto em nossa saúde e por isso merecem nossa atenção.

O autocuidado é uma competência importante para que a criança desenvolva uma boa autoestima,



autonomia e independência. Devemos pensar no autocuidado de forma integral, abrangendo nossas necessidades físicas, emocionais e sociais. Desta forma, o conceito de autocuidado deve ser ensinado de maneira ampla, ligando-o sempre ao bem-estar emocional, à higiene pessoal e a hábitos que promovam a saúde e a prevenção de doenças." Graciele Carvalho. Psicóloga, Abertta Saúde, CPS de Contagem, Cartilha Siga antenado.

E como saúde não é uma ciência exata, muitas vezes, precisamos lidar com questões genéticas, acidentes, traumas e outros fatores que interferem no nosso bem-estar. Mas, em situações como essas, praticar o autocuidado é ainda mais importante, pois ele nos torna mais autoconscientes e dispostos a tomar as melhores atitudes para restaurar o equilíbrio.

Nos grupos do SCFV, atividades de natureza artístico-cultural, desportivas e esportivas e lúdicas são algumas das estratégias desenvolvidas para promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas, traumáticas – as vulnerabilidades relacionais - vivenciadas pelos usuários.

Perguntas frequentes. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. Departamento de Proteção Social Básica – DPSB. Brasília. MDS, 2017, pg. 9

As atividades buscam trabalhar as demandas relacionais que as crianças trazem consigo. Percebemos a necessidade de trabalhar esses temas para prevenir questões como isolamento, discriminação entre outras que infelizmente fazem parte de nossa sociabilidade e precisam ser combatidas.



Levar conhecimento e incentivo aos atendidos é uma maneira de realizar enfrentamento diante a essas questões e vislumbrar mudança de paradigma. A importância de promover autocuidado tem impacto direto na auto estima (ou seu resgate)e promove o fortalecimento de vínculos entre as crianças.

As vivências oportunizadas pelo serviço auxiliam na aquisição de repertórios de comunicação mais efetivos, no desenvolvimento de relações de afetividade emancipadoras; na valorização da cultura local e dos conhecimentos tradicionais da comunidade; na socialização e no sentimento de pertença; na construção de projetos de vida; na participação social, entre outras.

Perguntas frequentes. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. Departamento de Proteção Social Básica – DPSB. Brasília. MDS, 2017, pg. 9

Na primeira semana de Outubro realizamos uma atividade lúdica com os atendidos ao confeccionarmos um chaveiro em conjunto, para que eles pudessem entregar aos responsáveis que nos disponibilizou o almoço do dia das crianças no Muringa Grill dia 09/10/2024 .A ida até o restaurante foi o momento em que as crianças puderam acessar outro território, assim como promover o encontro dos outros coletivos .Vivenciar esse momento foi de suma importância para que os atendidos possam ter oportunidade de se vincular entre si e de acessar um espaço que não é comum para eles.

No dia 14 de outubro, em comemoração aos dias das crianças, foi realizada uma atividade recreativa em parceria com o Hotel Dan Inn. A iniciativa proporcionou às crianças um momento de lazer e interação com o território.



Na segunda semana do mês foi um bingo do auto cuidado, onde elas escreviam frases ditadas que eram atrelados a todas essas esferas de cuidado, e deviam pintar todo quadrado se o faziam com frequência e apenas por metade se não. Essa atividade serviu para fomentar o diálogo e a importância de realizar o cuidado dessas esferas.

Percebemos inclusive que as crianças não conseguiam assimilar que, cuidar das relações que temos, e da mente, envolve autocuidado. Então por meio do diálogo buscamos direcionar o olhar delas para essas duas esferas que são tão importantes e que são o foco principal de nosso trabalho. Nessa atividade quando descrevemos que é importante “respirar fundo cinco vezes”, prestar atenção no que está sentindo, pedir ajuda quando não consegue sozinho, perceber que está errado e pedir desculpas” fazemos com que as crianças tenham movimentos de acolhimento com seus sentimentos e com isso, buscar melhorar a maneira de conviver também com o outro. Quando buscamos ambas questões as relações se dão de forma mais respeitosa e a busca de um uma comunicação que seja mais assertiva.

Na terceira semana realizamos com os grupos algumas técnicas de relaxamento a fim de que eles pudessem parar para perceber como estavam se sentindo e que isso faz parte do autocuidado da saúde mental. Após a prática, conversamos sobre como essas técnicas podem ajudar a acalmar a mente e o corpo. Dialogamos também como é importante que compreendamos o que estamos sentindo para se comunicar melhor com o outro .Sugerimos que os atendidos pudessem realizar essas técnicas quando estivessem confusos em relação ao seus sentimentos, ou quando estivessem sentido raiva, medo, euforia .E ainda sim se fosse difícil comunicar naquele momento eles poderiam sinalizar no termômetro que construiremos juntos .Orientei as crianças na construção e eles puderam levar para casa (quem desejasse) para poder realizar esse exercício no dia a dia.

Essa atividade buscou incentivar a prática desse autocuidado com as relações com as pessoas de uma forma geral e principalmente fazer esse exercício fora do serviço. Muitas vezes por senso comum ou falta de direcionamento agimos de forma



mecânica e a essa atividade foi pensada para que as crianças pudessem ver isso .E ao ver que elas conseguissem

pensar antes de agir e não apenas reagir ao que lhes acontece no dia a dia. Desenvolver a inteligência emocional auxilia não apenas nas relações, mas também na saúde mental delas.

Na quarta semana de outubro com objetivo de incentivar as crianças a pensar em atitudes que favoreçam sua saúde física e mental, e consolidar o aprendizado proporcionado pelas atividades anteriores, pedimos que elas desenhassem suas mãos. Em seguida solicitamos que escrevessem ou desenhassem cinco coisas que são cuidados com corpo e cinco que são cuidados com nossa mente. Como já havíamos dialogado ambas antes, foi uma forma de observarmos se elas haviam assimilado a diferença de ambas e sua importância.

E ainda pensando em auto estima tivemos um momento de pensar em coisas que os deixassem pra baixo e rasgamos um pedaço de papel e em situações que nos ajudaria a reconstruí-la colando cada papelzinho antes desfeito... Foi momento em que eles refletiram inclusive a importância da empatia e suas relações de convivência com o outro; e o impacto que podemos causar com nossas falas e ações.

Realizamos uma atividade também para que eles pudessem refletir a importância de alimentar o diálogo com os pares e de alimentar em seus corações sentimentos como empatia, respeito mútuo e compaixão.

Eles tiveram que desenhar coisas que os deixavam bravos em um papel e no outro coisas que os deixavam felizes. Pedimos que imaginassem que as pequenas garrafinhas pet eram seus corações, e eles colocaram o primeiro desenho. Enchemos com água e colocamos em uma pequena bolsa para sentir o peso de todas garrafinhas da turma, com aqueles desenhos. Esvaziamos em seguida e colamos os desenhos felizes e enchemos com papel crepom e pedimos para eles mentalizar as coisas boas para dentro da garrafinha. Fizemos o mesmo movimento de pedir que segurassem a



bolsa e perguntamos :qual foi mais leve de carregar as garrafinhas que simboliza a raiva ou as que levavam sentimentos felizes? A resposta foi unânime em relação a que estava com momentos felizes e então fomos conversar a respeito.

Pode-se perceber que a maioria das coisas que os deixavam com raiva estava relacionado a falta de diálogo para poder estabelecer limites em suas relações de amizade,ou pedir ajuda e algumas questões relacionadas a bullying que trabalharemos mais adiante.

Então reforçamos as conversas de outros momentos de atividade onde falamos da importância de comunicar o outro como estamos nos sentido o que gostamos ou não e o que nos magoa.Esse momento de diálogo fomentou a orientação para eles que, em todas as relações que temos percebam que há a necessidade de estabelecermos limites, não permitindo que o outro nos magoe, diminua ou nos deixe em dúvida do valor que temos.

Quando agimos impulsivamente na maioria das vezes o problema se torna maior e carregar sentimentos de raiva e culpa são muito mais difíceis, então começa por nós mesmos propor algumas mudanças que almejamos.

Na última semana do mês passamos para eles a avaliação sobre o serviço, as atividades e os profissionais para que desenhassem quais mais gostaram.

E eles assistiram um filme Viva a Vida é uma Festa como uma atividade extra onde conversamos um pouco sobre as perdas que temos ao longo da vida que é um processo natural a todos; e que podemos dar um novo significado ao guardar apenas as boas lembranças de quem já não está mais entre nós,ou convive diariamente conosco. Achamos importante trazer isso pois o feriado de finados está próximo, e no final mês de novembro a turma de estagiários que têm frequentado as turmas do aeroporto dois a tarde finalizara a carga horária.



1.1 Ademais, foi realizado o projeto Horta Social, em atividades intergeracionais junto com os Blocos 4, 12 e 13. Sendo assim o relatório segue em anexo.

Realizamos o Percurso sobre “Racismo” no mês de novembro aproveitando o feriado do Dia da Consciência Negra para fomentar o diálogo sobre o tema. O objetivo foi disseminar conhecimento, reflexões, prevenção e incentivar a empatia entre os atendidos. Realizar esse momento de troca para que eles possam se apropriar da cultura, se reconhecerem e com isso possam rever falas e posturas que, naturalizamos.

O tema foi trabalhado nos coletivos trazendo resgate cultural com atividades lúdicas que nos permite desvelar informações que nosso ensino não contempla. Há uma legislação inclusive que diz que por meio do artigo 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



Tendo em vista que a discriminação racial se trata de uma das vulnerabilidades relacionais, buscamos com que os atendidos pudessem se apropriar do tema. Essa apropriação serve para que eles consigam ter subsídios para se defender de possíveis situações que possam lhes ocorrer no dia a dia. A importância de trabalhar a temática também ocorre pois está ligada intrinsecamente com apagamento étnico racial identitário que as crianças negras passam, e o rebatimento que isso pode lhes causar na autoestima.

Os danos psicológicos decorrentes da violência racista vivida na primeira infância são invisibilizados, mas o fato é que essa violência marca a história das crianças e adolescentes negras para toda a vida. O racismo, desde as expressões mais explícitas às mais sutis, chega nas crianças negras logo na primeira infância e, apesar da gravidade social que essa realidade sustenta, o debate ainda é tímido. (EURICO,2020)

Para entender as “cicatrizes” que o período colonial deixou em nossa sociedade é necessário que façamos o movimento de olhar a história, e como se deu a formação sócio histórica, ou seja, o início desse país que chamamos de Brasil.

Partindo das contribuições do autor Dagoberto José Fonseca (1994) quando os portugueses disseram que “descobriram” o Brasil esqueceram-se de levar em consideração o povo nativo que já vivia aqui e toda fauna e flora.

O tráfico intercontinental de pessoas estabeleceu bases para o mercado mundial. Assim, o capitalismo além de notória exploração do trabalho, é um sistema que traz a escravização racial em suas raízes. Esse processo, que tem origem o lucro obtido por meio de coisificação e subjugação de pessoas, que gerou uma sociedade que naturaliza as desigualdades.



Quando fazemos esse movimento de reflexão, não podemos deixar de lado a importante contribuição de Marx para a discussão, uma vez que ele nos dá uma base para pensar a sociabilidade burguesa, sendo indispensável para todos que almejam uma sociedade livre da exploração e opressão.

(...)nos dizem que a fusão foi e é absolutamente funcional para a produção e reprodução do capital, uma vez que no patriarcado e no racismo encontramos bases para o entendimento da exploração intensificada da força de trabalho, condição central para a reprodução das situações concretas da exploração e das múltiplas opressões(CISNE,2018,p.25)

Buscamos levar para as crianças um pouco desse contexto sócio histórico e elas mesmas trouxeram dúvidas que tinham a respeito, para irmos construindo juntos formas que elas assimilassem o tema. O tema é complexo e quase “tenso” para pessoas adultas, sabendo disso buscamos elucidar de várias maneiras possíveis.

Na primeira semana iniciamos a temática perguntando se eles sabiam o que é Racismo e algumas formas como ele pode se manifestar e se algum deles já havia presenciado algo nesse sentido. Houve então um momento de escuta e acolhimento das mais diversas situações que as crianças trouxeram.

Logo após trouxemos alguns slides informando um pouco da história de cada pessoa a qual a imagem estava ali; e sua importância para nossa cultura. Trouxe inclusive o jogador de Franca Estevão como uma pessoa de origem simples, ex morador do bairro aeroporto II e que atualmente está fazendo muito sucesso com seu trabalho jogando futebol.

O objetivo dessa atividade inicial foi perceber o que sabiam sobre o tema e vislumbrar a eles pessoas negras que, embora tenham sofrido com racismo usam sua visibilidade por uma luta contra discriminação e são referências potentes do meio. Ao mesmo tempo, a atividade desvelou personagens que os atendidos possam se



espelhar e que estão em espaços diversificados como: jornalistas, atletas de várias modalidades, artistas, escritores.

Trouxemos nomes como Gloria Maria, Carolina Maria de Jesus, Abdias Nascimento, Erika Hilton, Daiane dos Santos, Chadwick Boseman, Emicida entre outros.

No segundo encontro realizamos como se fosse uma caça ao tesouro, solicitamos que as crianças procurassem no Bloco figuras que estavam ligadas as culturas indígena e africana. Após acharem íamos conversando o que era de cada cultura e o porquê de tal artefato, comida ou dança se havia significado e eles iam colando em um cartaz. O que eles achassem que faltava eles poderiam desenhar para ficar mais completo o cartaz.

O objetivo dessa atividade foi dialogar sobre a diferente escravização que ambos povos vivenciaram, assim como exaltar a valorização e respeito de cada cultura. Ademais a atividade buscou trabalhar o aspecto da prevenção da vulnerabilidade da apartação que pode existir entre povos distintos e sua discriminação.

Na segunda semana trouxemos personagens brasileiros que foram importantes na luta antirracista para que eles conhecessem e pintassem. Os atendidos localizaram nomes deles através de um caça palavras e em seguida eles iam colorindo essas personalidades e fomos contando a história deles. Foi um momento de eles conhecerem um pouco de onde as legislações que temos atualmente tiveram início, a importância delas, assim como a importância desses membros que contribuíram juntos para que tenhamos a Lei que pune o crime de Racismo no Brasil.

As crianças conheceram pouco de personalidades como Machado de Assis, Luiz Gama, Dandara dos Palmares, Luciana de Abreu, Esperança Garcia, Maria Firmina dos Reis. Quando acabaram esses pediram mais personagens e começamos a



colorir Ângela Davis, Carolina Maria de Jesus, Tia Ciata, Conceição Evaristo, Ivone Lara, Lélia Gonzalez, Luíza Mahin, Mariele Franco e Tereza de Benguela.

Na terceira semana realizamos colagem de materiais diversos (lã, papéis coloridos, barbante, e.v.a e papel crepom) e pintura em personagens impressos negros. O objetivo dessa atividade lúdica é a valorização dos tipos de fenótipos que pessoas negras possam ter. Ainda na mesma semana as crianças assistiram dois vídeos pequenos .O primeiro se chama Cores e Botas e o segundo Dudu e o Lápis de Cor da Pele. O objetivo foi provocar a atenção deles para as ações que possam ser racistas e passam despercebidas por conta do senso comum. Após os vídeos dialogamos sobre o que compreenderam e se eles conseguiam entender os impactos do racismo na construção da identidade e da auto estima das pessoas.

Na última semana de novembro, a fim de reforçar os conhecimentos aprendidos e fortalecê-los quando se defrontarem com atitudes e falas racistas, passei exemplos práticos de situações cotidianas .O objetivo foi entender o quanto do tema conseguiram assimilar ,se saberiam ter uma atitude mais assertiva quando presenciarem algo do tipo ou sofrerem por conta dele. Conversamos sobre músicas que têm tais conotações racistas assim como falas/termos para elucidar o quanto aprendemos incorretamente e com isso apenas repetimos mecanicamente, sem pensar nos impactos.

No mês de dezembro a orientadora social e aicineira optaram por realizar atividades mais dinâmicas e lúdicas por se tratar de um mês que inicia férias e com tendência a uma grande evasão das crianças. Fizemos alguns questionamentos sobre o que as crianças mais gostam de fazer em seu bairro, até mesmo para ter insumos para as atividades que gostaríamos de propor, e diante disso exercitar o olhar dos atendidos para as coisas boas que existem e podem passar despercebidas. Esse movimento serviu também para que pudéssemos construir o mapa das potencialidades do território, atividade essa proposta pela coordenação da Secretária de Ação Social em Franca. Pode se perceber que as crianças tiveram um pouco de dificuldade em



visualizar as possibilidades boas em seu território haja visto que eles se encontram em uma localização vulnerável.

A partir disso buscamos realizar atividades em que as crianças se vejam como as potências que estão imersas em seu bairro, e que quanto mais unidas e convivendo melhor, elas se sintam motivadas a fazer as transformações necessárias e/ou possíveis durante seu processo de crescimento. Tais atividades visam maior proximidade entre as crianças, assim como valorização de seu território e o fortalecimento do vínculo entre elas.

Contamos também aproximadamente por cerca de dois meses com os estagiários de Psicologia da UNIFACEF no coletivo do Aeroporto 2 à tarde. O trabalho em conjunto com a orientadora possibilitou uma maior atenção aos atendidos e suas questões.

O manual em família que tem acontecido duas vezes ao mês (uma presencial e outra virtual) propicia momentos de ampliação de aprendizados para a equipe que atua na rede da região sul, assim como uma maior proximidade entre os profissionais. Esse movimento extremamente rico traz impacto significativo em nossas atuações nos espaços de trabalho e em nossas atuações.

Nos grupos de WhatsApp começamos a divulgar para os responsáveis das crianças, algumas fotos das atividades realizadas nos espaços e informamos o que temos feito semanalmente. Alguns responsáveis têm reagido às publicações. O Objetivo dessa ação foi tentar aproximar mais, os responsáveis dos profissionais do SCFV assim como fazê-los compreender melhor as atividades que fazemos e o sentido delas.

RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

Ao longo do semestre, o técnico em nível superior realizou uma série de atividades essenciais para o suporte socioassistencial. Foram conduzidos 08 atendimentos socioassistenciais individualizados, cada um focado em atender às



necessidades específicas dos usuários. Além disso, foram efetuados 06 cadastramentos/atualizações cadastrais no GESUAS, garantindo a atualização dos dados dos atendidos no sistema.

No âmbito dos benefícios sociais, foram realizadas 06 solicitações/concessões de Benefício Eventual, adicionalmente, houveram 08 encaminhamentos para serviços da PSB (Proteção Social Básica), visando assegurar acesso aos serviços, programas e benefícios que a SUAS oferece na perspectiva de proteção social básica, e 01 encaminhamento para serviços da PSE (Proteção Social Especial), destinado a situações que requerem intervenções mais especializadas.

Foram realizadas 05 inscrições em atendimentos coletivos (SCFV), incentivando a participação em atividades de grupo. Também houve 01 encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais, buscando soluções integradas para necessidades específicas do usuário.

Além das iniciativas mencionadas, o técnico dedicou-se ao acompanhamento familiar, realizando 35 intervenções particulares adaptadas às circunstâncias de cada família atendida. Durante essas intervenções, focou-se no desenvolvimento das capacidades e autonomia dos usuários, no fortalecimento das relações familiares e comunitárias, na ampliação do acesso a direitos socioassistenciais, e na implementação de práticas voltadas para combater os processos de isolamento, exclusão e discriminação. Usando como instrumentalidade o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

Complementando esse suporte, foram efetuadas 16 visitas domiciliares, com intuito de aproximar os vínculos, a fim de compreender de forma mais clara o contexto cultural e social em que a família está inserida, a situação vivenciada pelo usuário e seu núcleo familiar, a fim de ser capaz de oferecer uma melhor estratégia para lidar com a situação vivida. Com caráter investigativo positivo para melhoria do trabalho com técnicas adequadas para a realidade vivida pelos atendidos.



Durante o período, o técnico em nível superior participou ativamente de atividades, tais como: reuniões de referenciamento e de regulação de vagas com as técnicas de referência do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social); reuniões intersetoriais; reuniões do Grupo de Trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Formação Manual em Família; adicionalmente, o técnico organizou e conduziu com os outros profissionais do bloco reuniões direcionadas aos pais e responsáveis dos atendidos, proporcionando um espaço importante para diálogo e orientação. Ademais, o profissional junto com os técnicos de nível superior dos Blocos 4, 9,10 e 13 em reunião com o Prof. Doutor Jorge Luiz da Silva e a doutoranda Liane Ney Machado Cintra organizaram e realizaram uma formação para os colaboradores dos Blocos uma formação, ao qual, teve como temática “Comunicação não violenta como estratégia de promoção de cultura da paz no ambiente socioeducativo” do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, da Universidade de Franca.

Em consonância com plano de trabalho e chamamento público ao qual estamos vinculados, o técnico de nível superior acompanhou, orientou e participou da elaboração dos percursos realizados pelos orientadores sociais.

Durante o semestre, e também realizado no semestre anterior, o técnico de nível superior e os orientadores sociais realizaram busca ativa nas escolas Emeb Profª. Vanda Thereza De Senne Badaró, Escola Estadual Prof. Vicente Minicucci e E.E. Adalgisa De São Jose Gualtieri. O objetivo foi identificar crianças e adolescentes para participarem do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nos bairros Progresso e Elimar, onde o serviço ainda não é amplamente conhecido e enfrentamos desafios para sua implementação.

No semestre, foi avaliado que a presença e participação assertiva do técnico de nível superior no bloco contribuiu significativamente para os avanços mencionados no relatório e por conseguinte, nos impactos esperados no campo relacional ao qual incluem o aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais, facilitado por encaminhamentos e solicitações de Benefício Eventual (BE), Programa de



Transferência de Renda (PTR) e auxílio na solicitação de Benefício de Prestação Continuada (BPC). A ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais foi viabilizada pelos atendimentos diretos do técnico, reduzindo a espera pelo atendimento no CRAS, que enfrenta alta demanda.

Além disso, houve uma redução e prevenção de situações de isolamento social e institucionalização por meio de atendimentos sociais em colaboração com o Programa de Proteção Assistida às Crianças, Adolescentes, Jovens e suas Famílias na Proteção Social Especial (PSE). Houve também um fortalecimento e expansão dos vínculos familiares e comunitários dos participantes dos serviços, promovido pelos atendimentos sociais ao qual se utilizou do instrumental Plano de Atendimento Familiar (PAF).

MÉTODO AVALIATIVO

A avaliação foi centrada na utilização de um formulário de fácil compreensão como principal instrumento para coletar dados e avaliar a percepção dos participantes em relação ao serviço oferecido. Além disso, apresentamos a seguir os resultados favoráveis alcançados por meio dessa abordagem avaliativa.

Método de Avaliação: O método empregado para medir a eficácia e a satisfação dos participantes do SCFV envolveu a aplicação de um questionário especialmente elaborado para ser compreendido por crianças, adolescentes e suas famílias. Este questionário foi desenvolvido considerando a faixa etária dos usuários e a diversidade cultural e social das famílias envolvidas.

O questionário foi formulado de maneira clara e direta, com linguagem acessível, incluindo perguntas que abordavam diversos aspectos do serviço prestado. Os temas abrangidos englobam a qualidade das atividades oferecidas, o ambiente de interação, a percepção dos laços sociais estabelecidos, a satisfação global com o serviço, entre outros aspectos relevantes.



Processo de Aplicação: O questionário foi administrado pessoalmente tanto para as crianças atendidas quanto para os responsáveis do grupo de 0 a 6 anos, bem como para as famílias durante os Encontros com Famílias. Para as crianças mais jovens, foram empregadas estratégias lúdicas e dinâmicas, visando tornar o processo de resposta mais agradável e adequado à sua faixa etária. A equipe de atendimento esteve presente para auxiliar no preenchimento do questionário, quando necessário.

Resultados Positivos: Os resultados derivados da aplicação do questionário de fácil entendimento foram bastante encorajadores. A maioria das crianças e famílias expressou uma percepção altamente positiva em relação ao SCFV oferecido. Os principais destaques dos resultados incluem:

Qualidade das atividades: A grande maioria dos participantes demonstrou contentamento em relação à variedade e ao conteúdo das atividades oferecidas, destacando que essas atividades contribuíram para seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Ambiente de interação: Tanto as crianças quanto as famílias ressaltaram a importância de um ambiente caloroso e seguro, onde se sentiram acolhidas e integradas. A infraestrutura adequada e os profissionais capacitados foram apontados como fatores que contribuíram para esse ambiente positivo.

Laços sociais: Os participantes relataram o estabelecimento de vínculos afetivos e relacionamentos saudáveis com os demais participantes e a equipe de trabalho, o que promoveu uma sensação de pertencimento e apoio mútuo.

Aqui está o instrumental avaliativo conduzido pelos participantes após a conclusão de uma das etapas do programa:

Abaixo segue um exemplo do instrumental já preenchido por uma das famílias atendidas durante um dos Encontros com Famílias.



Além disso, foi desenvolvido um formulário no Google Forms com o objetivo de ampliar o alcance das avaliações, permitindo que mais famílias participassem do processo de maneira prática e acessível.

A escolha do Google Forms como ferramenta de avaliação visa otimizar a coleta de dados, oferecendo facilidade de acesso e preenchimento para as famílias. Esse formato digital permite que as avaliações sejam realizadas de forma ágil e eficiente, independentemente da localização das famílias, além de facilitar a análise e organização das informações coletadas. Dessa forma, é possível atingir um número maior de participantes, garantindo um processo mais inclusivo e representativo.

Como você avalia o acompanhamento realizado pela equipe do Serviço de Convivência?	O que você acha sobre os temas que são trabalhados com as crianças?	Como você avalia o acesso aos profissionais do Serviço de Convivência?	Como você avalia a evolução das crianças após o início da participação no Serviço de Convivência?	Você considera o Serviço de Convivência importante?	Por favor, compartilhe sua opinião sobre o SCFV.
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Gosto muito de ir lá



Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Maravilhoso o trabalho, as crianças adora
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊	Ótimo ambiente para as crianças,e os profissionais são muito atenciosos,faz em por amor
Bom 😊	Bom 😊	Bom 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊	Muito bom
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Adoro estar no cebtri de conviencia minhas filhas tbm sao tds maravilhosos Uma verdadeira família

Ótimo 😊	Bom 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Tudo ótimo 👍
Bom 😊	Bom 😊	Bom 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊	Pois estimula as crianças conviver com outras crianças...
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Ótimo e maravilhoso



Ótimo 😊


Ótimo
😊

Ótimo 😊

Ótimo 😊

Considero
totalmente
😊

Não foi bom só para as crianças, eu era fechada não era de conversa e depois que comecei participar do centro de convivência eu me abri mais, converso com todas as mães, creio eu que muitas mães pensam assim também, faz bem pra todos nós e quem tiver a oportunidade de participar não vai se arrepender



Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊	e muito bom
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊	Eu acho o serviço de convivência um lugar muito legal para a gentes fazer as aprendizagem
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Muito bom
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Ótimo 100
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	É um lugar muito bom q as crianças se senti a vontade

Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Um lugar muito bom
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Ótimo de mais fazer parte do SCFV.
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	É muito importante na vida de nossas crianças.
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Muito bom, acolhedor e muito importante para nós pais e filhos
Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊	Essencial para a comunidade

3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS

Durante o segundo semestre de 2024 foram atendidos 104 usuários e foram desligadas 20 crianças durante este período.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o segundo semestre de 2024:

COLETIVO 1	IDADE								
MÊS	0	1	2	3	4	5	6	7	8
Julho	1	4	5	3	3	3	1	0	0
Agosto	1	3	5	4	2	3	1	1	0
Setembro	1	3	5	4	2	3	1	1	0
Outubro	1	4	5	5	2	3	2	1	0
Novembro	1	3	4	4	2	3	2	1	0
Dezembro	1	3	4	4	2	3	2	1	0
COLETIVO 2	IDADE								
MÊS	6	7	8	9	10	11	12	13	14



Julho	0	0	6	4	3	7	1	0	0
Agosto	0	0	6	4	3	7	1	0	0
Setembro	0	0	6	4	3	7	1	0	0
Outubro	0	0	7	4	3	7	1	0	0
Novembro	0	0	7	2	4	6	1	0	0
Dezembro	0	0	7	2	4	6	1	0	0
COLETIVO 3	IDADE								
MÊS	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Julho	0	0	3	4	5	5	1	3	0
Agosto	0	1	2	4	4	5	1	1	0
Setembro	0	1	2	4	4	6	1	1	0
Outubro	0	1	2	5	4	6	1	1	0
Novembro	0	1	2	5	4	6	1	1	0
Dezembro	0	1	2	5	4	6	1	1	0



COLETIVO 4	IDADE								
	MÊS	6	7	8	9	10	11	12	13
Julho	0	0	2	6	3	3	2	1	1
Agosto	1	0	2	5	1	2	2	1	1
Setembro	1	1	2	5	1	2	2	1	1
Outubro	1	1	3	5	1	2	2	1	1
Novembro	1	1	3	5	1	2	2	1	1
Dezembro	1	1	3	5	1	2	2	1	1

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento: Dentre as demais vulnerabilidades e riscos identificados destacam-se quatro: socioeconômica, violência intrafamiliar, trabalho infantil e vínculo familiar e comunitário fragilizados e em situação de isolamento.

3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A entrada ou inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV ocorreram a partir de encaminhamentos realizados pela Rede SUAS, Rede Intersetoral (saúde, educação, etc.) e SGD - Sistema de Garantia de Direitos, Busca Espontânea e Busca Ativa. É importante destacar que, apesar da alta procura espontânea, o número de vagas é insuficiente para atender toda essa demanda, o que



significa que os atendidos são predominantemente provenientes de encaminhamentos da rede assistencial, sendo a maioria deles considerados prioritários, com exceção do Parque Progresso e Recanto Elimar, onde o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ainda consegue atender por meio da procura espontânea e busca ativa. Entretanto é importante ressaltar que a inserção de público nos descentralizados (Elimar e Progresso), foi uma dificuldade tanto no segundo semestre atual quanto no anterior.

Os desligamentos são conduzidos por meio de reuniões de alinhamento entre a equipe do Serviço de Convivência e as técnica de referência do CRAS SUL, nas quais discutem os motivos para essa ação, que podem incluir diversos fatores, como mudança de território, falta de adesão por parte da família ou do criança/adolescente, demanda espontânea e também pela nova configuração do serviço, que oferece menos dias de atendimento por semana, além de serem motivados pela superação das vulnerabilidades apresentadas.

Além disso, foram feitos encaminhamentos de atendidos e suas famílias para diversas redes de apoio e unidades estatais, incluindo saúde, educação, CRAS, Cadastro Único (CadÚnico) e CREAS da mesma região e de outras regiões também.

A articulação com a rede também ocorreu por meio das reuniões intersetoriais promovidas pela unidade estatal CRAS. Essas reuniões têm o objetivo de promover o conhecimento e fortalecer a colaboração entre as políticas públicas, para atender as famílias em suas totalidades.

3.4 - BENEFÍCIOS, PROGRAMAS, PROJETOS ACESSADOS:

As famílias que participam dos atendimentos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), frequentemente buscam por inserções em Programas de Transferência de Renda e Benefícios Eventuais. Essas demandas surgem a partir dos atendimentos em grupo e ou por atendimento particularizado realizados pelo profissional de nível superior, orientadores sociais, a técnica de



referência ou são solicitadas diretamente pelas próprias famílias durante os atendimentos. Essas demandas são comunicadas à equipe do CRAS durante reuniões ou por meio de encaminhamentos via GESUAS. A parceria entre as equipes do SCFV e do CRAS se estabelece de maneira horizontal e eficaz. As inserções são realizadas sempre que há disponibilidade, conforme a avaliação técnica do profissional de nível superior e do técnico de referência da unidade estatal.

É importante ressaltar que a busca por benefícios como transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais tem crescido periodicamente, refletindo uma grande demanda por parte das famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e financeira. No entanto, os benefícios oferecidos pela Política de Assistência Social do município não conseguem atender todas as demandas, o que torna necessário que a equipe do SCFV, em conjunto com a equipe do CRAS, busque priorizar as necessidades mais urgentes entre aquelas que já são consideradas prioritárias.

3.5 - RESULTADOS CONCRETOS

Com grande satisfação, apresentamos os resultados concretos alcançados pelos coletivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no segundo semestre deste ano. O SCFV, implementado na região sul, seguiu a trajetória dos anos anteriores e desempenhou um papel essencial no estímulo ao desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e suas famílias, além de contribuir para o fortalecimento da comunidade como um todo. Entre os resultados visíveis, destacam-se os principais objetivos do serviço: o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e de amizade. Esses resultados se refletem nos encontros promovidos pelo serviço, nas reuniões com os responsáveis, nas interações da equipe com as famílias e nas contribuições das famílias ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Além disso, o SCFV garantiu o acesso à alimentação, com a oferta de refeições no local, a distribuição de cestas verdes pelo Banco de Alimentos, as doações



recebidas, e os benefícios de transferência de renda e/ou outros apoios disponibilizados pelo CRAS. O serviço também possibilitou o acesso a momentos de lazer, espaços de socialização e atividades culturais, seja por meio de eventos externos ou atividades recreativas realizadas nas unidades. A apropriação do território foi outra área contemplada, com atividades que incentivaram o reconhecimento e a valorização do ambiente ao redor. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir e participar de apresentações artísticas e culturais, o que favoreceu um desenvolvimento integral e saudável.

As crianças e suas famílias foram beneficiadas com o acesso a informações sobre seus direitos, ajudando a prevenir casos de trabalho infantil e negligência. Neste ano, houve um avanço importante na comunicação entre a equipe e as famílias, além do fortalecimento dos pontos de atendimento descentralizados, ampliando a cobertura e o alcance do serviço.

Nos coletivos para crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores, o segundo ano de implementação do SCFV trouxe avanços significativos. Observou-se um desenvolvimento cognitivo considerável, impulsionado por atividades educativas adaptadas às necessidades e características dessa faixa etária, que resultaram em melhorias nas habilidades linguísticas, na coordenação motora e na percepção sensorial. As interações em grupo também desempenharam um papel fundamental no aprendizado de normas sociais e valores, além de contribuir para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis. A convivência diária proporcionou um ambiente seguro e estimulante, que favoreceu a expressão emocional e o fortalecimento dos laços afetivos entre as crianças e seus cuidadores.

A diversidade de atividades recreativas e culturais oferecidas estimulou a criatividade e a expressão pessoal, proporcionando oportunidades únicas para que as crianças descobrissem e desenvolvessem seus talentos. A participação ativa nas atividades educativas não só promoveu o crescimento individual, mas também ajudou a construir uma comunidade mais unida e colaborativa, onde cada membro se sentiu valorizado e empoderado.



Em síntese, o SCFV demonstrou sua eficácia ao oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo, que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, preparando-as para um futuro mais promissor e resiliente.

Vale ressaltar que os benefícios do serviço não se restringiram apenas ao público infantil de 0 a 6 anos. O impacto positivo do SCFV também foi observado entre as crianças de 6 a 13 anos, onde resultados semelhantes de evolução cognitiva, social e emocional foram alcançados. As atividades adaptadas para cada faixa etária proporcionaram valiosas oportunidades para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de todas as crianças atendidas, consolidando o papel essencial do SCFV na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em suas diferentes etapas de crescimento.

3.6 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

No segundo semestre, assim como no primeiro, tem sido possível identificar a dificuldade de inserção e permanência nos atendimentos descentralizados. Após avaliação, observou-se que as escolas da região do Progresso estão com atendimento integral, o que tem dificultado o acesso ao serviço. Além disso, temos enfrentado desafios na identificação do público prioritário, mesmo após a realização de busca ativa nas escolas e a distribuição de panfletos. Uma das medidas adotadas foi a alteração do horário de atendimento no Centro Comunitário, onde ocorrem as atividades, no entanto, encontramos dificuldades devido à falta de disponibilidade do espaço, que é ocupado por outras atividades no mesmo período. Diante disso, foi estabelecido um diálogo com a técnica de referência do CRAS Sul e, ao analisar a lista de demanda reprimida das microrregiões do Aeroporto I e Aeroporto II, observou-se que há demanda suficiente para viabilizar a realização dos atendimentos nessas áreas.



No segundo semestre de 2024, o SCFV experimentou avanços notáveis e uma consolidação ainda mais forte do novo formato implementado no ano anterior. Embora o primeiro semestre tenha sido marcado pela adaptação ao novo modelo, o segundo semestre trouxe uma maior fluidez nas atividades e um melhor entendimento dos processos por parte de todos os envolvidos. A equipe e os participantes já estavam mais integrados e familiarizados com as mudanças, o que permitiu um desempenho mais eficiente, embora alguns desafios persistem.

Ao longo desse período, as dificuldades iniciais foram superadas com mais segurança, mas novos obstáculos surgiram, exigindo ajustes contínuos na execução e organização do serviço. O ritmo das atividades, que antes era mais lento devido às adaptações necessárias, passou a ser mais ágil e coordenado, mas ainda houve questões a serem resolvidas para garantir a plena eficácia do SCFV.

DIFICULDADES

Coletivo de 0 a 06 anos:

- **Desafios no engajamento das famílias:** Embora tenha havido uma melhoria no alinhamento entre horários e atividades, ainda foi difícil garantir uma participação consistente das famílias. Muitos responsáveis enfrentaram dificuldades com a disponibilidade para acompanhar as crianças nas atividades do SCFV, devido a compromissos de trabalho ou outras questões pessoais, o que comprometeu a frequência e a continuidade do atendimento.
- **Adaptação das atividades às diferentes necessidades:** A diversidade de necessidades dentro do grupo de 0 a 6 anos, como crianças com dificuldades no desenvolvimento motor, cognitivo ou emocional, gerou desafios para a personalização das atividades. A equipe precisou ajustar constantemente as propostas pedagógicas para garantir que todas as crianças tivessem acesso a atividades adequadas ao seu estágio de desenvolvimento, o que exigiu tempo e dedicação extra.



- Dificuldades no acompanhamento individualizado nas atividades propostas: Apesar do suporte oferecido pelo técnico de nível superior para atender às demandas sociais individuais e coletivas, a necessidade de proporcionar um atendimento mais personalizado a cada criança dentro das atividades dos percursos, levando em consideração suas particularidades e potencialidades, se revelou um desafio constante. Em alguns casos, o elevado número de crianças atendidas e a grande demanda por atenção individualizada excederam a capacidade de acompanhamento, o que comprometeu a observação detalhada e a identificação precoce de problemas que requerem intervenções especializadas.

- Dificuldade no envolvimento dos cuidadores: Muitos dos cuidadores (pais, avós ou outros responsáveis) mostraram resistência ou dificuldades em se engajar nas atividades educativas e nas reuniões propostas pelo SCFV. Essa falta de envolvimento impactou diretamente o fortalecimento dos vínculos familiares, que é um dos principais objetivos do serviço, dificultando o acompanhamento do desenvolvimento da criança fora do ambiente do SCFV.

DIFICULDADES

Coletivos de 06 a 13 anos:

- Desafios no engajamento das famílias: Foi possível perceber que as famílias ainda que acreditem no trabalho que realizamos, algumas não promovem o incentivo necessário para que as crianças mantenham assiduidade no serviço.
- Adaptação das atividades às diferentes necessidades: buscou-se adaptar as atividades a todos coletivos seja por questões de assiduidade ou de dificuldades cognitivas ou motoras que pudemos perceber nos grupos, porém, as atividades/conteúdos eram sempre os mesmos.
- Dificuldades no acompanhamento individualizado nas atividades propostas: a ausência de recursos operacionais é um fator limitante para



que nosso trabalho seja realizado com maior aproveitamento/expansão. A troca de orientadoras sociais fez com que algumas crianças criassem barreiras para essa nova transição, dificultando assim, o processo de receptividade da nova orientadora.

- Dificuldade no envolvimento dos cuidadores: os responsáveis ainda não aderem quantitativamente aos encontros com as famílias, são poucas as famílias que frequentam os encontros e até mesmo o contato telefônico, para algumas, apresenta ser um problema.

AVANÇOS

No segundo semestre de 2024, o SCFV consolidou ainda mais os avanços alcançados no primeiro semestre, com uma progressiva melhoria na execução do serviço e no impacto junto às crianças, famílias e comunidade. A equipe, agora mais familiarizada com o novo modelo, pôde implementar ações mais eficazes e focadas, consolidando os objetivos traçados para a modalidade de atendimento descentralizada e ampliando o impacto nas diversas faixas etárias, especialmente no coletivo de 0 a 6 anos. Abaixo, estão os principais avanços observados neste período:

Coletivo de 0 a 06 anos:

- Fortalecimento de vínculos sociais e comunitários: Durante o segundo semestre, houve um avanço significativo no fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários. Através das atividades realizadas, as crianças e suas famílias puderam se conectar mais profundamente com a comunidade, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. As interações entre as famílias e a rede socioassistencial foram ampliadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma rede de apoio sólida e efetiva.
- Consolidação dos objetivos do plano de trabalho e da tipificação do SCFV: Os objetivos definidos no plano de trabalho para o coletivo de 0 a 6 anos foram amplamente consolidados. O acompanhamento contínuo das diretrizes da tipificação



do SCFV possibilitou que as atividades fossem mais direcionadas às necessidades dessa faixa etária, com resultados cada vez mais visíveis em termos de desenvolvimento infantil, afeto entre a criança e cuidador e fortalecimento da convivência familiar e comunitária.

- Conclusão de percursos planejados: Os percursos estabelecidos no planejamento estratégico do SCFV para o grupo de 0 a 6 anos foram concluídos com êxito, com a realização de atividades educativas, culturais e de lazer de maneira progressiva e contínua. Essas ações não só favoreceram o desenvolvimento das crianças, mas também ajudaram a promover um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças puderam explorar seus potenciais de forma mais completa.

- Compreensão das etapas do desenvolvimento infantil por parte dos cuidadores: Durante o segundo semestre, houve um avanço significativo na compreensão dos cuidadores sobre as etapas do desenvolvimento infantil e suas características. As orientações fornecidas pela equipe técnica, juntamente com a participação ativa nas atividades do SCFV, ajudaram os cuidadores a identificar e entender melhor as necessidades e os desafios das crianças em cada fase do desenvolvimento, o que contribuiu para um cuidado mais qualificado em casa.

- Evolução no acompanhamento individualizado das crianças: O trabalho de acompanhamento individualizado realizado pelo Técnico de Nível Superior teve um impacto positivo, com a evolução das situações de cada criança sendo monitorada com mais precisão. Através de observações e interações, foi possível identificar necessidades específicas e ajustar as atividades de acordo, proporcionando um atendimento mais personalizado e eficaz.

- Fortalecimento do vínculo com a equipe técnica e a rede socioassistencial: O fortalecimento do vínculo entre as crianças, suas famílias e a equipe técnica foi um dos avanços mais notáveis. A confiança e a colaboração mútua contribuíram para um ambiente de maior empatia e entendimento, facilitando o trabalho da equipe e garantindo que as necessidades das crianças e famílias fossem



atendidas de forma mais integral e colaborativa. A interação com a rede socioassistencial também se fortaleceu, criando um suporte mais robusto para todas as famílias atendidas.

- Elaboração de percurso e atividades que capacitam os cuidadores acerca de necessidades específicas de cada criança, construindo um espaço seguro de pertencimento e acolhimento.

Coletivos de 06 a 13 anos:

- Fortalecimento de vínculos sociais e comunitários: Durante o semestre pode se perceber a ampliação do fortalecimento de vínculos sociais e comunitários das famílias atendidas assim como entre as crianças. Esse fato ocorreu por meio das atividades realizadas no SCFV e por meio dos atendimentos particularizados e encaminhamentos feitos pelo técnico em conjunto com os orientadores sociais.
- Consolidação dos objetivos do plano de trabalho e da tipificação do SCFV: Os objetivos do serviço foram contemplados e a tipificação foi um suporte indispensável que nos auxiliou durante essa trajetória.
- Conclusão de percursos planejados: Os percursos foram realizados com exatidão e contribuíram para desenvolvimento de potencialidades e societário das crianças.
- Compreensão das etapas do desenvolvimento infantil por parte dos cuidadores: Uma das medidas que realizamos foi disponibilizar as fotos e vídeos das atividades realizadas com as crianças a fim de que os responsáveis pudessem compreender melhor o que fazemos.
- Evolução no acompanhamento individualizado das crianças: O atendimento individualizado realizado pelo técnico junto às famílias teve um impacto positivo para as famílias e, conseqüentemente, nas crianças.



- Fortalecimento do vínculo com a equipe técnica e a rede socioassistencial:
A equipe técnica buscou por meio de reuniões com responsáveis e profissionais, assim como por meio de diálogos individuais, estabelecer ampliar seus vínculos.

3.7 - DEMANDA REPRIMIDA:

Como solicitado pela gestão da Proteção Social Básica, foi criada uma planilha no DRIVE de cada região para monitoramento da lista de espera do SCFV. Dessa forma, a entrada ou inserção no SCFV ocorre através de encaminhamentos realizados rede SUAS, rede intersetorial, Sistema de Garantia de Direitos, busca espontânea e busca ativa, a técnica de referenciamento e ou a entidade executora do serviço recebe o encaminhamento e a criança é inserida na planilha de demanda reprimida. A planilha contém o nome da criança e do responsável, bairro que reside, período em que estuda, encaminhado por qual órgão e por qual técnico, situação (inserido, tentativa de contato), público prioritário (em caso afirmativo, qual a prioridade) e a data da solicitação de inserção. A entrada no SCFV é analisada em conjunto com a técnica do CRAS, mas, geralmente, a prioridade é do público prioritário, seguido do critério da data de solicitação.

Abaixo segue o número de crianças na demanda reprimida até a data deste relatório (13/12/2024).

É crucial observar que a demanda reprimida é predominante nos bairros das microrregiões Aeroporto 1, Aeroporto 2 e Aeroporto 3. Portanto, é imprescindível persistir na busca ativa e na divulgação do serviço nas outras microrregiões. Além disso, é necessário realizar uma análise territorial para verificar se as demais microrregiões abrangem o grupo prioritário para participação no SCFV.



O A 6 ANOS	
BAIRRO	QUANTIDADE
AEROPORTO I	6
AEROPORTO II	3
AEROPORTO III	23
AEROPORTO IV	3
ALVORADA	2
SANTA BÁRBARA	3
ATLANTA PARK	1

6 A 13 ANOS	
BAIRRO	QUANTIDADE
AEROPORTO I	9



AEROPORTO II	23
AEROPORTO III	69
AEROPORTO IV	10
ALVORADA	3
SANTA BÁRBARA	9
JARDIM LIMA	2



4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj 1: Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	Ativ1: Atividades socioeducativas para crianças e famílias. 2 - Participação Social e contação de histórias.	M-1: Estimular o desenvolvimento integral das crianças e apoiar as famílias M-2: Fortalecer os laços afetivos familiares e promover um ambiente de apoio mútuo.	R.1: Desempenho positivo: Participação ativa nas atividades, melhorando o desenvolvimento infantil e fortalecendo vínculos familiares. R.2: Comunicação fluida: Melhoria na interação e troca de informações entre os participantes, facilitando a colaboração e organização das atividades.



<p>Obj. 2 -Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.</p>	<p>Ativ 1- Criar espaços de convivência para fortalecer relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.</p> <p>Ativ2-Estimular relações afetivas e de respeito dentro das famílias e comunidade.</p>	<p>M-1: Promover momentos de convívio que desenvolvam laços afetivos e sociais.</p> <p>M-2: Criar um ambiente de apoio mútuo na comunidade.</p>	<p>R.1: Aumento na participação nos eventos e fortalecimento das relações sociais.</p> <p>R.2:Melhoria na comunicação e colaboração entre os membros da comunidade.</p>
---	---	---	---



<p>Obj. 3 Promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo a partir de interesses, das demandas dessa faixa etária;</p>	<p>Ativ1: Promover o entendimento das diferentes perspectivas e começar a consolidar a identidade do grupo.</p> <p>Ativ 2: Estimular a formação cidadã das crianças e adolescentes, incentivando a reflexão sobre direitos, deveres e o exercício da cidadania.</p>	<p>M-1: Proporcionar experiências artísticas e culturais que ampliem os horizontes dos jovens.</p> <p>M-2: Estimular o desenvolvimento de talentos e habilidades, promovendo a formação de cidadãos conscientes.</p>	<p>R.1: Ampliação do conhecimento artístico e cultural, com destaque para os talentos individuais.</p> <p>R.2: Desenvolvimento de uma consciência cidadã, com maior engajamento nas questões sociais e comunitárias.</p>
--	---	--	--



<p>Obj 4: Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;</p>	<p>Ativ 1: Realizar atividades lúdicas com os atendidos.</p> <p>Ativ 2: Incentivar atividades que desenvolvam a criatividade, colaboração e articulação.</p> <p>Ativ 2: levar informação e incentivo sobre a prática do autocuidado a fim de que entendam o sentido de cada dimensão envolvida e possam praticá-las.</p>	<p>M-1: Criar um ambiente acolhedor onde os membros da comunidade possam se conectar emocionalmente, desenvolvendo relações de afetividade e solidariedade.</p> <p>M-2: Promover conscientização de como nossos atos têm responsabilidade e interferência nos indivíduos e espaços que convivemos.</p>	<p>R.1: Explorar a criatividade e a sustentabilidade através da arte, incentivando a expressão individual e coletiva.</p> <p>R.2: Fomentar o trabalho em equipe e a expressão artística conjunta para criar uma representação visual do coletivo.</p>
---	--	--	---

<p>Obj 5 -Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;</p>	<p>Ativ 1 Introduzir o conceito de racismo e suas implicações na sociedade.</p> <p>Ativ. 2 Compreender a importância do respeito às diferenças culturais.</p> <p>Promover o respeito mútuo e fortalecer os laços comunitários através de eventos que valorizem a diversidade e a interação social positiva.</p>	<p>M-1:– Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, compreendendo que cada cultura possui símbolos e características únicas.</p> <p>M-2: Estimular a criatividade manual e promover o conhecimento das tradições artesanais, permitindo que as crianças explorem técnicas de artesanato de diferentes culturas e criem peças que reflitam sua apreciação e compreensão das tradições culturais.</p>	<p>R.1 – Viabilizar ao coletivo o conhecimento, contato e compreensão de culturas multiculturais e um maior reconhecimento sobre si e suas culturas nacionais.</p> <p>R.2 - Valorização do trabalho manual e artístico, referente às culturas multiculturais apresentadas, elucidando o território em que estão inseridas.</p>
--	---	---	--



<p>Obj. 6 –As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social;</p>	<p>Ativ 1-Propiciar de maneira lúdica reflexões sobre o território.</p> <p>Ativ 2- Promover resgate histórico de brincadeiras populares e maior integração entre os atendidos.</p>	<p>M-1: Assegurar espaços seguros nos quais os usuários consigam se sentir acolhidos para se expressarem.</p> <p>M-2: Fazer com que os usuários visualizem e reconheçam seus potenciais e do seu território.</p>	<p>R.1 –Proporcionar de forma acessível a compreensão de classe e a força que possuem enquanto coletivo.</p> <p>R.2 – Garantir e repassar o acesso aos direitos do grupo de acordo com sua faixa etária.</p>
---	--	--	--





5. Recursos Humanos

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AA)	Data de Desligamento da Função (DD/MM/AAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
1. Andreia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568.22	26654	SSP	SP	andreiareis.star07@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5. Empregado Celetista do Setor Privado	5. Serviços Gerais	5. De 41 a 44 horas semanais	01/01/2023	





PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

"A semente da vida de
crianças e adolescentes"

2. Educador(a) Social

2	Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461 56928 581 5689 818 11	SSP	SP	emmanuela redes2002@gmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5. Empregado Celetista do Setor Privado	2. Educador(a) Social	4. De 31 a 40 horas semanais	01/01/2023
3	Eric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427 43713 179 3527 458 90	SSP	SP	ericlucas2001@hotmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 – Assistente Social	5. Empregado Celetista do Setor Privado	6. Técnico(a) de Nível Superior	3. De 21 a 30 horas semanais	21/03/2024
4	Flavia Cristina da Silva Morais	02/05/1988	F	357 43632 028 605X 568 56	SSP	SP	fcristinadasilvamorais@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 – Assistente Social	5. Empregado Celetista do Setor Privado	2. Educador(a) Social	4. De 31 a 40 horas semanais	23/08/2024
5	Hosana Sena Pereira	28/09/2001	F	477 58469 391 7375 578 13	SSP	SP	hosanapereira2809@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5. Empregado Celetista do Setor Privado	3. Apoio administrativo	5. De 41 a 44 horas semanais	08/05/2023
6	Juliana Pereira Costa da Silva	31/10/1999	F	442 55600 669 4218 048 00	SSP	SP	julianapcs20@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	2 – Psicóloga(o)	6. Terceirizado	7. Outros: Facilitador de Oficinas	1. Até 10 horas semanais	08/05/2024





PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

"A semente da vida de
crianças e adolescentes"

7	Júlia Munhoz de Carvalho	02/04/1996	F	434 54396 553 5466 098 95	SSP	SP	scfvbloco1 2@pastoral menorfranc a.com.br	6 - Ensino Superior Completo	2 – Psicóloga(o)	5. Empregado Celetista do Setor Privado	2. Educador(a) Social	4. De 31 a 40 horas semanais	06/05/2024	18/08/2024
10	Lorena Bolzani Faleiros	28/02/1997	F	426 50873 931 2001 178 95	SSP	SP	lorennabolf a@gmail.c om	7 – Especialização	19 – Outra(o) profissional de nível superior	6. Terceirizado	7. Outros: Facilitador de Oficinas	1. Até 10 horas semanais	18/05/2023	12/07/2024



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - Bloco 13

No mês de **julho**, o pontapé inicial do percurso “brincando que se aprende” foi um atendimento repleto de jogos e diversões, o objetivo era navegar por brincadeiras do presente e do passado, onde os adolescentes tiveram a oportunidade de viajar no tempo e fugir do padrão. A turma jogou bola de gude, pião, rouba bandeira, futebol, matança e vôlei.

Os adolescentes também assistiram a um filme, o qual foi escolhido em conjunto através de uma pequena votação. Os atendidos selecionaram o longa metragem “O segredo dos animais”, que traz como protagonista o bezerro Otis (Kevin James) de bem com a vida. O mesmo vive em uma fazenda e adora dançar, cantar e se divertir, porém tudo muda quando ele é colocado à prova, e precisa demonstrar coragem e responsabilidade.

Seguindo o cronograma de atividades, com auxílio do orientador, os adolescentes iniciaram uma oficina de confecção de pipas utilizando varetas de bambu, papel de seda, linha, cola e tesoura.

No dia de subir as pipas, os adolescentes demonstraram entusiasmo. Apesar de pequenos ajustes que precisaram ser feitos, todos obtiveram êxito na atividade. As linhas utilizadas pelos atendidos foram verificadas: cerol, linha chilena ou qualquer outro tipo de linha cortante, proibidas.

Devido às férias escolares, neste mês de referência, o número de adolescentes aumentou, inclusive, moradores do bairro participaram como visitantes. Organizou-se uma atividade de caça ao tesouro da seguinte maneira: a turma foi dividida em dois grupos que iniciaram a corrida pelo encontro do “tesouro”, representado por uma caixa de bis. Sete pistas foram espalhadas pela casa, sendo que o agrupamento de todas levaria ao grande prêmio. Para finalizar o percurso os adolescentes participaram do “jogo da vida” o qual explora as surpresas e possibilidades da vida como profissão, sonhos, educação financeira, entre outros. O orientador também proporcionou momentos de karaokê. Os adolescentes colaboraram na montagem dos equipamentos



e escolheram as músicas que gostariam de cantar. Apesar de não ser obrigatória a participação, no decorrer da brincadeira, os atendidos foram perdendo a timidez.

No Elimar, apresentou-se o jogo de bolinhas de gude para o participante e no final do atendimento o mesmo foi convidado a caminhar pelo bairro e pelas praças da redondeza.

O filme escolhido neste grupo, foi o “voo do dragão”, longa metragem de artes marciais que narra a história de um restaurante e de uma família que se torna alvo de um grupo mafioso Tang (Bruce Lee) tem a missão de afastar momentaneamente os gângsters. O adolescente se identificou com o filme, já que é fã de artes marciais, abrindo a possibilidade do orientador dialogar, refletindo sobre os ensinamentos do filme relacionado com a vida cotidiana.

Dando continuidade ao percurso, propôs-se uma oficina de criação de pipas utilizando varetas de bambu, papel de seda, linha, cola e tesoura. O atendido escolheu as cores e o tamanho da pipa e auxiliou na colagem dos papéis e das fitas na hora de confeccionar a rabiola. O atendido também foi levado até a praça do bairro para tentar subir a pipa. Em seguida, pôde desfrutar do espaço público, brincando na pista de skate e no parque

Foi proposto ao atendido o jogo de “pega varetas”, por se tratar de uma brincadeira divertida e que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e na concentração. Após, ocorreu uma caminhada na praça do bairro onde passaram a tarde brincando na pista de skate e no parque.

Foi necessária a adaptação das atividades para o atendido, pois este possui um laudo psiquiátrico. Assim, o orientador modificou o percurso para incluí-lo nas atividades desenvolvidas.

Concernente ao coletivo do Aeroporto III e Progresso, foi trabalhado com o percurso “A Brincadeira é um Direito e Dever da Criança!”, ao qual busca promover o direito de brincar e de lazer. Reservou-se um dia para realização de uma oficina sobre trabalho, na qual foi ensinada a confecção de currículos e como fazer inscrições em sites como SENAI e SENAC. Também foram convidados a escreverem



em um papel referente a cápsula do tempo, que será reaberta após um ano de seu fechamento com o objetivo de criar memórias e perspectivas para o futuro.

Conforme o andamento do percurso, uma oficina de fabricação de pipas foi preparada. Foram entregues papel seda de várias cores, varetas de bambu de 50 cm por pipa, cola branca, linha e tesoura. Foi combinado com o coletivo, que após a fabricação das pipas e da rabiola, ao qual foi feita com linha e sacolas plásticas, na semana seguinte, as mesmas seriam soltas.

Identificou-se a necessidade de dialogar com alguns grupos a respeito das emoções e sentimentos. Com isso, foi transmitida uma atividade sobre os tipos de comportamentos que o adolescente possui referente a cada emoção e situação vivenciada. Dialogou-se sobre a importância do autocontrole e do diálogo para que haja uma boa convivência entre os coletivos.

Foi proporcionada aos atendidos uma tarde de jogos, com karaoke e jogos antigos como: pega varetas, bolinha de gude, peteca, xadrez. Ao final foi passada a avaliação do percurso.

A orientadora social propiciou brincadeira com bexiga de água, ao qual os adolescentes foram avisados, com antecedência, que fossem com uma roupa que poderia ser molhada e levassem toalhas para se secarem. Os atendidos deveriam responder perguntas e quem errasse iria se molhar com o estouro da bexiga, ao final, permitiu-se que brincassem de guerrinha com as bexigas.

Objetivando retomar temas anteriores referente ao trabalho infantil, direito da mulher, direito das crianças e dos adolescentes, elaborou-se um jogo de torta na cara.

Os atendidos nas regiões do Aeroporto II, Aeroporto III, Progresso, Elimar e Ângela Rosa participaram do passeio que ocorreu no parque dos trabalhadores, localizado no Parque dos Pinhais, cidade de Franca, às 7h40. No local, brincaram com as pipas produzidas nas oficinas, nos campos de futebol, vôlei e caminharam em uma trilha. Os lanches oferecidos consistiram em torta, bolo, pipoca, suco, entre outros alimentos.

Já voltado para o público dos adolescentes a partir de 16 anos, estes participaram da oficina sobre o mercado de trabalho, ministrada por uma profissional do CIEE.



Abordou-se temas sobre cursos gratuitos que serão disponibilizados pela empresa-escola e a importância de obterem conhecimento da atual realidade no ramo das atividades trabalhistas. Ao final, os participantes preencheram uma ficha da instituição.

No mês de **agosto**, o orientador apresentou o novo tema aos atendidos: “sonhos, propósitos e objetivos”. Inicialmente, refletiu-se, através de um diálogo sobre o tema proposto. Em seguida, os adolescentes participaram de uma dinâmica. Cada um recebeu três balões de cores diferentes e três pedaços de papel, correspondendo a três categorias de sonho: profissional, material e pessoal. Depois de uma conversa sobre a diferença de cada sonho, os mesmos foram convidados a escrevê-los no papel e colocar dentro do balão correspondente. Com os balões em mãos, o primeiro exercício consistia em interagir com ele sem que deixasse chegar ao chão, sem estourar ou que o perdesse no meio da turma. A certa altura da atividade, os jovens foram levados a escolher seu sonho menos importante, estourando o balão correspondente. A escolha foi repetida até que cada adolescente carregava apenas seu sonho mais importante.

Abriu-se espaço para conversar sobre as dificuldades que são encontradas no caminho até o sonho. Os adolescentes pontuaram o que pode atrapalhar a trajetória, citando exemplos: mundo das drogas, más influências, falta de investimento na educação, criminalidade, entre outras barreiras. Cada participante teve que escrever em um papel o nome de uma pessoa no qual confia muito. Finalmente, o orientador pontuou sobre a importância de escutar conselhos e como nos prevenir dos perigos que encontramos na nossa trajetória.

Neste mês os adolescentes participaram de uma simulação de entrevista de emprego. Foi elucidado como se comportar em uma entrevista de emprego e sobre algumas dicas para responder perguntas pessoais, como qualidades e defeitos. Os adolescentes demonstraram dificuldade ao falar sobre eles e a simulação ajudou-os a se conhecerem melhor. Os erros foram tratados como forma de aprendizagem e reflexão e a simulação auxiliou diante das dificuldades de falar em público.

Propôs-se a realização de uma linha do tempo da vida, em que os atendidos tiveram que separar momentos do passado, presente e expectativa de futuro. Com



revistas em mãos os atendidos tiveram que usar a criatividade para conseguir separar os três momentos da vida. A cada imagem selecionada uma lembrança era despertada, as imagens do passado faziam referência aos jogos e brincadeiras, cuidados familiar e a vida escolar. A escola também surgiu, juntamente com futebol, filmes, séries, celular, entre outros. Na projeção para o futuro, o desejo que emergiu foi de ter uma casa própria, além de faculdade e automóveis. Por fim, os adolescentes apresentaram os seus respectivos trabalhos, explicando as figuras escolhidas.

Organizou-se uma oficina de produção de currículo em preparação para o dia A de Aprendizagem. Foram recolhidos os dados dos adolescentes para confecção dos currículos. Debateu-se, neste dia, sobre tópicos essenciais como: objetivo de emprego e qualificação profissional.

Transmitiu-se um filme denominado “Escritores da Liberdade”. A escolha do longa teve a intenção de exemplificar as dificuldades enfrentadas na busca pelo sonho quando se trata de jovens que vivem à margem da sociedade. O filme conta a história de uma educadora: uma jovem e idealista professora chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell aposta em métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si, aceitando mais o conhecimento e reconhecendo valores.

Após, dialogou-se sobre o conteúdo do filme, dando oportunidade para que os atendidos expusessem suas análises. Para aprofundar no tema, realizou-se uma atividade em que os atendidos, separados em grupos, responderam três perguntas sobre o filme, apresentando a resposta para os participantes.

Na turma do Aeroporto II foi realizada uma dinâmica na qual os adolescentes tiveram que fazer uma roda e passar bolinhas de cores diferentes, representando nome, número e letras do alfabeto. Antes de jogar, os atendidos tinham que falar o que cada uma representava, quando alguém errava, o jogo era reiniciado. Assim, os



adolescentes puderam interagir entre eles e conhecer melhor a facilitadora Sofia Rodrigues de França Roland foi integrada ao quadro de funcionários do bloco 13.

Em relação ao coletivo do bairro Elimar, apesar do tema abordado ser o mesmo, as atividades sofreram algumas alterações e tiveram que ser adaptadas para a realidade local. Realizou-se uma primeira conversa refletindo sobre o assunto proposto. O atendido escreveu a respeito dos seus sonhos profissional, material e pessoal em uma folha de sulfite que fora dividida em três partes. Em seguida, escolheu um deles para realizar uma ilustração. Realizou-se também um jogo em que o orientador tinha que repetir os movimentos de luta do adolescente.

Na sequência dialogou-se sobre as dificuldades que encontramos no caminho até o nosso sonho. Realizou-se com o atendido uma dinâmica na qual o adolescente deveria passar bolinhas de cores diferentes, representando nome, número e letras do alfabeto. Antes de jogá-las, o atendido tinha que falar o que cada uma representava e quando alguém errava o jogo era reiniciado.

Levando em consideração os interesses do participante deste referido grupo, foi apresentado um vídeo do canal mestre Tobias, que conta a história do surgimento do Tai Chi Chuan e suas diversas vertentes. Após, contextualizou-se sobre os principais assuntos, informando o significado do mito e a importância que ele teve ao longo da história. Como atividade final, o adolescente teve que desenhar o mestre Chang San Feng, que foi um dos criadores do Tai Chi Chuan.

Falou-se também a respeito das cinco principais vertentes do Tai Chi Chuan e do seu poder de meditação em movimento, além de pontuar sobre a cultura da China e sua localização, dando ênfase aos diferentes continentes. Concluiu-se o atendimento praticando uma meditação em movimento específica do Tai Chi Chuan.

Apresentou-se também sobre o Tai Chi Chuan dando ênfase ao estilo Yang, com intuito de ensinar sobre a forma que eram transmitidas as técnicas de luta, entre as gerações das mesmas famílias, rompida, posteriormente, pelo estilo Yang. Em seguida, o adolescente foi convidado a caminhar pela praça para realizar exercícios de Tai Chi Chuan.

Em relação aos coletivos do Progresso e Aeroporto III, abordou-se o tema concernente às “Atitudes individuais para proteger o meio ambiente”, intercalando sobre o dia A de aprendizagem. Os adolescentes confeccionaram seus currículos, que foram utilizados no dia A de aprendizagem e foram preparados para a entrevista individual, por meio de simulações.

No Aeroporto III, discorreu-se sobre o assunto da sustentabilidade e a importância do cuidado com o meio ambiente, a reciclagem e a questão do lixo nas ruas. Em seguida, foi realizada uma atividade objetivando a criação de um quadro com objetos da natureza, flores, folhas e galhos. Em ambos os coletivos, transmitiu-se uma atividade de caça ao tesouro com referência a objetos da natureza, como folhas, flores, pedras e galhos, com a finalidade de conectar os jovens à natureza e a olhar para objetos e formas que muitas vezes passam despercebidos.

Para trabalhar com reciclagem foram distribuídos rolos de papel higiênico para que os atendidos criassem marionetes. Dentre os coletivos surgiram, cavalos, girafas e até mesmo marionetes abstratas.

Para finalizar o percurso realizou-se uma oficina referente às belezas da natureza, ao qual o coletivo foi até uma praça próxima ao bloco 13, para que observassem a natureza à sua volta. Em seguida, os adolescentes decidiram aproveitar o dia para jogar bola e alguns jogos manuais.

No Progresso, propôs-se a fabricação de um vaso feito de garrafa pet, que foi cortada ao meio e decorada em pintura com tinta acrílica, o objeto foi usado de modo que a parte de baixo da garrafa seria utilizada para colocar água, e a parte superior seria utilizada para colocar terra e plantar uma mudinha de plantas medicinais. Desse modo, com a água em contato com a terra o vaso será auto irrigável. Explicou-se ao coletivo a importância da reciclagem e cuidado com o meio ambiente.

Realizou-se o plantio de mudas, ao qual possuíam sete espécies como: Carqueja que auxilia nos distúrbios digestivos e hepáticos; Malva que auxilia em dores de dente, distúrbios respiratórios e prisão de ventre; Alecrim possui propriedades antimicrobianas, diuréticas e calmantes; Anador também conhecido como malvarisco e chambá tem propriedades medicinais que ajudam a combater e controlar tosses,



inflamações de garganta, bronquites e crises de asma; alho social fortalece o sistema imunológico, reduz a pressão arterial, e reduz inflamações crônicas; Erva Capim Cidreira possui propriedades calmantes e sedativas, assim como previne cólicas e alivia dores de cabeça; alfavaca tem propriedades desintoxicantes e antioxidantes.

Os coletivos assistiram um filme denominado: “Tainá - Uma Aventura na Amazônia”. Este retrata o cuidado com a natureza; o filme conta a história de Tainá, que luta e defende a floresta, ao qual alguns caçadores tentam vender animais silvestres de forma ilegal.

Uma das oficinas realizadas no Aeroporto III, denominada “Belezas da Natureza”, objetivou os atendidos explorarem a natureza à sua volta, identificando o que é belo e hostil. Após, escreveram em um papel as características que identificaram, para, finalmente, dialogarem na roda de conversa.

Posteriormente, aprofundando no tema sobre contato com a natureza, realizou-se uma caça ao tesouro, concomitantemente dialogando a respeito das riquezas da natureza, suas diversas faces e importância de preservá-la. Em seguida, o coletivo saiu em busca de objetos naturais, folhas, flores e galhos, citados em um mapa do tesouro. A atividade possui o objetivo de fortalecer o vínculo e cuidado com o meio ambiente, de modo que os adolescentes possam observar “o mundo em sua volta”.

No mês de **setembro**, deu-se continuidade às atividades voltadas para o dia A de aprendizagem. Os adolescentes terminaram os currículos e realizaram uma preparação comportamental que tinha como objetivo alinhá-los para as entrevistas com as empresas. Os adolescentes menores de 14 anos, jogaram “uno divertidamente” inspirado nos personagens do filme “Divertidamente 2”, com 25 cartas temáticas. As regras são semelhantes às do Uno tradicional, com algumas diferenças: sempre que um adolescente jogava uma carta de pergunta, tinha que responder sobre uma emoção.

Com o objetivo de trabalhar a atenção dos adolescentes, realizou-se o jogo “pega em câmera lenta”. Dividiu-se os espaços em que os participantes poderiam correr mais rápido e onde eram obrigados a correr em câmera lenta. Seguindo as regras do jogo, o orientador poderia inverter os espaços em qualquer momento. Logo após, foi realizada uma conversa sobre “diversidade cultural no Brasil, onde foram



destacadas as diferentes culturas que fazem parte do nosso país. Foi apresentada uma imagem que ilustrava a diversidade de rostos e cores, que foi o objeto de reflexão e acrescentou muito na discussão sobre as influências de povos que existem no Brasil e na sua construção ao decorrer do tempo. Destacou-se as influências culturais que as pessoas recebem de outros lugares com base na nossa história.

Ainda dentro do tema exposto acima, dando ênfase para as diferentes religiões, culinária, linguagem, características, costumes, entre outros, os adolescentes participaram ativamente da conversa fazendo perguntas sobre o tema. Depois da apresentação inicial, responderam um questionário individual com perguntas pessoais sobre o gosto de cada um, referente à música, comida, filme, roupas, entre outras. E com essas respostas coletadas, todos compartilharam com o grupo. O objetivo era identificar as diferenças e semelhanças de cada participante.

Realizou-se uma atividade de recorte em revista, onde o propósito era criar um mural da diversidade com a ajuda de todos os participantes do coletivo. Utilizando cola, tesoura, revistas diversas, cartolina, lápis de cor e canetinha, os adolescentes se engajaram na atividade e selecionaram várias imagens individuais e em grupo. Foram escritas algumas frases no cartaz, como “somos iguais com belezas individuais” sugeridas pelo próprio grupo. O mural tinha a intenção de ilustrar a diversidade dos povos no Brasil e trazer uma reflexão contra o preconceito.

Diversificando as atividades dentro do tema, realizou-se a construção do jogo de memória da diversidade, utilizando cola, papel sulfite, lápis, régua, canetinha e tesoura. As figuras do jogo tinham que ser baseadas no gosto individual de cada adolescente. Depois do jogo pronto, ainda deu tempo de jogar algumas rodadas que, no começo, pareciam fáceis, e com o orientador misturando as figuras a cada rodada, o jogo se tornou mais difícil.

Uma das atividades aplicadas com os adolescentes foi a pintura em tela, que tinha como objetivo criticar todo tipo de preconceito a respeito da diversidade cultural.

Na turma do bairro do Jardim Elimar realizou-se uma atividade com o atendido utilizando argila, onde era necessário modelar algo com base nas emoções de cada um. O atendido possui paixão por artes marciais, e realizou o símbolo do yin yang e



uma enorme pedra. A facilitadora modelou o seu autorretrato, e o orientador uma pizza. Depois de tudo pronto, dialogou-se sobre as criações, enquanto as obras secavam.

Identificou-se, neste grupo, a necessidade de trabalhar as emoções. Foi colocada uma lista de músicas relaxantes na caixinha de som e o adolescente, enquanto escutava, teve que ilustrar no papel sulfite o que ele estava sentindo. O orientador e a facilitadora também realizaram o desenho a fim de interagir com o adolescente na atividade. Depois dos desenhos prontos, foram trocados, cada um tinha que explicar o motivo da escolha do desenho e das cores utilizadas. Após a explicação, cada participante foi autorizado a alterar o desenho do outro como uma forma de dar resinificação.

Utilizando dos espaços públicos, o atendido foi convidado a ir até a praça do bairro Jardim Elimar. O adolescente realizou uma pintura em tela utilizando pincel e tinta guache.

Nos coletivos do Aeroporto e Progresso foram organizadas oficinas referente a temática de desenvolvimento profissional e autoconhecimento, para que os adolescentes possam participar de forma integral no Dia A de Aprendizagem. Desse modo, elaborou-se simulações de entrevistas coletivas e individuais, e explanadas aos atendidos questões de autoconhecimento, como: defeitos e qualidades que deverão pontuar caso seja necessário nas entrevistas.

O coletivo do Aeroporto III, iniciou o projeto de horta no Jardim Paulistano, "Sementes do Futuro". Os adolescentes deveriam estar no bloco 12 às 14 horas, onde foi fornecido transporte para a locomoção. No local foi realizada, inicialmente, uma dinâmica de apresentação, após ocorreu o plantio de mudas de alface crespa.

Referente ao percurso "Coletividade e Cidadania Eu com o Outro", propôs-se uma roda de conversa, para os atendidos expressarem suas características particulares e expor suas vivências, desse modo, explorando a história de cada indivíduo. Em seguida, realizou-se uma dinâmica do abraço: os adolescentes deveriam tirar uma cartinha que estava em uma caixa orientando diversas formas de abraçar o colega ao lado. "A terapia do abraço, aumenta os sentimentos de apego, conexão, confiança e



intimidade e ajuda a curar a solidão, o isolamento e até a raiva. O abraço é processado pelo sistema nervoso como uma recompensa, e por isso tem um impacto importante na mente humana, fazendo com que tenhamos uma sensação de felicidade e alegria”.

Foi apresentado o filme “Escola do Bem e do Mal” que conta a história de duas amigas que se passam em um mundo encantado, ao qual possui uma escola de benfeitores e de vilões. Agatha e Sophie são enviadas a tal escola, no entanto acredita-se que foram trocadas pelo caminho, porém ao decorrer da trama descobrimos que as jovens estão nos lugares certos e que o bem e o mal não devem ser entendidos de forma literal. O objetivo ao passar essa fantasia, é para que os atendidos reflitam sobre a importância de suas vivências, assim como ressalta a empatia e a amizade.

Os adolescentes participaram de uma oficina sobre autoconhecimento, em que deveriam responder algumas perguntas sobre seus pensamentos, sentimentos e atitudes referentes a situações específicas e classificar seus sentimentos dentre alguns acontecimentos do cotidiano.

Já os atendidos do Parque Progresso e do Aeroporto III confeccionaram um diário com intuito de escrever sobre suas angústias, medos, sentimentos felizes e tristes, algo que pudessem desabafar sobre o cotidiano.

Desenvolveu-se uma oficina denominada história coletiva, com intuito de explorar a coletividade, o trabalho em equipe e a criatividade. Os atendidos elaboraram uma história referente a três imagens que lhes foram entregues, seguindo quatro etapas neste processo: 1º criar um personagem principal; 2º criar uma aventura; 3º uma mudança repentina na história; 4º o que aconteceu.

Neste mês, o filme “Escritores da Liberdade” foi resgatado em um dos grupos. Após, dialogou com os atendidos sobre seus sentimentos referentes ao longa e propôs-se que os mesmos pudessem expressar suas vivências em seus próprios diários.

No coletivo do Parque Progresso os adolescentes tiveram oportunidade de manusear a argila, com propósito de criar um objeto ou espaço de forma criativa e coletiva.

No dia 13 de setembro, os adolescentes com 14 anos ou mais, deste bloco, participaram no período da manhã do Dia A de Aprendizagem. O SCFV da pastoral



do menor realizou o transporte desses adolescentes, assim como a preparação dos currículos e das entrevistas. Os coletivos deveriam estar no SENAC Franca às oito horas do período da manhã e retornaram às onze horas e trinta minutos. No local, havia oito empresas, dentre elas: Magazine Luiza, Unimed, Pastoral do Menor, Santa Casa, Brabo Concursos, Drogafarma, Irmãos Patrocínio e Supermercados Tiãozinho.

No início do mês de **outubro**, os atendimentos foram voltados para o “Dia das Crianças”. Os adolescentes foram convidados a conversar sobre as principais lembranças da infância e puderam escolher as brincadeiras, optando pelo pula pula, futebol e uno. O grupo foi presenteado com saquinho de surpresa e o lanche distribuído foi salgadinhos de festa e refrigerantes.

Os atendidos realizaram uma atividade de criação de história. Os mesmos foram divididos em dois grupos os quais deveriam escolher quatro imagens que foram expostas para criação de uma história conjunta para posterior apresentação. A atividade objetivou despertar a criatividade e incentivar o trabalho em equipe.

Executou-se também uma dinâmica na qual os atendidos colocaram os pés em uma folha de papel e contornaram com o lápis. Em seguida, escreveram em uma folha os caminhos, ruas, bairros, cidades, pelos quais os pés já percorreram e os que gostariam ainda de conhecer. Refletiu-se sobre os perigos que deparam nessa fase da vida e como se desviar dessas pedras que encontramos no decorrer da nossa caminhada.

Em um dos atendimentos aplicou-se uma dinâmica: preparou-se vários quadrados de fitas no chão, com objetivo de que os participantes executassem os comandos do orientador (frente, costa, direito e esquerdo). Quando alguém seguia na direção contrária da instrução, perdia. Em seguida, realizou-se um quiz de torta na cara com perguntas sobre a diversidade cultural que foi trabalhada no decorrer do percurso, o grupo foi dividido em dois para disputarem a maior pontuação.

No Jardim Elimar, iniciou-se o percurso, com o manuseio de argila, intencionando modelar algo com base nas emoções. Em relação ao grupo do Aeroporto II optou por brincar na praça do bairro onde jogaram futebol, basquete, vôlei e uno.



No dia 17 de setembro, às sete horas, o coletivo do Aeroporto II iniciou o projeto “Sementes do Futuro” que se trata de plantio na horta do Paulistano. Foi fornecido transporte para a locomoção até o bairro. De início foi feita uma dinâmica de apresentação sobre o projeto. A turma contou com a participação do facilitador de oficinas José Flor de Luna, que direcionou as tarefas do dia para os adolescentes que colocaram as suas mãos na terra, ajudando a espalhar folhas, limpar e regar a horta.

No dia 22 de outubro, o coletivo Aeroporto II frequentou a batataria bangalô. Às dezenove horas, em frente ao bloco 13, nove adolescentes, juntamente com os funcionários do bloco foram transportados ao local. Os presentes puderam comer uma batata suíça e beber à vontade. Também comemorou-se o aniversário do adolescente Matheus de Andrade. Mandalas produzidas pelos próprios adolescentes, ao final do passeio, foram entregues aos funcionários do restaurante como forma de presentear pelo momento proporcionado.

Concernente aos coletivos do Aeroporto III em comemoração ao mês das crianças, trabalhou-se o eixo “Resgatando o direito de ser criança”, abordando sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): o que é o, sua importância, como surgiu e o anterior Código de Menores. Em seguida, dispôs sobre mesa alguns Artigos e solicitou que os adolescentes escolhessem um dos que chamou mais atenção, mesmo que não compreendessem. Os adolescentes leram e discutiram o trecho escolhido, abordando, inclusive, as experiências pessoais de cada um. Posteriormente, foi proposto que montasse um "quebra cabeça" dos artigos que encontravam-se divididos.

Em um dos grupos, a adolescente confeccionou um panfleto do Artigo 70 do ECA, inserindo, inclusive, contato de denúncias em caso de situações de violação dos direitos humanos. Já outro grupo criou, individualmente, um panfleto com intuito de conscientizar sobre os direitos da criança e do adolescente e a importância do ECA.

Com intuito de aprofundar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, os atendidos assistiram um filme nomeado O Diário de Anne Frank, o qual posteriormente seria discutido, relacionando-o com os direitos básicos contidos neste instrumento.



Os atendidos tiveram oportunidade de relatar informações sobre si e o que gostariam de fazer/brincar, direitos resgatados frequentemente nos grupos, citando através da escrita suas preferências: pintar, desenhar, jogar bola, fazer grafite, andar de bicicleta e skate etc.

Também foi abordado com os atendidos a respeito dos combinados, resgatando os antigos e criando novos, inclusive com intuito de trabalhar o protagonismo juvenil, dando voz aos adolescentes e elucidando sobre os limites do serviço, como, por exemplo, horário de entrada e saída, os quais deve-se respeitar. Através do interesse pelo cotidiano dos adolescentes, dialogou-se sobre o tema das regras e leis dentro dos espaços públicos e na sociedade em geral, levantando as seguintes questões: "Vocês compreendem o motivo pelo qual existem as regras e leis?"; "Quais regras ou combinados nos espaços que vocês frequentam fazem ou não sentido para vocês?"; "Vocês mudariam algo nessas regras e leis que conhecem?"; "Em que situações e espaços vocês não se sentem escutados?"; "Como acham que poderíamos fazer no SCFV concernente a alguns combinados para boa convivência?"; "Gostaria de resgatar os combinados que vocês já conhecem neste espaço e fazer alguns novos, podemos?"

Foi proposto também que os adolescentes falassem da história de seus nomes, caso soubessem. Foi elucidado sobre a importância, segundo a Constituição Federal de 1988, Art. 1º, inciso III, que cita sobre a dignidade da pessoa humana e relacionado a este tema, a importância do nome, mesmo que este seja corriqueiro. Após, foram distribuídos materiais para que desenhasse/escrevesse seus nomes na primeira página dos seus respectivos diários.

Realizou-se também brincadeiras alternativas, com intuito de aquecimento. Os adolescentes foram convidados a participar de um jogo de círculos, onde tinham que cumprir os comandos da orientadora. Após, foram distribuídas folhas de sulfite brancas e fitas para colá-las sobre a mesa. Os adolescentes desenharam/pintaram formas aleatórias com giz de cera coloridos preenchendo todos os espaços em branco da folha. Posteriormente pintaram com guache preto por cima do desenho colorido



feito de giz. Enquanto a tinta secava, escolheram o jogo "Quem quer ser um milionário".

Os adolescentes foram levados para a praça mais próxima a pedido dos mesmos, com intuito, inclusive, de que apresentem o bairro e os locais da comunidade que frequentam e gostam. Lá jogaram vôlei, basquete e futebol.

Os atendidos, continuamente, foram convidados a brincar, com intuito de resgatar essa ação, a qual, no decorrer da vida, vai se perdendo. Inicialmente, propôs-se que os adolescentes fossem para a calçada do SCFV, onde foi realizado o primeiro jogo. Posteriormente sugeriu-se uma brincadeira chamada corrida em câmera lenta. Em seguida, os adolescentes, juntos, optaram por um jogo ou uma brincadeira: cobra cega, uno e bola.

Para apresentação da orientadora substituta, propôs-se que os adolescentes realizassem desenhos de objetos ou animais que representassem suas respectivas personalidades. Após, sugeriu-se uma brincadeira para descontrair. Os adolescentes amarraram bexigas na cintura, com o objetivo de protegê-la e estourar a do outro.

No Parque Progresso trabalhou-se no mesmo percurso. Os atendidos foram convidados a se alongar, com intuito de despertar. Após, pediu que entrassem em um acordo para a escolha de uma brincadeira. Cobra cega foi a decisão dos adolescentes. No terceiro momento, foi proposto que desenhassem/escrevessem nos seus respectivos diários seus nomes de forma criativa, através de técnicas livres ou grafite. Simultaneamente, a orientadora abriu espaço para que cada um repetisse o seu nome com o objetivo de contar a história sobre a sua origem, juntamente elucidando sobre a importância do NOME, segundo a Constituição Federal de 1988.

Os atendidos participaram de um quiz, respondendo diversas perguntas aleatórias sobre o filme, o que é o que é, geografia entre outros temas. A cada erro, os adolescentes recebiam uma "tortada na cara".

Os adolescentes foram convidados para fora do Centro Comunitário Progresso, com intuito de realizar brincadeiras. Dentre elas, denominada "jogo dos círculos". Estes são desenhados no chão e os adolescentes tentavam-se aos comandos: permanecer no círculo, ir para o lado esquerdo, direito, frente e atrás do mesmo. Em



seguida, entraram em um acordo sobre a próxima brincadeira, sendo escolhido "gelinho ou gelão". Posteriormente, realizaram uma atividade de pintura

Com intuito de dar continuidade ao tema Circo como forma de educação - direito da criança e do adolescente e trabalhar as habilidades motoras dos atendidos, propôs-se confeccionar um instrumento de malabarismo nomeado swing poi. Disponibilizou materiais como barbante, jornal, TNT, fitas e tesouras. Com as instruções de um vídeo do YouTube, os adolescentes foram colaborando uns com os outros para criar o swing poi. Finalizado, os atendidos desfrutaram das suas respectivas criações, inclusive personalizando-as de acordo com suas respectivas preferências. Também brincaram com a bola de futebol e vôlei.

Abordou-se com os atendidos a respeito dos combinados, resgatando os antigos e criando novos, inclusive com intuito de trabalhar o protagonismo juvenil. Os adolescentes, em conjunto, escreveram em folhas de sulfite os seus gostos musicais e atividades preferidas. Antes deste diálogo, propôs-se uma brincadeira com os adolescentes com intuito de trabalhar a confiança entre os mesmos.

Introduziu-se o tema de Cidadania, focando, principalmente, segundo necessidades deste grupo em específico, nos vínculos entre os participantes, inclusive, na confiança entre eles. Inicialmente denominada "cadeira cooperativa". Formou-se um círculo com cadeiras bem próximas e os adolescentes sentaram-se. Após, deitaram-se na perna do colega ao lado. As cadeiras eram retiradas uma cadeira por vez, e o grupo foi, repetidas vezes, se mantendo na posição, um sustentando o outro. Durante as tentativas, os adolescentes iam se comunicando, encontrando formas para se manterem firmes e durante o processo eram orientados e questionados em que momento estavam sentindo dificuldades em se manter; na busca e importância de pensarem em estratégias de colaboração e de se ajudarem. Posteriormente, propôs-se aos atendidos, a confecção de "pulseiras da amizade". Nos últimos trinta minutos do processo grupal, Aluana compareceu para dialogar a respeito das expectativas profissionais dos adolescentes e quais atividades mais gostavam de fazer.



Todos os coletivos do bloco 13, participaram de atividades lúdicas através de materiais de circo como: jogo de corda, bolinhas de malabares e diabolô (ioiô chinês), com intuito de trabalhar movimentos corporais, coordenação motora, foco e atenção. Também, acrobacias circenses as quais proporcionam benefícios como autoconfiança, flexibilidade, coordenação motora, conexão com o corpo e trabalho em equipe. Inicialmente foram feitos alongamentos para preparação do corpo e posterior execução de movimentos, como a ponte, parada de mão e bananeira.

Também trabalhou-se com a confecção da arte com fios, mais especificamente, mandalas construídas com lã e barbantes. A mandala é um símbolo formado por um círculo com diferentes formas geométricas em seu centro. Trata-se de uma prática que amplia o uso das habilidades manuais, envolvendo a manipulação de fios com intuito de criar formas, padrões e figuras complexas. Nos adolescentes, desenvolve a coordenação olho-mão, a precisão de controle dos dedos, o planejamento e a criatividade.

No mês de **novembro**, iniciou-se os atendimentos com uma dinâmica que tinha o objetivo de refletir a respeito do relacionamento dos adolescentes entre si. Sentados em roda, tinham que escolher um colega e relatar como se conheceram, quanto tempo de amizade e um ou mais elogios. Logo após, enfatizou-se aos mesmos a importância da amizade e da responsabilidade a respeito do próximo, referente às formas de tratamento, dos apelidos indesejados e da importância do acolhimento. Ainda foi pontuada a questão da união e suas vantagens, do quanto a turma tende a ganhar se todos pensarem nas palavras antes de serem ditas.

Foi realizada uma oficina sobre violência institucional conduzida pela técnica de referência Paula Puglir Batista, que iniciou com um bate-papo ao ar livre explicando o tema para os adolescentes, que participaram ativamente da conversa contando as suas experiências a respeito das violências institucionais vivenciadas por eles. Também foi realizada uma dinâmica em que os adolescentes tinham a missão de dobrar o papel que simbolizava cada situação de violência sofrida por eles ou por alguém próximo. No final, a turma refletiu a respeito das marcas que ficaram no papel, fazendo uma comparação com os traumas que as pessoas carregam à medida que



passamos por essas situações. Foi pontuado sobre as maneiras de se fazer uma denúncia em caso de qualquer tipo de violência, colocado em pauta o “disque 100” e as ferramentas para registrar as provas.

Abordou-se sobre o tema racismo, fazendo referência ao dia da consciência negra. Os adolescentes aprenderam a respeito da comemoração do dia 20 de novembro. O grupo discutiu sobre o motivo do feriado e da trajetória de Zumbi dos Palmares, que é considerado herói da população negra por conta da resistência dos quilombos. Também foi pontuado acerca das influências da cultura africana no território brasileiro no decorrer da construção do país e problematizado as ações que levaram o fim da escravidão colonial, como a lei do ventre livre, Eusebio de Queiroz e Sexagenário.

Os adolescentes iniciaram o dia conversando sobre o racismo e suas consequências, revelando “o racismo velado”, através de debates do conceito e vídeos que relatam casos reais. Logo após, foi exposta uma lista com falas racistas que ainda circulam pela sociedade, como denegrir, mulata, trabalho de preto, cabelo duro, entre outras. No final, a turma resolveu três casos de racismo simulados, onde o grupo tinha que defender uma vítima do racismo com base nas medidas passiva, violenta e assertiva, sendo a terceira opção a maneira correta.

O adolescente Kellvin Gabriel Matos Da Silva participou na campanha da pastoral referente ao "Dia da Consciência Negra", juntamente com o orientador Leonardo Antonio Rosa, juntos declamaram uma poesia que trazia como conteúdo um contexto de cobrança por direitos e dignidade e enfatizava a luta contra todos os tipos de racismo.

Ainda sobre o mês da consciência negra e os impactos que o racismo gera na sociedade, recapitulou-se as discussões anteriores e posteriormente realizou-se uma oficina de práticas para combater o racismo. Inicialmente, houve uma discussão para apresentação de diversas possibilidades. Logo após, a turma foi dividida em pequenos grupos, para produzir uma manifestação artística visando protestar contra a discriminação. Os grupos tiveram a liberdade de escolher entre cartaz, frases, músicas, poesia, teatro, entre outros.



As influências artísticas que a cultura afro trouxe ao Brasil foram trazidas através de uma música de samba “saudosa maloca” do grupo “Os originais do samba” que retrata as dificuldades encontradas na trajetória da população negra no Brasil. Os atendidos atentaram para os instrumentos usados para tocar samba. No final do atendimento, foi pontuada a cidade onde se deu a origem do gênero musical e das dificuldades encontradas na trajetória até que o ritmo se tornasse aceito pela população.

Nos coletivos do Aeroporto III e Progresso trabalhou-se com o percurso “Cidadania” - Eixo “Eu com a cidade”. Abordou-se sobre o tema “a cidadania nos pequenos gestos”. No primeiro momento, dialogou-se com os atendidos sobre situações que vivenciaram na semana anterior em que a cidadania deixou de ser realizada. Por exemplo, sujar a escola, a rua etc. Após, distribuiu-se folhas e canetas para que listassem essas situações. Em seguida, levando em consideração o cotidiano dos adolescentes e os espaços públicos que frequentam, discutiu-se questões mais amplas, no caso, as praças nos bairros. Relataram que no ambiente há lixos jogados pelo chão, cacos de vidro, sujeiras, depredação dos materiais esportivos, os quais atrapalham as atividades dos frequentadores local.

Outras estratégias utilizadas foram, por exemplo, andar pelo bairro, pelas praças e os locais que os adolescentes costumam frequentar. Propôs-se que se atentassem ao redor, percebendo os pontos que viam belezas e outros que os desagradavam. Com uma prancheta, sulfite e caneta, os atendidos sentaram em bancos de uma praça e realizaram anotações. Ao finalizar, exploraram as árvores frutíferas, os aparelhos de academia ao ar livre, jogaram futebol e "toquinho" com a bola de vôlei. Para além do diálogo, solicitou-se que os adolescentes representassem através de desenhos ou da escrita, coletivamente, considerando as anotações dos aspectos positivos e dos pontos os quais gostariam de modificar nos espaços públicos que frequentam.

Dando continuidade no tema sobre cidadania, os adolescentes compartilharam suas respectivas rotinas na escola e o que fizeram no final de semana. Observou-se que a relação entre os membros do grupo Aeroporto III possui alguns conflitos. Logo, antes de propor dialogar sobre o assunto, tais relações precisam ser continuamente



trabalhadas. Objetivando então fomentar a cidadania relacionada ao grupo social, com intuito de que haja o equilíbrio e o bem comum a partir da participação e colaboração de todos os cidadãos em conjunto, foi transmitido um filme nomeado "Time do Coração". Trata-se de uma comédia que relata a história de um time de futebol americano que não consegue ganhar jogos, mas com a união entre os jogadores e um técnico experiente, o último ajuda o time a voltar ao ápice. Após, os adolescentes foram convidados a se sentarem em círculo com intuito de dialogar, associando o conteúdo da história do filme que retrata uma equipe de futebol americano com o grupo Aeroporto III. Abordou-se a respeito do trabalho em equipe, a importância da participação de todos os integrantes do grupo nas atividades e brincadeiras; a confiança para que os membros possam se sentir à vontade para expressar algum sentimento ou incômodo; o vínculo e o respeito entre os atendidos.

Especificamente com a turma de terça e quinta, período da manhã, Aeroporto III, dialogou-se com os adolescentes com intuito de compreender o que os mesmos gostam de fazer, quais são os esportes e brincadeiras que se interessam e as dificuldades enfrentadas para constância das presenças semanais. Em seguida, foram convidados a confeccionarem a "pulseira da amizade". Sobre a mesa expôs-se fios encerados de diferentes cores, tesoura, régua, pranchetas e fitas. A orientadora foi acompanhando o processo de aprendizagem dos adolescentes, aproximando-se dos mesmos.

Foram aplicadas também dinâmicas para descontrair e trabalhar constantemente a parceria entre os adolescentes. Uma delas denominada "virando do avesso" com intuito de que os adolescentes trabalhassem em equipe. Os mesmos foram organizados de costas para o centro do círculo e de mãos dadas. Orientou-se que retornassem ao círculo normalmente sem soltar as mãos. Após várias tentativas, em conjunto, obtiveram uma estratégia.

Outra dinâmica aplicada foi "Quem sou eu - Guess Up mímica". Foram divididos em dois grupos, onde um dos atendidos, através de dicas dos seus respectivos parceiros, deveria adivinhar qual o nome do animal estava exposto na tela



do celular que estava sobre sua testa. A cada acerto, ganhava-se um ponto e erro ou desconhecimento, não pontuava.

Objetivando adentrar em outros espaços sobre o tema "cidadania: a escola que tenho/a escola que gostaria de ter" os atendidos foram separados em dois grupos. Por escolha dos próprios: meninos e meninas. Também por opção dos adolescentes, os primeiros foram o "grupo da escola que estudo" e as segundas foram "o grupo da escola que não conheço". Em seguida, sentaram-se em locais diferentes do coletivo. Foram distribuídas canetas hidrográficas, lápis de cor, giz, canetas, lápis de escrever, lápis de cor, borrachas, réguas, cartolinas, tintas etc. Solicitou-se então que desenhassem ou escrevessem como compreendem as respectivas escolas.

Para o grupo das meninas, disponibilizou-se materiais audiovisuais e permitiu-se que realizassem pesquisas através de meios tecnológicos sobre a Escola da Ponte. Trata-se de uma instituição pública democrática e inclusiva, localizada próxima da cidade de Porto, Portugal. Possui um ensino inovador e o seu projeto é "fazer a ponte" que visa formar cidadãos autônomos, solidários e comprometidos com a democracia.

Dentro do percurso, aplicou-se uma atividade denominada "A Lâmpada de Aladim": distribuiu-se lápis e em folhas impressas "lâmpadas do Aladim". Individualmente, teriam que escrever um pedido. Após, cada um apresentou para o grupo o seu pedido que fora colocado na lâmpada e colou abaixo de três opções expostas na parede: pedidos feitos em benefício próprio; pedidos feitos em benefício do outro; pedidos feitos em benefício da coletividade. Finalizada a etapa anterior, dialogou-se sobre cada um dos três critérios e os motivos pelos quais escolheram os mesmos. Refletiu-se também sobre a importância de todos os pedidos, pontuando o fato de que a satisfação pessoal também é composta pelo bem estar coletivo. Finalmente, propôs-se que os adolescentes personalizassem suas respectivas lâmpadas.

Os adolescentes do Progresso sugeriram, em alguns encontros, a realização de brincadeiras e dinâmicas. Uma delas foi sobre confiança: dois indivíduos fariam uma "cadeira" utilizando os braços e as mãos e um terceiro teria que cair sobre esta "cadeira" sem dar passos em falso. Após, iniciou-se com os atendidos uma dinâmica



denominada "saber ouvir", objetivando principiar o tema sobre cidadania nos pequenos gestos, focando nas relações interpessoais (ter respeito, cooperar, não agredir o semelhante, dialogar). Os adolescentes foram divididos em dois grupos e cada um teve uma orientação diferente. O grupo 1 foi instruído a criar uma brincadeira ou jogo com intuito de ensinar para o grupo 2. Já os integrantes do grupo 2, iria interferir nas explicações do grupo 1, dificultando-as. Após, os adolescentes foram convidados a dialogar sobre como se sentiram quando não estavam sendo escutados. Em seguida, permitiu-se que os adolescentes do grupo 1 demonstrassem o jogo que tinham criado para que todos pudessem brincar.

Trabalhando e fazendo escolhas em conjunto, criaram um circuito com desafios que seriam cronometrados. Durante o circuito, os adolescentes iam melhorando as fases, aperfeiçoando-as.

Os atendidos tiveram oportunidade de dialogar sobre suas expectativas profissionais futuras com Aluana. Com intuito de aquecer os adolescentes realizou-se a dinâmica do balão. Inicialmente, os adolescentes escreviam três coisas que gostavam/desejos e três coisas que não gostavam. Após, inseriram os papéis dentro de bexigas. Encheram-nas e jogaram para cima, objetivando proteger somente o que gostavam/desejos.

Os adolescentes do bloco 13 foram visitar o jardim zoobotânico localizado no bairro City Petrópolis. Foi oferecido transporte e lanche. As turmas saíram às sete horas e trinta minutos, com duração de uma hora e meia, retornando às treze horas. O guia florestal encaminhou os atendidos pela trilha, passando pela represa que continha vários peixes e tartarugas. Em seguida, direcionaram-se para o viveiro de araras, gavião e papagaio, após para o de casais de jabuti. Caminharam para o local que possuíam as variedades de árvores e plantas como o pau-brasil. Ainda tiveram a experiência de avistar duas cobras de espécie diferente que se encontravam dentro dos vidros.

Os adolescentes acima de 14 anos do coletivo 13 participaram de uma oficina organizada pelo CIEE, cujo objetivo foi preparar os jovens para o mercado de trabalho (jovem aprendiz). Por meio de atividades lúdicas, a turma aprendeu como se



comportar em uma entrevista de emprego, como responder a perguntas pessoais e foi pontuado a respeito da expectativa do entrevistador que avalia os candidatos.

No início do mês de **dezembro**, o orientador iniciou o atendimento conversando com os adolescentes sobre o meio ambiente. A princípio, o mesmo perguntou para a turma o que elas entendiam como meio ambiente. Depois de ouvir a opinião de todos que se manifestaram, foi colocada em pauta a importância que é o meio ambiente, o quanto ele nos ensina e a missão que temos de preservá-lo.

No atendimento seguinte, a turma do Aeroporto II, caminharam pelas ruas do bairro a fim de realizar a atividade do dia, a caça ao tesouro do meio ambiente, onde os adolescentes tinham a missão de encontrar uma pedra redonda, um galho com duas folhas, uma flor-amarela, entre outros itens selecionados. Todos conseguiram cumprir a sua missão e, no final da atividade, foi realizado um bate-papo a respeito da importância de cuidar do ambiente em nossa volta, da falta de percepção da paisagem e da consciência que cada um tem que ter referente à natureza. Com os materiais recolhidos, a turma realizou uma obra de arte misturando folhas e pedras, e ainda criaram uma foto usando as mãos como moldura.

No atendimento subsequente, o orientador, juntamente com os adolescentes, continuou a falar sobre o meio ambiente, refletindo na paisagem do bairro e na importância das árvores e sua resistência ao tempo e às tempestades. Foi feita uma comparação entre a natureza e as dificuldades que passamos no decorrer da nossa vida.

A fim de melhorar a relação entre os adolescentes, o orientador iniciou o atendimento com uma dinâmica na qual todos tinham que fazer um desenho que representasse o seu sentimento. Quando a turma terminou, sentados em roda, cada participante explicou o motivo da escolha de cada ilustração. O orientador pediu para que todos trocassem de desenho e alterassem algo. Após essa ação, foi refletido a respeito da influência do outro em nossa vida, como cada um pode ajudar a melhorar o nosso dia ou dificultá-lo, no quanto é importante pensar antes de pronunciar qualquer palavra.



No atendimento seguinte, a turma do aeroporto II iniciou um projeto ambiental, utilizando garrafa pet, tesoura, barbante, tinta guache e pincel. Foi dado início à primeira etapa da oficina de criação de vasos recicláveis autoirrigáveis. Visando deixar o bloco mais verde e aproveitando os conhecimentos adquiridos no projeto da horta (sementes do futuro), os adolescentes se empenharam e se identificaram com o projeto.

No decorrer do mês, a turma do aeroporto II recebeu a visita da professora Aluana Borges, que juntamente com o orientador iniciou um trabalho voluntário conversando com os adolescentes sobre projeto de vida. Foi desenvolvida uma atividade em que todos tiveram que citar três coisas de que gostam muito, a fim de refletir nos diferentes gostos individuais e expandir a visão de futuro em referência à profissão com a qual cada adolescente se identifica.

Já no Progresso e Aeroporto III, foi trabalhado com o percurso "Fortalecendo o convívio e as relações" - eixo "Eu com os outros".

Uma das dinâmicas aplicadas, denominada "cada um por si", consistia na entrega de um balão cheio ao final de quatro minutos. Foi entregue uma bexiga e um pedaço de barbante para cada participante, os quais foram amarrados no tornozelo. Os adolescentes, de imediato, tentaram estourar o balão uns dos outros. Ao concluir a brincadeira, explicou-se que não se tratava de uma competição, mas que cada um entregava sua bexiga de forma cooperativa.

No segundo momento, os atendidos realizaram "A teia das relações". Em círculo, os adolescentes seguraram um rolo de barbante, jogando-o para um dos participantes. O primeiro amarrou o barbante no dedo para manter a linha esticada e juntamente respondia às perguntas feitas pela orientadora. Após, o último escolheu outro companheiro do grupo, falando alto seu nome, e jogando o rolo de barbante, seguindo a partir daí o mesmo procedimento, até serem respondidas 3 perguntas diferentes pelos participantes. O rolo passou por todos, formando uma teia. A teia das relações. Em seguida, pediu-se que os adolescentes se levantassem de modo organizado objetivando colar a teia sob uma cartolina.



A partir da teia de barbante criada pelos adolescentes de forma espontânea, a qual foi colada na cartolina, conjuntamente, nomearam o que estavam visualizando, para então, produzir, coletivamente, algo que representasse uma figura que se tornaria o símbolo deste grupo.

A dinâmica “desenho sem fio”, a qual desenvolve a criatividade, concentração e percepção sensorial. Iniciou-se com o último adolescente da fila desenhando em uma folha de sulfite fixada nas costas do penúltimo e assim sucessivamente até chegar no primeiro. Este representou em uma folha o desenho que foi sendo passado de um para outro. Após, dialogou sobre as dificuldades e o que mais gostaram no processo.

Durante os atendimentos, na finalização do ano, permitiu um dia livre de jogos e brincadeiras, inclusive trazendo diálogos a respeito do final de ano, as mudanças que ocorrerão em 2025, sonhos profissionais e pessoais. Os adolescentes foram convidados também a relembrem sobre seus respectivos diários.

Aplicou-se também uma brincadeira denominada: “construindo uma torre”. Os adolescentes foram divididos em dois grupos as suas escolhas, contendo em cada grupo de 4 a 3 pessoas. Foram distribuídos alguns materiais: vinte palitos de espaguete não cozidos, fita adesiva, um metro de barbante e um marshmallow. As equipes foram desafiadas a construir uma torre mais alta possível utilizando apenas esses materiais e ao final orientou-se que o marshmallow fosse colocado ao topo da torre sem cair. Deu-se 15 minutos para que os adolescentes completassem o desafio.

No segundo encontro, foi realizada uma brincadeira denominada centopéia de bambolê. O desafio consistia nos adolescentes trabalharem em equipe e comunicarem-se. Os mesmos formaram uma fila, apoiando as mãos nos ombros do participante da frente. O primeiro teria que passar um bambolê para o de trás e assim sucessivamente, até chegar no último, sem soltar as mãos dos ombros. Em seguida, deu-se continuidade a atividade realizada na semana anterior: a teia das relações. A partir da teia de fios criada pelos adolescentes de forma espontânea, a qual foi reproduzida em único papel, mediante desenho, teriam que identificar qual imagem estavam visualizando e, individualmente, ilustrá-la em suas respectivas folhas de sulfite. Cada



atendido viu um símbolo e, por meio da imaginação, reproduziu-o através de um desenho, posteriormente, nomeando-o.

No mês de dezembro, os adolescentes do bloco 13 foram visitar o jardim zoobotânico localizado no bairro City Petrópolis. Foi oferecido transporte e lanche. A turma saiu do bloco às sete horas e trinta minutos. Instruído pelo guia florestal, a turma realizou uma trilha pelo parque passando pela represa que continha vários peixes e tartarugas, conheceu o viveiro de araras, gavião e papagaio, viu os casais de jabuti, as variedades de árvores e plantas como o pau-brasil, e ainda tiveram a experiência de avistar duas cobras de espécies diferentes que se encontravam dentro dos vidros. A trilha teve que ser feita dentro do ônibus por conta da chuva.

Características do público atendido:

MÊS	FEMININ O	MASCULI NO	TOTAL MENSAL ATENDIDO S
JULHO	41	45	86
AGOSTO	30	38	68
SETEMBR O	33	37	70
OUTUBR O	32	39	71
NOVEMB RO	31	39	70
DEZEMB RO	27	37	64

Bloco 13

MÊS	ATENDIDO S	DESLIGAMENT OS
-----	---------------	-------------------



JULHO	86	22
AGOSTO	68	5
SETEMBR O	70	3
OUTUBRO	71	1
NOVEMBR O	70	11
DEZEMBR O	64	0

Justificativa:

A adesão dos adolescentes ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tem se mostrado um desafio considerável, apesar dos esforços contínuos da equipe. Foram realizadas diversas estratégias de busca ativa, incluindo visitas às escolas das regiões atendidas, diálogo com a comunidade escolar e a promoção de convites para que os próprios adolescentes participem e incentivem amigos a integrarem o serviço.

Especificamente no bairro Elimar, a adesão tem sido notavelmente mais baixa em comparação com outros bairros atendidos, como Progresso, Aeroporto II, Aeroporto III e Ângela Rosa. Um dos fatores que contribuem para essa baixa adesão é a infraestrutura local. Apesar de o bairro contar com um centro comunitário, o mesmo encontra-se destruído, impossibilitando sua utilização. Com isso, os atendimentos têm sido realizados no salão da igreja, o que tem causado desconforto para os adolescentes e impactado diretamente na adesão ao serviço.



A equipe está ciente dessas dificuldades e seguirá empenhada em fortalecer as ações de engajamento, buscando estratégias para superar essas barreiras e criar um ambiente mais atrativo e acolhedor.

COR/RAÇA/ETNIA					
MÊS	B R A N C O	P R E T O	AM AR EL O	P A R D A	IND IGE NA
JUL HO	34	1 9	0	3 3	0
AGO STO	24	1 9	0	2 5	0
SETE MBR O	23	1 5	0	3 2	0
OUT UBR O	23	1 7	0	3 1	0
NOV EMB RO	23	1 6	0	3 1	0

DEZ EMB RO	21	1 5	0	2 8	0
------------------	----	--------	---	--------	---

MÊS	IDADE							18
	1 2	1 3	1 4	1 5	1 6	1 7		
JUL HO	6	1 2	1 5	2 2	2 0	8	3	
AGO STO	1 0	7	1 9	1 7	1 3	2	0	
SET EMB RO	1 1	7	2 1	1 6	1 2	3	0	
OUT UBR O	1 2	6	2 1	1 6	1 4	2	0	
NOV EMB RO	1 4	6	1 9	1 6	1 3	2	0	
DEZ EMB RO	1 3	6	1 7	1 5	1 1	2	0	

RENDA FAMILIAR



MÊS	Sem renda	Até meio salári o míni mo	De meio a um salár io míni mo	De um a dois salários mínimo s	De dois a três salári os míni mos	Acima de três salários mínimos
JULHO	22	29	18	14	3	0
AGOSTO	17	21	12	13	4	1
SETEMBRO	18	19	15	15	2	1
OUTUBRO	19	20	15	14	2	1
NOVEMBRO	19	18	15	15	2	1
DEZEMBRO	16	15	14	16	2	1

Diagnóstico:

As principais vulnerabilidades identificadas em nossos atendimentos foram situações diversas de violência e isolamento social, que têm gerado uma grande demanda por suporte em saúde mental, dado o impacto significativo que essas condições exercem na capacidade de interação e convivência em sociedade. Também lidamos com um número expressivo de casos de trabalho infantil, além de situações que requerem medidas de proteção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No que diz respeito ao trabalho infantil, promovemos um trabalho educativo e reflexivo sobre o tema, incluindo ações de conscientização e análise para diferenciar o que caracteriza trabalho infantil. Além disso, esclarecemos dúvidas sobre o



programa de “menor aprendiz” e oferecemos suporte na elaboração de currículos para adolescentes, buscando auxiliar na inserção desses jovens no mercado de trabalho de forma adequada.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO:

Carimbo de data/hora	Seu nome	Como você avalia o acompanhamento realizado p	O que você acha sobre os temas que são trabalha	Como você avalia o acesso aos profissionais do S	Como você avalia a evolução do adolescente após	Você considera o Serviço de Convivência importa
28/10/2024 08:43:13	Tales	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 08:45:13	Viviane Chagas Alves	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 08:46:53	Adriana Rosa	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 08:55:29	Maria Inês Miquilino de Castro	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 08:59:28	raissa emilly	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 09:36:53	Mariana Cristina de Aguilár Machado	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 09:39:14	Angélica Vera de Matos Matias	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 09:57:25	sheila	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 10:52:50	Rosilda souza pessoa	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Regular 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 12:31:45	Rosana aparecida crisóstomo de paula	Ótimo 😊	Bom 😊	Regular 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 13:00:14	Sônia aparecida da cruz	Ótimo 😊	Bom 😊	Ótimo 😊	Bom 😊	Considero totalmente 😊
28/10/2024 20:55:08	Ana laura barbosa venancio	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
29/10/2024 11:14:21	Juliana Aparecida de Oliveira fornél	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
29/10/2024 11:20:48	Mariana Cristina de Aguilár Machado	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
29/10/2024 11:25:53	Ana Maria Rodrigues	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
29/10/2024 11:42:46	Flavia Rodrigues	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊
29/10/2024 11:46:02	Luciene Cristina de Paula	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Ótimo 😊	Considero totalmente 😊

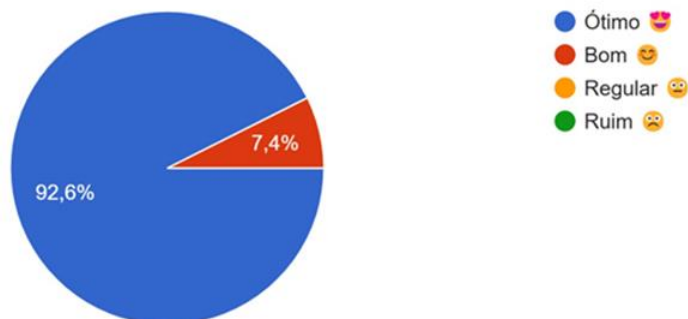


29/10/2024 11:57:13	Tales da Silva picioni	Bom 😊	Ótimo 😄	Bom 😊	Bom 😊	Considero parcialmente 😊
29/10/2024 12:45:59	Milena Garcia	Ótimo 😄	Bom 😊	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 12:47:16	Vanilda	Ótimo 😄	Bom 😊	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 13:06:36	Paula	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 13:09:38	Daiane oliveira	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 13:25:19	Kellvin gabriel matos da silva	Bom 😊	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Regular 😊	Considero totalmente 😄
29/10/2024 13:39:05	Márcia silva	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 14:00:15	mirle	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 14:00:50	Luana Aparecida da Silva dos Santos	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄
29/10/2024 14:34:25	Janaina	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Ótimo 😄	Considero totalmente 😄

GRÁFICOS

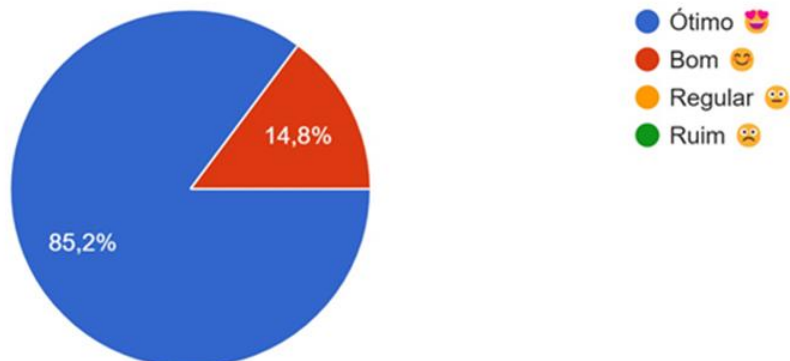
Como você avalia o acompanhamento realizado pela equipe do Serviço de Convivência?

27 respostas



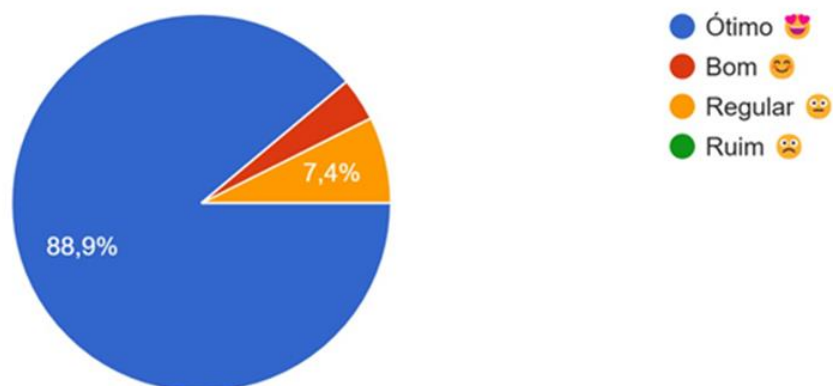
O que você acha sobre os temas que são trabalhados com os adolescentes?

27 respostas



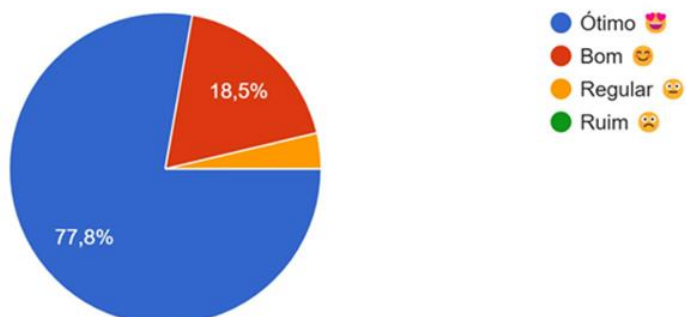
Como você avalia o acesso aos profissionais do Serviço de Convivência?

27 respostas



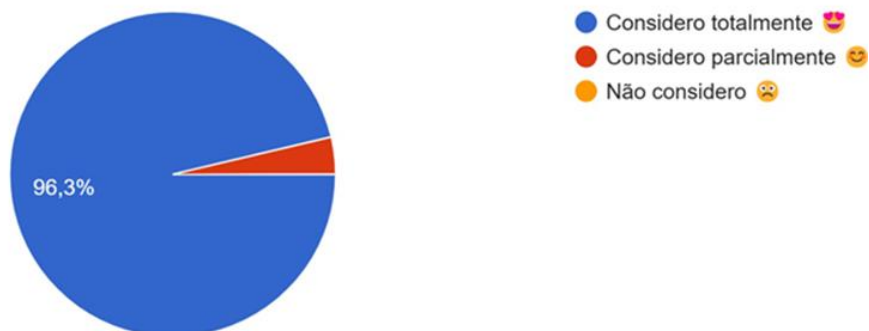
Como você avalia a evolução do adolescente após o início da participação no Serviço de Convivência?

27 respostas



Você considera o Serviço de Convivência importante?

27 respostas



SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Experiências lúdicas, culturais e esportivas	<ul style="list-style-type: none"> - Percursos envolvendo brincadeiras e jogos no mês da criança, além de diálogos rememorando a infância. - Participação em atividades lúdicas através de materiais de circo como: jogo de corda, bolinhas de malabares e diabolô (ioiô chinês). - Participação em atividades acrobáticas circenses. - Oficinas de confecção da arte com fios, mais especificamente, mandalas construídas com lã e barbantes. 	<p>Trabalhou-se com os adolescentes de forma integral, desde os movimentos corporais, coordenação motora, foco e atenção, até os benefícios como autoconfiança, flexibilidade, coordenação motora, conexão com o corpo e trabalho em equipe.</p> <p>As artes em suas diversas formas, ampliam o uso das habilidades manuais, envolvendo a manipulação de fios com intuito de criar formas, padrões e figuras complexas. Nos adolescentes, desenvolve a coordenação olho-mão, a precisão de controle dos dedos, o planejamento e a criatividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento pessoal e a apreciação das artes como ferramentas de autoconhecimento e empoderamento. Além disso, as atividades permitiram aos jovens ampliar suas perspectivas culturais, além de fomentar o senso de pertencimento e identidade por meio da arte. - Conhecer e se envolver com diversas atividades artísticas. Ao longo do processo, os jovens foram introduzidos a diferentes formas de expressão, como música, dança, teatro, artes visuais, e outras práticas culturais. - Crescimento pessoal e social, ao mesmo tempo em que fomentou um maior engajamento com a cultura e a diversidade artística.



<p>Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais</p>	<p>- Em relação ao coletivo do bairro Elimar as atividades sofreram alterações, sendo adaptadas para a realidade local e necessidades do adolescente que frequenta o atendimento. Inclusive, participação do mesmo em outros grupos.</p> <p>- Foram ofertadas oportunidades de passeios.</p>	<p>Ampliação da rede de relações interpessoais entre diferentes grupos de um mesmo coletivo.</p> <p>Além de oportunizar aos adolescentes conhecerem outros espaços que não possuem acesso.</p> <p>- Acompanhamento familiar através de reuniões e busca ativa.</p>	<p>- Através da participação das famílias nas atividades, foi possível fortalecer os laços entre os adolescentes e seus familiares.</p> <p>- O envolvimento dos pais e responsáveis contribuiu para a valorização das conquistas dos jovens e o reconhecimento de suas habilidades artísticas e pessoais.</p>
--	--	--	---



<p>Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo</p>	<p>- Diálogo e atividades a respeito das emoções e sentimentos.</p> <p>- Os adolescentes sugeriram a realização de brincadeiras e dinâmicas. De forma autônoma criaram circuitos e jogos para trabalhar o grupo.</p> <p>- Trabalhou-se o percurso “Fortalecendo o convívio e as relações” - eixo “Eu com os outros”.</p> <p>- Discorreu-se sobre o assunto da sustentabilidade e a importância do cuidado com o meio ambiente, a reciclagem e a questão do lixo nas ruas.</p> <p>- Os adolescentes foram levados para a praça mais, com intuito de que apresentem o bairro e os locais da comunidade que frequentam e gostam. No local praticaram esportes e outras atividades.</p> <p>- Realização do percurso “Coletividade e Cidadania Eu com o Outro”.</p> <p>- Ação na horta no Jardim Paulistano, “Sementes do Futuro”.</p>	<p>Criação de um espaço que gera autonomia: saber escolher para si e para os outros.</p> <p>Para isso, a comunicação não violenta foi/é constantemente trabalhada.</p> <p>Os adolescentes estão treinando seus respectivos olhares para o ambiente ao seu redor: o que gosto e o que gostaria de melhorar.</p>	<p>- Promover o convívio social e permitir a troca de experiências, criando um ambiente propício para a construção de relações de amizade, respeito e apoio mútuo.</p> <p>- Promover conscientização e responsabilidade em relação ao meio ambiente.</p> <p>- Fomentar o respeito pela diversidade cultural e as diferentes formas de expressão, além de desenvolver habilidades colaborativas entre os participantes, criando um espaço de convivência positiva e solidária.</p> <p>- Ensinar habilidades de comunicação eficaz, escuta ativa e resolução de conflitos, criando um ambiente de respeito e compreensão mútua, além de prevenir a violência.</p> <p>- Conscientizar a comunidade sobre os direitos e deveres de todos, promover a igualdade de oportunidades e o respeito à dignidade humana, fortalecendo os laços de solidariedade e respeito.</p>
---	---	--	---



<p>Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos e propiciar sua formação cidadã</p>	<p>- Diálogos sobre a Constituição Federal de 1988, Art. 1º, inciso III, que cita sobre a dignidade da pessoa humana e relacionado a este tema, a importância do nome, mesmo que este seja corriqueiro.</p> <p>- No mês das crianças, trabalhou-se o eixo “Resgatando o direito de ser criança”, abordando sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).</p> <p>- Durante conversas corriqueiras, são abordados assuntos sobre os espaços abertos ao público, como por exemplo, o SESC.</p>	<p>Elucidação sobre os direitos básicos da criança e do adolescente, dos direitos humanos, além de espaços existentes, os quais os adolescentes não têm conhecimento.</p>	<p>- Desenvolver a formação cidadã dos jovens, estimulando o sentimento de responsabilidade social, compromisso e engajamento com questões sociais e coletivas. Além disso, essas experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe.</p> <p>- Garantir que todos os adolescentes, independentemente de sua classe social ou condição econômica, tenham acesso a recursos culturais e informacionais que favoreçam o desenvolvimento de seus talentos e habilidades.</p>
--	---	---	--



<p>Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social</p>	<p>- Adaptação das atividades para o atendido, pois este possui um laudo psiquiátrico. Assim, o orientador modificou o percurso para o mesmo.</p> <p>- Foi trabalhado sobre protagonismo juvenil, através de diálogos e atividades.</p>	<p>Garantia de inclusão nas atividades desenvolvidas, reconhecendo as diferenças e respeitando-as, possibilitando a participação ativa dos atendidos.</p>	<p>- Estimular o protagonismo social dos jovens, permitindo que eles contribuam ativamente para a melhoria de sua comunidade, além de desenvolverem habilidades como trabalho em equipe, organização e empatia.</p> <p>- Promover a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, com senso crítico sobre a sociedade em que vivem, estimulando a participação em ações que busquem a transformação social.</p>
---	---	---	--



<p>Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno</p>	<p>- Foram abordados no grupos temas como: trabalho infantil, direito da mulher, direito das crianças e dos adolescentes.</p> <p>- O filme “Escritores da Liberdade” foi passado, com intuito de dialogar sobre o conteúdo do filme. Diálogos e atividades sobre meio ambiente.</p> <p>- Caminhadas pelas ruas do bairro para análise dos espaços públicos que os adolescentes frequentam, abordando o que pode ser melhorado e o que já existe de potência.</p> <p>- Abordou-se sobre diversidade cultural no Brasil, onde foram destacadas as diferentes culturas que fazem parte do nosso país.</p>	<p>Oportunidade para que os atendidos expusessem suas percepções pessoais, vivências, experiências e conhecimento adquirido no decorrer da vida, a partir dos temas abordados.</p>	<p>- Fomentar a autoestima, a confiança e a autenticidade dos adolescentes, permitindo que eles encontrem suas vozes e se posicionem com mais segurança e autonomia em relação às questões que os afetam.</p> <p>- Permitir que os adolescentes reflitam sobre suas vidas e seus desafios, desenvolvendo autonomia no processo de tomada de decisões e maior clareza em relação ao seu papel na sociedade.</p> <p>- Participação ativa e desenvolvimento de habilidades práticas, culturais e emocionais, os jovens são encorajados a assumir o controle de seu futuro, fortalecer sua confiança e se engajar em causas sociais de forma responsável e transformadora.</p>
---	--	--	--

<p>Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de produção de currículo em preparação para o dia A de Aprendizagem. Foram recolhidos os dados dos adolescentes para confecção dos currículos, debates sobre tópicos essenciais. - Confecção de currículos, que foram utilizados no dia A de aprendizagem e preparação para a entrevista individual, por meio de simulações. - Preparação comportamental com objetivo de alinhar os adolescentes para as entrevistas com as empresas. - Oficinas referente a temática de desenvolvimento profissional e autoconhecimento. - No dia 13 de setembro, os adolescentes com 14 anos ou mais, deste bloco, participaram no período da manhã do Dia A de Aprendizagem. - Os atendidos tiveram oportunidade de dialogar sobre suas expectativas profissionais futuras com Aluna, professora voluntária. - Os adolescentes acima de 14 anos participaram de uma oficina organizada pelo CIEE, por meio de 	<p>A realização dos percursos, oferecendo reflexões e oportunidades concretas, voltados para a área profissional, explorou as possibilidades da vida dos adolescentes, como a profissão, os sonhos, a educação financeira, as memórias e as perspectivas para o futuro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que os adolescentes compreendam o trabalho e a educação como direitos essenciais e inalienáveis, promovendo uma consciência cidadã que os capacite a reivindicar seus direitos e a entender suas responsabilidades na sociedade. - Ajudar os jovens a desenvolverem uma visão clara do que o mercado de trabalho oferece e como se preparar para uma futura carreira, fornecendo informações sobre diferentes profissões, qualificações exigidas e oportunidades de crescimento. - Preparar os adolescentes com competências fundamentais para o ambiente profissional, garantindo que eles possam ingressar no mercado de trabalho com confiança e capacidade de se adaptar aos desafios do mundo moderno. - Despertar nos adolescentes o reconhecimento do trabalho e da educação como instrumentos de transformação pessoal e social, que oferecem não só meios de subsistência, mas também oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades e a construção de um futuro melhor. - Preparar os adolescentes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida adulta de forma equilibrada e consciente, com habilidades que facilitam sua adaptação e sucesso no ambiente profissional.
---	---	---	---

<p>Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional</p>	<p>- Realização do percurso sobre "cidadania: a escola que tenho/a escola que gostaria de ter", com a realização de atividades que fomenta a criticidade concernete ao sistema educacional atual e traz conhecimento a respeito sobre outros métodos escolares existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento escolar em relação à quantidade de faltas. - Incentivo à leitura e à escrita. - Incentivo à realização de sonhos, com dinâmicas e trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto índice de frequência. - Conclusão do ano letivo. - Apoio escolar nas atividades desenvolvidas durante o percurso. - Garantir que os adolescentes recebam o suporte necessário para lidar com questões como ansiedade, bullying, violência doméstica, e outros fatores que possam afetar sua saúde mental e sua motivação para continuar estudando.
---	--	---	--





RECURSOS HUMANOS:

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA)	Data de desligamento da Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL			
1	Lucia Helena Ferreira Alves Mendonça	13/10/1966	F	308.901.988-45	29.625.44-7	SS	P	SP	luciahfamend@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	22/01/2024	
2	Mariane Stefany Martins De Carvalho	26/06/2000	F	459.818.428-06	568352518	SS	P	SP	marianecarvalho0526@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	20/09/2023	





3	Jacqueline Gabriele de Oliveira Souza	10/10/1994	F	424.509.498.28	52.687.725-X	SS	P	SP	Jacqueline.souza1@hotmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	Auxiliar Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	22/03/2024	03/07/2024
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768.56	37.202.892-56	SS	P	SP	robertam25@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	6- Técnica de Nível Superior	3- 30 horas semanais	01/04/2024	16/05/2024
5	Leonardo Antônio Rosa	1/11/1994	M	422.984.418-20	43.498.426-7	SS	P	SP	leonardantonio1812@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	3/6/2024	
6	Kai Gabiatti Pisso	3/12/1996	M	416.434.128-92	53.495.157-0	SS	P	SP	k.gabiatti1@icloud.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	Auxiliar Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	24/7/2024	
7	Eliene de Andrade Pimentel	9/10/1993	F	420.779.818-81	49.274.875-5	SS	P	SP	pimenteleliene09@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	2/10/2024	
8	Sofia Rodrigues de França Roland	1/6/1999	F	438.867.428-14	50.156.633-8	SS	P	SP	sofia.roland@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	23/7/2024	

5. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS e INVENTÁRIO (anexo II)
ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 653.179,78	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário		R\$0,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 125.828,99	R\$0,00
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 8.371,00	R\$0,00
Material Educativo/Esportivo/ Didático/Pedagógico	R\$ 13.172,83	R\$0,00
Material para Manutenção de Bens Imóveis	R\$ 2.162,00	R\$0,00
Material de Copa e Cozinha	R\$ 4.361,90	R\$0,00
Gás Engarrafado	R\$ 944,98	R\$0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 13.772,02	R\$0,00
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 2.795,85	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 10.792,77	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, Vigilância Ostensiva Monitorada	R\$29.689,46	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Locações	R\$23.720,63	R\$0,00
Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional/ Técnico Profissionais/ Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação	R\$ 39.426,73	R\$0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$ 54.921,00	R\$0,00
Despesas com Locomoção	R\$ 39.790,00	R\$0,00
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 28.687,82	R\$0,00
TOTAL	R\$ 1.052.667,76	R\$0,00

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Caixa refrigeradora 10 litros (bebedouro)	04	02/12/2024	Nº1143	Rosana Domingos Barretos	R\$ 6.080,00
CAMERA	32	16/08/2024	Nº 27	JF CONSTRU TORA LTDA	R\$ 13.204,50
CAMERA	16	16/10/2024	Nº 30	JF CONSTRU TORA LTDA	R\$ 9.403,32
TOTAL					R\$ 28.687,82





6. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES SEMESTRAL PARA O ESTADO (anexo III)

ANEXO II - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA													
PROCESSO N° 36067/2022		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/07/2024 À 31/12/2024													
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos							400						
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	
		Executada	418	417	411	401	412	387	399	379	388	380	370	372	

7. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	381
Fortalecimento de vínculos familiares	334
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	213
Conhecimento sobre seus direitos	480
Maior autonomia para as atividades diárias	10
Ampliação da rede de apoio	480
Rompimento de situações de violência/negligência	23
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	480
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	54
Redução da sobrecarga familiar	03
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	1.147
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	29
Ampliação do universo informacional e cultural	480
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	372
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	24
Prevenção à institucionalização	11

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA
DA DIOCESE DE
FRANCA:56885262000135

Assinado de forma digital por PASTORAL
DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE
FRANCA:56885262000135
Dados: 2025.01.16 16:36:57 -03'00'

gov.br

Documento assinado digitalmente
ERIC LUCAS DOS SANTOS
Data: 16/01/2025 16:40:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Éric Lucas dos Santos

Franca, 06/01/2025

436

